

# II CORINTIOS

## VOLTAR

### INTRODUÇÃO

#### 1. Título.

A evidência [textual](#) confirma ([cf.](#) P. 10) que o texto original grego levava o título breve Prós [korinthíous](#) B, literalmente: "Aos [corintios](#) 2". [Este](#) é o título da epístola, que aparece nos manuscritos mais antigos que existem, que datam aproximadamente do século III d. C. O título mais largo, "Segunda epístola do apóstolo São Pablo aos [corintios](#)", não aparece [a não ser](#) até muito depois. Quanto a que esta é a "segunda" epístola enviada aos [corintios](#) e ao uso da segunda palavra no título, ver a seção 3, "Marco histórico". É evidente que [este](#) título não formava parte do documento original.

#### 2. Autor.

Tanto a evidência externa como a interna afirmam [conclusivamente](#) a paternidade literária [paulina](#) da epístola. A evidência externa se remonta até a geração que seguiu imediatamente a dos apóstolos. [Entrevistas](#) tiradas desta epístola por muitos dos antigos pais da igreja e por escritores da época, [assim](#) como [referências](#) a ela, proporcionam um abundante testemunho quanto a que é fidedigna. Em sua carta aos [corintios](#) (C. 95 d. C.), 35 anos depois da do Pablo, Clemente Romano se ocupa das mesmas condições que havia em Corinto nos dias do Pablo (Primeira epístola de Clemente aos [corintios](#) 46). É indubitável que a igreja de Corinto não tinha experiente uma grande mudança, pois ainda persistiam muitos dos antigos problemas. [Policarpo](#) (M. C. 155 d. C.), bispo da [Esmirna](#), ao escrever aos [filipenses](#), [entrevista](#) 2 [Cor.](#) 8: 21 (Epístola 6). [Ireneo](#), bispo do [Lyon](#), em seu tratado *Contra heresias* il. 30. 7 (C. 180 d. C.), [entrevista](#) e comenta a descrição que faz Pablo de ter sido arrebatado ao terceiro céu (2 [Cor.](#) 12: 2-4). Clemente da [Alejandría](#) (C. 200 d. C.) [cita](#) a 2 [Corintios](#) não menos de 20 vezes (ver [Stromata](#) I. 1. 11; il. 1920; etc.). [Tertuliano](#) de Cartago (C. 220 d. C.), o chamado pai da teologia latina, com freqüência [cita](#) a 2 [Corintios](#) ([Scorpiace](#) 13; *Contra* [Marción](#) V. 11- 12; *Sobre a ressurreição da carne* 40, 43-44).

A evidência interna assinala [inconfundivelmente](#) ao Pablo como seu autor. O [estilo](#) é do Pablo. Na epístola se fazem muitas referências ao Pablo, a seus vicissitudes em Corinto e a sua primeira epístola à igreja dessa cidade. Muitos eruditos bíblicos consideram que esta epístola apresenta o quadro mais claro e mais completo da 818 natureza do Pablo, de sua personalidade e [caráter](#). A espontaneidade histórica das experiências registradas nesta epístola não pode ser menos que genuína.

#### 3. Marco histórico.

Pablo visitou pelo menos três vezes à igreja de Corinto e lhe escreveu três epístolas; possivelmente quatro. A primeira visita que fez durante sua [segunda viagem](#) missionário, ao redor do ano 51 d. C., durou um ano e meio ([Hech.](#) 18: 11). Em

esse tempo fundou e organizou a igreja, e continuou relacionando-se com ela de vez em quando mediante enviados deles (2 [Cor.](#) 12: 17). Seu primeiro, contato escrito com ela se menciona em 1 [Cor.](#) 5: 9. Atualmente se considera que esse documento se perdeu. Ao final de sua permanência de mais de dois anos no [Efeso](#), em sua terceira viagem, escreveu o que agora se conhece como a Primeira Epístola aos [Coríntios](#) ([cap.](#) 16: 8; ver P. 106).

Pelo general se aceita que possivelmente transcorreu um período de [várias](#) semanas entre a redação das duas epístolas aos [coríntios](#). A primeira foi escrita no [Efeso](#); a segunda, na Macedônia. Pablo tinha tido o propósito de permanecer no [Efeso](#) até o [Pentecostés](#), e ir depois a Corinto passando por Macedônia ([Hech.](#) 19: 21); mas saiu do [Efeso](#) antes do que se havia proposto. Isto pode haver-se devido, pelo menos em parte, ao levantamento popular que quase lhe custou a vida ([Hech.](#) 19: 24-41). A oposição que sofreu enquanto estava no [Efeso](#) lhe ocasionou uma grande tensão. referiu-se aos adversários da verdade como "bestas" (1 [Cor.](#) 15: 32), e observou que havia sido afligido "sobremaneira além de" sua força e que tinha perdido "a esperança de conservar a vida" (2 [Cor.](#) 1: 8). Nesta condição Pablo saiu do [Efeso](#) para a Macedônia.

Viajou ao [Troas](#), o porto de onde se devia embarcar para a Macedônia. Ali esperou a volta do [Tito](#), que traria um relatório da resposta dos [coríntios](#) a sua epístola anterior. Mas [Tito](#) não chegou na data esperada, e Pablo, não achando repouso para seu espírito devido à preocupação que sentia pela igreja de Corinto (2 [Cor.](#) 2: 13), não pôde aproveitar a porta de oportunidade que se abria para a [predicação](#) do Evangelho no [Troas](#). Continuou sua viagem a Macedônia, encontrou-se com o [Tito](#) no [Filipos](#), e com [alívio](#) e gozo escutou as boas notícias que [Tito](#) lhe trazia de Corinto.

Alguns pensam que antes de escrever esta carta, e depois de seu primeira visita corinto, Pablo tinha retornado ali para uma segunda visita. A fala de uma visita prévia que lhe causou [tristeza](#) e desânimo (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 2: 1; 12: 14; 13: 1-2). depois dessa visita e de ter recebido mais notícias desconcertantes de Corinto (1 [Cor.](#) 1: 11), possivelmente mandou uma carta de recriminações e conselhos (1 [Coríntios](#)), e enviou ao [Tito](#) para que preparasse o caminho para uma nova visita que pensava efetuar (2 [Cor.](#) 8: 6; 13: 1-2; [cf.](#) [HAp](#) 243).

Pablo se refere ([cap.](#) 2: 4) a uma carta anterior que tinha escrito aos [coríntios](#) com "muita [tribulação](#) e angústia do coração", e com a qual os tinha entristecido ([cap.](#) 7: 8). Muitos eruditos pensam que nestes e outros passagens dificilmente Pablo possa referir-se a 1 [Coríntios](#), pois [-assim](#) o sustentam- essas afirmações não descrevem adequadamente o espírito e a natureza dessa epístola. portanto, argumentam que o apóstolo deve haver escrito uma carta entre as duas que aparecem no NT. Alguns que opinam [assim](#) consideram que essa carta se perdeu, mas outros pensam que se conservou e que constitui os [cap.](#) 10-13 de 2 [Coríntios](#). podem-se apresentar razões verossímeis tanto a favor como contra esta teoria, mas em ambos os casos falta uma [prova](#) objetiva. portanto, [este](#) comentário aceita que 1 [Coríntios](#) é a carta a que Pablo se refere em 2 [Coríntios](#) ([cf.](#) [HAp](#) 260). acredita-se que Pablo escreveu esta segunda epístola enquanto estava na Macedônia ([cf.](#) [cap.](#) 2: 13; 7: 5; 8: 1; 9: 2, 4), aproximadamente no ano 57 d. C. (ver [pp.](#) 105-108). 819

Parece que as cartas e as visitas do Pablo obtiveram, pelo menos [transitoriamente](#), seu propósito. Segundo ROM. 16: 23 é evidente que Pablo foi recebido e hospedado por [um](#) dos membros principais da igreja. Se

corroborava também a mudança produzida na igreja de Corinto pelo fato de que nas epístolas aos [Gálatas](#) e aos Romanos, escritas enquanto o apóstolo estava em Corinto, Pablo demonstra ter saído do estado de ansiedade e afã pela igreja [coríntia](#) que afligia sua alma no [Troas](#) (2 [Cor.](#) 2: 13; [cf. cap.](#) 7: 6, 13-14). Também se completou com êxito a coleta feita em Corinto para os Santos de Jerusalém (ROM. 15: 26).

depois desta segunda epístola e da seguinte visita do Pablo, só aparecem referências isoladas à igreja de Corinto. Entretanto, a epístola aos [coríntios](#), escrita por Clemente Romano ao redor do ano 95 d. C., mencionada anteriormente, revela que tinham reaparecido pelo menos alguns dos antigos males. Clemente elogia à igreja por sua conduta exemplar em muitos sentidos, mas também a repreende por suas lutas e espírito [divisionista](#). Esta é a última informação que [temos](#) a respeito da igreja de Corinto durante a era apostólica.

#### 4. [Tema](#).

O motivo imediato da epístola foi o relatório animador que [Tito](#) havia [gasto](#) de Corinto. A primeira parte da carta tráfico da recepção que tinham dado os [coríntios](#) à epístola anterior do Pablo, e repassa alguns de os problemas que se tratam nela. Seguindo as instruções do Pablo, a igreja tinha eliminado de seu seio ao ofensor imoral de 1 [Coríntios](#) (1 [Cor.](#) 5: 1-5; [cf. 2 Cor.](#) 2: 6); Pablo agora aconselha como resgatar ao que tinha sido pecador.

dá-se ênfase especial às contribuições recolhidas nas Igrejas de Macedônia e Grécia para os pobres. Pablo tomou muito a sério esta missão, pois uniria os corações dos cristãos de origem judia e dos de origem gentil com um vínculo de irmandade e unidade. Os crentes de origem gentil seriam induzidos a apreciar os sacrifícios dos cristãos de origem judia para lhes levar o conhecimento do Evangelho, e os judeus seriam induzidos a apreciar o espírito de irmandade do qual as dádivas davam um testemunho mudo, mas eloqüente. Mas a igreja de Corinto tinha sido descuidada em reunir sua contribuição e tinha ficado muito por detrás das Igrejas de Macedônia, possivelmente como resultado das lutas e a imoralidade que haviam absorvido sua atenção. Nesta carta Pablo lhes faz uma exortação final para atuar com rapidez e [diligência](#).

Parece que a maioria dos membros da igreja de Corinto aceitaram de boa vontade o conselho do Pablo e seus colaboradores; tinham recebido ao [Tito](#) com os braços abertos. Mas quase desde o começo havia bandos na igreja; uns favoreciam a um caudilho; outros, a outro. Grande parte das dificuldades ocasionadas por esse [partidismo](#) se aquietaram, mas persistia uma franco e perversa oposição, possivelmente de parte do bando [judaizante](#) similar ao da [Galacia](#). Seu propósito era escavar a obra, a autoridade e o apostolado do Pablo. Os adversários acusavam ao Pablo de inconstância por não ter ido a Corinto, como antes o tinha prometido. Argumentavam que lhe faltava autoridade apostólica; o pontuavam de covarde por tratar de dirigir a igreja de longe e por carta; diziam que isso demonstrava que tinha temor de apresentar-se em pessoa.

Os primeiros nove capítulos de 2 [Coríntios](#) se caracterizam por expressar gratidão e avaliação; os últimos quatro por uma acentuada severidade e [autodefesa](#). sugeriu-se que os primeiros capítulos estavam destinados para a maioria, quem tinha aceito o conselho e a recriminação do Pablo; e os últimos, a uma minoria que persistia em opor-se aos esforços do apóstolo

para restaurar na igreja um espírito de harmonia. Extensamente e de diversas maneiras, Pablo tenta demonstrar sua autoridade e justificar a forma em que tinha atuado entre eles. Para provar seu 820 apostolado recorre a seus visões e revelações recebidas do Senhor, a seus incomparáveis sofrimentos pelo Senhor Jesus e ao selo evidente de aprovação divina pelo êxito de seus [trabalhos](#). Nas epístolas do Pablo a outras Igrejas não tem paralelo a severidade de suas palavras ao dirigir-se à igreja de Corinto a respeito de certos falsos apóstolos, e possivelmente a uma memória de seus membros que ainda estavam sob a influência deles.

A segunda epístola é diferente a 1 [Corintios](#). A primeira é objetiva e [prática](#); a segunda é principalmente subjetiva e pessoal. A primeira tem um tom mais tranqüilo e moderado; a segunda reflete a ansiedade do Pablo por receber notícias de Corinto, seu alívio e gozo quando finalmente chegou [Tito](#), e sua decisão de tratar com firmeza aos que ainda perturbavam a igreja. A primeira reflete as condições em que se achava a igreja [corintia](#); a segunda, a paixão do apóstolo pela igreja. Embora o principal propósito desta epístola não é doutrinário -como no caso do [Gálatas](#) e Romanos-, destaca importantes verdades doutrinárias.

## 5. [Bosquejo](#).

### I. Introdução, 1: 1-11.

A. Saudações, 1: 1-2.

B. Agradecimento em meio da [tribulação](#), 1: 3-11.

### II. [Relações](#) recentes com a igreja de Corinto, 1: 12 a 7: 16.

A. Explicação da mudança nos planos de viagem, 1: 12 a 2: 4.

B. Conselho para que o ofensor imoral se voltasse para Cristo, 2: 5-11.

C. Ansiedade por ter notícias de Corinto, e gozo pelas haver recebido, 2: 12-17.

D. Créditos apostólicos, 3: 1-18.

1. Créditos do Pablo como apóstolo genuíno, 3: 1-6.

2. A glória da comissão apostólica, 3: 7-18.

E. Os apóstolos sustentados pelo poder divino em seu ministério, 4: 1 a 5: 10.

1. Fortaleça para resistir: uma evidência da graça divina, 4: 1-18.

2. A vida e a morte tendo em conta a eternidade, 5:

1-10.

F. O ministério de reconciliação, 5: 11 a 6: 10.

1. O apóstolo como embaixador para Cristo, 5: 11-21.

2. A disciplina é essencial para o apostolado, 6: 1-10.

G. Exortação para que os coríntios se separem dos ímpios, 6: 11 a 7: 1.

H. Regozijo do Pablo pela cordial resposta dos coríntios, 7: 2-16.

III. A coleta para os cristãos necessitados da Judea, 8: 1 a 9: 15.

A. A liberalidade exemplar das Igrejas da Macedônia, 8: 1-6.

B. O exemplo do Jesucristo, 8: 7-15.

C. Tito é comissionado e recomendado para receber a oferenda de Corinto, 8: 16-24.

D. Exortação para que os coríntios fizessem sua parte, 9: 1-15.

1. Exortação para completar a coleta de recursos, 9: 1-5.

2. Exortação à liberalidade, 9: 6-15.

IV. Pablo defende seu apostolado; exortação aos impenitentes, 10: 1 a 13: 10.

A. Resposta aos que tinham menosprezado ao Pablo como apóstolo, 10: 1-12.

B. Corinto dentro da esfera da obra do Pablo, 10: 13-18.

C. Rasgos que diferenciam aos apóstolos verdadeiros dos falsos, 11: 1 a 12:18. 821

1. Sutileza dos falsos apóstolos, 11: 1-6.

2. Independência econômica do Pablo dos coríntios, 11: 7-15.

3. Sufrimentos do Pablo como apóstolo, 11: 16-33.

4. Pablo recebia revelações divinas, 12: 1-5.

5. Pablo humilhado por um agulhão em sua carne, 12: 6-10.

6. Pablo não se enriquecia a gastos dos [corintios](#), 12: 11-18.

D. Exortação final aos impenitentes, 12: 19 a 13: 10.

V. Conclusão, 13: 11-14.

## CAPÍTULO 1

3 O, apóstolo anima aos [corintios](#) contra as dificuldades mediante as consolações e providências com que Deus o livrou a ele em todas suas [provas](#), 8 especialmente no último perigo que lhe sobreveio na Ásia. 12 Invoca sua consciência e a dos [corintios](#) para [atestar](#) de sua maneira sincera de [pregar](#) a verdade imutável do Evangelho, 15 e para desculpar sua visita que não tinha completo, não por ligeireza ou falta de propósito, mas sim por seu [indiligência](#) com eles.

1 Pablo, apóstolo do [Jesus Cristo](#) pela vontade de Deus, e o irmão [Timoteo](#), a a igreja de Deus que está em Corinto, com todos os Santos que estão em toda [Acaya](#):

2 Graça e paz a vós, de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdias e Deus de toda consolação,

4 o qual nos consola em todas nossas [tribulações](#), para que possamos também nós consolar aos que estão em qualquer [tribulação](#), por meio da consolação com que nós [somos](#) consolados Por Deus.

5 Porque da maneira que abundam em nós as aflições de Cristo, [assim](#) abunda também pelo mesmo Cristo nossa consolação.

6 Mas se [somos](#) afligidos, é para sua consolação e salvação; ou se [somos](#) consolados, é para sua consolação e salvação, a qual se opera em o sofrer as mesmas aflições que nós também padecemos.

7 E nossa esperança respeito de vós é firme, pois [sabemos](#) que [assim](#) como são companheiros nas aflições, também o são na consolação.

8 Porque irmãos, não [queremos](#) que ignorem a respeito de nossa [tribulação](#) que sobreveio-nos na Ásia; pois fomos afligidos sobremaneira além de nossas

forças, de tal modo que até perdemos a esperança de conservar a vida.

9 Mas tivemos em nós mesmos sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, [a não ser](#) em Deus que ressuscita aos mortos;

10 o qual nos liberou, e nos libera, e em quem esperamos que ainda nos liberará, de tão grande morte;

11 cooperando também vós a nosso favor com a oração, para que por muitas pessoas sejam dadas graças a nosso favor pelo dom concedido a nós por meio de muitos.

12 Porque nossa glória é esta: o testemunho de nossa consciência, que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, [a não ser](#) com a graça de Deus, conduzimo-nos no mundo, e muito mais com vós.

13 Porque não lhes escrevemos outras coisas das que lêem, ou também entendem; e espero que até o fim as entenderão;

14 como também em parte entendestes que [somos](#) sua glória, [assim](#) como também vós a nossa, para o dia do Senhor Jesus.

15 Com esta confiança quis ir primeiro a vós, para que tivessem uma segunda graça, 822

16 e por vós passar a Macedônia, e da Macedônia vir outra vez a vós, e ser encaminhado por vós a [Judea](#).

17 Assim, ao me [propor](#) isto, usei possivelmente de ligeireza? Ou o que penso fazer, penso-o segundo a carne, para que haja em mim Sim e Não?

18 Mas, como Deus é fiel, nossa palavra a vós não é Sim e Não.

19 Porque o Filho de Deus, [Jesus Cristo](#), que entre vós foi [pregado](#) por nós, por mim, Silvano e [Timoteo](#), não foi Sim e Não; mas foi Sim nele;

20 porque todas as promessas de Deus [são](#) nele Sim, e nele Amém, por meio de nós, para a glória de Deus.

21 E o que nos confirma com vós em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus,

22 o qual também nos selou, e nos deu [os](#) penhor do Espírito em nossos corações.

23 Mas eu invoco a Deus por testemunha [sobre](#) minha alma, que por ser indulgente com vós não passei ainda a Corinto.

24 Não que nos [enseñoreemos](#) de sua fé, mas sim colaboramos para seu gozo; porque pela fé estão firmes.

1.

Apóstolo.

[Gr.](#) aposto-os (ver [com.](#) Mar. 3: 14; [Hech.](#) 1: 2). Pablo tinha sido comissionado diretamente pelo [Jesus Cristo](#) ([Hech.](#) 26: 16-17; [cf.](#) [Gál.](#) 1: 11-12); era, pois,

um embaixador que representava a Cristo (2 [Cor.](#) 5: 20). Na maioria de seus epístolas Pablo se identifica como apóstolo; portanto, sua autoridade era igual a dos doze, todos os quais tinham visto o Senhor e tinham sido instruídos pessoalmente por ele (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 9: 1).

Do [Jesucristo](#).

Quer dizer, enviado pelo [Jesucristo](#) e por conseguinte, seu porta-voz.

Vontade de Deus.

Os falsos apóstolos que perturbavam à igreja [coríntia](#) atuavam por seu própria iniciativa. Pablo tinha chegado a ser apóstolo por um ato da vontade divina ([cf.](#) ROM. 1: 1; 1 [Cor.](#) 1: 1). Era imperativo que os [coríntios](#) reconhecessem esta [diferença](#) e o aceitassem pelo que ele era: um representante de Deus.

Durante [várias](#) décadas houve um setor influente de cristãos de origem judia que exigiam que os gentis que se convertiam ao cristianismo também se fizessem partidários do judaísmo e observassem as prescrições da lei ritual. Esses judeus evidentemente negavam validade à decisão do concílio de Jerusalém que eximia aos gentis desses ritos ([Hech.](#) 15: 19-20, 28-29). Em uma ocasião [este](#) setor, [judaizante](#) conseguiu que as Iglesias da [Galácia](#) se opor ao Pablo ([Gál.](#) 3: 1; 5: 1-7), e também as Iglesias da província da Ásia (2 [Tim.](#) 1: 15). Esses [judaizantes](#) menosprezavam continuamente ao Pablo, e como ele não se relacionou pessoalmente com Cristo como os doze, no melhor dos casos o apresentavam como um apóstolo de segunda categoria. Na igreja primitiva existia a tendência de dividir aos apóstolos em dois grupos: os que tinham estado com Cristo e os que não tinham estado com ele. Os que tinham visto o Jesus pessoalmente, pelo general eram tidos em mais alta estima que os que não o tinham visto. Os do segundo grupo tinham sido nomeados ao apostolado pela igreja, e eram considerados inferiores aos do primeiro grupo. Esta classificação [era humano](#), e não tinha nem a aprovação de Deus nem a dos apóstolos originais. Por isso Pablo com freqüência se sentia obrigado a destacar que tinha sido chamado pessoalmente por Cristo. havia-se encontrado com o Jesus cara a cara no caminho a [Damasco](#). Tinha sido instruído pelo Senhor em pessoa ([Gál.](#) 1: 11-12), e tinha sido enviado pessoalmente por ele enquanto estava no templo, durante sua primeira visita a Jerusalém depois de sua conversão ([Hech.](#) 22: 21). Devido a que o bando que lhe opunha em Corinto tinha posto em [tecido](#) de [julgamento](#) seus créditos como apóstolo, em seu segunda epístola a essa igreja Pablo apresentou abertamente o fato de haver sido chamado divinamente para ser apóstolo (2 [Cor.](#) 3: 1-6; 10: 1-12; 11: 1 a 12: 18). Se era "a vontade de Deus" que Pablo fora apóstolo, que direito tinham os [judaizantes](#) de lhe disputar sua autoridade? Ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 1; 11 :5; [Gál.](#) 1: 1; 2: 6.

O irmão [Timoteo](#).

Em nenhuma parte se chama apóstolo ao [Timoteo](#). Ainda era jovem, embora havia estado relacionado com o Pablo 15 anos (ver [com.](#) [Hech.](#) 16: 1-3; [cf.](#) [HAP](#) 149). Pablo também se refere ao [Timoteo](#) como a seu "colaborador" (ROM. 16: 21). Possivelmente ainda era considerado como principiante; entretanto já era bem conhecido pela igreja de Corinto (1 [Cor.](#) 16: 10; 2 [Cor.](#) 1: 19). 823

Os nomes do Pablo e [Timoteo](#) estão unidos nas saudações de outras cinco epístolas ([Fil.](#) 1: 1; Couve. 1: 1; 1 Lhes. 1: 1; 2 Lhes. 1: 1; [File.](#) 1). Pablo o

chama seu "verdadeiro filho na fé" (1 [Tim.](#) 1: 2, [cf.](#) 2 [Tim.](#) 1: 2). Ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 4: 17; 16: 10.

Igreja.

[Gr. ekklesia](#) (ver [com.](#) [Mat.](#) 18: 17). Pablo chama à igreja de Corinto "a igreja de Deus", com o que quer dizer que tinha sido estabelecida pela vontade de Deus, [assim](#) como ele tinha sido ordenado como apóstolo "pela vontade de Deus". A cidade de Corinto era notável por sua cultura, sua riqueza e sua impiedade (ver P. 652). Apesar de todo Deus tinha estabelecido sua igreja neste lugar, [um](#) dos mais perversos do mundo romano.

Todos os Santos.

É indubitável que nesse tempo havia um considerável núcleo de crentes em [Acaya](#) (ver mapa frente à P. 33). Menciona-se especificamente à igreja da [Cencrea](#) (ROM. 16: 1), e sem dúvida havia outras. O [término hágios](#), "santo" (ver [com.](#) ROM. 1: 7) foi usado do começo para referir-se aos crentes cristãos ([Hech.](#) 9: 13), significando que estavam separados do mundo para servir a Deus. Os que pertencem ao povo de Deus [são](#) chamados "crentes" (1 [Tim.](#) 4: 12), devido a sua fé em Cristo; "discípulos" ([Hech.](#) 11: 26), devido a que aprendem do Senhor; "servos" (F. 6: 6), porque cumprem a vontade divina; filhos (1 Juan 3: 10; [cf. vers.](#) 1), por pertencer à família de Deus por adoção; "Santos", por causa de que suas vidas estão dedicadas exclusivamente ao Senhor (1 [Cor.](#) 1: 2).

[Acaya](#).

Os Romanos dividiam a Grécia em duas províncias [senatoriales](#): [Acaya](#) e Macedônia ([cf. Hech.](#) 19: 21). Corinto era a capital da [Acaya](#), que incluía o Ática e o [Peloponeso](#), e era a residência do [procónsul](#) ou governador romano (ver mapa frente à P. 33). A inclusão na saudação "a todos os Santos que estão em toda [Acaya](#)", além dos de Corinto, implica que até certo aqueles ponto também necessitavam do conselho enviado à igreja de Corinto. Os [corintios](#) deviam levar as saudações do apóstolo e sua mensagem às outras Iglesias.

2.

Graça e paz.

Ver [com.](#) ROM. 1: 7. [Esta](#) é a saudação do Pablo em todas suas epístolas exceto nas pastorais, aonde acrescenta a palavra "misericórdia". Graça ([járis](#); ver [com.](#) Juan 1: 14) era uma saudação comum entre os gregos. Expressava o desejo de que a pessoa a quem [assim](#) se [saudava](#) pudesse experimentar gozo e prosperidade. "Graça", como [saudação](#) cristã, expressava o desejo de que o [saudado](#) pudesse conhecer a plenitude do poder divino e a bênção celestial. As palavras comuns gregas com frequência adquiriam novos matizes de significado pela forma em que as usavam os cristãos (ver T. V, P. 107). "Paz", a saudação favorito dos judeus, expressava o desejo de que o [saudado](#) tivesse bênçãos materiais e espirituais (ver [com.](#) ISA. 26: 3; [Mat.](#) 5: 9; [Luc.](#) 1: 79; 2: 14; Juan 14: 27). Por meio da saudação "graça e paz", Pablo possivelmente desejava expressar seu desejo de comunhão com os cristãos tanto de origem judia como gentil. A igreja [cristã](#) unia a judeus e a gregos.

A "graça" de Deus justifica aos pecadores arrependidos (ROM. 3: 24; [cf.](#) [Tito](#) 2: 11); sua "paz" mantém seus corações e mentes firmes em Cristo ([Fil](#) 4:

16).

Nosso Pai.

Ver [com. Mat.](#) 6: 9.

Senhor Jesus Cristo.

Ver [com. Mat.](#) 1: 1; Juan 1: 38.

3.

Bendito.

[Gr. eulog'tós](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 3). Pablo começa atribuindo acertadamente o [louvor](#) a Deus. Quanto ao sentido em que os homens benzem a Deus, ver [com.](#) Sal. 63: 4.

Pai.

O significado que Cristo atribuiu no nome Pai, aplicado a Deus, vê-se em tudo [os](#) ensinamentos e o ministério do Jesus. Reflete o espírito do Sermão do Monte, é a palavra [chave](#) nosso Pai, o fundamento da irmandade [cristã](#), o móvel para perdoar aos que nos ofendem e a convicção onipresente de que Deus, como Pai de Cristo, acompanhou-o através de sua vida (ver [com. Luc.](#) 2: 49); e depois de sua ressurreição falou de "meu Pai e seu Pai" (Juan 20: 17). Aos homens às vezes é difícil compreender a onipresença, a onipotência e a [omnisapiencia](#) do Deus infinito. Mas todos os homens podem entendê-lo e apreciá-lo como ao Pai amante que deu a seu único Filho para que vivesse e morresse por uma raça de pecadores (Juan 3: 16). Ver o Jesus é ver e conhecer pai (Juan 14: 9; [cf. cap.](#) 17: 3).

Pai de misericórdias.

Esta frase não se repete exatamente no NT. Deus é o Pai misericordioso, a fonte de onde fluem todas as misericórdias, o [originador](#) de todas elas. Misericórdia implica mais que benevolência, mais que bondade. Deus é bom 824 para com todos, mas é misericordioso com aqueles que estão afligidos pelo pecado e necessitam perdão. As misericórdias [são](#) uma revelação da essência do [caráter](#) do Deus; brotam de seu coração. Ver [com.](#) ROM. 12: 1.

Consolação.

[Gr. parákl'sis](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 4). Mediante o Espírito Santo, o Consolador (ver [com.](#) Juan 14: 16), Deus se aproxima do homem para atender suas necessidades espirituais e materiais. [Parákl'sis](#) é uma palavra característica desta epístola. Aparece 11 vezes como [essencial](#) e 18 vezes como verbo.

4.

Consola.

Melhor consola sem cessar. [Gr. parakaléÇ](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 4). Quer dizer, mediante o ministério do Espírito Santo (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 1: 3).

## Tribulações.

Gr. thlipsis, "opressão", "obrigação", "aflição", "angústia", "aperto". O consolo que vem de Deus fazia que o apóstolo pudesse aceitar com calma os momentos angustiantes que se refletem em outras passagens (cap. 4: 8-11; 11: 30).

Consolar.

Os que experimentaram tribulações e dores e acharam o consolo que vem do alto, podem simpatizar com outros que estão em circunstâncias similares e guiá-los a seu Pai celestial.

A consolação.

Este término inclui mais que o consolo na dor ou na angústia. Inclui tudo o que um amoroso Pai celestial pode fazer por seus Filhos terrestres. Ver com. Mat. 5: 4. A tribulação desempenha um papel importante na perfeição do caráter do cristão (cf. Heb. 2: 10). Os sofrimentos e as tribulações não têm poder por si mesmos, para fazer que os homens sejam semelhantes a Cristo; ao contrário, mas bem fazem que muitos se endureçam e amargurem. Mas Deus santifica a tribulação, e os que encontram nele graça e fortaleza para suportar, resolveram um dos grandes problemas da vida (cf. Heb. 2: 10). Comparar com o caso e o exemplo do mesmo Pablo (ver com. 2 Cor. 4: 8-11; o. cap. 12: 7-10). É difícil acreditar em Deus no meio do luxo, as comodidades terrestres e a folga. As tribulações e os dores podem, na providência de Deus, nos aproximar dele. portanto, não deveriam os homens elogiar ao Senhor pela tribulação e permitir que ela se converta em um degrau para o reino de Deus? (Hech. 14: 22; ROM, 5: 3; cf. Sant. 1: 2-3).

5.

As aflições de Cristo.

A expressão poderia significar os sofrimentos suportados pelos crentes por causa de Cristo, e também os que Cristo suportou, que são compartilhados por seus seguidores. A sintaxe grega "-de Cristo"- permite ambos os sentidos, o que faz que surja a pergunta: Em que sentido abundarão em nós os sofrimentos de Cristo? Cristo perguntou a seus discípulos: "Podem beber do copo que eu tenho que beber?" (Mat. 20: 22). Pedro fala de ser "participantes de os padecimentos de Cristo" (1 Ped. 4: 13). O cristão tem o privilégio de conhecer "a participação de seus padecimentos" (Fil. 3: 10), "levando em o corpo sempre por toda parte a morte do Jesus" (2 Cor. 4: 10). De acordo com a primeira interpretação, "as aflições de Cristo" são as que sofrem-se por causa dele. Assim como as aflições de Cristo foram ocasionadas pela oposição, o desprezo, a perseguição, as provas e necessidades, assim também o são as de seus discípulos.

Entretanto, o valor do sofrimento não depende tanto das circunstâncias que o ocasionam como da atitude de que sofre (cf. 1 Cor. 13: 3). A boa disposição para sofrer não é de por si uma evidência de cristianismo. Incontáveis milhares suportaram sem queixar-se provas e sofrimentos, sem embargo não são baixos de Deus. A comunhão com Deus é a que enobrece e santifica o sofrimento (cf. 1 Ped. 2: 20-21).

Abunda.

Ver [com.](#) F. 3: 20. Pablo esteve plenamente satisfeito em todas suas [angústias](#) terrestres, com a consolação que lhe proporcionava o ciclo.

Consolação.

[Gr. parákl'sis](#) (ver [com. vers.](#) 3).

6.

Se [somos](#) afligidos.

As [tribulações](#) do Pablo junto com o consolo divino que recebia em seu aflição, redundaram em favor dos que foram ganhos por ele para Cristo, Mais ainda: essas [tribulações proviam](#) uma oportunidade para um paciente sofrimento que os novos conversos podiam imitar. As [tribulações](#) de sábio também o faziam idôneo para que desse consolo e conselho a outros que podiam passar por iguais vicissitudes.

Consolados.

[Gr. parakaléÇ](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 4; [cf. 2 Cor.](#) 1: 3-4).

A qual se opera.

As [tribulações](#) e os consolos que experimentam os dirigentes da igreja, com freqüência chegam a ser de grande valor para as pessoas a quem servem. O exemplo valente e cheio de paciência dos primeiros, anima aos segundos ([cf. Fil.](#) 1: 13-14). Suportar com paciência as [tribulações](#) 825 é sempre um fator positivo para a salvação e a santificação (ROM. 5: 3-5;8: 28).

7.

Nossa esperança respeito de vós.

A confiança que Pablo lhes tinha se apoiava em sua própria experiência. [Assim](#) como tinha recebido consolo de Deus em momentos de [prova](#), sabia que também outros podiam recebê-lo em circunstâncias similares. [Este](#) é o privilégio de todos os que têm comunhão com os sofrimentos de Cristo.

[Assim](#) como são companheiros.

Nos [vers.](#) 4-6 Pablo se referiu a seu próprio caso. O consolo do qual fala só se pode compreender experimentando aflições. É evidente que os [coríntios](#) tinham estado submetidos a [provas](#) similares, em alguns respeitos, a as que Pablo tinha suportado. Essas [provas](#) eram constantes na igreja primitiva, e serviam para unir a todos os verdadeiros crentes em um companheirismo de sofrimento e consolação. Os cristãos esperavam sofrer perseguições por causa de Cristo ([cf. Juan](#) 16: 3).

A perseverança [cristã](#) não é unicamente um estado emotivo que alcançam os seres humanos por si só: é o produto do amor divino e da graça divina que atuam na vida das mulheres e os homens consagrados. É uma esperança que se apóia nas evidências passadas do poder salvador de Deus e de a "consolação" em tempos de [prova](#). A experiência de depender de Deus em

tais momentos proporciona um fundamento estável para estar firmes em situações posteriores (cf. 1 [Ped.](#) 5: 10).

8.

Nossa [tribulação](#).

depois de uma declaração geral de princípios a respeito da [tribulação](#) ([vers.](#) 3-7), Pablo se refere às [provas](#) específicas pelas que acabava de passar na Ásia. Os eruditos sugeriram vários episódios que Pablo poderia ter tido em conta.

A. O tumulto levantado pelo [Demetrio](#) no [Efeso](#) ([Hech.](#) 19: 22-41). Entretanto, objetou-se que dificilmente Pablo poderia ter estado em perigo de perder a vida durante esse motim, pois seus amigos, por temor de que fora despedaçado, persuadiram-no para que não se apresentasse no teatro. Além disso, Pablo havia estado com freqüência em perigo de morte, como na [Listra](#), onde foi apedrejado e deixado por morto ([Hech.](#) 14: 19-20); portanto, o episódio do [Efeso](#) dificilmente poderia ter sido o motivo para a extrema angústia que aqui se expressa. Alguns acreditam que Pablo se refere ao caso da [Listra](#).

B. Uma enfermidade mortal. Esta [hipótese](#) dificilmente poderia concordar com o contexto.

C. O complô dos judeus para matá-lo quando saiu de Corinto, como resultado do qual acreditou necessário trocar seus planos ([Hech.](#) 20: 3; cf. 1 [Cor.](#) 16: 9).

d. A agonia mental e espiritual que sofreu devido à condição da igreja de Corinto, especialmente a partir de sua segunda visita, que tanto o havia angustiado (ver P. 818), e sua ansiedade por causa da forma como se recebeu seu carta anterior. faz-se notar que Pablo usa suas expressões mais vigorosas para a angústia mental e não para o perigo ou sofrimento de [caráter](#) físico. Se chama a atenção ao alívio que Pablo sentiu ao receber as notícias de um troco nas condições espirituais de Corinto (2 [Cor.](#) 7: 6-7, 13). Embora a frase perdemos a esperança de conservar a vida poderia parecer muito forte para referir-se a sua angústia mental, os que a hão sentido asseguram que as circunstâncias podem dar lugar a uma tensão tal na alma, que parece impossível continuar vivendo a menos que se ache um remédio. Tendo em conta todas as circunstâncias, esta opinião parece ser mais provável que as anteriores (cf. [HAp](#) 260-262).

Afligidos sobremaneira.

O que Pablo destaca não é o sofrimento em si, [a não ser](#) sua intensidade. Seu propósito é duplo: (1) Expressar seu [interesse](#) pessoal e sua preocupação pelos crentes de Corinto; (2) animá-los para que permaneçam firmes.

Perdemos a esperança de conservar a vida.

Ver [com.](#) "nossa [tribulação](#)".

9.

[Sentença](#).

Literalmente "resposta". Pablo pensava que Deus queria que ele morresse logo.

Eles -Pablo e seus companheiros- tinham a "resposta" de morte em si mesmos; quer dizer, a resposta interior à pergunta quanto a seu destino era que morreriam. O tempo do verbo em grego implica que a vívida lembrança da experiência de morte fazia que ao Pablo parecesse real enquanto escrevia.

Não confiássemos em nós mesmos.

A experiência pela qual Pablo tinha passado recentemente o havia impressionado com esta lição. A mesma verdade lhe era evidente quando orava para que o fora tirado o 826 "agulhão" de seu "carne" ([cap. 12: 7-10](#)). Pablo aprendeu a confiar na "consolação" que tinha achado em Deus (ver [com. cap 1: 4](#)).

Todos [temos](#) uma forte tendência a confiar em nós mesmos, a qual é muito difícil de vencer. Foram necessários a "sentença de morte" e o "agulhão" em a "carne" para que Pablo a vencesse. As vicissitudes do Israel enquanto ia do Egito ao [Canaán ténia](#) o propósito de ensinar aos Israelitas esta lição fundamental. Deus permite com freqüência que os seus passem por intensos apuros para que possam compreender sua própria insuficiência e sejam induzidos a confiar e a esperar na suficiência divina.

As [provas são](#) requisitos da vida [cristã](#) ([Hech. 14: 22](#)). Para a salvação do ser humano é fundamental que este aprenda a confiar plenamente em Cristo; esta confiança em Deus é um fator essencial no jornal viver do cristão. No forno de fogo é onde com freqüência os seres humanos aprendem a caminhar ao lado do Filho de Deus (ver [Dão. 3: 25](#)). Só os que "têm fome e sede" das coisas de Deus podem esperar ser "saciados" (ver [com. Mat. 5: 6](#)). Sentir sempre a própria necessidade é um requisito indispensável para receber as dádivas do céu (ver T. V, p.199; [com. Mar. 1: 44](#); [Luc. 7: 41](#)).

Ressuscita aos mortos.

Quanto à certeza que tinha Pablo da ressurreição, ver 1 [Cor. 15: 12-23, 51-55](#); 1 [Lhes. 4: 16- 17](#).

10.

Liberará-nos.

É possível que o perigo ao qual Pablo alude no [vers. 8](#) não havia desaparecido de tudo. Possivelmente compreendia que no ministério evangélico com segurança um perigo seguiria a outro. A liberação passada lhe dava segurança e confiança para esperar uma liberação futura. O sentimento de segurança do cristão provém da confiança nas promessas de Deus e das experiências pessoais que provam que essas promessas se cumpriram.

Tão grande morte.

Ou "tão terrível morte". O verbo "liberar", que aqui se usa três vezes, é a [chave](#) deste versículo. A liberação tinha chegado a ter verdadeiro significado para o Pablo ([cap. 11: 23-28](#)), e isto explica a ênfase que põe em ela.

11.

Cooperando.

Os crentes [corintios](#) podiam por meio de suas orações ser colaboradores com Pablo em seu ministério. Acreditava firmemente no valor da oração intercessora, a sua própria (ROM. 1: 9, F. 1: 16; [Fil.](#) 1: 4; etc.), e a de outros (ROM. 15: 30; 1 Lhes. 5: 25; 2 Lhes. 3: 1). Pablo estimava muito as orações unidas do povo de Deus.

Muitas pessoas.

Literalmente "muitos rostos", modismo pitoresco que significa "pessoas". Talvez Pablo pensava nas muitas pessoas cujos rostos se elevaram a Deus em favor do apóstolo. No rosto se reflete o espírito de oração e agradecimento. Ao recordar as aflições e as [provas](#) pelas que havia passado, dava-se conta de que a mão divina o tinha salvado da morte; mas além disso via muitos rostos elevados para o céu para interceder por ele [ante](#) o trono da graça.

Pablo convida aos membros da família da fé a unir-se em oração por aqueles a quem Deus escolheu para que atendam as necessidades espirituais da [grei](#). A condição desses dirigentes com freqüência é extremamente perigosa. Suas responsabilidades são grandes e seus problemas muitos. Seu bem-estar físico e espiritual deve ser um assunto de grande cuidado na igreja. É igualmente importante que os ministros sintam o amante companheirismo de sua [grei](#). Isto é o que induziu ao Pablo a expressar que desejava as orações daqueles entre quem trabalhava. A simpatia e o apoio acompanhado de oração proporcionam grande fortaleza. Pablo não tinha estado sozinho ao orar pela ajuda divina; agora tampouco podia regozijar-se sozinho. Desejava que outros compartilhassem as bênçãos que tinha recebido.

O dom concedido.

Quer dizer, a bênção que tinha sido concedida em resposta às orações de muitos. Pablo se refere sem dúvida a sua liberação do perigo mortal ([vers.](#) 8).

12.

Nossa consciência.

Agora começa a tratar as relações recentes entre ele e a igreja de Corinto. Tinha reclamado o direito às orações intercessoras deles ([vers.](#) 11), e agora declara que não renunciou a esse reclamo seu mediante conduta passada ou [presente](#): sua consciência o apoiava plenamente. Pablo repetidas vezes se refere ao testemunho de sua consciência ([Hech.](#) 23: 1; 24: 16; ROM. 9: 1). Alguns dos [corintios](#) o tinham acusado de albergar intenções duvidosas e não sinceras respeito a sua mudança de planos quanto a sua anunciada visita corinto (ver: 2 [Cor.](#) 1: 15); mas sua consciência estava livre de culpa [ante](#) Deus, [ante](#) os gentis, e especialmente [ante](#) os [corintios](#).

Com simplicidade.

Embora alguns [MSS](#) dizem 827 "com santidade", a evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) sugere o texto que se reflete na [RVR](#). A atitude do Pablo era o resultado de uma entrega sem reservas à vontade de Deus.

Sabedoria humana.

Ver [com.](#) ROM. 7: 24; 2 [Cor.](#) 10: 2; [cf. com.](#) 1 [Cor.](#) 9: 27. Pablo vivia e trabalhava em uma atmosfera completamente espiritual, alheia à influência de as considerações que motivam aos homens do mundo. "Sabedoria humana" ("sabedoria carnal" [BJ](#), BC, NC) é o conhecimento de quem não tem sido regenerados, que não estão sob a influência do Espírito de Deus. A sabedoria humana pode parecer profunda, mas engana com freqüência.

Conduzimo-nos.

Nada pode sustentar a uma pessoa firme frente a múltiplos sofrimentos, como uma poda conscientiza. O sofrimento se aumenta em grande escala quando a [consciência](#) lhe diz repetidas vezes ao ser humano que ele mesmo se causou a dificuldade. Colhe o que semeou. Ver 1 [Ped.](#) 2: 12, 19-20. Uma "boa [consciência](#)" sustentou ao Pablo através de suas [provas](#), primeiro em Jerusalém ([Hech.](#) 23: 1) e mais [tarde](#) na [Cesarea](#) ([Hech.](#) 24: 16). A altura da dimensão moral só se alcança quando "o Espírito dá testemunho a nosso espírito de que [somos](#) filhos de Deus" (ROM. 8: 6). A certeza de que [um](#) realmente há sido aceito Por Deus e de que desfruta da aprovação celestial, é a única base permanente para um gozo duradouro.

Com vós.

Pablo tinha dado aos [corintios](#) ampla oportunidade de que observassem como obrava nele a graça de Deus.

13.

Escrevemo-lhes.

Pablo acaba de falar de sua pureza de intenções. Diz que isto se pode encontrar em suas cartas: a que está escrevendo e as duas anteriores que já conhecemos (ver P. 818).

Lêem . . . entendem.

[Gr. anaginÇskÇ](#) e [epiginÇskÇ](#), um trocadilho. [AnaginÇskÇ](#) denota leitura, silenciosa ou em alta voz, e [epiginÇskÇ](#), a compreensão do que se lido. Não há nenhum significado oculto em suas palavras, nenhuma ambigüidade que permita [supor](#) que Pablo pensasse uma coisa enquanto escrevia outra. Os [corintios](#) sem dúvida o tinham acusado de duplicidade, de equívocos: dizer uma costure para significar outra ou outras. Pablo declara que tudo o que lhes há escrito não tem outro, significado fora do que claramente expressam seus palavras. O relatório [gasto](#) pelo [Tito](#) indicava que muitos dos crentes [corintios](#) tinham entendido corretamente ao Pablo, que não interpretavam seu mal motivos. E ele esperava que eles nunca tivessem ocasião de pensar de outra maneira.

14.

Em parte.

Esta frase poderia aplicar-se tanto ao Pablo como aos [corintios](#). Quis dizer: ou que todos o compreendiam parcialmente, ou que só alguns o compreendiam.

Entendido.

Ver [com. vers.](#) 13. Alguns dos [corintios](#) o tinham entendido; outros, não.

[Somos](#) sua glória.

Alguns [corintios](#) sentiam um santo orgulho pelo Pablo e seus colaboradores. É um bom sintoma na igreja quando o ministério e os laicos têm confiança e motivos mútuos para regozijar-se.

Também vós.

Os conversos do Pablo serão no dia final a coroa em que ele se regozije (ver 1 Lhes. 2: 19-20; [Fil.](#) 2: 16; [cf. Heb.](#) 12: 2). O gozo dos ministros e dos laicos será completo no dia quando Cristo apareça para congregar a seus redimidos em seu reino. Se todos tivessem em conta esse dia, nunca haveria ressentimentos, hostilidades nem incompreensões. Quanto mais amor cristão e boa vontade se manifestariam se todos antecipassem esse dia de gozo mútuo em a presença de Deus!

15.

Com esta confiança.

Quer dizer, a confiança deles na integridade e a sinceridade do Pablo ([vers.](#) 12-14).

Quis.

Pablo tinha tido ao princípio a intenção de ir diretamente do [Efeso](#) a Corinto por mar; depois viajar a Macedônia, retornar a Corinto e seguir a Jerusalém. De modo que tinha o propósito de honrá-los com duas visitas (ver [com.](#) "segunda" e "graça") na mesma viagem, enquanto que só visitaria uma vez aos [macedônios](#). Isto significava apartar-se de seu caminho para passar um tempo adicional com a igreja de Corinto. Tinha abandonado o plano da [dobro](#) visita corinto pela razão que [logo](#) dará no [vers.](#) 23.

Primeiro.

Pablo tinha o propósito de visitar primeiro aos [corintios](#) antes de prosseguir a Macedônia.

Segunda.

Não é de tudo claro se Pablo pensava em sua visita prévia a Corinto como a primeira "graça" e desta [dobro](#) visita que se [propunha](#) lhes fazer, como a segunda, ou se estava pensando no itinerário que agora tinha cancelado com seu primeira e segunda visitas.

Graça.

[Gr. járis](#), "graça" ou "favor". Embora alguns [MSS](#) dizem [jará](#), "alegria", em vez de [jaris](#), 828 "graça", a evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) inclina-se pelo texto que se reflete na [RVR](#). Pablo tinha informado aos [corintios](#) de seu mudança de planos (1 [Cor.](#) 16: 5-6), e seus adversários de Corinto aproveitaram seu

troco para acusar o de ser vacilante e inconstante (2 [Cor.](#) 1: 17). Se aferraram a esse pretexto insignificante devido à má vontade que lhe tinham e a seu desejo de desacreditá-lo.

16.

Ser encaminhado.

[Gr. propémpç](#), enviar diante, acompanhar, preparar a viagem, aprovisionar. [Propémpç](#) se traduziu que diversas maneiras no [Hech.](#) 15: 3; 20: 38; 21: 5; ROM. 15: 24; 1 [Cor.](#) 16: 6, 11. Pablo esperava que alguns representantes da igreja de Corinto lhe facilitassem a viagem e o acompanhassem, pelo menos parte do caminho, quando saísse de Corinto para Jerusalém. Isto seria uma nova manifestação de seu amor e respeito por um apóstolo de Cristo, seu pai espiritual. Pelo menos alguns membros da delegação de Corinto o acompanhariam todo o caminho até Jerusalém, para levar a coleta recebida (ver [Hech.](#) 24: 17; 1 [Cor.](#) 16: 1-4).

17.

Ligeireza.

[Gr. elafria](#), "inconstância", "veleidade", "volubilidade". Quando Pablo fez originalmente a promessa ([vers.](#) 15), tinha toda a intenção de cumpri-la. Mas trocou seus planos não porque fora volúvel, [a não ser](#) para o bem deles ([cap.](#) 1: 23; 2: 1-4). Pablo agora procede a explicar e a defender sua mudança de planos contra as acusações esgrimidas por seus adversários. É evidente que havia-se dito em Corinto que ele já não tinha o propósito de chegar diretamente desde o [Efeso](#). Até esse momento tampouco lhes tinha explicado pessoalmente as coisas. Seus adversários tinham aproveitado essa situação para acusar o de que não cumpria sua palavra e que não era digno de confiança.

Segundo a carne.

Seria possível que Pablo tomasse suas decisões dependendo de [interesses](#) egoístas? Fazia seus planos como os fazem os homens do mundo? Alterava seus planos por qualquer circunstância e caprichosamente quando era evidente que de esse modo receberia um benefício pessoal?

Sim e Não.

Enquanto falava de sua visita a Corinto, tinha acaso o plano de não ir a essa cidade? Queria dizer "Não" quando dizia "Sim"? Ou era tão volúvel que podia dizer "Sim" e "Não" quase ao mesmo instante? Era certo que ninguém podia depender dele nem saber [o que](#) podia esperar dele? Pablo o nega. Seu projetada [dobro](#) visita tinha sido impedida não por sua inconstância, mas sim pela deslealdade de eles e pelo desejo do apóstolo de não ter que tratá-los asperamente. (Ver [com. Mat.](#) 5: 37; [cf.](#) Sant. 5: 12.)

18.

Como Deus é fiel.

Pablo chama deus por testemunha quanto à verdade de sua declaração. O que debate-se é o cumprimento de suas afirmações. Como representante de Deus, como podia apresentar Pablo a imutabilidade de Deus e de suas promessas, e ao

mesmo tempo falar e proceder de maneira contraditória? [Assim](#) como Deus é fiel também o tinha sido Pablo em seu [trato](#) com eles. que destaca em seu [predicación](#) o completo cumprimento das promessas de Deus, não usará um linguagem [dobro](#), ambíguo.

Nossa palavra a vós.

Possivelmente a promessa do Pablo de visitá-los.

19.

Filho de Deus.

Ver [com.](#) [Luc.](#) 1: 35.

Entre vós foi [pregado](#).

[Hech.](#) 18: 1-18.

Silvano e [Timoteo](#).

Ver [com.](#) [Hech.](#) 18: 5.

foi Sim nele.

A mensagem evangélica é positiva e inequívoca. Não contém ambigüidades.

20.

Todas as promessas.

As promessas de Deus são fidedignas.

[São](#) nele Sim.

Quer dizer, mediante Cristo. Todas as promessas de Deus se encarnaram em Cristo, acharam seu cumprimento nele. O é, pois, a evidência de que todas as promessas divinas feitas aos pais são fidedignas. [Cf.](#) [Hech.](#) 3: 20-2 1; [ROM.](#) 15: 8. A fé [cristã](#) é de uma certeza absoluta.

Amém.

Quer dizer, verdadeiras, fiéis, certas (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 18; [Juan](#) 1: 51). A palavra aqui repete a idéia já expressa em "Sim"(ver [com.](#) [2 Cor.](#) 1: 17-18). Não é um título como no [Apoc.](#) 3: 14. devido a que em grego diz literalmente "o amém", sugeriu-se que Pablo aqui se refere à palavra "amém" pronunciada pelos cristãos para afirmar as verdades eternas da fé [cristã](#).

Por meio de nós.

Por meio de Cristo se comprova que as promessas são seguras, e por meio de os filhos de Deus, que são eficazes. Por meio da vida e o ministério de Pablo o nome de Deus estava sendo glorificado em particular, e era difícil que pudesse fazer promessas caprichosas enquanto se ocupava na proclamação de promessas tão seguras como o [são](#) as de Deus e confirmadas mediante Cristo.

Os cristãos seguem a seu [Professor](#) na medida em que atuam firme e constantemente em sua obediência a Deus e em sua dedicação à causa do Senhor na terra. A vida [cristã](#) nunca faz dos homens seres volúveis. Pablo às vezes alterava seus planos, mas quando o fazia era com uma lealdade absoluta aos princípios e ao dever tal como Ihe tinham sido [revelados](#).

Glória de Deus.

Pablo só procurava em tudo seus trabalhos, honrar a Deus e difundir seu reino. Ver [com.](#) ROM. 3:24.

21.

que nos confirma.

Deus era o que tinha confirmado no cristianismo ao Pablo e aos [coríntios](#). Pablo tinha sido o mensageiro de Deus para chamá-los. Podia [um](#) que era volúvel e indeciso -como pontuavam ao Pablo- confirmar a outros? Mas Pablo não merecia o [louvor](#), pois Deus era quem o tinha confirmado a ele e também a eles.

Ungiu-nos.

[Gr. iriÇ](#), o verbo raiz do substantivo que se traduz como "Cristo" (ver [com.](#) [Mat.](#) 1: 1). Todos os cristãos foram em certo sentido unguídos ou consagrados a Deus pelo derramamento do Espírito Santo no tempo de sua conversão e batismo. Possivelmente Pablo se refere a sua própria consagração especial ao ministério evangélico, mas o contexto de 2 [Cor.](#) 1: 21-22 parece indicar que a referência é à unção geral de todos os verdadeiros crentes. A unção do Espírito Santo capacitava e dava poder aos que, como Pablo, haviam sido unguídos para o cumprimento eficaz de sua obra.

22.

Selado.

[Gr. sfragízÇ](#), "marcar", "selar", "autenticar", "confirmar". Um selo se estampa sobre um documento para garantir que é genuíno. O "selo" que Deus coloca [sobre](#) homens e mulheres os reconhece como filhos e filhas do Muito alto, como confirmados em Cristo e dedicados a seu [serviço](#) ([vers.](#) 21). Ver [com.](#) [Eze.](#) 9: 4; [Juan](#) 6: 27; [F.](#) 1: 13; 4:30; [Apoc.](#) 7: 2-3; 14: 1.

Penhor.

[Gr. arrabÇn](#), "penhor", "[pagamento](#) inicial", [término](#) relacionado com o [Heb. erabon](#), [objeto](#), como no [Gén.](#) 38: 17-20. Esta palavra era de uso comum entre os comerciantes [cananeos](#) e fenícios. [ArrabÇn](#) se encontra com freqüência nos papiros para indicar dinheiro pago como penhor ou garantia por uma vaca, um terreno, uma esposa, etc.; também se usava para um anel de compromisso. Além disso, constituía não pago inicial, uma garantia de que se pagaria toda a [soma](#) prometida, o qual ratificava o convênio, [Os](#) penhor deviam pagar-se na mesma espécie do pagamento estipulado para a [soma](#) total, e se deviam considerar como uma parte do pagamento. Em caso de que o comprador não completasse o transação, o dinheiro dos penhor ficava de poder do vendedor.

Pablo usa a figura do dinheiro dos penhor para ilustrar aos crentes o dom do Espírito Santo como um primeiro pagamento, uma garantia da herança plena deles no mais à frente (ver F. 1: 13-14; [cf.](#) ROM. 8: 16). O cristão tem o privilégio de experimentar a completa convicção de ter sido aceito Por Deus como seu filho adotivo quando se converteu, e de reter essa adoção através de toda a vida (ver [com.](#) 1 Juan 3: 1), de aceitar a dádiva da vida eterna (ver [com.](#) Juan 3: 16) e de experimentar a [transformação](#) do [caráter](#) que se faz possível quando o Espírito Santo [mora](#) no íntimo do ser (ver [com.](#) ROM. 8: 1-4; 12: 2; [cf.](#) Juan 16: 7-11). Mas o gozo que se sente quando a vontade harmoniza com a vontade de Deus (ver [com.](#) Sal. 40: 8), quando o coração aspira chegar à estatura da perfeição em Cristo Jesus (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 48; F. 4: 13, 15; 2 [Ped.](#) 3: 18), e quando se caminha cada dia [interrumpidamente](#) com El Salvador, representa [os](#) "penhor" de um gozo [maior](#) e eterno na terra renovada.

Pablo desfrutava de uma experiência tal, como também os crentes [corintios](#) que estavam verdadeiramente convertidos (2 [Cor.](#) 1: 21). portanto, a acusação de que Pablo era guiado por motivos egoístas quando trocou seus planos ([vers.](#) 23; [cf. vers.](#) 15-17), não tinha nenhum valor. [Os](#) penhor [são](#) muito mais que um [objeto](#). O que se dá como [objeto](#) difere em qualidade do que garante. Além disso, o [objeto](#) se devolve quando se cancela a obrigação que contraiu-se. Pelo contrário, [os](#) "penhor" [são](#) parte inseparável da obrigação. As "penhor do Espírito" poderiam considerar-se como equivalentes de "as [primícias](#) do Espírito" (ROM. 8: 23). que [são](#) uma amostra do que será a colheita ao fim do mundo.

O dinheiro dado em penhor se entrega quando se apresenta alguma demora em completar o transação. Os filhos e as filhas de Deus se convertem em herdeiros de todas as bênçãos do céu logo que se relacionam com Deus mediante o pacto (ROM. 8: 17; F. 1: 3-12; 1 Juan 3: 1-2), e [os](#) penhor do Espírito lhes [são](#) dadas como garantia desse 830 direito. Em certo sentido já vivem no céu (F. 2: 5-6; [Fil.](#) 3: 20). Os verdadeiros filhos de Deus, os que têm estas "penhor do Espírito", não sentem nenhuma incerteza em quanto a se Deus os aceitou em Cristo e tem [lista](#) para eles uma herança imortal (ver [com.](#) Juan 3: 16; 1 Juan 3: 2; 5: 11). Mas o pagamento pleno e completo -a verdadeira [entrada](#) no céu- adia-se a fim de dar tempo para o desenvolvimento do [caráter](#), de modo que os filhos de Deus possam estar plenamente preparados para o céu. O título do cristão ou seu direito ao reino dos céus, é automaticamente seu no momento em que experimenta a justificação pela fé na justiça que Cristo lhes imputa. A [idoneidade](#) para o céu se alcança através de toda uma vida de estar-se apropriando da justiça [repartida](#) de Cristo e de aplicá-la aos problemas jornais da vida [cristã](#) ([DTG](#) 267; [MJ](#) 32).

Quando o Espírito Santo [reparte](#) graça e poder para vencer o pecado, o cristão experimenta [os](#) "penhor" do [triunfo](#) completo e da vitória final que serão seus quando for admitido no céu. A comunhão com Cristo e a comunhão mútua aqui na terra [são](#) deste modo uma antecipação da comunhão com os seres [celestiais](#). Só os que receberam "os penhor do Espírito" podem saber o que é e o gozo que proporciona (1 [Cor.](#) 2: 11, 15). O conhecimento das coisas espirituais se adquire unicamente pela experiência. Para os que não têm esse conhecimento espiritual, o céu é mais ou menos irreal.

Deus por testemunha.

depois de ter defendido seu proceder recente ([vers.](#) 16-22), Pablo ([cap.](#) 1: 23 a 2: 4) apresenta a razão pela qual trocou seus planos de visitar Corinto, e faz depender sua esperança de vida eterna da veracidade da afirmação que está por apresentar quanto à causa para sua recente mudança de planos (ver [com. cap.](#) 1: 17).

Por ser indulgente.

A mudança de planos do apóstolo se deveu a que teve em conta os sentimentos dos [coríntios](#) e queria o melhor para eles. Era algo que merecia o agradecimento deles. Se Pablo tivesse seguido seu plano original, haveria chegado a eles com uma "vara" (1 [Cor.](#) 4: 21). Essa demora significou que quando chegou posteriormente a Corinto pudesse passar ali três meses em paz e harmonia e sem necessidade de tomar as severas medidas disciplinadoras que de outro modo teriam sido necessárias.

24.

Nos [enseñoreemos](#) de sua fé.

A expressão "por ser indulgente" ([vers.](#) 23) poderia ter sido mal entendida pelos [coríntios](#) como um esforço do Pablo para [enseñorearse](#) deles. Mas desejava que não tivessem nenhuma desculpa para pensar que ele aspirava a ocupar o lugar de Deus frente a eles. Nenhum homem -nem ainda o apóstolo Pablo- tem o direito de exercer autoridade sobre as consciências dos homens. Fazê-lo seria usurpar a autoridade divina. [Quão](#) impressionante é a humildade do Pablo em contraste com a arrogância de dirigentes posteriores da igreja, quem, no nome dos apóstolos, pretenderam ter uma jurisdição semelhante a de Deus sobre as consciências e as almas dos homens (ver Nota Adicional de Dão. 7). Ao administrar os assuntos da igreja hoje, ou ao aconselhar aos membros da igreja, os dirigentes sempre devem ter cuidado de não interpor-se entre a consciência e Deus. Cada pessoa é responsável diretamente [ante](#) Deus por sua consciência e também por seus [ações](#).

Colaboramos para seu gozo.

O que Pablo fazia o fez como amigo dos [coríntios](#), e não como seu amo.

Pela fé estão firmes.

A maioria dos [coríntios](#) tinham permanecido firmes na fé, apesar dos ventos de doutrina e [descontente](#) que tinham soprado sobre a igreja como uma tormenta e a tinham sacudido até seus [fundamentos](#).

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#).

2-4 [RC](#) 61

3-4 [DMJ](#) 17; 2JT 191

3-8 [HAp](#) 261

4 MB 24; [MC](#) 198; 2JT 574

5 [DMJ](#) 17

7 [HAp](#) 212

20 FÉ 341; 5T 631; [TM](#) 387

22 [MC](#) 24 831

## CAPÍTULO 2

1 depois de mostrar a razão pela qual não os tinha visitado, 6 lhes aconselha que perdoem e ajudem à pessoa separada, 10 como ele também a perdoou devido a seu arrependimento. 12 Declara por que viajou do [Troas](#) a Macedônia, e 14 do grande êxito que Deus [te](#) deu na [predicaci3n](#) do Evangelho em todas partes.

1 ISTO, pois, determinei para comigo, não ir outra vez a v3s com [tristeza](#).

2 Porque se eu lhes entristecer, quem ser3 [logo](#) o que me alegre, [a n3o ser](#) aquele a quem eu entristeci?

3 E isto mesmo lhes escrevi, para que quando chegar n3o tenha [tristeza](#) de parte de aqueles de quem me devesse gozar; confiando em v3s todos que meu gozo 3 o de todos v3s.

4 Porque pela muita [tribula33o](#) e ang3stia do cora33o lhes escrevi com muitas l3grimas, n3o para que fossem contrastados, mas sim para que soubessem qu3o grande 3 o amor que lhes tenho.

5 Mas se algum me causou [tristeza](#), n3o me causou isso sozinho, [a n3o ser](#) em certo modo (por n3o exagerar) a todos v3s.

6 Basta a tal pessoa esta repreens3o feita por muitos;

7 assim, ao contr3rio, v3s mas bem devem lhe perdoar e lhe consolar, para que n3o seja consumido de muita [tristeza](#).

8 Pelo qual vos rogo que confirmem o amor para com ele.

9 Porque tamb3m para [este](#) fim lhes escrevi, para ter a [prova](#) de se v3s s3o obedientes em tudo.

10 E ao que v3s perdoam, eu tamb3m; porque tamb3m eu o que [hei](#) perdoado, se algo perdoei, por v3s o tenho feito em presen3a de Cristo,

11 para que Satan3s n3o ganhe vantagem alguma [sobre](#) n3s; pois n3o ignoramos suas maquina33es.

12 Quando cheguei ao [Troas](#) para [pregar](#) o evangelho de Cristo, embora se me abriu porta no Senhor,

13 n3o tive repouso em meu esp3rito, por n3o ter achado a meu irm3o [Tito](#); [assim](#), me despedindo deles, parti para a Maced3nia.

14 Mas a Deus obrigado, o qual nos leva sempre em triunfo em Cristo Jesus, e por meio de nós manifesta em todo lugar o aroma de seu conhecimento.

15 Porque para Deus [somos](#) grato aroma de Cristo nos que se salvam, e nos que se perdem;

16 a estes certamente aroma de morte para morte, e a aqueles aroma de vida para vida. E para estas coisas, quem é suficiente?

17 Pois não [somos](#) como muitos, que crescem falsificando a palavra de Deus, [a não ser](#) que com sinceridade, como de parte de Deus, e diante de Deus, falamos em Cristo.

1.

Outra vez.

No grego não é claro se esta expressão se relacionar com o substantivo "[tristeza](#)" ou com o verbo "ir". A última parte do [vers.](#) 1 diz em grego: "Decidi não outra vez em [tristeza](#) a vós vir". Se "outra vez" corresponde com "[tristeza](#)", o significado é: "Não lhes faria uma segunda visita penosa". Segundo esta interpretação, Pablo já tinha feito uma triste visita a igreja de Corinto depois de sua primeira visita do [Hech.](#) 18: 1-18. Se "outra vez" se relaciona com "ir", o significado é: "Não desejo que [minha](#) segunda visita a vós seja penosa". Segundo esta interpretação, Pablo não tinha ido a Corinto desde sua primeira visita.

Em favor da opinião de que houve duas visitas prévias, a segunda das quais talvez foi feita "com [tristeza](#)", pelo general se [cita](#) 2 [Cor.](#) 12: 14; 13: 1; entretanto, a construção dessas passagens em grego não é concludente (ver o comentário respectivo). Em favor de que só houve uma visita prévia, poderia notar-se que nem Lucas nem Pablo mencionam ou fazem uma clara alusão a uma segunda visita prévia. Não houve nada triste -no sentido que lhe dá aqui- na visita do [Hech.](#) 18: 1-18; e as outras passagens ([Hech.](#) 19: 8, 10; 20: 31) [são](#) bastante definidos quanto a que não houve interrupção no ministério de [Efeso](#) 832 -a única vez durante a qual poderia haver-se feito uma segunda visita- para uma viagem a Corinto. Se tivesse havido uma visita tal, pareceria lógico esperar, pelo menos, uma menção breve e clara dela em Feitos ou [Corintios](#). Em 2 [Cor.](#) 1: 19 Pablo fala de sua primeira visita a Corinto como se não tivesse estado ali desde esse tempo. No [vers.](#) 15 menciona uma visita que após quis fazer -mas que parece haver posposto- como uma segunda graça.

Nesta passagem ([cap.](#) 2: 1-4) Pablo continua a explicação que começou ([cap.](#) 1: 15) quanto a sua decisão de não ir diretamente do [Efeso](#) a Corinto. Os [corintios](#) poderiam haver-se imaginado que Pablo procurava [enseñorearse](#) deles (ver [com.](#) [cap.](#) 1: 24), mas [todo](#) esse tempo esteve pesaroso pelos pecados deles e por sua frieza para ele. O único pensamento do apóstolo era o bem-estar dos [corintios](#), como indivíduos e como igreja.

2.

Se eu lhes entristecer.

Pablo estava causar pena por [quão maus](#) abundavam na igreja, e sem dúvida seu carta anterior de [recriminação](#) tinha entristecido aos membros de coração

sincero, mas tinha aborrecido a outros (cf. [cap. 10: 9-10](#)). Em tais circunstâncias uma segunda visita teria sido penosa para ele e para eles, e se tivessem comunicado mutuamente sua [tristeza](#). Mas se sua carta cumpria seu primeiro propósito, outra visita ia resultar mutuamente [gozosa](#).

3.

Isto mesmo.

[Gr. \*tóuto autó\*](#), que poderia traduzir-se como "esta mesma coisa", também, "por esta mesma razão". Pablo tinha escrito essa carta prévia de [recriminação](#) e admoestação com a esperança de que a mesma poderia efetuar uma reforma (ver [com. vers. 2](#)).

Escrevi-lhes.

Possivelmente Pablo se refere a 1 [Corintios](#), embora talvez à carta mencionada em 1 [Cor. 5: 9](#). Não são convincentes as razões pelas que se afirma que o contexto desta passagem (2 [Cor. 2: 3-4](#)) e o do [cap. 7: 8-12](#) eliminam a possibilidade de que haja uma referência a 1 [Corintios](#) (ver P. 818; 1 [Cor. 3 a 6](#)).

Devesse-me gozar.

O gozo supremo do Pablo era ver que homens e mulheres experimentassem o novo nascimento e crescessem em Cristo. Seu gozo dependia do estado da saúde espiritual deles. Não podia sentir-se feliz enquanto estivessem [débeis](#) ou abatidos. A obra do ministério evangélico é proporcionar gozo e não pesar. Cristo desejava que seu próprio gozo se refletisse nos corações e nas vidas de seus discípulos (Juan 17: 13).

Em vós todos.

Pablo acreditava que o que proporcionava gozo a ele também o proporcionaria a eles.

4.

[Angústia](#).

[Gr. \*sunoj\*](#), "pena", "[angústia](#)"; literalmente, "um manter juntos", quer dizer um estado de tensão. A idéia é que o coração parece estar sob uma grande pressão que produz dor.

Escrevi-lhes.

Ver [com. vers. 3](#).

Muitas lágrimas.

Pablo tinha repreendido duramente aos [corintios](#) e tinha aplicado uma severo disciplina, não com [ira a não ser](#) com dor. Cristo chorava devido ao intenso desejo que sentia pelos seus ([Mat. 23: 37-38](#)). A repreensão que tem o propósito de resgatar ao extraviado nunca deve fazer-se com [aspereza](#) ou com uma atitude despótico, [a não ser](#) com grande ternura e compaixão. Pablo estava movido por um valor sem limites [ante](#) o perigo, a perseguição e a morte; mas chorava quando se

sentia obrigado a censurar a seus irmãos em Cristo ([Hech.](#) 20: 31; [Fil.](#) 3: 18).

O êxito no [trato](#) com os pecadores não se obtém mediante duras censuras, usando de mofa ou sarcasmo, ou divulgando seus pecados. O que essas ásperas armas não podem obter possivelmente possa alcançar-se com afetuoso [interesse](#), com muitas lágrimas. O desventurado espetáculo de um membro de igreja que cai no pecado, acordada angústia e angústia em cada verdadeiro seguidor de Cristo. Um [interesse](#) piedoso e um amor semelhante ao de Cristo unem à igreja e impedem diferenças de opiniões quanto aos que [são](#) disciplinados.

O ministério necessita homens que não dissimulem ou desculpem o pecado, nem fujam repreender o mal ([cf.](#) [Eze.](#) 9: 4). [São](#) homens que à medida que se ocupam corajosamente do mal na igreja, estão apressados pelo amor de Cristo (2 [Cor.](#) 5: 14). Em um sentido especial são reparadores "de [postigos](#)" e restauradores "de calçadas para habitar" (ISA. 58: 12; [cf.](#) [Heb.](#) 13: 7, 17). Passar por cima o pecado não é nunca uma demonstração de amor. O amor às vezes precisa ser severo. O amor na igreja não significa demonstrar compaixão e paciência com os obstinados em prejuízo da integridade da igreja ou a segurança dos outros membros. Considerar o amor como algo que sempre é necessariamente suave, é identificá-lo com debilidade e falta de iniciativa, de vigor e de valor. O amor do ministro por seus paroquianos significa 833 mais que um sentimento de [tenra](#) emoção por eles; significa também uma contínua atitude de preocupação por seu bem-estar, gozo em seu crescimento espiritual, pesar por seus pecados, uma liderança vigorosa e firme, e valor a toda [prova](#) quando o inimigo das almas procura pulverizar a [grei](#). Pablo, como ministro do Evangelho eterno, estava preparado para passar por qualquer [classe](#) de sofrimentos, até até o sacrifício de sua vida pela salvação de outros. Em seu amor não havia nada de debilidade ou branda condescendência. Nem Jesus nem Pablo cobriram seu amor com um sentimentalismo doentio. Ambos revelavam continuamente capacidade para vencer em nobres e difíceis propósitos, e demonstravam que tinham vigor para vencer o mal em qualquer forma em que se apresentasse para atacar à igreja. Ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 43-44.

Soubessem . . . o amor.

O propósito do Pablo ao escrever não era causar dor, [a não ser](#) expressar, de ser possível, o ardente amor que o guiava em todas suas relações com os [corintios](#) (ver [com.](#) [cap.](#) 5: 14). Se primeiro podiam compreender que tudo o que ele dizia era pronunciado com amor, tão melhor poderiam aproveitar a mensagem.

5.

Causado [tristeza](#).

Há diversidade de opiniões quanto a se Pablo se referir aqui à pessoa incestuoso de 1 [Cor.](#) 5: 1, ou ao cabeça dos que se opunham ao apóstolo. Não são concludentes as razões em que se apóiam ambas as [hipóteses](#). Entretanto, devido a que não há uma referência específica nas Escrituras ao cabeça -como a há à pessoa incestuosa-, [este](#) Comentário se inclinasse a acreditar que Pablo se refere ao incestuoso. Parece que [desde](#) a primeira epístola [este](#) caso de imoralidade tinha sido o problema mais agudo na igreja [corintia](#). A situação se tinha agravado porque se tolerou abertamente ao ofensor, e porque por um tempo e obstinadamente ninguém quis ocupar-se eficazmente dele. Entretanto, [este](#) passa e (2 [Cor.](#) 2: 5-11) revela que para então a igreja tinha obrado de acordo com as instruções do Pablo se separando de seu seio ao culpado. [Este](#) proceder evidentemente tinha levado a ofensor a um genuíno

arrependimento, pelo qual Pablo aconselha que seja restaurado e reintegrado a igreja.

O método do Pablo para tratar a um membro extraviado proporciona um magnífico exemplo para os casos similares em todo tempo e lugar. A firmeza do Pablo e sua severidade com esse homem enquanto permanecia no pecado, foram substituídas por uma grande ternura uma vez que se arrependeu. Então Pablo procurou mitigar o peso de culpabilidade e condenação do homem arrependido, e tratou de que recuperasse o favor de seus irmãos em Cristo. Nenhuma só vez o menciona por [nome](#), embora repetidas vezes se refere a ele ([vers. 7](#)). Não há uma desnecessária repetição dos pecados do culpado, o que feriria seus sentimentos. Seu nome o conhece hoje só Deus. [Este](#) é o espírito e o método de Cristo ao tratar com casos semelhantes (ver Juan 8: 10-11; [com. Mat. 18: 1-35](#)). [Quão](#) diferente daqueles casos em que se propagam os nomes de os pecadores e [assim](#) se aflige com desonra e dor desnecessária! Quando há genuíno arrependimento deve dar-se por terminada a dificuldade sem mais referências ao episódio, e aceitar-se de todo coração à pessoa perdoada.

Não me causou isso .

Nenhum motivo pessoal tinha estado comprometido nas severas medidas recomendadas pelo Pablo. Sua [tristeza](#) se devia à dor e à vergonha que tinha sofrido a igreja.

[A não ser](#) em certo modo.

A última parte do versículo poderia traduzir-se [assim](#): "[A não ser](#) em certa medida a todos vós, para que eu não seja muito severo [para com o pecador arrependido]". O pecado não era tanto contra Pablo como contra toda a igreja de Corinto.

Exagerar.

[Gr. epibaréÇ](#), pôr uma carga em cima. Agora que o caso tinha ficado resolvido, deliberadamente Pablo evitava ferir o pecador dando a aparência de que exagerava a ofensa.

6.

Basta-lhe.

O propósito da disciplina da igreja tinha sido obtido: o culpado se tinha arrependido, e tinha chegado o momento de que recuperasse a confiança e a comunhão de seus irmãos. A disciplina [cristã](#) é uma obra de amor, não de vingança. Seu propósito não é desferrar-se, [a não ser](#) restaurar. Devem manter-se em alto os mandamentos de Deus e a ordem da igreja. deve-se proteger a os outros membros da igreja [assim](#) como o bom nome dela, mas até onde seja possível também se deve induzir ao pecador ao arrependimento. [Débito](#) servir como uma advertência para outros possíveis transgressores e como um meio para que não se repita a falta.

Repreensão.

Ou "castigo" ([BJ](#)), o que implica uma castiga sanção. 834

Por muitos.

Quer dizer, pela maioria. A igreja tinha levado a cabo a recomendação de Pablo neste caso, mas a decisão não tinha sido unânime. A minoria oposta sem dúvida incluía a alguns que tendiam a ser mais liberais em assuntos morais, a membros do bando [judaizante](#) e a uns poucos que se sentiram ofendidos porque Pablo intervinha no caso. Todos eles desafiavam a autoridade do apóstolo ou punham objeções a um castigo tão severo. A disciplina que corrige, em contraste com a disciplina punitiva, requer paciência e compreensão. Neste caso se converteu em responsabilidade de toda a igreja (ver 1 [Cor.](#) 12: 20-27). Pablo poderia ter tomado a oposição da minoria dissidente como uma ofensa pessoal e ter respondido a suas calúnias e críticas com um espírito de amargura e vingança mas não o fez.

7.

Assim, ao contrário.

depois de que o cirurgião faz a incisão e cumpre com seu dever, sutura a ferida e procura que o paciente [recupere](#) a saúde. O pecador de Corinto se tinha visto privado do companheirismo cristão da maioria dos membros de a igreja; mas uma vez que se arrependeu, uma medida disciplinadora posterior teria tido um [caráter](#) de vingança e de castigo que o tivesse impulsionado a desanimar-se e a atuar contra sua lealdade a seus novos propósitos.

lhe consolar.

O perdão não era suficiente. A igreja devia receber a [este](#) pecador que [voltava](#) ao redil como Deus aceita ao pecador arrependido. A falta deve ser perdoada e esquecida. O dever da igreja é tratar com bondade a tudo o que verdadeiramente se arrependeu (ver [com.](#) [Luc.](#) 15: 7; F. 4: 32).

Consumido.

Ou "afligido", como se se estivesse afogando. "Fundo" ([BJ](#)); "devorado" (BC). Uma desgraça ou uma dor excessivas com freqüência se comparam com uma inundação (Sal. 69: 1; 124: 2-5; ISA. 8: 7-8). [Estamos acostumados a](#) falar de que nos estar afligidos de dor ou que o pesar nos sufoca. Pablo estava genuinamente preocupado pela alma do arrependido. Os membros da igreja não deviam lhe manifestar rechaço prolongado nem desdém, para que a dor excessiva não o afligisse e impulsionasse a voltar para pecado.

8.

Confirmem.

[Gr. kuróō](#), "ratificar", "confirmar", "reafirmar" ([cf Gál.](#) 3: 15). Era um [término](#) legal usado para dar validez a um convênio. Aqui significa ratificar ou confirmar mediante um decreto ou acordo da igreja (ver [com.](#) [Mat.](#) 18: 18). Esta, mediante uma ação tomada em conjunto, devia revogar seu acordo anterior e receber de novo a esse homem em seu seio. A medida disciplinaria se havia completo mediante um acordo formal de parte da igreja, e a volta do pecador arrependido à paróquia não devia ser menos público e oficial. O homem devia ter a plena segurança do apoio moral de seus irmãos da igreja. Desse modo não poderia levantar-se no futuro nenhuma duvida quanto a a validez de seu retorno à comunhão da igreja.

9.

Escrevi-lhes.

Ver [com. vers.](#) 3.

A [prova](#).

Outra razão para que Pablo desse instruções a respeito desse pecador em seu epístola anterior, era seu desejo de pôr a prova a obediência e lealdade de os membros de igreja. Os acontecimentos tinham demonstrado que eram leais. Tinham estado à altura da [prova](#) ao tratar fielmente com o pecado na igreja; entretanto, essa [prova](#) não significava tanto obediência à autoridade do Pablo Como a de Cristo. submetiam-se ao Pablo como apóstolo, um representante direto do [Jesus Cristo](#), a [um](#) de quem disse o Senhor: "que a vós [ouça](#), me [ouça](#)" ([Luc.](#) 10: 16).

10.

Ao que vós perdoam.

devido a que a igreja [coríntia](#) tinha demonstrado plenamente sua lealdade aos princípios, Pablo se une agora com seus membros no voto de confiança proposto. Reconhece plenamente a autoridade da igreja, que depende de Cristo, para tratar com seus próprios problemas (ver [Mat.](#) 16: 19; 18: 17-18; Juan 20: 23). Cristo [delegou](#) autoridade à igreja em seu conjunto, quando atua sob a [direção](#) e a presidência, por [assim](#) dizê-lo, do Espírito Santo.

Vários eruditos notaram que este é o único caso específico registrado em o NT no que se vê em função a autoridade eclesiástica de reter e remeter pecados, e que aqui esse poder é exercido pelo Pablo e não pelo Pedro. [Este](#) poder foi dado por Cristo aos apóstolos coletivamente e como representantes da igreja [cristã](#) (Juan 20: 23).

Presença de Cristo.

Não há nenhuma base para chegar à conclusão de que o apóstolo ou a igreja tinham poder para liberar o homem da responsabilidade de seu pecado [ante](#) Deus. Só Deus podia fazê-lo (Mar. 2: 7-11). se se tinha arrependido sinceramente, Deus já o tinha perdoado de acordo com sua promessa no [Jer.](#) 31: 34, 1 Juan 1: 9. O voto do Pablo em 835 favor do perdão era só o reconhecimento humano de que Deus já o tinha perdoado (ver [com. Mat.](#) 16: 19). Deus autorizou a seus representantes na terra para assegurar o perdão do céu a toda alma arrependida.

11.

Para que Satanás não ganhe.

Pablo tinha instruído aos [coríntios](#) a que entregassem ao pecador "a Satanás" (1 [Cor.](#) 5: 4-5) com o propósito de que finalmente se salvasse. Mas se a igreja não perdoava nem recebia de novo em seu seio ao pecador arrependido, Satanás ainda poderia sair ganhando. Sai ganhando não só quando induz à gente ao pecado, mas também quando não perdoamos a lhes arrependidos.

Maquinações.

Ou "propósitos" ([BJ](#), NC). Satanás procura contrariamente danificar e destruir as almas. Seus ardis se dirigem especialmente contra a igreja e contra os que querem seguir a Cristo. Às vezes triunfa pervertendo até os melhores e mais puros planos e esforços das pessoas e da igreja. Quando se perde de vista a salvação do indivíduo, os corações se amarguram ou caem na desespero e a igreja é prejudicada por lutas e divisões.

As [armadilhas](#) de Satanás funcionam quando há um zelo apressado e extraviado em os membros de igreja, quando há pretensões ásperas e rígidas de perfeição, quando há um espírito crítico e duro, quando aparece uma fria indiferença [ante](#) a sorte dos homens, quando se dizimam a hortelã, o [eneldo](#) e o cominho, mas se [passa por cima](#) o mais importante da lei: a justiça, a misericórdia e a fé ([Mat.](#) 23: 23). Então o [caráter](#) de Deus é caluniado e [incomprendido](#); desonra-se sua causa e se prejudica gravemente o nome da igreja.

No caso do irmão que [sarda](#), o cristão não trata simplesmente com um engano de [julgamento](#) e de conduta, [a não ser](#) com um inimigo pessoal (ver [com.](#) [Mat.](#) 4: 1). Um demônio foi o que [tentou](#) a nosso Senhor no deserto ([Mat.](#) 4: 1-11). Pablo tinha sido esbofetado Por "um mensageiro de Satanás" (2 [Cor.](#) 12: 7), e sabia por experiência própria a [classe](#) de adversário que tinha que enfrentar. Reconhecia ao diabo pelo que é. Sua clara percepção espiritual penetrava o disfarce usado por Satanás, e o venceu com a espada do Espírito, a Palavra de Deus (F. 6: 16-17; 1 Juan 2: 14). A vitória [sobre](#) nosso adversário se conquista seguindo o conselho de nos vestir "de toda a armadura de Deus, para que" possamos "estar firmes contra as armadilhas do diabo" (L. 6: 11). Compare-se com o [CS](#) 570.

12.

Cheguei ao [Troas](#).

Os [vers.](#) 12 e 13 revelam o profundo afeto pessoal do Pablo pelos crentes [corintios](#) e seu [interesse](#) inalterável no bem-estar deles. Havia enviado ao [Tito](#) a Corinto evidentemente para que trabalhasse em favor da restauração da harmonia entre os [corintios](#), e para que lhe levasse um relatório completo de como tinham recebido sua carta de admoestação (cf. [HAp](#) 260). Parece que tinham convencionado em encontrar-se no [Troas](#), mas sem dúvida [Tito](#) não tinha podido cumprir com essa [entrevista](#). Pablo foi afligido pela ansiedade ao imaginar-se que o que [temia](#) quanto à igreja de Corinto se havia completo. Esta condição mental lhe impediu de trabalhar com eficácia no [Troas](#). A respeito da cidade do [Troas](#) e a visita prévia do Pablo a ela, ver [coro.](#) [Hech.](#) 16: 8-11. Pablo visitou de novo ao [Troas](#) ao retornar de Corinto em viaje a Jerusalém ([Hech.](#) 20; 6-12), e também depois de ter sido liberado de seu primeiro encarceramento em Roma (ver [com.](#) 2 [Tim.](#) 4: 13).

O evangelho de Cristo.

Quer dizer, o Evangelho que provém de Cristo. Ao sair do [Efeso](#), Pablo havia tentado dedicar muito tempo à obra de evangelização no [Troas](#).

Porta.

É evidente que a [predicación](#) do Pablo no [Troas](#) obteve uma pronta resposta.

O símbolo de uma porta para representar uma oportunidade também aparece em 1 [Cor.](#) 16: 9 (ver [com.](#) [Apoc.](#) 3: 8). A divina providência tinha aberto muitas leva para o Pablo, inclusive a porta para escapar da morte (ver 2 [Cor.](#) 1: 8-10). Pablo via a mão de Deus na luz e na [escuridão](#), quando havia bom tempo e durante a tormenta. Viu inclusive a mão de Deus que transformava para seu bom propósito o "agulhão" de seu "carne" ([cap.](#) 12: 7). O cristão sempre deve estar alerta a fim de distinguir as providências de Deus em seu caminho; para [isso](#) tem que velar com ardor, esperar com paciência, obedecer prontamente e regozijar-se com agradecimento.

13.

Não tive repouso.

A preocupação do Pablo continuou até que finalmente se encontrou com o [Tito](#) em Macedônia. Tão entristecedora era sua ansiedade, que não pôde deter-se para [pregar](#) no [Troas](#), apesar de que as perspectivas eram brilhantes. Isto demonstra o intenso [interesse](#) pessoal que Pablo tinha em seus conversos. Não se registra outro caso em que Pablo se afastou de uma porta aberta. O operário que tem mais êxito para o Senhor não sempre está por cima de profundas emoções que podem lhe perturbar e lhe impossibilitar para continuar sua obra durante um tempo. Enquanto a obra em Corinto sofresse uma crise, Pablo não podia nem repousar nem concentrar suas faculdades em outras atividades.

Para a Macedônia.

Macedônia ficava no caminho a Corinto, e Pablo podia esperar encontrar-se ali com o [Tito](#) antes que no [Troas](#).

14.

A Deus obrigado.

A ansiedade [incontenível](#) do Pablo é substituída por um gozo exuberante quando chega a Macedônia e se encontra com o [Tito](#). Começa aqui Pablo uma larga exposição dos motivos e do poder espiritual do ministério evangélico, tal como se exemplificavam em sua própria vida. [Este](#) é o [tema](#) de sua carta até o [cap.](#) 7: 4. Nenhuma passagem das Escrituras apresenta uma descrição tão fervente e apaixonada das experiências mais íntimas de um verdadeiro embaixador de Cristo ([cf.](#) [cap.](#) 5: 20).

Leva-nos . . . em [triunfo](#).

[Gr. thriambéuÇ](#), "triunfar", quer dizer, celebrar um [triunfo](#) ou presidir em uma procissão triunfal. [Este](#) é o sentido com que Pablo usa [este](#) verbo em [Couve.](#) 2: 15 e o que sempre lhe dá nos papiros. Sua tradução é, pois, correta: "leva-nos sempre em [triunfo](#)". Pablo e seus colaboradores não [são](#) os que triunfam, mas sim eles, como cativos do Senhor Jesus Cristo, [são](#) conduzidos por ele em uma procissão triunfal à medida que vão pelo mundo proclamando o Evangelho como exemplos viventes do [triunfo](#) de Cristo sobre as [potestades](#) de as trevas ([Couve.](#) 2: 15).

[ThriambéuÇ](#) se relaciona com [thríambos](#), um hino que se cantava nos desfiles com que se celebravam as grandes vitórias militares. O famoso "[triunfo](#) romano" era conferido pelo senado de Roma aos generais triunfantes para celebrar alguma vitória ou [campanha](#) militar de renome. O general vitorioso

recebia a bem-vinda dos funcionários governamentais nas portas da cidade imperial, onde começava a marcha triunfal. Primeiro vinham os senadores, precedidos por um conjunto de magistrados; depois dos senadores desfilavam os corneteiros que anunciavam que se aproximava o vencedor; [logo](#) seguia uma larga procissão de limusines carregadas com os despojos da guerra, dos quais se exibiam especialmente os artigos de grande valor, exotismo ou beleza. Também havia touros e bois brancos destinados ao sacrifício, e aqui e lá os portadores de incenso agitavam seus insensatos para perfumar o ambiente. Com freqüência apareciam no desfile leões, tigres, elefantes e outros estranhos animais dos países conquistados. A seguir [partiam](#) os reis, príncipes ou generais cativos e um [comprido](#) desfile de prisioneiros de menor hierarquia, [atados](#) e algemados. Por último vinha o grande vencedor de pie em uma esplêndida limusine. Sobre a cabeça levava uma coroa de louros ou de ouro. Em uma mão sustentava um ramo de louro, emblema da vitória, e em a outra sua [fortificação](#) de mando em série de autoridade. detrás dele [partiam](#) muitos dos que tinham combatido sob suas ordens -oficiais, cavaleiros, soldados-, cada um sustentando em alto uma lança adornada com ramos de louro. O desfile continuava através das ruas lotadas, ao longo da Via Sacra, passando pelo arco do [triunfo](#), e chegando à colina do Capitólio (ver mapa P. 458). Ali se detinha, e alguns dos cativos eram executados a sangue-frio ou encarcerados para esperar a morte no Coliseu. Outros, considerados dignos de perdão, eram liberados. ofereciam-se sacrifícios de animais aos deuses Romanos, e começava o festim triunfal.

Pablo descreve a Cristo como a um grande vencedor que precede aos vencidos em um desfile triunfal. Embora se esperaria que o apóstolo, seus colaboradores e todos os que foram ganhos para Cristo por eles fossem os soldados do general vitorioso, segundo o grego som os cativos do grande desfile triunfal de Deus. Isto pareceria ser uma paradoxo. Pablo não fala de si mesmo como do comandante vencedor do exército de Deus, [a não ser](#) dá a Deus toda a glória. Para Pablo o ser conduzido em [triunfo](#) como um troféu da graça divina, concorda com sua acostumada atitude e seus sentimentos (1 [Cor.](#) 4: 9-10; 2 [Cor.](#) 4: 10: 11: 23; Couve. 1: 24). Aqui destaca como Deus o usou em seu bem-sucedido evangelismo. Deus está levando-o a [triunfo](#), [assim](#) como a seus colaboradores. O Evangelho estava ganhando vitórias e [triunfos](#) por onde quer, como os que tinham sido obtidos na igreja [coríntia](#). Todos os verdadeiros cristãos são escravos de Deus (ROM. 6: 16), troféus da vitoriosa [campanha](#) do Redentor contra o pecado. Ver o Pablo como a um cativo encadeado a 837 limusine de Cristo, era ver o que Cristo podia fazer pelos malvados. Deus o estava conduzindo pelo mundo através de desigualdades, como um emprego do poder vencedor divino e de sua graça incomparável. A vitória mais a vitória sobre o pecado mediante o poder de Cristo. que vence aos inimigos espirituais e morais do alma, obtém um [triunfo](#) muito mais grandioso que o que vence a um exército inimigo no campo de batalha ([cf.](#) [Prov.](#) 16: 32).

Em todo lugar.

Quer dizer, em qualquer lugar Pablo tinha estado. menos de 35 anos depois da crucificação, o Evangelho tinha sido extensamente [pregado](#) por todo mundo mediterrâneo ([Hech.](#) 19: 10, 26- 27; ROM. 1: 8; 15: 18-19).

Aroma.

"Bom aroma" ([BJ](#)); "fragrância" (BC); "aroma" (NC). Quer dizer, a fragrância pulverizada pelos portadores de incenso ao longo da rota do desfile. Nuvens de incenso se elevavam dos altares que estavam com o passar do caminho,

dos [incensarios](#) e dos templos abertos. Toda a cidade se enchia com o fumaça dos sacrifícios e a fragrância das flores e do incenso. Pablo se vá a si mesmo como um portador de incenso no desfile triunfal de Cristo.

Conhecimento.

No texto grego [este](#) vocábulo está em aposto de "aroma". Desse modo o conhecimento de Cristo se converte na fragrância da qual fala Pablo. Por meio do ministério do Pablo e o de seus colaboradores e de Injustiça de Cristo manifestada nas vidas de seus seguidores, esse aroma espiritual se fazia sentir em todo lugar, na igreja de Corinto e, em realidade, em toda [Acaya](#).

15.

Grato aroma.

[Gr. euÇdíá](#), vocábulo formado de duas palavras que significam "bom" e "aroma". [EuÇdíá](#) se usa para pessoas ou coisas que agradam a Deus (F. 5: 2; [Fil.](#) 4: 18). Na [LXX](#) se usa para o incenso do tabernáculo ([Exo.](#) 29: 18; [Lev.](#) 1: 9; 2: 2; etc.).

Pablo ainda está pensando no aroma do incenso nas ruas de Roma durante um desfile triunfal; mas a figura troca um pouco, Em 2 [Cor](#) 2: 14 o aroma representa o conhecimento de Deus, difundido mediante representantes humanos. No [vers.](#) 15 Pablo e seus colaboradores constituem o aroma de Cristo. Cristo é o meio principal através do qual Deus difunde o conhecimento que vem do alto. Pablo e seus colaboradores [são](#) o meio secundário, os quais se [voltam](#) ou não com Cristo, o qual vive neles ([Gál.](#) 2: 20) e manifesta por meio deles a fragrância das coisas espirituais.

Os que se salvam.

Melhor "os que estão sendo [salvos](#)". Os que [são salvos](#) o [são](#) pela graça de Cristo; os que se perdem [são](#) pessoalmente responsáveis por seu própria perdição.

Voltemos para a figura do [trunfo](#) romano. Alguns dos que [partiam](#) no desfile estavam em caminho a ser executados, outros a ser liberados ou a triunfar. Ambos os grupos respiravam o perfume enquanto [partiam](#). Para uns era o [recordativo](#) da morte; para os outros, da vida. [Assim acontece](#) também com o Evangelho. Para os que o aceitam se converte em uma garantia de um futuro feliz; mas para os que o rechaçam, em uma advertência de morte. A [predicaci3n](#) do Evangelho nunca deixa a um homem no mesmo estado em que o encontrou: ou o conduz à vida eterna, ou o endurece de modo tal que rechaça essa vida (ver [com. vers.](#) 16). [Subjuga](#) ou endurece, separa ou reconcilia. O Evangelho não troca, sempre é o "poder de Deus para salvaç3o" (ROM. 1: 16); mas os que o rechaçam [são](#) condenados por ele (ver [com. Mat.](#) 7: 21-27; Mar 16: 16; Juan 3: 17-21). que veio para ser a pedra angular das vidas de os homens, converte-se em uma "pedra de [tropeço](#)" para os que o rechaçam (1 [Ped.](#) 2: 8).

16.

A estes.

Cristo é vida ou morte para os homens quando o aceitam ou o rechaçam. E

[assim](#) é indevidamente porque ele é a única e exclusiva fonte de vida. Uma vez que o homem se enfrentou com a verdade tal como é em Cristo, é-lhe impossível deixar de fazer uma decisão. [Este](#) contraste entre o efeito salvador que deve exercer o Evangelho e seu efeito oposto de condenação, é apresentado com freqüência no NT (Juan 3: 19; 15: 22; 1 [Cor.](#) 1: 18, 23-24). O sol, que [reparte](#) vida a uma árvore plantada em boa terra, decompõe-o e destrói se é arrancado e fica exposto na superfície do terreno. A luz do sol derrete a cera, mas endurece a argila. A diferença está nas substâncias. Assim também [acontece](#) com os corações humanos, alguns [são](#) abrandados, outros endurecidos: tudo depende da resposta individual ao Evangelho.

Quem é suficiente?

É [óbvia](#) a resposta negativa a esta pergunta. Pablo compreende a solenidade da responsabilidade que recai [sobre](#) ele pela salvação dos homens. [Este](#) sentido de responsabilidade era um fator importante para o êxito do apóstolo. Isto foi o que fez que se sentisse tão profundamente preocupado por a situação em Corinto (ver [com. vers.](#) 13). Um sentimento de preocupação tal emana de um profundo sentido da importância da obra e do valor das almas. O ministro que verdadeiramente acredita nas verdades da Palavra de Deus -particularmente as que se referem à proximidade do fim do tempo-, não pode ser indiferente para com os homens e as mulheres que se perdem.

O ministro do Evangelho é responsável pela forma como vive, por isso [prega](#) e pela fiel apresentação de sua mensagem. A responsabilidade de ser embaixador de Deus ultrapassa qualquer outra vocação. O embaixador de Cristo pode esperar ser "suficiente" para estas coisas, só quando é um templo vivente da mensagem que [prega](#), só se viver continuamente relacionado com Aquele a quem representa.

17.

Muitos.

[Gr.](#) "os muitos", quer dizer os adversários do Pablo. Sem dúvida uma grande quantidade de membros da igreja de Corinto tinham chegado à conclusão de que "a maioria" ([BJ](#)) não podia estar equivocada. Para eles a única pergunta importante era: Qual é o lado da maioria?

Que crescem.

"Comerciantes", "marreteiros", "traficantes". "Que negociam" ([BJ](#)); "que traficam" ([NC](#)). Esta palavra sempre se usa em sentido depreciativo. usava-se, por exemplo, para um revendedor de vinho ou vinhateiro, que adulterava o vinho lhe acrescentando água ou fazendo uma mescla de qualidade inferior para aumentar seu ganho. Também chegou a usar-se em um sentido intelectual. [Platón](#) a usava para os filósofos que, segundo ele, adulteravam a verdadeira filosofia.

Pablo agora fala dos que adulteram a Palavra de Deus ou a usam [enganosamente](#). A maioria em Corinto eram como fraudulentos taberneiros e inescrupulosos revendedores de vinho, que propagavam um Evangelho corrompido com teorias e tradições humanas. Segundo [Apoc.](#) 17: 2, a igreja apóstata faz que os habitantes da terra bebam o vinho de sua fornicação, que é o vinho de doutrinas adulteradas e falsas. Os falsos [professores](#) se satisfazem com a falsificação, com um substituto de qualidade inferior, com uma obediência

superficial, tratando de alcançar a justificação pelas obras, Vendem a Palavra para beneficiar-se, a um preço desço de sacrifício pessoal de parte do que compra. Com freqüência nas Escrituras se faz alusão aos métodos e as [práticas](#) de tais marreteiros da religião (ISA. 50: 11; 2 [Cor.](#) 10: 12-13; 11: 13-15; 2 [Tim.](#) 4: 3; 2 [Ped.](#) 2: 1-18).

Um homem corrompe a Palavra de Deus [citando](#) a considera principalmente como um meio de ganhá-la vida, quando atenua já seja sua bondade ou sua severidade, quando faz mais fáceis os elevados princípios que ela impõe aos cristãos, ou quando [prega](#) de si mesmo, sua inteligência ou seus próprios conhecimentos. Põe [assim](#) a Palavra a seu [serviço](#) e não se coloca a si mesmo ao [serviço](#) da Palavra.

Com sinceridade.

O ministro evangélico de êxito sabe intimamente que Deus o enviou, conhece a fundo que Deus o vê, sabe muito bem que o Espírito de Cristo habita nele. O verdadeiro pregador está livre de todo egoísmo, de toda duplicidade e hipocrisia, de todo motivo mercenário, de todo desejo de popularidade e fama. [Prega](#) a Palavra tendo a Cristo como centro dela.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

4 [HAp](#) 243; [MC](#) 124

11 [CS](#) 570; [FV](#) 315; 1JT 103, 404; PR 484; 1T 211, 707; 2T 313; 6T 446

12-13 [HAp](#) 260

14-15 [RC](#) 61

14-16 [HAp](#) 262; 6T 316

15-17 2T 706

16 C (1967) 174; [CH](#) 342, 559; [CM](#) 152; [CN](#) 60; [DTG](#) 407; [Ed](#) 273; [Ev](#) 155, 219, 281, 408, 458; FÉ 109, 262; [HAd](#) 31; [HAp](#) 202, 297, 338, 406, 440; 1JT 39, 456, 508; 2JT 114, 324, 439, 536, 538; 3JT 90, 119, 156, 158, 213; MB 301; [MeM](#) 22, 32, 183, 196; [MJ](#) 361; [MM](#) 173, 181, 227, 246; [OE](#) 81, 387; P 62; [PVGm](#) 220, 239, 245, 271-272, 275; PR 63, 93, 174, 176; 1T 591; 2T 124, 152, 187, 343, 669; 3T 31, 603 216, 306; 4T 371, 446; 5T 157; 6T 63, 371; 8T 144, 233; [TM](#) 142, 156, 225, 314, 323; 3TS 375. 839

CAPÍTULO 3

1Para que os falsos [professores](#) não o acusem de vangloriar-se, apresenta a fé e conduta dos [coríntios](#) como recomendação suficiente para seu ministério. 6 Estabelece [logo](#) uma comparação entre os ministros da lei e os do Evangelho, 12 e [prova](#) que seu ministério é muito superior, [assim](#) como o Evangelho de vida e liberdade é mais glorioso que a lei de condenação.

1 COMEÇAMOS outra vez a nos recomendar a nós mesmos? Ou [temos](#) necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós?

2 Nossas cartas são vós, escritas em nossos corações, conhecidas e

lidas por todos os homens;

3 sendo manifesto que são carta de Cristo expedida por nós, escrita não com tinta, [a não ser](#) com o Espírito do Deus vivo; não em pranchas de pedra, [a não ser](#) em pranchas de carne do coração.

4 E tal confiança [temos](#) mediante Cristo para com Deus;

5 não que sejamos competentes por nós mesmos para pensar algo como de nós mesmos, mas sim nossa competência provém de Deus,

6 o qual deste modo nos fez ministros competentes de um novo pacto, não da letra, mas sim do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

7 E se o ministério de morte gravado com letras em pedras foi com [glória](#), tanto que os filhos do Israel não puderam fixar a vista no rosto do Moisés por causa da glória de seu rosto, a qual tinha que perecer,

8 como não será mas bem com [glória](#) o ministério do espírito?

9 Porque se o ministério de condenação foi com [glória](#), muito mais abundará em [glória](#) o ministério de justificação.

10 Porque até o que foi glorioso, não é glorioso neste respeito, em comparação com a glória mais eminente.

11 Porque se o que parece teve glória, muito mais glorioso será o que permanece.

12 Assim, tendo tal esperança, usamos de muita franqueza;

13 e não como Moisés, que punha um véu [sobre](#) seu rosto, para que os filhos de Israel não fixassem a vista no fim daquilo que tinha que ser abolido.

14 Mas o entendimento deles se embotou; porque até o dia de hoje, quando lêem o antigo pacto, fica o mesmo véu não descoberto, o qual por Cristo é tirado.

15 E até até o dia de hoje, quando se lê ao Moisés, o véu está posto [sobre](#) o coração deles.

16 Mas quando se converterem ao Senhor, o véu se tirará.

17 Porque o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.

18 portanto, nós todos, olhando a cara descoberta como em um espelho a [glória](#) do Senhor, [somos](#) transformados de glorifica em glorifica na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

1.

nos recomendar a nós mesmos.

No [cap.](#) 2: 17 Pablo estabelece o contraste entre ele e seus colaboradores por uma parte, e os falsos dirigentes que tinham ido a Corinto e ali haviam

corrompido a Palavra de Deus pela outra. Era muito possível que a clara afirmação do Pablo fora mal interpretada e causasse críticas. Estava recomendando-se Pablo a si mesmo? estava-se gabando e elogiando e também a seus colaboradores? Com freqüência não se referiu a si mesmo em [términos](#) altissonantes? (1 [Cor.](#) 2: 6; 3: 10; 4: 1; 9: 15). Os falsos [professores](#) possivelmente se tinham apresentado aos crentes de Corinto mediante cartas de recomendação da igreja de Jerusalém, com o qual parece que realmente tinham boa reputação e contavam com o apoio dos apóstolos. Dessa sua maneira créditos poderiam parecer melhores que as do Pablo (cf. [Hech.](#) 13: 1-3; [Gál.](#) 2: 7, 9). Ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 5: 12.

De recomendação.

Tanto esta frase como o verbo "nos recomendar" vêm de uma raiz que significa "parar-se juntos", quer dizer, estar de acordo. [Assim](#) o portador da carta gozava do bom conceito do que a tinha escrito pois "estavam de acordo", "juntos". Uma carta tal tinha o propósito de identificar aos missionários que viajavam por uma região onde não eram conhecidos pessoalmente. [Assim](#) se protegia às Igrejas contra os falsos [professores](#). Repetidas vezes se mencionam cartas de apresentação ([Hech.](#) 18: 27; [Couve.](#) 4: 10). Mas havia epístolas falsas [assim](#) como havia apóstolos falsos. Era [óbvio](#) que as cartas de recomendação que alguns tinham apresentado em Corinto tinham sido aceitas como genuínas. Sem duvida Pablo não tinha levado cartas de apresentação como missionário cristão, e seus críticos de Corinto agora menosprezavam sua condição de apóstolo e punham em [dúvida](#) sua autoridade.

2.

Nossas cartas.

Pablo emprega a palavra "cartas" em sentido figurado. Não necessitava de cartas de apresentação literais, pois seus conversos eram uma [prova](#) mais que suficiente de sua apostolado. Não necessitava de documentos escritos para fundamentar sua autoridade apostólica. A metáfora de cartas escritas significa duas coisas: que os crentes [coríntios](#) tinham a Palavra e a lei de Deus escritas em seus corações, e também que eram epístolas viventes escritas em o coração do Pablo. O primeiro constituía uma evidência de que eram verdadeiros cristãos; o segundo, que Pablo era um verdadeiro apóstolo. Eram o "selo" de seu "apostolado" (1 [Cor.](#) 9: 2).

Nossos corações.

Embora alguns [MSS](#) dizem "seus corações", a evidência [textual](#) (cf. P. 10) inclina-se pelo texto refletido na [RVR](#).

3.

Sendo manifesto.

"Conhecido", [revelado](#). O mundo necessita de mais cristãos que possam ser "lidos". A linguagem de uma vida semelhante a de Cristo vale em todas partes. Só [assim](#) os homens podem compreender o que significa o cristianismo; só assim podem entender suas grandes verdades e aprender a amar e a obedecer a lei de Deus.

Carta de Cristo.

Cada crente e cada igreja devesse ser uma carta de Cristo para o mundo. O autor da carta é Cristo. O material no que se escreve é o coração de cada crente, e o que se escreve é a lei de Deus, [reflexo](#) do [caráter](#) do Senhor. que usou a pluma neste caso foi Pablo.

Cristo escreveu os Dez Mandamentos com seu próprio dedo em pranchas de pedra ([Exo.](#) 24: 12; 31: 18; [Deut.](#) 9: 10-11; [cf.](#) [PP](#) 381). Deus inspirou a homens para que escrevessem a Bíblia (2 [Tim.](#) 3: 16; 2 [Ped.](#) 1: 20-21), e desse modo também é autor dela. Os seres humanos podem ver e encontrar a Cristo em a lei, nas Escrituras e nos que acreditam nele se [assim](#) o desejarem.

Expedida por nós.

Cristo usou ao Pablo como seu escrivão ou amanuense. A carta escrita nos corações dos conversos não teve sua origem no Pablo nem foi ditada por ele; mas sim foi o instrumento de Deus na escritura desta epístola vivente. Os fiéis ministros da Palavra na igreja hoje em dia [são](#) os escrivães de Deus para esta geração.

Não com tinta.

Em tempos do NT as cartas se escreviam pelo general em um papiro, com uma pluma de [cano](#), e com pigmento [negro](#) como tinta (ver 2 Juan 12). As cartas de Pablo para as Iglesias sem dúvida foram escritas dessa maneira. Mas quando se trata de escrever nas pranchas do coração humano, quer dizer, da mente, se necessita um intermediário mais permanente, e esse intermediário é o Espírito do Deus vivente. Onde o Espírito Santo atua na vida, a lei de Deus e a verdade de Deus se manifestam em santidade, obediência e santificação. A obediência a toda a vontade de Deus resulta espontânea. A escritura da que aqui fala Pablo não só [afeta](#) ao intelecto, mas também também à vontade e aos sentimentos (Sal. 1: 2; 1 19: 16).

Os adversários do apóstolo, os [judaizantes](#), não tinham escrito uma carta tal nos corações dos crentes [coríntios](#), como o tinha feito Pablo. Seu ministério se reduzia à letra da lei. ocupavam-se quase exclusivamente de a forma externa da lei; o espírito dela nunca tinha sido gravado em seus corações. O que o [legalismo](#) judaico nunca pôde alcançar -por falta de fé de parte dos que o praticavam ([Heb.](#) 4: 2)- agora devia levá-lo a cabo o Evangelho (ROM. 8: 3- 4). O apego literal à letra do judaísmo não podia [transferir](#) os princípios da verdade aos corações dos homens. A [prática](#) judaica da religião seguiu sendo formal e mecânica; faltava-lhe o espírito.

Pranchas de pedra.

Ou "[tabuletas](#) de pedra". Pablo contrasta as duas pranchas de pedra nas quais Deus escreveu os Dez Mandamentos no [Sinai](#) com as [tabuletas](#) de carne do coração. Não havia nada mau em que a lei de Deus estivesse escrita em pranchas de pedra, mas enquanto só estivesse escrita ali e não fora [transferida](#) às [tabuletas](#) dos corações dos homens, na [prática](#) permanecia só como letra morta. A verdade tem força vivente e ativa só quando é aplicada aos problemas da vida. Pablo antecipa aqui o que vai dizer sobre o novo pacto nos [vers.](#) 6-11. faz-se referência à experiência do novo pacto em passagens das Escrituras como [Jer.](#) 31: 31-33; [Eze.](#) 11: 19-20; 36: 26-27; [Heb.](#) 8: 8-10.

Só Deus tem poder para chegar até o coração e escrever ali sua lei. O é mais fácil escrever sua lei em pranchas de pedra, porque estas não têm vontade para opor-se; mas uma vez que a lei está escrita no coração, deixa de ser letra morta. O papel e a pedra são [transitivos](#); mas não passa o mesmo com a lei escrita no coração e na vida.

Moisés descendeu do [Sinai](#) trazendo duas pranchas de pedra, [evidência](#) visível de que tinha estado com Deus, e descendeu do monte como porta-voz instituído por Deus. Embora [os](#) créditos do Pablo não eram de uma natureza tangível, não eram menos reais, pois a mesma lei divina tinha sido escrita pelo Espírito Santo no coração do apóstolo e nos corações de seus conversos. Pablo não necessitava outros créditos. Sua vida e as daqueles a quem havia levado a Cristo, constituíam uma evidência suficiente de que sua comissão provinha de Deus.

4.

Tal confiança.

Os críticos literais do Pablo tinham tergiversado a confiança e suficiência do apóstolo, ao convertendo em jactância e [louvor](#) próprio. Mas era ao contrário: sua confiança resultava de que conhecia intimamente que estava sob a constante condução e influência de Cristo ([cf. cap. 5: 14](#)); portanto, toda a honra e o [louvor](#) pertenciam a Cristo e não a ele. A néscia e vã confiança própria é um vício, mas a confiança em Deus é uma grande virtude [cristã](#) (1 [Cor.](#) 13: 13; [Gál.](#) 5: 22-23). A primeira atribui [jactanciosamente](#) ao eu todo o êxito no ministério; a outra o atribui humildemente a Deus.

5.

Competentes.

[Gr. hikanós](#), "suficiente", "bastante". A forma [substantivada](#) da palavra se traduz mais adiante neste versículo como "competência" e sua flexão verbal como "fez-nos . . . competentes" no [vers.](#) 6. Pablo tinha completo da melhor maneira possível a missão que Deus lhe tinha encomendado, e não vacilava em expressar sua confiança de que seu ministério tinha sido bem-sucedido. Mas toda a [louvor](#) por ser ele um instrumento eficaz, pertencia a Deus

Pensar algo.

Quer dizer, chegar a alguma conclusão respeito a seu próprio ministério. Embora a apreciação que fazia de sua obra pudesse ser defeituosa, ninguém podia negar que seu trabalho tinha sido frutífero para o reino. Os princípios do reino estavam indelevelmente escritos nos corações e nas vidas de seus

conversos.

Como de nós mesmos.

Pablo nega qualquer [louvor](#) próprio pelo êxito que tinha acompanhado a seu ministério.

6.

Fez-nos ministros competentes.

Nos [vers.](#) 6-18 Pablo apresenta a superioridade do "ministério do espírito" ([vers.](#) 8) -o qual ele representa- por cima do "ministério de morte", o sistema judaico já obsoleto, representado por seus adversários [judaizantes](#). Chega a esta conclusão comparando a "glória" do novo pacto com a do período mosaico, e apresentando a seus adversários [judaizantes](#) como expositores da letra da lei e não do espírito dela. Chama o sacerdócio judaico o ministério "da letra", em contraste com o dos ministros cristãos cujo ministério era "do espírito". Um ministro "da letra" da lei apresentava um sistema de regras e requerimentos. Seu propósito era conseguir que se obedecessem requisitos externos. Mas Deus tinha feito ao Pablo ministro "do espírito" de toda a vontade revelada de Deus. O apóstolo tinha sido educado de acordo com a rígida letra da lei ([Hech.](#) 22: 3; [Fil.](#) 3: 4-6), mas o espírito de vida em Cristo Jesus o tinha liberado desse rígido sistema (ROM. 8: 2). Tinha renunciado ao ministério "da letra" para dedicar-se ao ministério "do espírito" (ROM. 8: 1-2; 2 [Cor.](#) 5: 17).

[Um](#) desses ministérios é capitalista para salvar aos homens do pecado e para convertê-los em filhos de Deus; o outro, não (F. 3: 7). A gente tem o Espírito Santo; o outro, não. O ministério "do espírito" pode convencer de pecado; o outro, não (Juan 16: 8-9, 13; F. 3: 7; 1 [Tim.](#) 1: 11-16).

O ministério "da letra" -as formas da religião- e o "do espírito" (ver [com.](#) Juan 4: 23-24), não tinham por que haver-se excluído mutuamente (ver [com.](#) Mar. 2: 21-22; 7: 6-9). Mas o ministério "da letra" foi convertido, na realidade, em uma perversão do verdadeiro Evangelho que tinha sido revelado ao Moisés e a todos os profetas ([DTG](#) 20-22, 26-27). 842

Novo pacto.

Pablo contrasta o novo pacto com o antigo. A [um](#) o identifica com o espírito; ao outro, com a letra. Sob o antigo pacto, a reverência judia por a singela "letra" da lei virtualmente se converteu em idolatria; asfixiou ao "espírito". Os judeus preferiram viver sob o domínio da "letra" da lei. Sua obediência à lei, ao ritual e às cerimônias estabelecidas, era formal e externa. A consagração e a obediência de um cristão não devem caracterizar-se por procedimentos rotineiros, minuciosas régias e complicados requisitos, mas sim pela presença e o poder do Espírito de Deus.

Não da letra.

O contraste entre "letra" e "espírito" nas Escrituras é peculiar do apóstolo Pablo (ver [com.](#) ROM. 2: 27-29; 7: 6). A primeira é superficial; o segundo chega ao íntimo. Tanto judeus como cristãos correm o perigo de pôr ênfase na "letra", excluindo o "espírito". O [AT](#) e o NT constituem uma revelação inspirada pelo Espírito Santo (2 [Tim.](#) 3: 15-17). Deus queria que o judaísmo tivesse ambos, a "letra" e o "espírito": o registro da vontade revelada de Deus e certas formas ou ritos prescritos que se traduziram em uma experiência vivente (ver [com.](#) Juan 4: 23-24); o mesmo deve [acontecer](#) no cristianismo. Os credos oficiais, a teologia teórica e as formas do culto, não têm poder para salvar aos homens do pecado.

A "letra" da lei era boa pois procedia de Deus e ficou registrada nos escritos do Moisés; mas Deus tinha o propósito de que a "letra", o registro

escrito da lei, fora só um meio para alcançar não fim mais elevado: estabelecer o "espírito" da lei nos corações dos judeus. Entretanto, a maioria dos israelitas fracassaram em interpretar a "letra" da lei em [términos](#) do "espírito" da lei; quer dizer, não a converteram em uma experiência religiosa de salvação pessoal do pecado por meio da fé na expiação que proporcionaria o [Mesías](#). A observância literal, nada mais, da lei, "[arbusto](#)". Só o "espírito" da lei pode "vivificar", já se trate de judeus ou de cristãos. A [prática](#) do cristianismo facilmente pode degenerar em uma "aparência de piedade" sem "a eficácia dela" (2 [Tim.](#) 3: 5). De modo que a "letra" do cristianismo "mata" aos que dependem dela para a salvação.

Nos dias do Pablo o judaísmo tinha perdido a tal ponto o "espírito" da verdadeira religião, que seus ritos religiosos eram somente "letra". Como sistema tinha perdido o poder de [repartir](#) vida a seus seguidores (ver [com.](#) Mar. 2: 21-22; Juan 1: 17); o cristianismo, por sua parte, ainda era jovem e forte, embora nos séculos seguintes também se degeneraria (ver Nota Adicional de Dão. 7). De modo que quando Pablo escreveu, o judaísmo estava identificado com a "letra", e o cristianismo se identificava com o "espírito" até onde estava livre da influência do judaísmo.

Não tem nenhum fundamento o argumento de que Pablo menospreza aqui o [AT](#) e o Decálogo, pois ao escrever a quão gentis tinham aceito o Evangelho, repetidas vezes afirma a vigência do [AT](#) e do Decálogo para os cristãos (ver [com.](#) ROM. 8: 1-4; 2 [Tim.](#) 3: 15-17; [cf. com.](#) [Mat.](#) 5: 17-19). Cristo e os apóstolos não tinham outras "Escrituras" fora do [AT](#) (ver [com.](#) Juan 5: 39). Os nomes de muitos fiéis que se registram no [Heb.](#) 11, junto com muitos milhares de crentes do tempo do [AT](#), experimentaram a obra Ihe vivifiquem do Espírito Santo em suas vidas [assim](#) como milhares a sentiram nos dias do NT.

Cada igreja e cada credo tem sua "letra" e seu "espírito". O Evangelho de [Jesus Cristo](#) tem sua "letra" e tem seu "espírito"; mas sem o poder Ihe vivifiquem do Espírito Santo, o Evangelho indevidamente se converte, em qualquer igreja, em "letra" morta. Milhares e milhares que se chamam cristãos estão satisfeitos com a "letra", e permanecem completamente desprovidos de vida espiritual. O que Deus exige não é simplesmente um proceder correto, mas sim dito proceder seja o produto e a evidência de uma boa relação com Deus e uma ótima condição moral e espiritual. Reduzir a vida e o culto cristãos ao cumprimento de um sistema de regras sem que haja dependência do Deus vivente, é confiar no uso e o ministério da "letra". Os atos externos e as cerimônias da religião, já seja judia ou [cristã](#), não [são a não ser](#) um meio para alcançar um fim. Mas se os considera como [fins](#) em si mesmos, convertem-se imediatamente em um estorvo para a verdadeira experiência religiosa.

O mesmo com a lei de Deus, o Decálogo. O cumprimento externo de seus preceitos, em um esforço para ganhar a salvação mediante eles, é vão. A obediência tem valor diante de Deus só quando se produz como um resultado natural do amor a Deus e 843 ao próximo (ver [com.](#) [Mat.](#) 19: 16-30). No Sermão do Monte nosso Senhor destacou o princípio de que a obediência à "letra" da lei sem o "espírito" de obediência, não alcança a norma de justiça divina (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 17-22). Contra o que afirmam certos expositores modernos das Escrituras, o "espírito" da lei não invalida seu "letra". Por exemplo, Jesus ordenou a seus seguidores, apoiando-se no sexto mandamento, que não se zangassem contra seus irmãos ([Mat.](#) 5: 22), mas com isso não autorizou a ninguém para que violasse a letra do mandamento matando a seu

próximo. É [óbvio](#) que o "espírito" do sexto mandamento não ocupa o lugar de seu "letra", mas sim complementa a letra e a magnifica (ver [com.](#) ISA. 42: 21). O mesmo pode dizer-se dos outros nove preceitos do Decálogo, inclusive o quarto (ver [com.](#) ISA. 58: 13; Mar. 2: 28).

A letra mata.

A "letra" era boa, mas não tinha poder para resgatar ao pecador da sentença de morte; em realidade, condenava-o a morte. A lei, como foi dada originalmente Por Deus, tinha o propósito de dar vida (ROM. 7: 10-11), e por isso o mandamento é "santo justo e bom" (ROM. 7: 12). A morte entrou por a desobediência, mas a vida veio com a obediência. A lei, pois, faz morrer ao pecador, pois "a alma que pecar, essa morrerá " ([Eze.](#) 18: 4, 20). "A [pagamento](#) do pecado é morte" (ROM. 6: 23), mas o Evangelho tinha e tem o propósito de perdoar ao pecador e lhe dar vida (ROM. 8: 1-3). A lei condena a morte ao violador do mandamento, mas o Evangelho o redime e lhe dá vida novamente (Sal. 51).

Vivifica.

O ministério do "espírito" [reparte](#) poder sobrenatural. A sentença de morte imposta pela lei é invalidada pela dádiva de vida em Cristo (1 Juan 5: 11-12). Quando a norma de justiça de Deus chega até a consciência de alguém que se converteu, transforma-se em um motivo de obediência e vida; mas quando essa [norma](#) -a lei de Deus- penetra na conscientiza do que não se regenerou, condena-o a morte.

7.

Ministério de morte.

Quer dizer, o sistema religioso judeu que tinha sido pervertido de tal forma que era inerte e não podia [repartir](#) vida aos que o praticavam. No [vers.](#) 9 Pablo o chama "ministério de condenação". Os [vers.](#) 7-18 se apóiam no episódio do Moisés registrado no [Exo.](#) 34: 29-35. Pablo destaca aqui a glória superior do ministério do "espírito". O propósito do apóstolo era refutar a seus adversários [judaizantes](#) de Corinto (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 11: 22), cujo ministério era da "letra" e não do "espírito".

Gravado com letras.

faz-se ênfase em que o escrito devia continuar, ter valor permanente. É uma clara referência às duas pranchas de pedra nas que foram escritos os Dez Mandamentos ([Exo.](#) 31: 18). Compare-se com as palavras de Cristo registradas no [Mat.](#) 4: 4, 7, 10, "escrito está", que significam "permanece escrito". Pablo se refere à ocasião quando a lei foi escrita por segunda vez em pranchas de pedra ([Exo.](#) 34: 1-7, 28-35).

Rosto do Moisés.

Ver [com.](#) [Exo.](#) 34: 29-35.

[Glória.](#)

Ver [com.](#) ROM. 3: 23. Em 2 [Cor.](#) 3: 7-18 se estabelece um contraste entre a [glória](#) que permanece e a glória que se desvanece, entre o mais glorioso e o

menos glorioso, entre o novo e o antigo. Em ambos os casos a "glória" é a glória da presença de Cristo. No novo há uma plena revelação da glória de Deus devido à pessoa e a presença reais de Cristo que veio a [este](#) mundo para que o vissem os seres humanos (ver [com.](#) Juan 1: 14), e cuja [glória](#) permanece para sempre (ver [Heb.](#) 7). No ministério mosaico Cristo só estava nos símbolos que proporcionava a lei cerimoniosa, mas a pesar de toda a glória que se refletia era a de Cristo. O Redentor estava oculto detrás de um véu de símbolos, emblemas, ritos e cerimônias; mas o véu foi tirado com a chegada da grande Realidade simbolizada (ver [Heb.](#) 10: 19-20) por esses símbolos.

Tinha que perecer.

Alguns, lendo [levianamente](#), chegaram à conclusão de que a lei de Deus "tinha que perecer"; mas o que claramente se diz neste versículo é que a glória fugaz refletida no rosto do Moisés era a que "tinha que perecer". Essa "[glória](#)" se desvaneceu no máximo em umas poucas horas ou dias, mas a lei de Deus gravada "com letras em pedras" permaneceu em vigência. O ministério do Moisés e o sistema judeu eram os que tinham que desaparecer, não a lei de Deus (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 17- 18). A glória não estava nas pranchas de pedra, portanto não se desvaneceu dali.

A glória fugaz do rosto do Moisés foi o resultado de sua comunhão com Deus no [Sinai](#). Demonstrava aos que a viam que Moisés tinha estado na [presença](#) divina; era 844 um testemunho silencioso de sua missão como representante de Deus e da obrigação do povo de ajustar-se a seus preceitos. Essa glória devia confirmar a origem divina da lei e sua vigência obrigatória.

[Assim](#) como o rosto do Moisés refletia a glória de Deus, assim também a lei [cerimonial](#) e os [serviços](#) do santuário terrestre refletiam a presença de Cristo. O propósito de Deus era que os crentes nos dias do [AT](#) entendessem e sentissem a presença salvadora de Cristo na glória refletida do sistema simbólico. Mas quando Cristo veio, os homens tiveram o privilegio de contemplar a glória da Realidade simbolizada ou [antecipação](#) (ver [com.](#) Juan 1: 14), e já não necessitaram mais a glória menor refletida pelos símbolos ou tipos. Nos dias do [AT](#) os pecadores achavam a salvação pela fé em Cristo, Aquele que tinha que vir; exatamente [acontece](#) o mesmo na era [cristã](#).

Por esta razão Pablo fala da administração desses ritos e essas cerimônias como um "ministério de morte". Quão judeus não vissem Cristo no sistema de sacrifícios, morreriam em seus pecados. Esse sistema nunca salvou por si mesmo a ninguém de colher o pagamento do pecado: a morte. E posto que a maioria de os judeus dos dias do Pablo -inclusive os [judaizantes](#) que nesse momento perturbavam a igreja de Corinto- consideravam que esses sacrifícios eram essenciais para a salvação, evidentemente Pablo caracterizou todo o sistema como um ministério de morte. Era inerte. Judeus e gentis deviam encontrar vida em Cristo, pois só nele há salvação ([Hech.](#) 4: 12). Cristo foi sem duvida El Salvador do Israel durante todo o tempo do [AT](#) como o é agora (ver Material Suplementar do [EGW com.](#) [Hech.](#) 15: 11).

O fracasso da nação judia para ver Cristo nos símbolos do sistema [cerimonial](#) e acreditar nele, caracteriza toda a história hebréia do [Sinai](#) até Cristo. De modo que a expressão ministério de morte caracteriza adequadamente todo o período do sistema judeu, embora, é obvio, houve

muitas exceções notáveis. A cegueira do Israel o induziu finalmente a rechaçar ao Jesus como o [Mesías](#) e a crucificar a seu Redentor. Pablo declara que com a chegada da glória maior revelada em Cristo e o conseqüente desvanecimento da glória refletida do sistema simbólico, não podia haver mais desculpa para permanecer sob tal sistema. A vinda de Cristo e a plenitude do Espírito Santo proporcionaram [ampliamente](#) um ministério que podia [repartir](#) vida.

8.

Ministério do espírito.

O ministério de salvação que [reparte](#) vida é designado como (1) "o ministério de reconciliação" ([cap.](#) 8: 18), quer dizer um ministério pelo qual os homens [são](#) reconciliados com Deus; (2) "o ministério do espírito" ([cap.](#) 3: 8); (3) "o ministério da palavra" ([Hech.](#) 6: 4); (4) "o ministério de justificação" (2 [Cor.](#) 3: 9), quer dizer um ministério mediante o qual os homens podem aprender a forma de chegar a ser justos (ver [com.](#) ROM. 8: 3-4). O [tema](#) vai do menor ao major. [Esta](#) passagem apresenta uma série de contrastes: a letra e o espírito, a glória que se desvanece e a glória que permanece, condenação e justificação, Moisés e Cristo. Em cada caso, o segundo [término](#) é imensamente superior ao primeiro (ver [Heb.](#) 3: 1-6).

9.

Ministério de condenação.

Quer dizer, "o ministério de morte" (ver [com. vers.](#) 7). O "ministério de justificação" sobrepuja em glorifica ao "ministério de condenação" na mesma proporção em que o sangue do Jesus sobrepuja a dos "touros" e "machos caibros" ([Heb.](#) 9: 13) como médio para expiar o pecado. Entre os dois há uma [diferença](#) infinita.

10.

Não é glorioso.

Não em um sentido absoluto, [a não ser](#) comparativo. A glória do ministério centralizado no sistema de sacrifícios era grande, mas parecia ser nada quando a comparava com a de Cristo; por esta razão tinha perdido sua glória o primeiro ministério; eclipsou-se completamente. O brilho da lua e das estrelas se desvanece quando sai o sol. [Assim aconteceu](#) quando apareceu Cristo, o Sol de justiça. A glória suprema de sua encarnação, sua vida, seus sofrimentos, sua morte e ressurreição, e sua revelação do amor e do [caráter](#) de Deus -sua santidade, justiça, bondade e misericórdia-, fizeram completamente inadequado o sistema de sacrifícios, embora esteve bem adaptado para seu tempo e sua obra.

11.

O que perece.

Pablo via o desvanecimento da glória do rosto do Moisés como uma ilustração do fim do sistema mosaico, do fim do "ministério de morte". O ministério apostólico fez terminar o do Moisés porque este já havia completo seu propósito. Um patrão ou molde perde sua utilidade 845 quando se

completa o [objeto](#) de vestir para a qual serve. Os [judaizantes](#) mantiveram fixos seus olhos em "as figuras das coisas [celestiales](#)" depois de que Cristo retornou ao céu para [ministrar](#) "as coisas [celestiales](#) mesmas" ([Heb.](#) 9: 23). Pablo procurava desviar a atenção dos homens da "letra" de uma [ministración](#) que era impotente para [repartir](#) vida, para que se fixassem no "espírito" do sistema que podia lhes [repartir](#) vida. O sistema judeu não só tinha chegado a ser inútil como guia para a salvação, [a não ser](#), em realidade, perigoso porque tendia a apartar a atenção dos homens de Cristo, embora seu propósito original tinha sido levar aos seres humanos ao Salvador.

Mas o sistema judeu de cerimônias não só se tornou obsoleto, mas também quando dito sistema esteve em vigência, os judeus perverteram muito o plano original e o propósito de Deus por meio dele. Isto fez que o sistema fora tão ineficaz como objeta [Mat.](#) 23: 38; [DTG](#) 530). Com a vinda de Cristo já não havia a menor desculpa para perpetuar o antigo ministério, como procuravam fazê-lo-os [judaizantes](#) adversários do Pablo. [Cf.](#) [ROM.](#) 9: 30-33.

Muito mais.

[Assim](#) como a luz deslumbrante do sol faz desaparecer as estrelas, o ministério do "espírito" sobrepuja e substitui ao da "letra".

12.

Tendo.

Nos [vers.](#) 7-11 Pablo contrasta o ministério mosaico com o apostólico. Agora apresenta os diferentes resultados das duas [classes](#) de ministérios como podem-se ver nos judeus ([vers.](#) 13- 16) e nos cristãos ([vers.](#) 17-18). Os judeus permaneceram cegos e duros de coração; mas para os cristãos o ministério do "espírito" significou liberdade e [transformação](#).

Tal esperança.

Quer dizer a glória e a eficácia superiores do ministério do "espírito" ([cf.](#) [Tito](#) 2: 13).

Franqueza.

Ou "ousadia". Esta palavra também se traduziu como "denodo" no [Hech.](#) 4: 13 e em outras passagens. Expressa a idéia de franqueza, candura e valor. Os judeus tinham tido medo de olhar o brilho divino do rosto do Moisés e [tremeram ante](#) a manifestação da glória divina no [Sinai](#). Moisés era o porta-voz de Deus, mas teve que cobrir a glória divina refletida em seu rosto, a qual comprovava seu ministério. Pelo contrário, no ministério mais glorioso de Pablo não havia nada que devia ser oculto. O apóstolo podia proclamar sem reservas as verdades do Evangelho.

13.

Não como Moisés.

Ver [Exo.](#) 34: 29-35. Pablo utiliza o episódio do véu para ilustrar a cegueira espiritual do Israel (2 [Cor.](#) 3: 14-16). Segundo o apóstolo, a glória que desvaneceu-se representava os símbolos e as cerimônias que terminariam com o [aparición](#) da grande Realidade simbolizada, o Senhor Jesus Cristo. Pablo

explica que devido ao "véu" os israelitas não puderam ver o desvanecimento dessa glória passageira nem compreender seu significado, pois acreditavam firmemente que os símbolos e as cerimônias tinham que ser permanentes. Consideravam-nos como um fim em si mesmos; não compreendiam que esse sistema simbólico era transitivo e provisório por natureza, que prefigurava a glória de Cristo que tinha que vir.

Moisés não ocultou deliberadamente a verdade nem procurou enganar aos israelitas. Profetizou sobre o Mesías e antecipou o glorioso momento de sua vinda (ver Deut. 18: 15). O véu simbolizava a incredulidade dos judeus (Heb. 3: 18-19; 4: 1-2; cf. PP 340-341) e sua insistência em não receber Cristo no ministério dos sacrifícios.

14.

Embotou.

A causa dessa condição espiritual foi a incredulidade persistente.

Até o dia de hoje.

Pablo tinha sido constituído como ministro do novo pacto, mas seu ministério entre os judeus de seu tempo não tinha sido mais eficaz que o do Moisés na antigüidade. devia-se a que Pablo só tinha sido ministro da "letra"? Não! Era o resultado de que o "véu" ainda estava sobre suas mentes e corações. A solução era que tirassem o "véu", e não que Pablo trocasse seu ministério do espírito à "letra" como o pediam seus adversários.

Antigo pacto.

"Antigo Testamento" (RVA, BC, BJ, NC). A palavra grega *diathék*' aparece 33 vezes no NT. Na RVR só em duas dessas ocasiões se traduziu como "testamento" (Heb. 9: 16-17), onde evidentemente o requer o contexto. Em este vers. 14 é mais lógico "lêem o Antigo Testamento" que "lêem o antigo pacto". Mas aqui não se refere ao AT como o que conhecemos agora, pois em esses dias ainda não existia o NT como o temos agora. Quanto à forma em que se referiam ao AT no NT, ver com. Luc. 24: 44. Possivelmente Pablo se refira ao Pentateuco ou a aquela parte do mesmo em que se apresentam as especificações 846 da disposição do pacto. O véu, em vez de estar sobre o rosto do Moisés, encontra-se agora sobre o livro que ele escreveu. Mas sem fazer caso à palavra falada ou escrita pelo Moisés, ainda permaneciam cegados os corações e as mentes da gente. Os judeus não puseram a um lado a lei; liam-na com regularidade e é provável que honrassem ao Moisés. Em realidade não acreditavam nele, pois do contrário tivessem acreditado em Cristo (Juan 5: 46-47). A glória do Moisés consistia para eles na "letra" da lei e nas formas externas e nas cerimônias ali prescritas. A natureza e o significado da obra do Mesías seguiam sendo um mistério para eles.

O mesmo véu.

Quer dizer, a mesma incapacidade espiritual para reconhecer as grandes verdades espirituais e o propósito espiritual do ministério do Moisés. 1.500 anos depois do Sinai os judeus continuavam com o entendimento tão embotado como antes. A incredulidade dos judeus nos dias do apóstolo Pablo era idêntica a dos dias do Moisés.

Por Cristo é tirado.

Descobrir a Cristo nas profecias do [AT](#) e nas cerimônias e formas prescritas em suas páginas, era o único que podia ser suficiente para tirar o "véu" quando se liam essas passagens das Escrituras. Mas os judeus se negaram a reconhecer a Cristo como o [Mesías](#), e por isso o véu continuava sem ser tirado.

15.

Até até o dia de hoje.

1.500 anos depois do tempo do Moisés e 30 anos depois da morte de Cristo.

Quando se lê ao Moisés.

Os primeiros cinco livros da Bíblia foram escritos pelo Moisés e se conheciam como "a lei do Moisés", Eram lidos regularmente nas sinagogas ([Hech](#). 15: 5, 21; ver T. V, [pp](#). 97-99).

Sobre o coração deles.

Nem tanto sobre o intelecto como sobre a vontade. Poderiam ter acreditado, mas negaram-se a fazê-lo (ver [com](#). Ouse. 4: 6). Os judeus decidiram permanecer voluntariamente cegos através de toda sua história como nação. Nos escritos do Moisés só viam o que queriam acreditar (ver T. IV, P. 35). Estavam completamente convencidas da incomparável excelência da "letra" da lei do Moisés, mas fechavam os olhos a seu "espírito". Os [serviços](#) do santuário e os sacrifícios assinalavam ao Cordeiro de Deus e sua obra como mediador. Salmos como o 22, o 24 e o 110 destacavam a Aquele que é maior que David. As profecias do [Isaiás](#) deveriam havê-los induzido a compreender que o [Mesías](#) tinha que sofrer antes de que fora coroado Rei. É indubitável que só esperavam que o [Mesías](#) os liberasse de seus inimigos estrangeiros, e não de Seus Pecados (ver [com](#). [Luc](#). 4: 19). [Este](#) mesmo véu de incredulidade voluntária com frequência oculta a verdade da gente hoje em dia. Precisamos estudar as Escrituras em mentes abertas, [listas](#) para renunciar a opiniões preconcebidas e a reconhecer e aceitar a verdade qualquer que ela seja.

16.

Quando se converterem.

O obstáculo para a visão espiritual está dentro de indivíduo, não em Deus. Pablo não está ensinando que toda a nação do Israel se salvaria em massa (ver ROM. 9: 6-8; [com](#). ROM. 11: 26).

Quando as pessoas se convertem de verdade, discernem que tanto o [AT](#) como o NT dão testemunho de Cristo ([Luc](#). 24: 27; Juan 5: 39; 15: 26-27; 16: 13-14). Mas alguns cristãos modernos, a semelhança dos judeus incrédulos dos dias do NT, velam seu entendimento e vêem no [AT](#) só um sistema de ritos e cerimônias,

O véu.

Moisés se tirou o véu quando retornou à presença do [Jehová](#) ([Exo](#). 34: 34),

e a cegueira espiritual e a incredulidade serão tiradas da mente e do coração dos que verdadeiramente se convertam. Quando os judeus, guiado por o Espírito chegavam a acreditar em Cristo, era-lhes tirado o véu que havia escurecido sua visão do pacto eterno e que os tinha extraviado. Então Podiam compreender o verdadeiro significado do sistema judeu e entender que Cristo constituía, em sua pessoa e obra, o mesmo coração do sistema de sacrifícios e de toda a lei do Moisés.

Os homens podem ler corretamente a mensagem das Escrituras -já se trate do [AT](#) ou do NT- unicamente quando encontram a Cristo nelas. Para entender a Palavra de Deus e interpretá-la corretamente, é imprescindível que se obedeça de todo coração a vontade divina (ver [com. Mat. 7: 21-27](#)).

17.

O Espírito.

Pablo não está identificando à segunda Pessoa da Deidade com a terceira, mas sim se refere à unidade de propósito e de ação de ambas. É evidente que não se trata de uma identidade pelas palavras que seguem imediatamente: "o Espírito do Senhor". No NT se designa ao Espírito 847 Santo como o Espírito de Deus e também como o Espírito de Cristo (ROM. 8: 9). O que Pablo quer dizer aqui é: (1) Cristo vive no homem mediante o Espírito, o que significa que o Espírito vive no homem (Juan 14: 16-20; [cf. Gál. 2: 20](#)); (2) [podemos](#) receber a sabedoria, a verdade e a justiça de Cristo mediante o Espírito (Juan 16: 10-14); (3) o Espírito atua como instrumento de Cristo para levar [adiante](#) a obra da redenção, para que seja lhe vivifiquem e efetiva (Juan 7: 37-39); (4) ter comunhão com Cristo é ter comunhão com o Espírito (Juan 14: 17-18).

Onde está o Espírito.

O ministério do Espírito significa estar liberado do ministério da letra, que [aisladamente](#) e por si mesmo significa servidão. Andar "no Espírito" é desfrutar da liberdade [cristã](#) ([Gál. 5: 13-16](#); [cf. Juan 6: 63](#)). O ministério da "letra" gravada em pranchas de pedra não tem em si e por si mesmo poder algum para converter aos pecadores e dar liberdade. Só o Filho pode fazer aos homens "verdadeiramente livres" (Juan 8: 36).

A liberdade do Espírito é a de uma nova vida que sempre se expressa em forma natural e espontânea por uma singela razão: quando um homem nasce de novo, seu desejo supremo é que a vontade de Deus seja eficaz nele. A lei de Deus escrita no coração (ver [com. 2 Cor. 3: 3](#)) libera-o de todo tipo de obrigação externa. Prefere fazer o correto não porque a "letra" da lei proíba-lhe fazer o incorreto, mas sim porque o "espírito" da lei gravado em seu coração o induz a preferir o correto. Quando o Espírito vive no homem, rege de tal maneira sua vontade e seus sentimentos, que deseja fazer o que é correto e se sente livre para obedecer a verdade tal como é no Jesus. Aceita que a lei é boa e "segundo o homem interior" deleita-se "na lei de Deus" (ROM. 7: 22; [cf. Sal. 1: 2](#)).

A liberdade em Cristo não significa liberdade para fazer o que a [um](#) agrade, a menos que o que a [um](#) agrada seja obedecer a Cristo em todas as coisas. Deve haver controle. Quanto menos haja controle interno, quanto mais deverá ser imposto do exterior. pode-se confiar plenamente e sem reservas na pessoa que foi renovada em Cristo Jesus, porque não abusará dessa

confiança por motivos egoístas.

18.

Olhando . . . como em um espelho.

**Gr. katoptrizomai**, "refletir" ou "contemplar um reflexo". Alguns tradutores e comentaristas estão em favor da primeira possibilidade; outros preferem a segunda. O contexto se inclina pela segunda, pois ser "transformados" à semelhança de Cristo é o resultado lógico de contemplá-lo e não de refleti-lo. Mas também é certo que nossas vidas **são** como espelhos que recebem a luz de Cristo e a refletem a outros. **Assim** como o rosto do Moisés refletia a glória de Deus no **Sinaí**, assim também nossas vidas sempre devem refletir glorifica-a do Senhor que brilha no rosto do Salvador para um mundo perdido.

A cara descoberta.

A diferença de quão israelitas ainda levam um véu sobre a mente e o coração, o qual lhes impede de ver a glória do Senhor, os cristãos têm o privilégio de contemplar a plenitude dessa **glória**. No monte **Sinaí** só Moisés recebeu a revelação procedente de Deus sem ter um véu **sobre** seu rosto. Agora todos **podemos** nos aproximar de Deus tão efetivamente como o fez Moisés e manter uma íntima comunhão com o Senhor (**cf. Heb. 4: 16**).

**Somos** transformados.

Literalmente "**estamos** sendo transformados". O plano da redenção tem o propósito de restaurar a imagem de Deus no homem (ROM. 8: 29; 1 Juan 3: 2), **transformação** que se produz contemplando a Cristo (ROM. 12: 2; **Gál. 4: 19**). A contemplação da imagem de Cristo atua sobre a natureza moral e espiritual na mesma forma em que a presença de Deus atuou sobre o rosto do Moisés. O cristão mais humilde que constantemente contempla a Cristo como seu Redentor, reflete em sua própria vida algo da glória de Cristo. Se fielmente continua fazendo-o, irá "de glorifica em **glória**" em sua experiência cristã pessoal (ver 2 **Ped. 1: 5-7**).

De glorifica em **glória**.

Esta **transformação** é progressiva: vai de um estado de glorifica a outro. Nossa **seme** lança espiritual com Cristo se produz por meio de sua glória, e dá como resultado o reflexo de uma glória semelhante a dele.

Como pelo Espírito do Senhor.

Ou também "conforme à ação do Senhor, que é Espírito" (**BJ**). A **transformação** espiritual que provém de Cristo só tem lugar mediante a ação do Espírito Santo que, ao ter acesso ao coração, renova, santifica e glorifica a natureza, e a recreia à semelhança da perfeita vida de Cristo. 848

COMENTÁRIOS DO **ELENA G. DO WHITE**

1-3 **HAp** 263

2 **CH** 560; FÉ 200, 388, 391; H **Ad** 26; 2JT 77, 117, 127. 377; **MJ** 345; 2T 344, 548, 615, 632. 705; 3T 31, 66; 4T 106, 376, 615; 6T 81, 251

2-3 DC 116

3 [CS](#) 305

5 [Ev](#) 281; 2JT 538, 2T 550; 6T 414

5-6 [HAp](#) 264

6 [ECFP](#) 82

7-11 [PP](#) 341, 383

13-14 [HAp](#) 36; [PP](#) 341; [SR](#) 303

13-18 [EC](#) 107

15-16 P 213

17 [HAp](#) 367

18 DC 72; [CH](#) 528; [CM](#) 191; [CS](#) 532; [CW](#) 122; [DMJ](#) 73-74; [DTG](#) 63, 409; [ECFP](#) 8; [Ed](#) 274; [Ev](#) 103; FÉ 480; [HAp](#) 248, 435, 446; 2JT 18, 60, 341, 536; 3JT 96, 230; [MC](#) 332, 393, 403; [MeM](#) 24,47, 55, 108, 202; [MJ](#) 102, 111; [OE](#) 268, 290; [PVGm](#) 289; SC 296; 4T 616; 5T 306; 8T 289; [TM](#) 118, 223, 395

#### CAPÍTULO 4

1 Pablo declara como utilizou toda sinceridade e intensos esforços na [predicação](#) do Evangelho, 7 e como as dificuldades e perseguições que há suportado diariamente contribuíram a exaltar o poder de Deus, 12 ao benefício da igreja, 16 e à glória eterna do apóstolo.

1 PELO QUAL, tendo nós [este](#) ministério segundo a misericórdia que recebemos, não deprimimos.

2 Antes bem renunciámos ao oculto e vergonhoso, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus, mas sim pela manifestação da verdade nos recomendando a toda [consciência](#) humana diante de Deus.

3 Mas se nosso evangelho estiver ainda encoberto, entre os que se perdem está encoberto;

4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

5 Porque não [pregamos](#) a nós mesmos, [a não ser](#) ao [Jesus Cristo](#) como Senhor, e a nós como seus servos por amor do Jesus.

6 Porque Deus, que mandou que das trevas resplandecesse a luz, é o que resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face do [Jesus Cristo](#).

7 Mas [temos este](#) tesouro em copos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós,

8 que [estamos](#) afligidos em tudo, mas não angustiados; em apuro, mas não desesperado-se;

9 perdidos, mas não desamparados; derrubados, mas não destruídos;

10 levando no corpo sempre por toda parte a morte do Jesus, para que também a vida do Jesus se manifeste em nossos corpos.

11 Porque nós que vivemos, sempre [estamos](#) entregues a morte por causa do Jesus, para que também a vida do Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

12 De maneira que a morte atua em nós, e em vós a vida.

13 Mas tendo o mesmo espírito de fé, conforme ao que está escrito: Acreditei, pelo qual falei, nós também acreditam, pelo qual também falamos,

14 sabendo que o que ressuscitou ao Senhor Jesus, também nos ressuscitará com o Jesus, e nos apresentará junto com vós.

15 Porque todas estas coisas padecemos por amor a vós, para que abundando a graça por meio de muitos, a ação de obrigado superabunde para glória de Deus.

16 portanto, não deprimimos; antes embora [este](#) nosso homem exterior se vai desgastando, o interior não obstante se renova 849 de dia em dia.

17 Porque esta leve [tribulação](#) momentânea produz em nós um cada vez mais excelente e eterno peso de glória;

18 não olhando nós as coisas que se vêem, [a não ser](#) as que não se vêem; pois as [coisas](#) que se vêem são temporários, mas as que não se vêem são eternas.

1.

[Este](#) ministério.

Quer dizer, o ministério do "novo pacto" pelo qual os homens [são](#) liberados da servidão à "letra" da lei (ver [com. cap.](#) 3: 6, 17), e recebem os princípios dela que ficam gravados no coração ([vers.](#) 3). [Este](#) ministério do "espírito" ([vers.](#) 6), de "justificação" pela fé ([vers.](#) 9), do "novo pacto" ([vers.](#) 6), da verdadeira "liberdade" ([vers.](#) 17), restaura ao crente à semelhança de Cristo. [Este](#) glorioso ministério sempre sustenta a seus adeptos e a seus embaixadores através de cada [prova](#) e de sofrimento, e essas [provas](#) e esses sofrimentos até redundam para a glória de Deus.

Não deprimimos.

[Gr. egkakéÇ](#), "estar fatigado", "desanimar-se", "[descorazonarse](#)". Pablo tinha plena confiança na integridade e no valor de sua mensagem, e Deus havia bento grandemente seu ministério. O era completamente indigno. Tinha sido perseguidor e blasfemo. considerava-se o "primeiro" de to dois os pecadores (1 [Tim.](#) 1: 15); mas tinha recebido "misericórdia". Sua ordenação como ministro do Evangelho a devia inteiramente à graça de Deus ( 1 [Cor.](#) 7: 25; 15: 9-10. [Gál.](#) 1: 15-16; 1 [Tim.](#) 1: 12-16). Nada [subjuga](#) tanto o orgulho, a

fatuidade e a confiança própria como um sincero olhar para trás em nossa própria vida. A conversão do Pablo e a obra que lhe tinha sido confiada no ministério evangélico se deviam à misericórdia divina (1 [Tim.](#) 1: 13- 14).

2.

Renunciamos.

[Este](#) pretérito ([aoristo](#)) indica fazer algo "de uma vez por todas". Quando Pablo se converteu, renunciou a toda conduta que não concordasse com a fé que acabava de abraçar, e ao receber sua missão como ministro do Evangelho abandonou os métodos duvidosos que seus adversários [empicaban](#) sem escrúpulos.

Vergonhoso.

O ministério cristão exige uma vida e meu [caráter](#) puros. A obra de [atirou](#) dirigente espiritual termina no mesmo momento em que se começa a suspeitar que em sua vida há certas [práticas](#) que não podem suportar ser examinadas. O primeiro requisito de um verdadeiro ministro é que renuncie completamente a todas as coisas que poderiam trazer [oprobio](#) à causa de Deus. A verdadeira religião é um caminho de luz, nunca de trevas (ROM. 13: 12; 1 [Cor.](#) 4: 5; F, 5: 8: [cf](#) 1 Juan 1: 5), pois depende não só de cada ato sitio até mais: do motivo que o impulsiona.

Não andando com astúcia.

Não enganando. O desejo do Pablo era ser o que aparentava ser ([cf.](#) [Luc.](#) 20: 23). Seus adversários recorriam a qualquer engano com tal de obter seus propósitos.

Nem adulterando.

Pablo proclamava toda a verdade, sem adulterá-la. Adulterar a Palavra de Deus significa [pregar](#) opiniões pessoais como se tivessem a sanção das Escrituras, tirar textos de seu contexto, substituir um "[Assim](#) diz [Jehová](#)" por tradições humana, desvirtuar mediante sutis explicações o significado de as Escrituras com o fim de desculpar o pecado, interpretar seus ensinamentos literais em uma forma mística ou simbólica para invalidar sua força, ou apresentar uma mescla de engano com verdade (ver 2 [Cor.](#) 11: 3: 12: 16; F. 4: 14; 1 Lhes. 2: 3-4).

Manifestação.

Nesta epístola aparecem repetidas vezes diferentes forma do verbo "manifestar" ([cap.](#) 2: 14; 3: 3; 4: 10; 5: 11; 11: 6; etc.). Manifestação é o oposto a ocultação ou astúcia. Tudo o que a verdade requer é uma declaração singela e clara. Não deve permitir-se que nada [oscurezca](#) esta clara manifestação no ministro ou no que diz que é cristão.

nos recomendando.

Os adversários de Corinto tinham pontuado ao Pablo de ser um falso apóstolo (ver [com. cap.](#) 3: 1). O procede agora a defender seu apostolado apresentando, certos aspectos de sua vida e de seu ministério que devessem recomendá-lo [ante](#) eles como um apóstolo genuíno.

## Consciência.

Quanto à importância que dava Pablo a uma clara consciência. ver [com.](#) [Hech.](#) 23: 1. Pablo atribuía a cada homem a capacidade de julgar moralmente e ter um conhecimento íntimo da lei moral (ver ROM. 2: 13-15). A "manifestação" que Pablo de a verdade não só achada eco no intelecto humano, mas também na consciência dos homens ([cf.](#) Juan 8: 9; ROM. 2: 15). 850

diante de Deus.

Deus conhecia a integridade do coração do Pablo e este recorria ao testemunho de Deus quanto à verdade do que estava escrevendo.

3.

Está ainda encoberto.

Ou "é velado"; "está velado" ([BJ](#)); "fica velado" (BC). Pablo alude ao véu do [cap.](#) 3 ([vers.](#) 13- 16). A situação nos dias do Pablo era a mesma de a dos dias do Moisés: a verdade ainda permanecia oculta para muitos. Essa circunstância não se devia a falta de clareza no Evangelho, [a não ser](#) à forma como era recebido na mente e no coração dos que o escutavam.

perdem-se.

Ou "estão-se perdendo". Pablo sem dúvida pensava na minoria dos [coríntios](#) que persistiam em seguir aos falsos apóstolos que havia entre eles. Ainda podiam arrepende-se, mas enquanto o Evangelho estivesse velado para eles, permaneceriam perdidos. Para eles a salvação só seria possível quando se tirassem o "[véu](#)" (ver [Mat.](#) 18: 11; [Luc.](#) 15: 4, 6, 24, 31-32; 19: 10).

O homem não pode ser luz para si mesmo, mas pode rodear-se de trevas se fecha os olhos à luz. A luz do sol está velada para o cego, não importa quanto brilhe o sol. Pablo fala dos que resistiam a luz do Evangelho devido a suas trevas interiores, das quais eles mesmos eram responsáveis (ver [com.](#) Ouse. 4: 6). Há certas condições que podem velar ou encobrir o poder salvador do Evangelho. Por exemplo, na igreja de Corintos o espírito de bandos, as rivalidades, as disputas, a imoralidade, o orgulho e o egoísmo das vidas de alguns, ocultavam o Evangelho para eles. O Evangelho puro é aceito pelas mentes e os corações abertos (Juan 8: 47; 1 Juan 4: 6).

A indiferença pelas coisas espirituais e a preocupação pelas que não o [são](#) também fecham o véu (ver [Luc.](#) 21: 34; [com.](#) [Mat.](#) 6: 24-34). As ocupações seculares que são boas podem absorver a uma pessoa em tal forma que não fica tempo para a luz celestial nem desejo por ela. Os seres humanos não rechaçam a verdade por falta de [provas](#), pois em realidade, acreditam mil custe com muitas menos prova. Rechaçam a verdade porque os condena, repreende seus pecados e perturba sua consciência.

4.

Deus deste século.

Quer dizer, Satanás. "Deus deste mundo" ([BJ](#)). Pablo explica por que o

glorioso Evangelho está velado ou oculto para muitos. Satanás é um ser pessoal (ver [com. Mat. 4: 1](#)), e é imperativo que o reconheçamos quando se apresenta em qualquer forma ou por qualquer meio. O título "deus deste mundo" é uma alusão ao [intento](#) de Satanás de usurpar a soberania que Deus tem [sobre este](#) mundo. O diabo ambiciona ser o deus definitivo deste mundo ([Mat. 4: 8-9](#); 1 Juan 5: 19). foi o invisível governante de muitos dos grandes reino e impérios da terra. É chamado "deus deste mundo" porque seu propósito é conseguir o domínio completo do mundo e de seus habitantes; é o "deus deste mundo" porque a terra está em grande medida sob seu domínio. Governa o coração da maioria de seus habitantes ([cf. F. 2: 1-2](#)). O mundo obedece seus ditados, rende-se [ante](#) suas tentações, toma parte em suas impiedades e abominações. O é o autor e o instigador de tudo pecado e de toda manifestação dele. Os que pecam voluntariamente se diz que estão entregues a Satanás (1 [Cor. 5: 5](#); [cf. 1 Tim. 1: 20](#)). É o "deus deste mundo" devido a seu domínio, embora limitado, das forças da natureza, dos elementos da terra, o mar e a atmosfera.

Falar de Satanás como do "deus deste mundo" não significa que Deus haja renunciado a sua soberania sobre o mundo. O poder de Satanás e seu domínio estão estritamente limitados. O poder que tem só o exerce por permissão de um Deus [omnisapiente](#), e só enquanto seja necessário para a destruição final e eterna do pecado (1 [Cor. 15: 24-28](#); [Apoc. 12: 12](#)).

Entendimento.

A batalha entre Cristo e Satanás tem como objetivo o entendimento dos homens (ROM. 7: 23, 25; 12: 2; 2 [Cor. 3: 14](#); 11: 3; [Fil. 2: 5](#); 4: 7-8).

A principal obra de Satanás é cegar a mente dos homens, obscurecê-la. O faz mantendo-os afastados do [estudo](#) da Palavra de Deus, transtornando as faculdades mentais mediante excessos de ordem física e moral, ocupando tudo o pensamento com os assuntos desta vida e utilizando o orgulho e a vangloria.

Os incrédulos.

Satanás não só é o culpado da cegueira espiritual, também o [são](#) quem preferem ser "incrédulos". foram levados à luz da verdade de Deus, e entretanto suas reações espirituais e mentais são cegas e negativas. Eles parece que as 851 grandes doutrinas fundamentais da fé [cristã](#) não têm valor. Mas são responsáveis, pois sabendo se apartaram da verdade. Têm olhos mas não vêem (ISA. 6: 9; [Mat. 13: 14-15](#); Juan 12: 40; ROM. 11: 8-10). Não vêem beleza no Servo de Deus para que o desejem (ISA. 53: 2).

Não lhes resplandeça.

Pablo se refere à penetração na alma humana da luz do conhecimento salvador do Evangelho.

Luz.

[Gr. fÇtismós](#), "iluminação", de um verbo que significa "dar luz", "iluminar". "Brilhar" ([BJ](#)); "brilhe" (NC). Compare-se com [fÇs](#), palavra que geralmente se usa para "luz" (ver [com. Juan 1: 7, 9](#)). Aqui se usa [fÇtismós](#) para o Evangelho que pode iluminar a toda [mente](#) sincera e receptiva. Apesar de tudo, muitos permanecem cegos mesmo que a plena luz do Evangelho brilha

dentro de suas mentes entrevadas. [São](#) como homens que estão em uma habitação [escura](#), e a propósito não permitem que entre a luz. Impedem que a iluminação do Evangelho ascenda e chegue ao [cenit](#) em suas vidas (ver [Prov.](#) 4: 18).

A luta é entre a luz e as trevas. O mais que pode fazer Satanás é cegar a mente dos homens, mas nunca obscurecer a luz do Evangelho. Poderá envolver a mente humana com trevas e fazer que um véu cubra os olhos de uns quantos, embora o Evangelho ilumine a outros em seu redor.

O reino de Satanás é um reino de trevas (ver ISA. 60: 2; [Mat.](#) 8: 12; [Luc.](#) 22: 53; 2 [Ped.](#) 2: 4; [Jud.](#) 6; [Apoc.](#) 16: 10), e por essa razão o diabo odeia a luz do Evangelho. Não se inquieta porque brilhe a luz de qualquer substituto do Evangelho: a luz do conhecimento, da cultura, da moralidade, da educação, da riqueza e da sabedoria humana. Mas todo seu esforço se [derruba](#) contra a propagação da luz do Evangelho, quão única pode salvar ao homem ([Hech.](#) 4: 12). O Evangelho é o único meio pelo qual podem os tirar o chapéu intuitos diabólicos de Satanás e seus enganos, e pelo qual os homens podem ver o caminho e ir das trevas à luz. Ver [com.](#) Juan 1: 4-5, 9, 14.

Imagem.

[Gr. eikón](#), "imagem", "figura", "semelhança". Esta palavra se usa no [Gén.](#) 1: 26, [LXX](#). No NT se acha em 1 [Cor.](#) 11: 7; [Couve.](#) 1: 15; 3: 10; [Heb.](#) 10: 1. Cristo é a expressa imagem do Pai, pois o [caráter](#), os atributos e a perfeição de ambos [são](#) os mesmos. Deus o Pai é como Jesus (Juan 12: 45; 14: 9; [Fil.](#) 2: 6). Adão e Eva foram originalmente criados a essa imagem, e o propósito do plano de salvação é restaurá-la na [humanidade](#).

5.

[Pregamos](#).

Pablo tinha sido acusado de ser egocêntrico em seu [predicación](#), mas nega absolutamente esse [cargó](#). Os homens se [pregam](#) a si mesmos quando [são](#) motivados por [interesses](#) pessoais, quando procuram o aplauso de outros, quando ambicionam exhibir seus talentos, quando proclamam suas próprias opiniões e as tradições e ensinamentos dos homens antes que a Palavra de Deus e a contradizem, e quando [pregam](#) por ambição às lucros, por ganhá-la maneira de viver ou por [prestígio](#) e popularidade.

[Jesucristo](#) como Senhor.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 1: 1; Juan 1: 38. [Pregar](#) a Cristo significa [pregar](#) o Evangelho eterno.

Servos.

[Gr. douúlos](#), "escravo". Em outras passagens Pablo diz que ele é servo ou "escravo" de Cristo (ROM. 1: 1; [Fil.](#) 1: 1; [cf.](#) [Mat.](#) 20: 28), e por isso não tem direito de [enseñorearse](#) da herdade de Deus.

6.

Mandou que. . . resplandecesse a luz.

Deus criou a luz com sua palavra, com uma singela ordem (ver [com. Gén.](#) 1: 3; Sal. 33: 6, 9). As primeiras palavras de Deus que se registram fizeram aparecer a luz onde só havia trevas ([Gén.](#) 1: 2). Deus não só criou a luz natural, mas sim enviou a seu Filho para que fora "a luz do mundo" (Juan 8: 12). Toda a luz física, intelectual, moral e espiritual teve seu origem no Pai da luz (Sant. 1: 17). O "cobrir-se de luz como de vestimenta" (Sal. 104: 2). Deus é, por sua mesma natureza, luz (Sant, 1: 17; [cf.](#) Juan 1: 4-5). Ver [com](#)). Juan 1: 4-5, 9, 14.

Resplandeceu.

[Gr. lámpC](#), "brilhar". O mesmo Ser que criou o sol para que iluminasse as trevas primitivas deste mundo, também deu a luz da verdade para que iluminasse as mentes entrevadas (Sal. 119: 105). [Assim](#) como a palavra que pronunciou Deus trouxe a luz a um mundo [escuro](#), assim também a Palavra vivente, tal como se apresenta na Palavra escrita, ordena que a luz do céu resplandeça nas almas entrevadas. Os homens não têm poder, capacidade nem sabedoria para produzir esta luz.

A flexão do verbo em grego sugere que Pablo poderia estar-se [refirindo](#) a determinado episódio do passado: sua própria conversão. Nesse momento Pablo contemplou a Cristo glorificado, e brilhou [sobre](#) ele luz que vinha do rosto de Cristo. Posteriormente caíram 852 "como escamas" de seus olhos e de sua mente ([Hech.](#) 9: 3-18). Pela primeira vez lhe apareceu Cristo como verdadeiramente é: Salvador e Senhor, e Pablo se transformo em outro homem. Desapareceram as trevas de sua alma e de sua mente. ([Hech.](#) 9: 17-18; 26: 16-18).

Para iluminação.

Segundo a construção grega desta passagem, o propósito de que Deus brilhe em os corações dos homens, é o de dar luz; é para que os homens se familiarizem com o conhecimento da glória divina; e a salvação dos homens é o propósito do conhecimento da glória divina .

Na face.

A mesma glória que se refletiu no rosto do Moisés, mais recentemente se tinha visto no rosto de Cristo (ver [com. Mat.](#) 17: 2; [Luc.](#) 2: 48; Juan 1: 14; 2 [Ped.](#) 1: 17-18). Cristo é a revelação completa da glória de seu Pai, a encarnação de toda a excelência divina. Todas as outras revelações foram parciais e imperfeitas. Os homens podem ver a luz de Deus em toda sua plenitude, pureza e perfeição no rosto de [Jesucristo](#).

Pablo reconhecia a glória de Deus na criação e na lei, mas agora percebia a perfeita exibição da glória divina na face e na pessoa do [Jesucristo](#). Isto foi o que ganhou seu coração e fez que sempre estivesse consagrado a Deus. Só no [Jesucristo](#) e mediante ele pode o homem chegar a ser participante da natureza divina, e desse modo da glória divina.

7.

[Este](#) tesouro.

Quer dizer, o "conhecimento da glória de Deus na face do [Jesucristo](#)" ([vers.](#)

6). Nos [vers.](#) 7-18 Pablo se ocupa da forma em que [este](#) conhecimento o deu o poder para suportar, como "servo" de Deus, as quase insuperáveis dificuldades que tinha enfrentado em seu ministério. Se não tivesse sido por esse conhecimento e poder, o débil copo humano teria sucumbido ([vers.](#) 1).

Copos de barro.

[Gr. ostrakinos](#), vasilhas feitas de argila cozida. Eram utensílios débeis e frágeis, humildes, de pouca duração e de pouco valor. [Assim](#) é o copo humano em contraste com o tesouro eterno de Deus. Entretanto, o plano de Deus é fazer desse débil copo o receptáculo e o continente do maior tesouro possível. Se afirma que o ministro e o crente não [são a não ser](#) copos de barro para o propósito supremo de conter o grande tesouro de Deus. Possivelmente Pablo estivesse pensando na antiga [prática](#) de guardar tesouros em grandes copos de barro para protegê-los.

O homem é só o cofre que contém a jóia da justiça de Cristo, que é imputada e [repartida](#) a cada crente (ver [com. Mat.](#) 13: 45-46). O homem está espiritualmente em estado [paupérrimo](#), e [assim](#) permanece até que é enriquecido pelo tesouro celestial. Todos os que [são](#) redimidos por Cristo têm esse tesouro, alguns mais que outros, de acordo com a forma como o recebem por fé. Para os que cruzam um deserto, a água é de valor supremo; para os que vivem em trevas, a luz é de valor supremo; para os que fazem frente à morte, a vida é de valor supremo; e para o mortal, o tesouro do Evangelho é [todo](#) isso: água vivente, luz do mundo, vida eterna.

De Deus.

Os homens se sentem inclinados a usar custosos cofres para guardar seus tesouros. Mas para a realização de seu plano Deus [escolhe](#) com freqüência às pessoas mais humildes, para que não se atribuam o mérito a si mesmos (1 [Cor.](#) 1: 28-29). Não contribui ao bem do homem que receba o mérito por salvar-se a si mesmo ou a seus próximos. O orgulho é o maior estorvo para a vida do ministro ou do crente. O importante não é o recipiente [a não ser](#) seu conteúdo, e o mesmo [acontece](#) com o ministro e sua mensagem. Deus poderia haver comissionado aos anjos para que fizessem a obra que confiou a frágeis humanos, mas não escolheu essa forma de obrar. Na apresentação da mensagem divina aos homens procede de tal maneira que se faz evidente que a obra da redenção é de Deus e não do homem. O copo ou instrumento não tem valor por si mesmo ([cf. 2 Tim.](#) 2: 19-20). Só a presença de Deus e seu poder determinam o valor desse copo ou instrumento. A propagação do Evangelho é estorvada quando os homens obscurecem a obra de Deus ao pôr a ênfase em sua própria sabedoria, habilidade ou eloqüência.

8.

Afligidos em tudo.

Os [vers.](#) 8- 10 apresentam quatro contrastes que destacam por um lado a fragilidade dos copos de barro, e pelo outro a excelência do poder de Deus apesar dessa fragilidade. Ver [com. cap.](#) 1: 4. Cada cristão, e particularmente o ministro cristão, encontra-se em meio de uma grande batalha: a luta secular entre Cristo e Satanás (F. 6: 10-17- [Apoc.](#) 12: 7-12, 17). portanto, não pode escapar das [provas](#) e [tribulações](#) (Juan 16: 33; [Hech.](#) 14: 22; [Apoc.](#) 7: 14). 853 Entretanto, o êxito que acompanha os esforços do frágil instrumento humano em meio da [tribulação](#) e a

[angústia](#) demonstra a presença do poder divino (ROM. 8: 35-39). Por esta razão, nenhum homem deve glorificar-se "[a não ser](#) na cruz de nosso Senhor [Jesus Cristo](#)" ([Gál.](#) 6: 14). A revelação mais clara e mais eficaz de Cristo se leva a cabo em e mediante os homens e as mulheres que triunfam pela graça de Deus.

Mas não angustiados.

A alegria do indomável espírito do Pablo inspirou a incontáveis milhares de embaixadores de Cristo a ser leais, valentes e decididos em meio das incertezas, as decepções, as dificuldades, as perseguições e a morte. As circunstâncias não determinam o estado de ânimo do cristão. Resiste porque vá a seu Senhor invisível e é sustentado pela luz da graça divina ([Heb.](#) 11: 27).

Em apuros.

[Gr. aporéc](#), "estar em [dúvida](#)". "perplexos" ([BJ](#), [BC](#), [NC](#)) corresponde melhor com o significado literal do verbo grego. Pablo se tinha encontrado com freqüência em situações nas que, do ponto de vista humano, não havia nenhuma solução; mas em tais circunstâncias tinha aprendido a confiar em Deus e a esperar nele.

Desesperado-se.

[Gr. exaporéomai](#), "desesperar-se-se", não saber [o que](#) fazer. Não importava quão difíceis fossem as circunstâncias, Pablo tinha aprendido por experiência própria a confiar em Deus para uma solução.

9.

Perseguidos.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 10-12; 10: 17-23; Juan 15: 20. Cada contraste sucessivo revela mais plenamente a intensidade dos sofrimentos e os perigos pessoais. Pablo fala de estar rodeado, açoitado, capturado e derrubado por forças hostis. Não parecia haver um caminho de escapamento, e a morte era aparentemente inevitável.

Não desamparados.

Pablo e seus colaboradores viam em meio de todas suas [provas](#) o cumprimento da promessa de Cristo de estar com eles até a mesma morte e lhes proporcionar uma via de escapamento (ver 1 [Cor.](#) 10: 13; 2 [Lhes.](#) 1: 4; [Heb.](#) 2: 18; 13: 5). Em tempos de [provas](#) e perseguições são evidentes para o cristão algumas verdades divinas. Não importa quão grandes sejam as [provas](#) nas quais o cristão se encontre, sempre poderá as suportar ([Deut.](#) 33: 25; [Sal.](#) 46: 1). Nenhum cristão deve desanimar-se. Embora seja despojado de todo o que tem valor material, seu tesouro máximo permanece a salvo, mais à frente do alcance dos homens e os demônios (2 [Cor.](#) 4: 16; [cf.](#) [Sal.](#) 23: 3). Quando todos os sofrimentos e as [provas](#) que acossam a vida do cristão se suportam devidamente, só servem para pô-lo em comunhão mais estreita com Cristo nos sofrimentos de seu [Professor](#) ([Fil.](#) 3: 10). É possível que Pablo sofresse mais por causa de Cristo que qualquer outro cristão. portanto entendia melhor que outros o que significava sofrer com o Jesus. De todos os autores do NT nenhum outro escreve tanto sobre a cruz e quanto a morrer com

Cristo. Para o Pablo as perseguições, as [provas](#), os sacrifícios e a vida mesma se transformavam em episódios nos quais se glorificava, porque o punham em uma comunhão mais estreita com Cristo nos sofrimentos do [Professor](#).

No processo da perfeição [cristã](#), os sofrimentos são importantes para os seguidores de Cristo. Os sofrimentos de Cristo constituem, por [assim](#) dizê-lo, a [escura](#) cortina de fundo sobre o qual refulgiu com maior seu brilho perfeição de [caráter](#) ([Heb.](#) 2: 10). Em toda sua vida experimentou o que era morrer ao eu. Não houve nada que tendesse a revelar mais claramente seu próprio amor e o de seu Pai pelos pecadores. Para o cristão as [provas](#), os sofrimentos e os desenganos da vida [cristã](#) também constituem um [pano de fundo](#) de fundo sobre o qual se destacam a beleza da paciência divina, a fragrância de um [caráter](#) semelhante a Cristo, uma tranqüila submissão à vontade de Deus e uma firme confiança na condução divina; nesta forma a luz de Deus se reflete no semblante do cristão. que viva [cristianamente](#) sempre sofrerá a hostilidade e o ódio dos seguidores do príncipe das trevas. Mas não é o plano de Deus que o cristão se glorifique em sofrer devido a sua culpa, nem que cause hostilidade e oposição para que se destaquem sua abnegação e valor.

Derrubados.

[Gr. katabállō](#), "derrubar", "abater", "derrubar"; como se derrota a um homem em combate pessoal.

Não destruídos.

Veza [de trás](#) vez podia parecer como que Pablo não só estava abatido mas também aniquilado. Admite que repetidas vezes tinha sido derrubado, mas declara enfaticamente que nunca foi destruído.

10.

Levando no corpo.

No corpo do Pablo sem dúvida havia muitas cicatrizes, as quais eram um mudo testemunho de seus sofrimentos por Cristo. 854

A morte.

Para isto Pablo era um morrer [jornal](#), constante e real, devido a que sempre estava exposto à morte ([ROM.](#) 8: 36; 1 [Cor.](#) 15: 31; 2 [Tim.](#) 2: 11). Mediante esta figura de linguagem Pablo expressa sua íntima comunhão com Cristo em os sofrimentos que continuamente devia suportar. Isto era um testemunho vital para o mundo sobre o poder do Evangelho. Os [judaizantes](#), que escapavam de a perseguição [pregando](#) um Evangelho sem vida e [legalista](#), não podiam apresentar uma evidência semelhante (ver [Gál.](#) 6: 12).

Também a vida do Jesus.

Suas cicatrizes eram um testemunho de quão [perto](#) tinha estado Pablo da morte, e o fato de que ainda vivesse também era um eloqüente testemunho do poder de Cristo para liberar o da morte. A vida do Pablo também [atestava](#) do poder de Cristo para liberar os homens do pecado e de transformá-los à semelhança divina (ver [Gál.](#) 2: 20).

11.

Nós que vivemos.

Pablo amplia e confirma o que já declarou no [vers.](#) 10. O embaixador do Evangelho naqueles dias sempre estava em perigo de perder a vida.

Sempre.

Na construção do texto grego se destaca [este](#) advérbio. Pablo vivia constantemente ameaçado de morte (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 15: 29).

Para que também a vida.

O missionário cristão continua vivendo embora esteja sempre em perigo de morte, porque Cristo comunica sua própria vida ao que de por si é mortal e [corruptible](#) Juan 3: 36; 14: 6; 1 Juan 5: 11- 12).

12.

A morte atua.

Pablo dá um [passo](#) mais em sua apresentação do contraste entre a vida e a morte. Embora é certo que a morte é sempre uma perspectiva [presente](#) para o mensageiro do Evangelho, seu propósito é proporcionar vida aos que estão condenados a morte por causa do pecado. O [término](#) "vida" se usa aqui em seu sentido espiritual superior. Embora os conversos do Pablo não haviam tido a experiência de achar-se em um combate de vida e morte que se pudesse comparar com o do apóstolo, entretanto Deus o tinha usado para que fora um ministro da vida entre eles. Procedente do humilde copo de barro -a vida de Pablo- surgia o poder de Cristo para [repartir](#) nova vida aos [corintios](#).

13.

Espírito de fé.

A mesma fé que se expressa na entrevista do [AT](#): "Acreditei, pelo qual falei" (Sal. 116: 10). Pablo escreve aos [corintios](#) com um profundo sentido de convicção e com a fervente esperança de que aceitariam seu conselho.

Está escrito.

É evidente que o Salmo 116 tinha sido [sustento](#) e consolo do apóstolo. Pablo e David tinham comprovado a bondade e o amor de Deus, e portanto estavam convencidos deles. Ambos tinham experiente [provas](#), sofrimentos e liberações, e ambos falavam com convicção. A proximidade da morte não é um impedimento para a [gozosa](#) expressão de uma fé vivente. Vista-las de todos os grandes homens e mulheres da Bíblia refulgem com [este](#) espírito de [triunfo](#), com esta disposição de ânimo alegre e radiante. Expressam [gozosa](#) gratidão a Deus até em meio de perdas e perseguições. Vista-las de todos os cristãos não sentiu o amor de Deus se [voltam gozosamente](#) expressivas desse amor e poder. É natural e fácil que a língua expresse o que conhece a mente e sente o coração. que fala o que não [crie](#), é um hipócrita; e o que não dá a conhecer o que [criar](#), é um covarde.

14.

Ressuscitou ao Senhor.

Como Pablo já tinha explicado [ampliamente](#) aos [coríntios](#) (1 [Cor.](#) 15: 13-23), a ressurreição do Jesus significava uma garantia absoluta da ressurreição final de todos os justos.

Ressuscitará-nos.

Confiada-a esperança do Pablo na ressurreição o capacitava para fazer frente à morte com calma e valor. Já tinha experiente uma ressurreição espiritual com Cristo (ROM. 6: 4), e essa era sua segurança do [triunfo](#) futuro sobre a morte. Estava seguro da vida eterna (ROM. 8: 11; 1 [Cor.](#) 15: 12-22; 2 [Tim.](#) 4: 8).

Com o Jesus.

Pablo se referia à ressurreição de nosso Senhor. Acreditava que sua própria ressurreição também era plenamente certa. Jesus foi ressuscitado como o "primogênito" de uma raça de redimidos ([Apoc.](#) 1: 5), o que incluiria a todos os conversos do apóstolo (1 [Cor.](#) 15: 20). Além disso é Cristo o que fará ressuscitar aos mortos no dia último (Juan 5: 25-29).

Apresentará-nos.

O gozo máximo para os que triunfem com Cristo possivelmente será sua apresentação [ante](#) Deus Pai. Pablo antecipa com orgulho a apresentação de seus conversos a Cristo ([cap.](#) 11: 2). As Escrituras se referem [várias](#) vezes aos cristãos como se estivessem sendo apresentados diante de Deus. 855 Aparecem [ante](#) o tribunal de Cristo para ser defendidos e justificados (ROM. 14: 10-12; 2 [Cor.](#) 5: 10). No jantar das [bodas](#) do Cordeiro serão apresentados diante de Deus como a noiva do Cordeiro ([Apoc.](#) 19: 7-9), e habitarão em sua presença ([cap.](#) 21: 3).

Advirta-se que a linguagem deste versículo parece indicar que Pablo acreditava que morreria antes de que [voltasse](#) seu Senhor e que ia ter parte na ressurreição.

15.

Todas estas coisas.

Quer dizer, todas as coisas que Pablo tinha sofrido como embaixador de Cristo ([vers.](#) 7-12). Compare-se com 1 [Cor.](#) 3: 22-23; 2 [Tim.](#) 2: 10.

Abundando a graça.

A graça de Deus que faz possível a salvação e a redenção do pecador Juan 1: 14, 16-17; [Hech.](#) 20: 24, 32; ROM. 4: 16; 5: 20; etc.).

Por meio de muitos, a ação de obrigado.

Pablo previu que aumentaria a glória que daria a Deus, pois quanto mais fossem as pessoas que levasse a Cristo por meio de seu ministério, quanto mais seriam os que dessem glória ao santo nome de Deus ([cf cap.](#) 9: 11-12). A chuva faz produzir os frutos da terra, e assim também a abundante graça

de Deus induz aos homens a que respondam com agradecimento (cf. F. 2: 6-8). Esta resposta se produz como o reconhecimento espontâneo da bondade, a misericórdia, o amor e o poder de Deus. O fato de que se dê obrigado e se elogie a Deus, indica que se restaurou a relação correta entre Deus e o homem; este é o principal propósito do Evangelho.

16.

portanto.

A perspectiva da glória e do gozo futuros era o que induzia ao Pablo a fazer frente com serenidade e paciência às provas e as tribulações que havia em seu ministério (cf. Heb. 12: 2). Os embaixadores do Evangelho suportam as vicissitudes desta terra porque diariamente vivem "como vendo ao Invisível" (Heb. 11: 27). Têm tanta confiança nas glórias do futuro, que todas as vicissitudes desta vida simplesmente lhes inspiram mais esperança, gozo e fidelidade.

Homem exterior.

Quer dizer, o corpo, a parte visível do homem que decai devido ao desgaste dos anos. O homem "interior" significa a natureza espiritual e regenerada do homem, a qual é renovada diariamente pelo Espírito de Deus (ROM. 7: 22; F. 3: 16; 4: 24; Couve. 3: 9-10; 1 Ped. 3: 4). O processo de renovação avança sem cessar e mantém ao homem unido com Deus. Pablo com freqüência se refere a essa renovação (ROM. 12: 2; F. 4: 23; Tito 3: 5). Um aspecto da obra do Espírito Santo é a renovação do crente, cuja vida espiritual, energia, valor e fé se vigorizam continuamente.

A obra de renovação diária do Espírito na vida é o que produz a restauração completa da imagem de Deus na alma humana. De modo que embora o homem exterior envelheça e decaia com os anos, o homem interior continua crescendo em graça enquanto dure a vida. Pablo podia considerar com tranqüilidade as provas da vida, o veloz transcorrer do tempo, o envelhecimento, a dor e o sofrimento e até a morte. O Espírito Santo o proporcionava ao mesmo tempo a segurança da imortalidade, uma dádiva que receberia no dia da ressurreição (2 Tim. 4: 8).

Cada cristão necessita esta renovação diária para que sua relação com Deus não converta-se em algo insensível e formal. A renovação espiritual proporciona nova luz da Palavra de Deus, novas experiências obtidas da graça para compartilhar com outros, nova limpeza do coração e da mente. Mas, por contraste, que não foi regenerado pelo general está ansioso pelas coisas que correspondem ao homem exterior: o que comer, com o que vestir-se e como entreter-se, Ver com. Mat. 6: 24-34.

17.

Leve tribulação.

Este versículo com seus paradoxos superlativos é uma das passagens mais enfáticas de todos os escritos do Pablo. O apóstolo contrasta as coisas do presente com as coisas vindouras, as do tempo com as da eternidade, a aflição com a glória.

Momentânea.

O momentâneo não é nada em comparação com a eternidade. Com a perspectiva de a eternidade frente a si, bem pode o cristão suportar qualquer aflição momentânea.

Poucos sofreram tanto por Cristo como Pablo ([cap.](#) 11: 23-30). A aflição o perseguia em todo momento por em qualquer lugar que ia. Suas aflições eram sem [dúvida](#) difíceis de suportar. Mas quando as comparava com os gozos da eternidade e a glória do mais à frente, não eram [a não ser](#) "momentâneas". [Cf.](#) ROM. 8: 18; [Fil.](#) 1: 29; [Heb.](#) 2: 9-10.

cada vez mais excelente.

Para o Pablo as palavras "eterno peso de glória" [são](#) completamente insuficientes para expressar o contraste que vê entre as aflições temporárias e a bem-aventurança da eternidade, e acrescenta 856 ainda outro superlativo ([cf.](#) 1 Juan 3: 1), um modismo grego que possivelmente ele mesmo cunhou. Compare-se com outras expressões superlativas usadas pelo Pablo em ROM. 7: 13; 1 [Cor.](#) 12: 31; 2 [Cor.](#) 1: 8; [Gál.](#) 1: 13.

A aflição contribui à glória eterna ao [desencardir](#), refinar e elevar o [caráter](#) (Sal. 94: 12; ISA. 48: 10; [Heb.](#) 12: 5- 11; Sant. 1: 2-4, 12; 1 [Ped.](#) 1: 7). A aflição [desenvolve](#) a confiança em Deus e a dependência dele (Sal. 34: 19; ISA. 63: 9; Ouse. 5: 15; [Jon.](#) 2: 2). A aflição exerce uma influência suavizadora sobre o coração e a mente; abate o orgulho, [subjuga](#) o eu e é com freqüência o meio para que a vontade do crente esteja em uma harmonia completa com a vontade de Deus; põe em [prova](#) a fé do crente e a autenticidade de sua profissão como cristão ([Job](#) 23: 10; Sal. 66: 10); dá ocasião para que se exercite e aperfeiçoe a fé, a qual se fortalece por mérito do exercício; ajuda ao crente a ver as coisas em sua verdadeira perspectiva e a pôr primeiro as coisas de mais valor. Por tudo isto a aflição cria no cristão uma [idoneidade](#) para a glória futura. Quando se eliminam os propósitos terrestres mediante a disciplina do sofrimento, é mais fácil que o cristão fixe seu coração nas coisas [celestiais](#) (Couve. 3: 1-2; 2 [Tim.](#) 4: 5). Essa disciplina demonstra a ineficácia da sabedoria humana, pois coloca ao crente em situações difíceis onde ficam de manifesto sua impotência e sua necessidade de Deus (Sal. 107: 39). Santifica as [relações](#) humanas. A dor, as [provas](#) e os sofrimentos nos capacitam mais que qualquer outra circunstância para compreender a nossos próximos e ter sentimentos de bondade para eles.

[Glória.](#)

[Gr. dóxa](#) (ver [com.](#) Juan 1: 14; ROM. 3: 23).

18.

Não olhando nós.

Pablo explica agora como é possível que vejamos as aflições desta vida em sua verdadeira perspectiva e as cataloguemos como de conseqüências só [transitivas](#). O olhar do apóstolo estava fixa nas glórias do reino eterno ([cf.](#) [Heb.](#) 12: 2). Algo que capture nossa atenção determinará como enfrentaremos as [provas](#): se com esperança e paciência, ou com desgosto e amargura. O primeiro se alcança contemplando as coisas invisíveis do mundo eterno ([Fil.](#) 4: 8), as realidades espirituais de Cristo; o segundo é uma

direta consequência de contemplar as coisas visíveis e [transitivas](#), como as riquezas, os prazeres e a fama (ver [com. Mat.](#) 6: 24-34). se fixarmos a mente no [caráter](#) e na vida de Cristo, chegaremos a ser semelhantes a ele ([cf. Heb.](#) 11: 10, 26-27, 39-40; 1 [Ped.](#) 1: 11).

#### COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-6 [FÉ](#) 476; [HAp](#) 265

2 [HAp](#) 267; 1JT 113

3-4 1JT 113, 584; [PVGGM](#) 78

4 [CMC](#) 221; [CS](#) 562; [DTG](#) 11; [Ev](#) 443; 2JT 339; [PP](#) 53, 472; PR 502; 1T 476; 2T 397; 3T 250; 4T 44

5-6 [HAp](#) 170; 3T 31

5-7 [RC](#) 61

5-10 2T 550

6 [DTG](#) 11, 248, 429; [Ed](#) 19, 25, 27; [Ev](#) 210; [MC](#) 370; PR 529; [PVGGM](#) 115, 341, 347; 8T 46, 256, 322

6-10 [HAp](#) 406; P 28; [SR](#) 317

7 [DTG](#) 264; [TM](#) 50, 151, 411; 3TS 380

7-10 [HAp](#) 266

8-9 [HAp](#) 240

10 [HAp](#) 204, 240; 2T 343; [TM](#) 394

11 [DMJ](#) 68

11-14 [HAp](#) 266

15 [DTG](#) 254, 504

15-18 [HAp](#) 267

16-18 [RC](#) 61

17 [CMC](#) 29; [CRA](#) 175; [CS](#) 399, 513; [CV](#) 61; [DMJ](#) 29; [EC](#) 398; [ECCP](#) 100; [Ev](#) 181; [HAp](#) 447; 1JT 27, 184, 409; MB 333; [MeM](#) 348; [OE](#) 19; P 17, 66; [PP](#) 119; 508; 5T 260; 309, 351; 8T 131; 9T 115; 3TS 377; 5TS 9, 164

17-18 [HAp](#) 292; 1JT 312; 2JT 342; P 14, 28; 1T 706; 3T 98; 8T 125

18 [CV](#) 84; [DMJ](#) 31; [DTG](#) 380, 617; [Ed](#) 178, 288; 3JT 145; [MC](#) 24; PR 403 857

#### CAPÍTULO 5

1 Pablo expressa a certeza de sua esperança na glória imortal, 9 a respeito de

como a espera e também o [julgamento](#) geral, e como se esmera para manter uma limpa consciência, 12 não para glorificar-se, 14 mas sim como [um](#) que, havendo recebido vida de Cristo, esforça-se por viver como uma nova criatura em Cristo; 18 e mediante seu ministério de reconciliação, reconciliar a outros com Deus por meio de Cristo.

1 PORQUE [sabemos](#) que se nossa morada terrestre, [este](#) tabernáculo, se desfizera, [temos](#) de Deus um edifício, uma casa não feita de mãos, eterna, em os céus.

2 E por isso também gememos, desejando ser revestidos daquela nossa habitação celestial;

3 pois assim seremos achados vestidos, e não nus.

4 Porque deste modo os que [estamos](#) neste tabernáculo gememos com [angústia](#); porque não queríamos ser despidos, [a não ser](#) revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Mas o que nos fez para isto mesmo é Deus, quem nos deu [os](#) penhor do Espírito.

6 Assim vivemos confiados sempre, e sabendo que enquanto isso que [estamos](#) em o corpo, [estamos](#) ausentes do Senhor.

7 (porque por fé andamos, não por vista);

8 mas confiamos, e mais queríamos estar ausentes do corpo, e [pressente](#) ao Senhor.

9 portanto procuramos também, ou ausentes ou [pressente](#), lhe ser agradáveis.

10 Porque é necessário que todos nós compareçamos [ante](#) o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau.

11 Conhecendo, pois, o temor do Senhor, persuadimos aos homens; mas a Deus é-lhe manifesto o que [somos](#); e espero que também o seja a suas [consciências](#).

12 Não nos recomendamos, pois, outra vez a vós, [a não ser](#) lhes [damos](#) ocasião de lhes glorificar por nós, para que tenham com [o que](#) responder aos que se glorificam nas aparências e não no coração.

13 Porque se estivermos loucos, é para Deus; e se formos cordatos, é para vós.

14 Porque o amor de Cristo nos constrange, pensando isto: que se a gente morreu por todos, [logo](#) todos morreram;

15 e por todos morreu, para que os que vivem, já não vivam para si, [a não ser](#) para aquele que morreu e ressuscitou por eles.

16 De maneira que nós daqui em diante a ninguém conhecemos segundo a carne; e até se a Cristo conhecemos segundo a carne, já não o conhecemos [assim](#).

17 De modo que se algum estiver em Cristo, nova criatura é; as coisas [velhas](#)

passaram; [hei](#) aqui todas são feitas novas.

18 E tudo isto provém de Deus, quem nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;

19 que Deus estava em Cristo reconciliando consigo ao mundo, não tomando em conta aos homens seus pecados, e nos encarregou a palavra da reconciliação.

20 Assim, [somos](#) embaixadores em nome de Cristo, como se Deus rogasse por meio de nós; rogamo-lhes em nome de Cristo: lhes reconcilie com Deus.

21 Ao que não conheceu pecado, por nós o fez pecado, para que nós fôssemos feitos justiça de Deus nele.

1.

Porque [sabemos](#).

Quer dizer, por fé, não por experiência. A conjunção causal "porque" estabelece uma continuação do [tema](#) entre os [cap.](#) 4 e 5. Pablo explica que a razão de a esperança apresentada no [cap.](#) 4 deriva de sua certeza a respeito da ressurreição quando Cristo venha pela segunda vez. A ressurreição é o portal do mundo eterno, e portanto era o núcleo do fervente desejo do Pablo. Jesus expressou a mesma segurança a respeito das verdades que ensinava ([cf.](#) Juan 3: 11; 4: 22).

Nossa morada terrestre.

Literalmente, "nossa carpa terrestre". Em relação com 858 esta "morada terrestre" Pablo também fala de estar ausente "do Senhor" enquanto está "em o corpo" ([vers.](#) 6) e de gemer com [angústia](#) até que esta "morada terrestre" se "desfizera" ([vers.](#) 1) e ele possa tomar [posse](#) de seu "habitação celestial" ([vers.](#) 2). A comparação do corpo humano com uma carpa ou loja era natural para [um](#) que se ocupava em fabricar carpas (ver [Hech.](#) 18: 3), pois parecem-se em vários respeitos: os materiais dos quais ambos parecem provém da terra, ambos os som de natureza [transitiva](#) e se destroem com facilidade. Uma loja é só um lugar [transitivo](#) para viver, e pode ser desarmada e transportada a outro lugar em qualquer momento. De acordo com o Juan 1: 14, Cristo "pôs sua loja" entre nós quando tomou corpo humano ao fazer-se humano (ver o comentário respectivo). Pedro também compara o corpo humano com uma "loja" ou "tabernáculo" (2 [Ped.](#) 1: 13-14, [BJ](#), [BC](#), [NC](#), [RVA](#)).

[Temos](#).

A confiança do Pablo na bendita esperança da ressurreição é tão segura (1 [Cor.](#) 15: 20), que fala de sua "morada" futura em tempo [presente](#). Tem os olhos fixos nas coisas que ainda "não se vêem" (2 [Cor.](#) 4: 18). Seu "morada" celestial é tão real para ele como sua "morada" terrestre. Os heróis da fé enumerados em Hebreus 11 também aceitaram as promessas de Deus e procederam conforme a elas como se tivessem sido realidades [pressente](#). Pablo tem o título e o direito a sua "morada" celestial, e não vacila em reclamá-la como dela.

De Deus um edifício.

Pablo fala de seu "edifício" de Deus como de uma "habitação celestial" ([vers. 2](#)) "não feita de mãos" [a não ser](#) "eterna" ([vers. 1](#)). Fala de tomar [posse](#) dessa casa e de ser revestido com ela ([vers. 2](#)), e de estar ausente "do corpo" quando estiver [presente](#) com o Senhor ([vers. 8](#)). Alguns identificaram [este](#) "edifício" com as "moradas" do Juan 14: 2; mas se a referência é a moradas [celestiales](#) literais, então a morada terrestre também devesse referir-se a casas terrestres literais; mas é [óbvio](#) que o autor não está pensando em isto. A maioria dos expositores bíblicos concordam em que Pablo se refere aqui ao "corpo espiritual" que se dará aos crentes no momento da ressurreição (ver [com. 1 Cor. 15: 35-54](#)). O apóstolo fala de seu "morada terrestre" como de uma "loja" ou "carpa" e de sua "morada" celestial como de um "edifício". A primeira é um lugar [transitivo](#); a segunda, permanente. Os corpos dos Santos ressuscitados se assemelharão ao de seu Senhor ressuscitado ([Luc. 24: 36-43](#); [Fil. 3: 21](#)).

2.

Gememos.

A vida futura era tão real para o Pablo, que antecipava com desejo o tempo quando pudesse trocar esta vida pela vindoura. Sabia que lhe aguardava um corpo glorioso, e gemia com ardente desejo por tomar [posse](#) dele ([ROM. 7: 24](#); [8: 23-25](#)).

Ser revestidos.

Pablo combina agora a figura de uma loja ou casa com a de um vestido. Sua confiança absoluta na ressurreição e nas promessas de Deus fazem que a vida futura lhe pareça [incomparavelmente](#) preferível à [presente](#). Pablo se haveria sentido feliz de trocar seu corpo mortal por seu corpo imortal futuro sem sofrer a morte, a qual descreve como ser achado "nus" ([vers. 3](#)). Os que dormem no Jesus e os que tenham ficado vivos, todos receberão seus corpos imortais ao mesmo tempo no dia da ressurreição (1 Lhes. 4: 14-17; [cf. 1 Cor. 15: 51-54](#); 2 [Tim. 4: 6-8](#)). Pablo tivesse preferido ser [transladado](#) sem ver a morte.

Celestial.

Ver [com. vers. 1](#).

3.

Achados vestidos.

Quer dizer, ou com os corpos terrestres e mortais, ou com os corpos [celestiales](#) e imortais.

Nus.

Quer dizer, sem "morada terrestre" ([vers. 1](#)) nem "habitação celestial" ([vers. 2](#)). Pablo preferia, se tivesse sido possível, ser [transladado](#) sem ver a morte; queria unir-se com o grupo seleta do [Enoc](#) e [Elías](#), quem foi [transladados](#) sem ver a morte ([Gén. 5: 24](#); 2 [Rei 2: 11](#)). Se esse estado intermédio -no qual não teria tido um corpo nem terrestre nem celestial; ver [com. "Presente ao Senhor"](#)- tivesse-lhe devotado a perspectiva de estar em forma de espírito, sem corpo, desfrutando da presença de Deus, Pablo não teria desejado

evitá-lo tão **fervientemente** (2 **Cor.** 5: 2-4). Se tivesse sido possível esse bendito estado, por que o apóstolo teria desejado tão ardentemente ser embaraçado por outro corpo, embora tivesse sido um corpo celestial? Ver **com. vers.** 4.

4.

Gememos.

Ver **com.** 2 **Cor.** 5: 2; **cf.** ROM. 8: 20-23.

Com **angústia**.

Pablo estava completamente consciente da fragilidade da "loja" mortal, que cedo ou tarde devia desfazer-se (**cap.** 4: 7-12). Desejava ficar liberado de todas as fraquezas e os sofrimentos 859 desta vida atual. O episódio pelo que acabava de passar no **Efeso** e sua preocupação pela igreja de Corinto quase tinham **transpassado** o limite do que pode suportar um ser humano (ver **com. cap.** 1: 8-9; 2: 13; 11: 23-28).

Despidos.

Isto é, sem corpo, nem mortal nem imortal.

Absorvido pela vida.

É claro pelo **vers.** 4 que a imortalidade não ocupará o lugar da mortalidade até que o ser humano seja "revestido" com "aquela. . . habitação celestial" (**vers.** 2). Pablo não apóia aqui o ensino -sem apóie na Bíblia- de que quando a gente é "despido" entra em um estado de existência imortal (ver **com.** 1 **Cor.** 15: 51-54; 1 Lhes. 4:15-17; 2 **Tim.** 4: 6-8).

5.

Fez-nos.

**Gr. katergázomai**, "realizar", "cumprir", "alcançar", "preparar". A obra do Evangelho é a de fazer aptos aos seres humanos para que recebam a "vida" (ver F. 2: 10; 1 **Ped.** 5: 10).

Para isto mesmo.

Quer dizer, para a mudança da mortalidade à imortalidade. O cristão débito ser a pessoa mais alegre no mundo, mas ao mesmo tempo a mais descontente com o mundo; é como um viajante: completamente satisfeito com a **estalagem** como tal, mas sempre desejando ir caminho a sua casa. Deve desejar as realidades eternas, não as coisas **transitivas** da terra. A mente carnal se satisfaz com o que podem ver os olhos; a mente do cristão, com as coisas que **são** invisíveis (**cap.** 4: 18). O intenso desejo de justiça e do mundo eterno, antes que pelas insignificâncias deste mundo, demonstra conversão genuína e maturidade **cristã** (ver **com. Mat.** 5: 48).

Penhor.

Ver **com. cap.** 1: 22.

6.

Confiados sempre.

No pensamento do Pablo nunca houve a menor dúvida quanto à certeza de a ressurreição (ver [com. vers. 14](#)).

O corpo.

Quer dizer, a "morada terrestre" (ver [com. vers. 1](#)).

Ausentes do Senhor.

Isto é, não em sua presença imediata, não "revestidos" ainda com "aquela. . . habitação celestial" ([vers. 2](#)); sem poder ver o Senhor "cara a cara" (1 [Cor. 13: 12](#); [cf. 3 Juan 14](#)). Ver [com. vers. 8](#).

7.

Por fé.

A confiança do Pablo na ressurreição ([vers. 6, 8](#)) tem como [base](#) a fé (ver [com. cap. 4: 18](#)). O apóstolo caminha nesta vida por fé, [assim](#) como na vida vindoura caminhará "por vista".

Andamos.

Quer dizer, vivemos como cristãos nesta vida atual (ROM. 6: 4; 8: 1, 4; 13: 13; 1 [Cor. 7: 17](#); [Gál. 5: 16](#); F. 2: 2, 10).

Vista.

[Gr. éidos](#), "aparência", "forma", "aspecto". [Éidos](#) se refere às coisas que vêem-se, não à faculdade de ver ([cf. Luc. 9: 29](#), "aparência"; Juan 5: 37, "aspecto"). Acreditam no Senhor sem havê-lo visto. Até o momento em que o vejamos cara a cara, nossa maneira de viver como cristãos depende de nossa crença no invisível. Há dois mundos, o visível e o invisível, que seriam [um só](#) se o pecado não tivesse entrado em mundo. Uma pessoa caminha "por vista" quando está sob a influência das coisas materiais, [temporários](#); mas caminha por fé quando está sob a influência das coisas eternas. As aparências externas determinam as decisões e a conduta da pessoa que não foi regenerada; mas o cristão tem uma convicção tão firme em relação às realidades do mundo eterno, que pensa e atua movido pela fé, à luz das coisas que só são visíveis para o olho da fé (ver [com. Mat. 6: 24-34](#); 2 [Cor. 4: 18](#)). Os que caminham guiando-se pelo visível e não por fé, estão expressando dúvidas a respeito das realidades invisíveis e das promessas de Deus. Por meio da fé o reino de Deus se converte em uma realidade vivente aqui e agora. A fé "é pelo ouvir" e "o ouvir pela palavra de Deus" (ver [com. ROM. 10: 17](#)). Ver [com. Heb. 11: 1, 6, 13, 27, 39](#).

8.

Ausentes do corpo.

Quer dizer, da vida neste mundo atual.

[Presente](#) ao Senhor.

Uma leitura superficial dos [vers.](#) 6-8 tem feito que alguns cheguem à conclusão de que com a morte a alma do cristão imediatamente se faz [presente ante](#) o "Senhor", e que Pablo dava a bem-vinda à morte desejando ardentemente estar com o Senhor ([vers.](#) 2); mas no [vers.](#) 3 e 4 há descrito a morte como um estado de nudez. De série possível espera evitar esse estado [intermédio](#), mas deseja intensamente estar "revestido" de "aquela. . . habitação celestial". Em outras palavras, espera ser [transladado](#) sem ver a morte (ver [com. vers.](#) 2-4). Em outras passagens (ver [com. 1 Cor.](#) 15: 51-54; 1 Lhes. 4: 15-17; 2 [Tim.](#) 4: 6-8; etc.) Pablo afirma com certeza que os homens não [são](#) "revestidos" de imortalidade individualmente ao morrer, [a não ser](#) simultaneamente na ressurreição dos justos.

Ou para afirmar o desta maneira: Em 860 2 [Cor.](#) 5: 2-4 Pablo já declarou que a "vida" -evidentemente a vida imortal- alcança-se quando a gente é "revestido" com seu "habitação celestial" na ressurreição (ver [com. vers.](#) 4), não estando "[nu](#)" ou "despido" devido à morte. No [vers.](#) 8 expressa o desejo de estar ausente "do corpo" e [presente](#) "ao Senhor", e é [óbvio](#) que "estar ausentes do corpo" não significa estar [desencarnado](#) -"nu" ou "despido"-, pois nos [vers.](#) 2-4 afirmou claramente que não essa deseja estado [intermédio](#) e que o evitaria de ser possível. portanto, ter "vida" ([vers.](#) 4) e estar [presente](#) "ao Senhor" ([vers.](#) 8) requer a [posse](#) de "aquela... habitação celestial" ([vers.](#) 2). Por estas razões, um [estudo](#) cuidadoso das declarações do Pablo elimina clara e decisivamente qualquer possibilidade de um estado consciente entre a morte e a ressurreição no que os seres humanos, como espíritos descarnados ("nus" ou "despidos"), estarão "[presente](#) ao Senhor". [Cf.](#) ROM. 8: 22-23; ver [com. Fil.](#) 1: 21-23.

Na Bíblia se afirma que a morte não é mais que um [sonho](#) do qual serão despertados os crentes na primeira ressurreição (Juan 11: 11- 14, 25-26; 1 Com 15: 20, 51-54; 1 Lhes. 4: 14-17; 5: 10). Só então quão fiéis estejam vivos e os fiéis ressuscitados estarão com o Senhor (ver [com.](#) 1 Lhes. 4: 16-18). Nenhum desses grupos precederá ao outro ([cf.](#) [Heb.](#) 11: 39-40).

9.

portanto.

Quer dizer, em vista da confiança do Pablo na ressurreição e na vida futura ([vers.](#) 6-8).

Procuramos.

[Gr. filotiméomai](#), "desejar honras", "[trabalhar em excesso-se](#)", "trabalhar com [empenho](#)" ([cf.](#) ROM. 15: 20; 1 Lhes. 4: 11); daí que seja mais expressiva a tradução "nos [trabalhamos em excesso](#)" ([BJ](#)). O que sempre motivou ao Pablo a avançar apesar das [provas](#) que o acoassavam ([cf.](#) 2 [Cor.](#) 4: 7-18) era a gloriosa perspectiva da ressurreição ou da translação sem ver a morte, tanto para ele como para seus conversos. Pablo se [trabalhava em excesso](#) pessoalmente por chegar a ser "agradável" ao Senhor quando estivesse [ante](#) "o tribunal de Cristo" ([cap.](#) 5: 10). Trabalhava não para ganhar méritos [ante](#) Deus, nem para expiar seus pecados, nem para acrescentar algo ao dom de injustiça de Cristo, [a não ser](#) para cooperar com Cristo na obra de salvar a seus próximos (1 [Cor.](#) 15: 9-10; Couve. 1: 29). Também se esforçava para que em seu

vida todo fora um reflexo de Cristo, pois reconhecia que isto seria agradável e aceitável à vista do Senhor. A diferença entre o crente sincero e o que pretende sê-lo, é que o primeiro [busca](#) a aprovação de Deus e o outro a aprovação dos homens. que se [propõe](#) viver não para si mesmo [a não ser](#) para Cristo, não passa seu tempo na comodidade e o ócio ou na busca de prazeres terrestres ([Gál.](#) 1: 10).

Na [antigüidade](#) os [refinadores](#) de ouro olhavam fixamente o metal fundido em seu crisol até poder ver seu próprio rosto refletido no metal; então sabiam que o ouro estava puro. Cristo também procura refletir-se em nós ([cf. Job](#) 23: 10). [Temos](#) o privilégio de chegar a ser semelhantes a Cristo, de quem se diz que não "agradou-se a si mesmo" ([ROM.](#) 15: 3; [cf. Heb.](#) 11: 5). A [diferença](#) que há entre fazer o correto porque é correto e porque Deus o pede, e fazê-lo pelo gozo que produz porque se faz por Cristo, é incomensurável. Embora seja louvável fazer o correto como um ditado do dever, muito melhor é fazê-lo movido por um coração transbordante de amor pelo [Professor](#). O amor de Cristo foi o que constrangeu ao Pablo a viver como viveu ([2 Cor.](#) 5: 14). O peso da obediência aos mandamentos de Deus se alivia quando a obediência é motivada pelo amor (ver [com. Mat.](#) 11: 28-30; [cf. ROM.](#) 8: 1-4). O sincero desejo de agradar a Cristo capacita ao cristão para discernir com absoluta segurança entre o mau e o bom (ver [com. ROM.](#) 8: 5-8).

Ausentes ou [pressente](#).

Ver [com. vers.](#) 6, 8.

Ihe ser agradáveis.

A grande preocupação do Pablo não era se continuaria vivendo ou se logo terminariam seus trabalhos terrestres. Seu único [interesse](#) era que, apesar de algo que [acontecesse](#), sua vida fora tal que recebesse a aprovação de Deus ([2 Tim.](#) 1: 6-8; ver [com. Mat.](#) 25: 21; [Luc.](#) 19: 17).

10.

Porque é necessário.

A conjunção causal "porque" relaciona [este](#) versículo com o anterior. O feito de que teria que apresentar-se diante de Deus no grande dia do [julgamento](#), era razão suficiente para que Pablo procurasse com tanto ardor ser considerado como "agradável" [ante](#) o Senhor. [propunha](#)-se cumprir fiel e [abnegadamente](#) a obra que Ihe tinha sido confiada como embaixador de Cristo. Aqueles para quem a solenidade desse dia é uma realidade, sempre serão diligentes e sinceros em colocar a primeiro Deus e em Ihe agradecer cotidianamente em suas vidas. 861

O [julgamento](#) final é necessário para defender e justificar o [caráter](#) e a justiça de Deus ([Sal.](#) 51: 4; [ROM.](#) 2: 5; 3: 26). Nesta terra com freqüência os melhores [são](#) os que sofrem mais, enquanto que é comum que prosperem os piores ([Sal.](#) 37: 35-39; [cf. Apoc.](#) 6: 9-11). Entretanto, o [caráter](#) de Deus requer que finalmente vá bem aos que fazem o bem, e [mau](#) aos que fazem [mau](#), o qual não [acontece](#) hoje. portanto, chegará um dia quando todas as injustiças atuais serão eliminadas. Isto também é necessário para que Cristo possa consumir seu [trunfo](#) sobre o príncipe das trevas e seus seguidores ([ISA.](#) 45: 23; [ROM.](#) 14: 10-11; [Fil.](#) 2: 10; [CS](#) 724-730), e para que possa receber o que comprou com seu próprio sangue ([Heb.](#) 2: 11-13; [cf. Juan](#) 14:

1-3).

Compareçamos.

**Gr. faneróÇ**, "manifestar", "fazer visível", "fazer saber", "mostrar", "fazer público". "Sejamos postos ao descoberto" (**BJ**). **Este** vocábulo (**faneróÇ**) aparece nove vezes em 2 **Corintios**. Nesse grande dia todos não só comparecerão **ante** o tribunal, mas sim se revelará que **classe** de pessoas **são**. Ficarão ao descoberto os segredos de sua vida (Anexo 12: 14; ROM. 2: 16; 1 **Cor.** 4: 5). A todos lhes escutará com justiça (**cf. Jud.** 15). Ninguém será julgado em ausência ou por meio de um representante (ROM. 14: 12; **cf.** Sant. 2: 12-13).

Tribunal.

**Gr. b'MA**, "plataforma" da qual se davam as **falhas** judiciais Romanos. Cristo será o juiz único e final (**Mat.** 11: 27; Juan 5: 22-27; **Hech.** 1, 7: 31; 1 **Ped.** 4: 5), e está especialmente capacitado para essa função. É o Criador e o Redentor do mundo. O pensamento de que nosso Salvador será finalmente nosso, juiz é solene e pavoroso. O tomou a natureza dos que se apresentarão **ante** seu tribunal (**Fil.** 2: 6-8), daqueles cujo destino será decidido por ele. Suportou todas as tentações às que eles estiveram submetidos (**Heb.** 2: 14-17; 4: 15). Esteve em lugar do homem. Em Cristo se combinam a sabedoria divina com a experiência humana. Sua compreensão e perspicácia são infinitas (**Heb.** 4: 13). A justiça de Deus se uniu em Cristo com a de um Homem perfeito. Deus o Pai em sua função como "Juiz de todos" uniu-se com Cristo (**Heb.** 12: 23-24); o apóstolo Juan o contemplou sentado sobre um "grande trono branco" ao terminar os mil anos (**Apoc.** 20: 11-12).

Receba.

**Gr. komízÇ**, (voz **meia**) "recolher", "granjear-se", "obter". As obras boas ou malotes dos seres humanos se registram no céu (Anexo 12: 13-14; **cf.** F. 6: 8; Couve. 3: 25; 1 **Tim.** 6: 19).

Depende.

As obras dos homens serão julgadas de acordo com a grande normatiza de conduta: a lei de Deus (Anexo 12: 13-14; ROM. 2: 12-13; Sant. 1: 25; 2: 10-12). No **juízo** final não haverá uma norma de justiça indefinida, e pelo não haverá a oportunidade de escapar a uma justa retribuição recorrendo tardiamente à misericórdia divina (**Gál.** 6: 7; **Apoc.** 22: 12).

No corpo.

Quer dizer, enquanto se viveu (ver **com. vers.** 6). Aqui evidentemente se limita o tempo de graça à existência do homem neste mundo, que termina com a corrupção do corpo (**vers.** 1),

11.

Temor.

**Este** temor é muito diferente ao terror que no dia final sentirão os pecadores perdidos. O temor de Deus é o princípio da sabedoria (Sal. 111: 10; **Prov.** 9: 10); é sinônimo de uma profunda reverência como a que sentiu

**Isaías** quando esteve na presença de Deus (ISA. 6: 5), e se apóia na compreensão do **caráter**, a majestade e a grandeza de Deus frente a nossa própria indignidade. Esse temor é a raiz e a origem da verdadeira piedade; impede a presunção (**Prov.** 26: 12), evita o pecado (2 **Crón.** 19: 7; **Job** 1: 1, 8; 28: 28; **Prov.** 8: 13; **Hech.** 5: 5), e elimina todos os outros temores (**Prov.** 14: 26-27; 19: 23). que permanece no temor de Deus pode livrar-se de toda ansiedade. O temor do **Jehová** é adoração reverente a um amante Pai celestial e respeito obediente a ele (Sal. 103: 11; **cf.** Sal. 111: 10; ver **com.** Sal. 19: 9).

Persuadimos aos homens.

Ver **com. vers.** 20.

A Deus é manifesto.

Deus sabe o que **somos**, e como está implícito no texto grego, sempre nos conheceu. "**Ante** Deus **estamos** ao descoberto" (**BJ**). Deus conhecia muito bem o elevado propósito do Pablo de lhe agradar antes que tudo, e confiava em que para então os crentes **coríntios** também estivessem persuadidos do mesmo. Alguns, e possivelmente muitos deles, tinham sido **tentados** a duvidar da boa fé do apóstolo, e ele recorre a seu bom **juízo** com o desejo de que reconheçam as **coisas** como **são**. O verdadeiro **caráter** do Pablo como embaixador de Cristo (**vers.** 20) devia agora ser claro para todos eles.

12.

Não nos recomendamos.

Em suas duas 862 epístolas aos **coríntios** Pablo defende e enaltece seu ministério, não para elogiar-se **a não ser** para ganhar a confiança dos **coríntios** para sua mensagem e para ele como mensageiro de Deus. Seu **predicación** entre eles tinha sido podendo (1 **Cor.** 2: 4; 15: 1-2). Era seu pai espiritual (1 **Cor.** 4: 15) e seu condutor nas coisas espirituais (**cap.** 11: 1). Seu ministério tinha sido do "espírito" e não da "letra", de uma **transformação** interior e não de aparências exteriores (2 **Cor.** 3: 6). Pablo podia "recomendar-se" a si mesmo devido à retidão e pureza da verdade que proclamava (**cap.** 4: 1-2) e os sacrifícios e sofrimentos que continuamente tinha padecido por causa da verdade (**cap.** 4: 8-10; 11: 21-30). Os **coríntios** poderiam entender tudo isto como jactância, e sem dúvida muitos já tinham interpretado **assim** algumas declarações do Pablo em sua epístola anterior, como parece deduzir-se pelo uso que faz aqui da frase "outra vez" (**cf. cap.** 3: 1). Agora declara categoricamente que em tudo o que escreveu não havia jactância nenhuma. Seu propósito era responder às depreciativas observações dos que menosprezavam seu ministério.

Ocasião.

**Gr. aform'**, "base de operações", "ponto de partida", "incentivo". Pablo apresenta agora o propósito que o impulsionava a defender seu ministério. Os **coríntios** estavam **empenhados** em uma luta espiritual com os inimigos do Evangelho que ambicionavam **cargos** de liderança na igreja e que tratavam de ocupá-los desacreditando ao Pablo. apresentaram-se com créditos na forma de cartas de recomendação, as quais afirmavam que provinham dos irmãos da **Judea**. Apresentavam ao Pablo como um arrivista que se recomendava a si mesmo e argumentavam que eles estavam investidos com uma autoridade **proveniente** dos apóstolos (ver **com. cap.** 3: 1), e não só isso, mas também

pretendiam ser dirigentes e "ministros" ([cap. 11: 22-23](#)). Pablo se refere a eles como a "falsos apóstolos" e "operários fraudulentos" ([cap. 11: 13](#)). É evidente que um considerável número dos crentes de Corinto tinham sido enganados por esses homens que fraudulentamente queriam apoderar-se da condução da igreja [coríntia](#). Pablo declara que o único propósito que o movia a defender seu ministério era proporcionar à igreja uma informação correta e respostas adequadas para fazer calar a esses falsos apóstolos.

Ihes glorificar.

Quer dizer, estar orgulhosos de alguém ou de algo (ver [com. cap. 1: 14](#), aonde um substantivo afim se traduziu "[glória](#)").

Aparências.

Literalmente "rosto", "semblante", e portanto "aparência externa". Os que se chamavam a si mesmos apóstolos não eram o que afirmavam e pareciam ser. Podiam ter "cartas de recomendação", mas não o testemunho interno do Espírito nos corações de homens e mulheres que se converteram e consagrado (ver [com. cap. 3: 1-3](#)). Esses falsos líderes causavam uma melhor impressão que Pablo (2 [Cor. 10: 10](#)) [sobre](#) aqueles cujo [julgamento](#) se apoiava nas aparências (ver [com. 1 Sam. 16: 7](#)). Alguns [coríntios](#) tinham chegado ao ponto de mofar-se dos defeitos do Pablo: suas debilidades corporais e sua vista defeituosa (2 [Cor. 10: 1, 7, 12](#); 12: 8-10; [Gál. 4: 13- 15](#); ver Material Suplementar do [EGW](#), [com. 2 Cor. 12: 7-9](#)). Além disso, Pablo reconhecia que era "[tosco](#)" e de uma linguagem singela (2 [Cor. 11: 6](#)). A pretensão dos falsos apóstolos de que seu ministério tinha uma autorização superior indubitavelmente estava apoiada em uma relação pessoal mais íntima com os apóstolos mais antigos, e porque se apegavam rigorosamente à "letra" da ortodoxia hebréia (ver [com. cap. 3: 1-3](#)). Sua jactância se apoiava em valores puramente externos. É indubitável que se esqueciam das qualidades espirituais mais elevadas, das que Pablo preferia gabar-se, se é que havia algum motivo para fazê-lo ([cf. Gál. 6: 14](#)).

13.

Se estivermos loucos.

Os adversários do Pablo sem dúvida o acusavam de estar mentalmente transtornado. Sua acusação possivelmente a apoiavam em sua conversão milagrosa, em suas visões (2 [Cor. 12: 1-4](#); [Gál. 1: 12](#)), em seu fervente zelo Por Deus, no fato de que parecia que procurava um martírio quase certo (2 [Cor. 12: 10](#)) e no [caráter](#) revolucionário de seu ensino. Anos mais [tarde Festo](#) Ihe fez a mesma acusação ([Hech. 26: 24](#)), [cargos](#) que também lançaram contra Jesus até seus mesmos familiares (ver [com. Mar. 3: 21](#); [cf. Mat. 12: 24](#)).

É para Deus.

Os aspectos da vida e do ministério do Pablo que seus inimigos poderiam ter famoso como sintomas de transtorno mental, eram, em realidade, [evidências](#) de sua consagração ao Senhor.

Cordatos.

Os atos do apóstolo, que refletiam prudência e moderação, eram para o bem-estar e a salvação de seus conversos. Ao Pablo não preocupavam as

acusações. [O que](#) 863 importava se seus inimigos o consideravam louco? Tinha um só propósito em vista: a honra e a glória de Deus e a salvação de seus próximos.

Para vós.

Pablo, esquecendo-se sempre de si mesmo, como o demonstravam seus incessantes [trabalhos](#) e freqüentes sofrimentos, vivia para outros.

14.

Amor.

[Gr. agáp'](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 43-44; 1 [Cor.](#) 13: 1).

De Cristo.

Sem dúvida Pablo se refere ao amor de Cristo para ele, antes que a seu amor por Cristo (ver [ROM.](#) 5: 5; 8: 35, 39; 2 [Cor.](#) 13: 14; [F.](#) 3: 19; [cf.](#) 4T 457; 3JT 141; [OE](#) 310). Só o amor de Cristo pode governar adequadamente a vida; sem embargo, também é certo que nosso amor pelo Jesus é vital. Mas o amor de Cristo por nós é sempre o fator dominante: "Amamos a ele, porque ele amou-nos primeiro" (1 [Juan](#) 4: 19; [cf.](#) [Juan](#) 3: 16).

Constrange.

[Gr. sunéjÇ](#), "manter juntos", "apertar", "guardar", "impelir", "dominar". "Apressa-nos" (BC). que [escolhe](#) ser guiado pelo amor de Cristo não se aparta do caminho do dever, nem a mão direita nem a sinistra, mas sim, como Pablo, avança na obra do Senhor decididamente e sem vacilar em seus propósitos (ver [Hech.](#) 20: 24; 2 [Cor.](#) 4: 7-11). O amor de Cristo mantém ao crente a salvo no caminho estreito e difícil (ver [com. Mat.](#) 7: 13-14).

Pensando isto.

Ou "estando convencidos disto". A declaração da consagração do Pablo de os [vers.](#) 14 e 15 sem dúvida é uma expressão da decisão a que chegou quando se converteu ([Hech.](#) 9: 6; 26: 19). A partir de então, a grande verdade da expiação de Cristo foi sempre o fator que motivou e regeu sua vida.

Se a gente morreu.

A evidência [textual](#) estabelece a omissão do "se" condicional ([cf.](#) P. 10). De todos modos a sintaxe grega exige nesta passagem que a conjunção [ei](#) se traduza: "posto que" e não "se". Não há dúvidas. A morte expiatória de Cristo, a verdade de que morreu em lugar dos pecadores, está além de toda [dúvida](#), como poderia indicá-lo-a conjunção castelhana "se" (ver [com.](#) [ISA.](#) 53: 4; [Mat.](#) 20: 28). Cristo se converteu em cabeça da raça humana quando tomou o lugar do Adão (1 [Cor.](#) 15: 22, 45), e morreu na cruz como seu representante. De modo que, em certo sentido, ao morrer Cristo, morreu com ele toda a raça humana. Como representava a todos os homens, sua morte equivaleu à morte de todos (1 [Ped.](#) 3: 18; 1 [Juan](#) 2: 2; 4: 10; ver [com.](#) [ROM.](#) 5: 12, 18-19.). Nele morreram todos os seres humanos; pagou completamente todas as demandas da lei ([Juan](#) 3: 16; [ROM.](#) 6: 23). Sua morte foi suficiente para pagar o castigo por todos os pecados. Entretanto, isto não significa salvação universal pois cada pecador deve aceitar individualmente a expiação

que lhe proporciona El Salvador a fim de que possa ser eficaz para seu caso pessoal (ver [com.](#) Juan 1: 9-12; 3: 16- 19). Por outra parte, não há nenhuma [base](#) bíblica para limitar a palavra "todos" a uma suposta minoria de [escolhidos](#) enquanto que o resto da [humanidade](#) ficaria excluída de ter acesso à graça salvadora da cruz, e portanto predestinada à perdição (ver [com.](#) Juan 3:16-21; F. 1:4-6).

A morte de Cristo não só proporcionou expiação pelos pecados e liberação dos pecadores arrependidos da segunda morte (ver [Apoc.](#) 20: 5, 14); também fez possível que eles morreram a sua natureza depravada e pecaminosa e ressuscitassem espiritualmente para caminhar em uma vida nova (ver [com.](#) ROM. 6: 3-4, [cf.](#) [Gál.](#) 2: 19-20; [Fil.](#) 3: 10; Couve. 3: 3).

15.

Os que vivem.

Pablo amplia a seguir a importância da morte de Cristo (ver [com.](#) [vers.](#) 14). Fala sobre o caso dos que não "são batizados em sua morte [a de Cristo]" (ROM. 6: 3) e ressuscitaram para andar "em vida nova" (ROM. 6: 4; [cf.](#) F. 2: 5-7). A dívida de pecado deles foi legalmente cancelada e estão justificados [ante](#) Deus, capacitados espiritualmente pela graça divina para viver uma vida aceitável [ante](#) Deus aqui, agora e pela eternidade. A ênfase recai em uma nova orientação da vida que se aparta do eu e vai para Deus. A nova vida dá testemunho do poder transformador do Espírito Santo. Os mais quentes sentimentos do coração e as melhores energias dão-se a Cristo tanto nas coisas pequenas da vida como nas grandes. A vida produz os frutos do Espírito ([Gál.](#) 5: 22-23) e reflete o deleite do alma em fazer a vontade de Deus (Sal. 1: 2; 119: 97). O amor a Deus e ao próximo se converte no motivo dominante da vida, e a glória de Deus é o fim de todo pensamento e de toda ação. Uma vida tal se sensibiliza mais e mais [ante](#) o pecado, faz-se mais consciente de sua própria necessidade e está mais [lista](#) para depender 864 da graça de Cristo.

16.

Nós. . . conhecemos.

Quer dizer, [temos](#) uma opinião. No texto grego o pronome "nós" é enfático. Pablo fica em contraste com outros, possivelmente com seus oponentes da igreja de Corinto, quem destacava a "letra" da lei e davam tanta importância às aparências externas (ver [com.](#) [cap.](#) 3: 1-3; 4: 18).

daqui em diante.

Quer dizer, desde que se converteu, quando trocaram suas opiniões. antes desse tempo tinha considerado Cristo e a alguns homens através dos estreitos conceitos do judaísmo. Quando Pablo era [Saulo](#) não tinha visto "formosura" em El Salvador (ISA. 53: 2); e o inevitável resultado foi que tinha odiado a Jesus como o [Mesias](#), e também a seus seguidores ([Hech.](#) 8: 3; 9: 1).

Segundo a carne.

Pablo resiste a estimar aos homens apoiando-se nas aparências. Não se [propunha](#) julgar aos homens tendo como [norma](#) sua nacionalidade, linhagem, educação, cultura, riqueza, linhagem e a aprovação humana ([cf.](#) 1 [Cor.](#) 1: 26;

2 [Cor.](#) 1: 17). O que tinha em conta era a "nova criatura" ([cap.](#) 5: 17). Pablo agora estimava aos homens do ponto de vista de Cristo, de [acordo](#) com o [caráter](#) deles e sua inclinação para as coisas espirituais (ver [Mat.](#) 5: 19; 7: 20-27; 12: 46-50). Esta nova norma para avaliar a os homens é outro resultado da morte e a gloriosa ressurreição de Cristo. O cristão [amadurecido](#) vê em cada homem um pecador que deve ser salvado e restaurado à imagem de Deus, convertendo-se [assim](#) em um candidato para o reino dos ciclos. As aparências superficiais têm pouco valor; o que vale é o coração (ver [com.](#) 1 [Sam.](#) 16: 7; 2 [Cor.](#) 4: 18). Desde [este](#) ponto de vista uma pessoa de imensas riquezas poderia ser extremamente pobre, e uma de muitos conhecimentos, completamente ignorante (ver [com.](#) [Mat.](#) 6: 19-34; 1 [Cor.](#) 1: 21-23; [Couve.](#) 2: 8).

A Cristo conhecemos.

Pablo tinha contemplado a Cristo antes de sua conversão de um ponto de vista só humano: como um [nazareno](#) desprezado, um homem de berço humilde, sem educação acadêmica, muito pobre e um impostor que tinha sido rejeitado e crucificado.

Através dos séculos milhões de pessoas de inclinação carnal cometeram o mesmo engano. Em nossos dias abundam as apreciações [sobre](#) Cristo desde uma perspectiva só humana. Os eruditos falam dele como de um grande [professor](#); os filósofos o consideram como um expoente de verdade e sabedoria; os sociólogos o catalogam como um grande reformador social; os psicólogos vêem em ele a um profundo estudante da natureza humana, e os teólogos o consideram como supremo entre os fundadores das grandes religiões do mundo. Mas para esses homens Jesus é, no melhor dos casos, o mais grande, o mais sábio e o melhor dos grandes homens do mundo. Os eruditos esforçaram-se ao máximo para reconstruir o fundo histórico e cultural do Jesus humano, mas não têm feito esforços por chegar a uma apreciação mais profunda de sua divindade e de seu papel como o que salva aos homens de seus pecados. Ler a Bíblia como se fora um livro qualquer é ver em Cristo só um homem como qualquer outro homem. É possível espaçar-se nos episódios conhecidos da vida do Jesus para formar um conceito elevado dele e para organizar um belo sistema de ética com seus ensinamentos, e entretanto passar por alto as verdades mais importantes do Evangelho. A carne e o sangue não discernem nele ao divino-humano Filho de Deus e Filho do homem ([Mat.](#) 16: 17). Só a percepção espiritual pode discernir as coisas espirituais (1 [Cor.](#) 2:14). que é uma nova criatura em Cristo Jesus (2 [Cor.](#) 5: 17), não diminui a importância do Cristo histórico, mas vai além desse conceito dele e magnifica a esse humilde personagem como Senhor e Deus. Faz-o porque seu [mente](#) está iluminada pelo Espírito. "Ninguém pode chamar o Jesus Senhor, [a não ser](#) pelo Espírito Santo" (1 [Cor.](#) 12: 3).

Já não o conhecemos [assim](#).

Quer dizer, do ponto de vista que sustentava quando era um [inverso](#). Pablo sabia agora por experiência pessoal e não simplesmente por informações de segunda [mão](#). Os adversários do Pablo em Corinto pretendiam ter [maior](#) autoridade e mais prerrogativas devido a sua relação com os apóstolos de Jerusalém e possivelmente com o Jesus mesmo. Mas a ênfase de um conhecimento de Cristo "segundo a carne" induzia aos homens a exagerar a importância daquelas costure a respeito dele que se viam materialmente e eram [transitivas](#), enquanto que subordinavam ou ignoravam completamente as verdades espirituais mais importantes, explícitas e implícitas em sua vida e ensinamentos. 865

17.

Em Cristo.

Esta é a definição favorita do Pablo do que é ser cristão. Quando ele fez-se cristão, foi batizado "em Cristo Jesus" (ROM. 6: 3), e a vida nova que viveu dali em [adiante](#) esteve centralizada "em Cristo" (Juan 15: 3-7). Estava unido com Cristo e completamente submetido à vida, poder, [influência](#) e palavra de seu [Professor](#). Toda a vida do Pablo se movia em uma nova esfera espiritual. Isto não admitia nenhuma exceção.

Um pecador pode ser aceito Por Deus só "em Cristo" ([Fil.](#) 3: 9), e só pode manter-se firme vivendo a vida nova (Juan 15: 4-5; [Gál.](#) 2: 20). Os gozos e sofrimentos, [triumfos](#) e pesares da vida todos [são](#) "em Cristo" (ROM. 14: 17; [Fil.](#) 3: 9-10). Até a morte é despojada de seu agulhão, pois os que "morrem no Senhor" são bem-aventurados ([Apoc.](#) 14: 13). O cristão eleva cada experiência e obrigação humana a uma nova categoria que se designa com a expressão "em Cristo".

Criatura.

[Gr. ktísis](#), "criação", "[coisa](#) criada", "criatura". "Nova criação" ([BJ](#), [BC](#)). A pessoa deve ser transformada em uma nova criatura para que, impulsionada por o amor de Cristo, não viva mais para o eu [a não ser](#) para Deus, para que não julgue mais pelas aparências mas sim pelo espírito, para que conheça cristo segundo o espírito e não segundo a carne. A [transformação](#) de um pecador perdido em uma "nova criatura" requer a mesma energia criadora que originalmente produziu a vida (Juan 3: 3, 5; ROM. 6: 5-6; F. 2: 10; Couve. 3: 9-10). É um ato sobrenatural, completamente alheio à experiência humana normal.

A nova natureza não é produto de alguma virtude moral que alguns afirmam que é inerente no homem, e que só precisa crescer e manifestar-se. Há milhares de seres humanos de reconhecida moralidade que não professam ser cristãos e não [são](#) "novas criaturas". A natureza nova não é simplesmente o produto de um desejo, nem de uma resolução de fazer o reto (ROM. 7: 15-18), nem de um assentimento mental [ante](#) certas doutrinas, nem de uma mudança no que se abandonam um conjunto de opiniões ou sentimentos em troca de outros, nem sequer de sentir dor pelo pecado. É o resultado da presença de um poder sobrenatural dentro da pessoa, que dá como resultado sua morte ao pecado e seu novo nascimento. [Assim](#) renascemos à semelhança de Cristo, [somos](#) adotados como filhos e filhas de Deus e carimbos alfandegários por um novo caminho ([Eze.](#) 36: 26-27; Juan 1: 12-13; 3: 3-7; 5: 24; F. 1: 19; 2: 1, 10; 4: 24; [Tito](#) 3: 5; Sant. 1: 18). [Assim somos](#) feitos participantes da natureza divina e se nos concede a [posse](#) da vida eterna (2 [Ped.](#) 1: 4; 1 Juan 5: 11-12). O novo crente não nasce como um cristão [amadurecido](#) e bem [desenvolvido](#). Ao princípio tem a inexperiência espiritual e a imaturidade da infância, mas como filho de Deus tem o privilégio e a oportunidade de crescer até a estatura plena de Cristo (ver [com. Mat.](#) 5: 48; F. 4: 14-16; 2 [Ped.](#) 3: 18).

Todas são feitas novas.

Ver [com.](#) ROM. 6: 4-6. A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) favorece a omissão do vocábulo "todas". Então [assim](#) ficará a última parte do [vers.](#) 17: "As [coisas velhas](#) passaram, [hei](#) aqui são feitas novas".

18.

Tudo isto.

Quer dizer, as coisas "novas" do [vers.](#) 17 em particular, e desse modo o novo ministério ([cap.](#) 3: 6; 4: 1) e um novo critério para a formação do [caráter](#) ([cap.](#) 5: 16). Deus é a fonte de "tudo isto".

Consigo mesmo.

Aqui se expressa o pensamento de que o homem é quem precisa reconciliar-se com Deus ([cf.](#) F. 2: 16; Couve. 1: 20-21); entretanto, também é certo que Deus precisava ser reconciliado com o homem (ver 1JT 218, 485; 2T 591). O pecado tinha causado uma separação entre Deus e o homem, e essa brecha foi salva por Cristo, quem reconciliou não só ao homem com Deus mas também a Deus com o homem.

Reconciliação.

[Gr. katallag'](#), "[mudança](#)", "reconciliação". No NT significa contar de novo com o favor de Deus (ver ROM. 5: 1,10; Couve. 1: 20). A idéia da "reconciliação" com Deus implica que no passado Deus e o homem desfrutavam de comunhão mútua, e que [logo](#) se separaram (ROM. 8: 7), que Deus tomou a iniciativa para terminar com essa condição, e que, portanto, outra vez é possível que o homem desfrute de comunhão com Deus.

Os homens às vezes concebem a Deus como um juiz severo, irado com os pecadores, difícil de ser aplacado, inclemente, preparado para condenar. Essa descrição o desfigura e é uma afronta para ele. Cristo não teve que ir à cruz para apaziguar a Deus; fez-o como demonstração do amor divino. Deus não exigia a morte de seu Filho, mas sim o entregou movido pelo amor infinito de seu coração (Juan 3: 16; 1 Juan 4: 9; ver [com.](#) ROM. 3: 25). Além disso, Deus não podia pôr a um lado sua lei e impedir as conseqüências que seguem a sua violação sem negar seu próprio [caráter](#), do qual sua lei é uma expressão. Deus sempre odiou o pecado. Sua justiça não pode tratar de a mesma maneira o bem e o mal. A expiação não troca a lei; troca a inimizade que resulta de sua violação. A reconciliação elimina a inimizade mediante um substituto que cumpre as exigências da lei.

19.

Deus estava em Cristo.

Uma tradução mais clara desta frase seria: "Deus estava reconciliando ao mundo consigo mesmo em Cristo [ou 'mediante Cristo']". Os homens devem compreender que embora foi o Filho quem morreu na cruz, morreu como "o Cordeiro de Deus" (Juan 1: 29).

Reconciliando consigo ao mundo.

A [entrada](#) do pecado tinha inimizado aos homens com Deus, e o propósito de Cristo ao vir a [este](#) mundo foi recuperar o afeto e a lealdade dos homens para com Deus.

Não tomando em conta.

Ou "não lhes computando", "não contando". Os pecados estão registrados, aparecem contra os que os cometeram; mas a misericórdia e a justiça de Deus não encontraram uma forma de tratar com os culpados como se não fossem transgressores. O pecado é uma dívida ([Mat.](#) 6: 12) pela qual o pecador deverá prestar contas um dia ([cf. Mat.](#) 25: 19). Mas Deus não culpa de pecado aos que se reconciliaram com ele mediante Cristo ([Sal.](#) 32: 2).

Pecados.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 6: 14.

Encarregou-nos .

Uma [prova](#) adicional do amor de Deus e de sua boa vontade para perdoar. O mensagem da reconciliação foi depositado, por [assim](#) dizê-lo, na mente e no coração de todos os que o aceitam para distribuí-lo a outros.

Palavra.

Ver [com.](#) Juan 1: 1.

20.

[Somos](#) embaixadores.

[Gr. presbêúÇ](#), literalmente "ser [maior](#)", e portanto "ser ancião", "ser embaixador". Isto caracteriza ao embaixador como uma pessoa cheia de dignidade e experiência, e portanto investido de autoridade. Os embaixadores de Cristo chegam-no a ser por haver-se unido antes com ele e a sua causa (ver [com.](#) [Hech.](#) 14: 23). Distinguem-se por sua fidelidade (1 [Cor.](#) 4: 1-2; 1 [Tim.](#) 1: 12), seu zelo, sua compreensão pessoal das grandes verdades do Evangelho que conhecem por experiência, e por sua diligência em estudar, em orar, em ganhar almas e em a edificação da igreja. Não há maior dignidade nem maior honra que ser embaixador de Cristo e do reino dos céus.

Como se Deus.

O embaixador de Cristo é quem apresenta "a palavra da reconciliação" ([vers.](#) 19). Deus fala com os homens por meio de seus embaixadores [assim](#) como reconciliou ao mundo consigo por meio de Cristo. Quanto ao [interesse](#) que tem Deus pelos pecadores, ver [ISA.](#) 1: 18; [Jer.](#) 44: 4; [Eze.](#) 33: 11; [Ouse.](#) 11: 8.

Em nome de Cristo.

Literalmente "por Cristo", quer dizer, de parte de Cristo. O embaixador cristão não é em nenhum sentido um substituto de Cristo, é simplesmente aquele por meio do qual se [efectúa](#) a reconciliação. Não é em nenhum sentido um sacerdote intermediário, pois há "um só mediador entre Deus e os homens, [Jesus Cristo](#) homem" (1 [Tim.](#) 2: 5). A reconciliação já foi feita em e por Cristo. O ministro é simplesmente o instrumento mediante o qual "a palavra da reconciliação" (2 [Cor.](#) 5: 19) é proclamada a outros. Não é nem o criador nem o dispensador dela. Conduz a homens e mulheres até a presença de Deus, onde por si mesmos experimentam a reconciliação. Seu missão é a de convencer aos homens de que Deus há provido a reconciliação em Cristo. portanto, cada crente tem acesso direto a

Deus e tráfico diretamente, sem intermediários, com ele (ROM. 5: 1; F. 2: 13, 16-18; 3: 12; [Heb.](#) 4: 14-16).

Ihes reconcilie.

Deus é o autor e dispensador da reconciliação; os homens [são](#) os que a recebem. Estes não podem reconciliar-se a si mesmos com Deus lamentando seus pecados passados, fazendo um duro [serviço](#) ou praticando certas cerimônias estabelecidas. Simplesmente recebem a reconciliação arrependendo-se de seus pecados e aceitando a dádiva da misericórdia divina.

21.

Não conheceu pecado.

É um insondável mistério que Jesus pudesse vir a [este](#) mundo como um ser humano e fora "[tentado](#) em tudo segundo nossa semelhança, mas sem pecado" ([Heb.](#) 4: 15). Nunca cometeu um pecado em palavra, em pensamento ou em feito. A través de toda sua vida se absteve de toda forma de pecado. Nesta terra viveu uma vida Santa, descontaminada e pura, e sempre esteve consciente de estar em harmonia com a vontade do Pai (Juan 8: 46; 14: 30; 15: 10; [Heb.](#) 7: 26; ver Nota Adicional do Juan 1; 867 [com.](#) [Luc.](#) 2: 52). Cristo, o Ser sem pecado, tomou à [humanidade](#) pecaminosa em seu quente coração de amor e experimentou as tentações que nos acossam, mas não foi vencido por elas no mais mínimo grau. "identificou-se com os pecadores" ([DTG](#) 85). Sobre a cruz, quando chegou à hora para a qual tinha vindo ao mundo (Juan 8: 20; 12: 23, 27; 13: 1; 17: 1; 18: 37), "foi devotado. . . para levar os pecados de muitos" ([Heb.](#) 9:28) e se converteu em "o Cordeiro de Deus, que [tira](#) o pecado do mundo" (Juan 1: 29).

A culpabilidade dos pecados do mundo foi carregada a ele como se houvesse sido dela (ISA. 53: 3-6; 1 [Ped.](#) 2: 22-24). "Foi contado com os iníquos" (Mar. 15: 28). Cristo se identificou com o pecado; tomou [sobre](#) si mesmo em um sentido real, e sentiu o [horror](#) da separação de Deus.

Fez-o pecado.

Quer dizer, Deus o tratou como se tivesse sido pecador, embora não o era ([DTG](#) 17). As verdades expostas no [vers.](#) 21 estão entre as mais profundas e significativas de toda a Bíblia. [Este](#) versículo resume o plano de salvação ao declarar a absoluta impecabilidade de Cristo, a natureza vigária de seu sacrifício, e como o homem se libera do pecado por meio do Salvador. Ver [com.](#) Juan 3:m16.

Justiça de Deus.

Ver [com.](#) ROM. 5: 19. [Assim](#) como nossos pecados Ihes foram imputados a Cristo como se tivessem sido deles, assim também sua justiça não é atribuída a nós como se fora nossa.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1 2JT 473

7 [Ev](#) 51; [HAp](#) 42; [MeM](#) 353; PR 130; 2T 339; 3T 14

10 1JT 474, 520; 2JT 187; PR 528; 1T 123; 2T 312; 5T 34, 510; 6T 89; 7T 218;  
Lhe 126

14 [CH](#) 633; [COES](#) 57; [DTG](#) 517, 614; [Ed](#) 62, 288; FÉ 264, 294; 1JT 323; 3JT 141;  
[MC](#) 400; [MM](#) 316; [PVGGM](#) 187; 4T 457; 5T 206

15 2JT 214; [PVGGM](#) 261

17 DC 56; [CS](#) 514; [Ed](#) 168; [ECFP](#) 72; FÉ 264; [HAp](#) 379; 3JT 229; [MC](#) 393; [MeM](#) 26;  
[NB](#) 45; 1T 32; 2T 294; 4T 625; 5T 650

19 DC 12, 34; [CS](#) 469, 556; [DTG](#) 710; [Ed](#) 25; 2JT 336; [PP](#) 49, 382

20 [DTG](#) 409,471; 1JT 525; P 64; [PP](#) 627; 1T 431; 2T 102, 336, 342, 705; 4T 229;  
6T 427; 3TS 374

21 [CM](#) 21; [COES](#) 99; FÉ 272; 1JT, 228; 2JT 73; [MeM](#) 11; [MM](#) 27; [SR](#) 225; 1T 482; 3T  
372

## CAPÍTULO 6

1 Pablo se recomenda como fiel ministro do Cristo, tanto por suas exortações  
3 como por sua integridade 4 e por sofrer com paciência toda [classe](#) de ações e  
dificuldades por causa do Evangelho. 11 Fala [osadamente](#) aos [corintios](#) de  
estas coisas; abre-lhes seu coração, 13 e espera o mesmo de parte deles. 14  
Os precatória a fugir da companhia e contaminação dos idólatras, pois [são](#)  
templos do Deus vivo.

1 [ASSIM](#), pois, nós, como colaboradores deles, exortamo-lhes também a que não  
recebam em vão a graça de Deus.

2 Porque diz:

Em tempo aceitável [te](#) ouvi,

E em dia de salvação [te](#) socorri.

[Hei](#) aqui agora o tempo aceitável; [hei](#) aqui agora o dia de salvação.

3 Não [damos](#) a ninguém nenhuma ocasião de [tropeço](#), para que nosso ministério não  
seja vituperado;

4 antes bem, recomendamos-nos em tudo como ministros de Deus, em muita  
paciência, em [tribulações](#), em necessidades, em angústias;

5 em açoites, em cárceres, em tumultos, em trabalhos, em insônias, em jejuns;

6 em pureza, em ciência, em [longanimidad](#), em bondade, no Espírito Santo, em  
amor sincero,

7 em palavra de verdade, em poder de Deus, 868 com armas de justiça a mão direita e a sinistra;

8 por honra e por desonra, por [má](#) fama e por boa fama; como enganadores, mas verazes;

9 como desconhecidos, mas bem conhecidos; como moribundos, mas [hei](#) aqui vivemos; como castigados, mas não mortos;

10 como entristecidos, mas sempre contentes; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como não tendo nada, mas possuindo-o tudo.

11 Nossa boca se aberto a vós, OH [corintios](#); nosso coração se há alargado.

12 Não estão estreitos em nós, mas sim são estreitos em seu próprio coração.

13 Pois, para corresponder do mesmo modo (como a filhos falo), lhes alargue também vós.

14 Não lhes unam em [jugo](#) desigual com os incrédulos; porque que companheirismo tem a justiça com a injustiça? E que comunhão a luz com as trevas?

15 E que concórdia Cristo com o [Belial](#)? Ou que parte o crente com o incrédulo?

16 E que [acordo](#) há entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vós são o templo do Deus vivente, como Deus disse:

Habitarei e andarei entre eles,

E serei seu Deus,

E eles serão meu povo.

17 Pelo qual,

Saiam de em meio deles, e lhes aparte,

diz o Senhor,

E não toquem o imundo;

E eu lhes receberei,

18 E serei para vós por Pai, E vós me serão Filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.

1.

Colaboradores.

O princípio de cooperação é vital para o progresso espiritual pessoal e para o êxito no [serviço](#) cristão. Deus não [prescinde](#) da cooperação voluntária do homem ([DTG](#) 492). A capacidade de este para o bem depende completamente da medida da cooperação humana com o divino ([cf.](#) Juan 5: 19, 30; [DTG](#) 264). Os ministros e missionários cristãos não devem tentar trabalhar com sua própria força ou sabedoria, e Deus não os abandona a seus próprios planos ou a seus próprios recursos. Esta cooperação entre Cristo e seus embaixadores deve ser tão estreita e contínua que possam ser "habilitados para fazer as obras da Onipotência" ([DTG](#) 768). Cristo é muito mais que um observador que só contempla; é um companheiro ativo em tudo o que fazem seus colaboradores ([Fil.](#) 2: 12-13; [cf.](#) [Heb.](#) 1: 14).

Recebam.

[Gr. déjomai](#), neste caso "receber favoravelmente", "passar", "aceitar". É possível dar um assentimento mental à graça de Deus e entretanto não ser beneficiado por ela. Cristo ilustrou esta verdade mediante a semente que caiu em terreno pedregoso e entre espinheiros (ver [com.](#) [Mat.](#) 13: 5-7). Embora os [coríntios](#) tinham respondido às anteriores exortações do Pablo e se haviam reconciliado com Deus, não era suficiente. A obra de sua salvação ainda não se tinha completado individualmente. A vida [cristã](#) apenas [concretiza](#) quando os homens se reconciliam com Deus e desse modo iniciam uma nova relação com ele. Não há dúvida de que no momento da reconciliação o Senhor os perdoa todas suas faltas passadas; acham-se justificados pela graça de Deus. Mas o Evangelho de Cristo inclui muito mais que o perdão dos pecados passados; abrange também uma [transformação](#) do [caráter](#) cuja [meta](#) é uma vida em que não penetra o pecado (ver [com.](#) ROM. 6: 5-16; 2 [Cor.](#) 1: 22; 3: 18). A recepção inicial da graça de Deus, que traz a justificação, deve ser seguida por uma contínua recepção da graça, que produz santificação.

Em vão.

Quer dizer, sem que tenha servido a um propósito útil ([cf.](#) ISA. 55: 10-11). O importante é a forma em que o homem recebe a graça e continua recebendo-a (ver [com.](#) [Mat.](#) 13: 23; [Hech.](#) 2: 41).

A graça de Deus se forma em vão...

1. Quando é descuidada. A desatenção persistente pode fazer surdo o coração à voz de Deus. Um livro guia para uma viagem é de pouco valor para quem se extravia porque não estuda as instruções do livro nem as segue.

2. Quando é pervertida e convertida em um manto para cobrir pecados (ROM. 6: 1, 15). O argumento de que a graça de Deus anula sua lei não tem base bíblica (ver [com.](#) ROM. 3: 31), mas é apresentado por muitos como uma desculpa

para fazer o que lhes agrada em vez de obedecer a Deus (ver [Heb.](#) 10: 29).

3. Quando é adulterada com idéias e métodos humanos. Os homens recebem a graça de Deus em vão quando procuram ganhar méritos diante dele por meio de um minucioso [legalismo](#) ([ROM.](#) 6: 14-15; [Gál.](#) 2: 21; 5: 4; [F.](#) 2: 8-9).

4. Quando se conhece só intelectualmente, mas não penetra na vida; quando não [desencarde](#) o coração nem induz a uma obediência plena e incondicional da Palavra de Deus. A compreensão sem a aplicação é como estudar a composição química dos mantimentos, mas deixando de comer ou fazendo-o em forma descuidada ([Mat.](#) 7: 20-24).

Se não se avançar mais à frente do primeiro [passo](#) da justificação, recebeu-se a graça de Deus "em vão". Não serviu para nenhum propósito útil. Às vezes é necessário cevar uma bomba para que [saque](#) água, mas esta preparação não é um fim em si mesmo. Deus [reparte](#) graça em forma parecida para justificar ao pecador arrependido, mas só com o propósito de colocá-lo em uma condição em que possa receber continuamente graça que lhe ajude a viver superando o pecado. A justificação pela fé é só o começo da vida [cristã](#).

Graça.

Ver [com.](#) [ROM.](#) 3: 24.

2.

Tempo aceitável.

Quer dizer, um tempo quando os pecadores arrependidos podem ser recebidos (ver [com.](#) [ISA.](#) 49: 8).

Ouvi-te.

[Este](#) versículo é uma espécie de parêntese dentro do comentário da recepção da graça divina ([vers.](#) 1). Constitui uma urgente exortação para que os homens procurem reconciliar-se com Deus para que não recebam a graça divina "em vão". Esta é uma entrevista da [ISA.](#) 49: 8, [LXX](#) (ver comentário respectivo). O profeta [Isaías](#) [olhe](#) para frente ao "dia de salvação", ao tempo do [Mesias](#). Pablo reconhece agora que essa profecia se cumpriu em Cristo. O primeiro advento de Cristo deu começo a uma era favorável para a salvação ([DTG](#) 28), e enquanto ele interceda pelos pecadores continuará o "dia de salvação".

Dia de salvação.

Quer dizer, o período durante o qual se prolonga o tempo de graça (ver [Juan](#) 12: 35). Finalmente terminará o dia de misericórdia, e quando concluir não haverá uma segunda oportunidade para os que menosprezam a graça de Deus. Os seres humanos com freqüência pospor o ocupar-se de sua salvação porque pensam que o tempo de graça continuará indefinidamente; acreditam que os assuntos temporários necessitam de sua primeira consideração; que primeiro se deve procurar o prazer; que [manhã](#) será mais fácil arrepender-se e acreditar que hoje. Esquecem que o único tempo que o homem tem para a salvação e para a vitória [sobre](#) qualquer pecado, é o momento [presente](#) e que a vitória que pospor-se se converte em derrota. A demora é tão néscia como perigosa. A vida pode terminar de repente; a deterioração da mente ou do corpo

podem fazer que a atenção das coisas espirituais resulte difícil ou impossível; o coração pode se endurecer fatalmente e perder o desejo da salvação; o Espírito Santo pode deixar de interceder, e a demora pode, em último caso, equivaler a um rechaço.

Socorrido.

Quer dizer, ajudado.

3.

Tropeço.

A aspiração do Pablo era desempenhar seu ministério (cf. [vers. 1](#)) de tal maneira que ninguém tivesse por causa dele uma desculpa para rechaçar a graça de Deus. portanto, era imperativo que sua própria vida estivesse em completa harmonia com o Evangelho que [pregava](#). Nos [vers. 3-10](#) Pablo enumera as evidências de que sua vida estava em harmonia com sua mensagem. Não tinha dado aos [coríntios](#) razão alguma para que o reprovassem como ministro.

Nosso ministério.

Pablo se refere aqui a seu próprio ministério como embaixador de Cristo. Havia sofrido, trabalhado, estudado e utilizado a Palavra para evitar qualquer ocasião de [tropeço](#) (1 [Cor.](#) 8: 13; 10: 32-33; [Fil.](#) 2: 15; 1 [Lhes.](#) 2: 10; 5: 22; cf. [Mat.](#) 10: 16); entretanto, havia uma quantidade de pessoas em Corinto que escandalizaram-se. Possivelmente seria impossível [pregar](#) e proceder de tal maneira que ninguém se escandalizasse. Para não poucos até a santidade e a verdade [são](#) motivo de escândalo. Alguns que escutavam ao Jesus se escandalizavam por causa dele (Juan 6: 60-61, 66). Outros se escandalizavam por qualquer advertência contra o pecado ou o engano. Mas o embaixador do Evangelho não escandalizará aos verdadeiros cristãos, embora lhes mostre que neles há manifestações de orgulho, irreverência, indiferença, [práticas](#) ou hábitos duvidosos, descortesia ou vulgaridade.

O ministro do Evangelho estará "em paz com todos" até onde lhe seja possível (ROM. 12: 18); entretanto tanto Jesus como Pablo despertavam inimizade em qualquer lugar que foram. Jesus não veio "para trazer paz, [a não ser](#) espada" ([Mat.](#) 10: 34), e advertiu que "os inimigos do homem serão os de sua casa" ( [Vers.](#) 36 ). 870 Nenhum cristão jamais encontrou mais inimigos que Cristo, e seus discípulos foram acusados de que tinham transtornado "o mundo inteiro" ([Hech.](#) 17: 6). Os servos de Deus comprovaram em todas as épocas que os conflitos são inevitáveis. A virtude [cristã](#) e a norma de retidão divina com freqüência [são](#) um [tropeço](#) para os prazeres pecaminosos dos seres humanos, e os ímpios se inclinam a acusar de perturbadores aos que os admoestam contra seus maus caminhos. Nenhum ministro pode esperar [pregar](#) fielmente a verdade sem fazer tropeçar a homens a quem se mostre que seu vida é incorreta.

4.

Recomendamo-nos.

Pablo se ocupa novamente do problema de ter que defender seu próprio apostolado, ao que se refere com freqüência nesta epístola ([cap.](#) 3: 1-3; 4: 2; 5: 12; 10: 12-13, 17-18); procurou estabelecer uma clara distinção entre

uma defesa correta e a que é falsa. Defende seu próprio ministério ([cap. 6: 3-10](#)) assinalando sua conduta pessoal e sua vida de trabalho e sofrimentos por Cristo. Uma verdadeira defesa se apóia em feitos, não em palavras.

Paciência.

[Gr. hupomon'](#), "firmeza", "perseverança", "resistência", "[resistência](#)" ([cf. Luc. 8: 15; 21: 19](#)).

[Tribulações.](#)

[Gr. thlípsis](#), "opressão", "[angústia](#)", "estreiteza", "pressão" ([cf. cap. 1: 4, 8; 2: 4; 4: 17; etc.](#)).

Necessidades.

[Gr. anágk'](#), "necessidade", "pena", "violência".

[Angústias.](#)

[Gr. stenoiCría](#), "estreiteza", "apuro", "dificuldade", literalmente, "espaço estreito". Esta palavra descreve um estado de necessidade extrema e premente em a que alguém está, por [assim](#) dizê-lo, apanhado, sem que haja lugar para mover-se. Pablo se refere às terríveis dificuldades e situações aparentemente impossíveis de superar como as que os israelitas enfrentaram no mar Vermelho ([Exo. 14: 1-12](#)).

5.

Açoites.

Ou "golpes", "bofetadas". Ver [com. Mat. 10: 17; 2 Cor. 11: 24-25](#).

Tumultos.

[Gr. akatastasia](#), "desordem", "agitação", "confusão". A mesma palavra se há traduzido como "rebeliões" no [Luc. 21: 9](#). Pablo e seus companheiros com freqüência foram o branco desses "tumultos", e pelo general foram acusados de lhes haver dada origem. Em tais circunstâncias os apóstolos estavam em [grave](#) perigo. Passaram por tais tumultos na [Antioquia](#) da [Pisidia](#) ([Hech. 13: 50](#)), na [Listra](#) ([cap. 14: 8-19](#)), na [Tesalónica](#) ([cap. 17: 5](#)), em Corinto ([cap. 18: 12](#)), no [Efeso](#) ([cap. 19: 23-41](#)) e em Jerusalém ([cap. 21: 28-31; 23: 7-10](#)).

Trabalhos.

Possivelmente seja uma referência ao trabalho do Pablo quando fazia tender e às atividades próprias de seu ministério (1 [Cor. 3: 8; 4: 12; 15: 58; 1 Lhes. 2: 9; 2 Lhes. 3: 8](#)).

Insônias.

Ou "insônias" ([Hech. 16: 24-25; 20: 7, 31](#)).

Jejuns.

O que possivelmente incluía abstinência voluntária de alimento ([Hech.](#) 9: 9; 13: 2; 14: 23) e também fome como resultado de pobreza e outras circunstâncias (2 [Cor.](#) 11: 9, 27; [Fil.](#) 4: 10-12).

6.

Pureza.

Até aqui Pablo enumerou as dificuldades próprias de seu ministério ([cf. cap.](#) 4: 8-11; 11: 23-27). Agora apresenta aquelas qualidades morais e espirituais positivas que devem caracterizar a vida do ministro cristão em particular, e que dão validez a sua missão como embaixador de Cristo. Estes rasgos positivos o capacitam para suportar com [fortaleza](#) os insultos, as perseguições e as privações que lhe impõem as circunstâncias. Essas vicissitudes pela graça de Deus fazem maturar, enobrecer e refinar seu [caráter](#). Sem dúvida Pablo se refere tanto a motivos puros como a conduta pura, a castidade mental e corporal. A pureza é um requisito fundamental de um ministério impecável ([cf. 2 Cor.](#) 11: 2; 1 [Lhes.](#) 2: 10; 1 [Ped.](#) 3: 2; 1 [Juan](#) 3: 3; ver [com. Mat.](#) 5: 8).

Ciência.

Quer dizer, conhecimento do reino dos céus, o que inclui todo o âmbito da verdade divina revelada na Bíblia. A verdadeira religião não prospera em um regime de ignorância. [Um](#) dos deveres mais solenes que recaem [sobre](#) cada cristão é obter uma clara e lhe abranjam compreensão do Evangelho tal como se apresenta no Livro de Deus. Ver [com. Luc.](#) 1: 77; 11: 52; 1 [Cor.](#) 1: 5.

[Longanimidad.](#)

[Gr. makrothumía](#), "[longanimidad](#)", "resistência"; "paciência" ([BJ](#)). A [longanimidad](#) capacita ao ministro para suportar com paciência as faltas, os fracassos e o desânimo que às vezes se encontram nos possíveis conversos, e com frequência nos que se opõem à verdade.

Bondade.

[Gn. jr'stot's](#), "bondade moral", "integridade", "bondade" (ver [com. ROM.](#) 3: 12). O conhecimento tende a levar a orgulho e à intolerância (1 [Cor.](#) 8: 1-3). A muitos chamados cristãos que afirmam que conhecem a verdade lhes é impossível defender a fé a não ser que o façam por meio de argumentos cheios de orgulho. Não podem falar em favor da verdade sem zangar-se com os que não estão de acordo com ela. O ministro cristão deve estar em [guarda](#) de um modo especial contra esta tendência não cristã. Especialmente quando sofre perseguição, quando é acusado falsamente, ou quando seus conversos não parecem apreciá-lo como deveriam, deve vigiar atentamente seu próprio espírito.

No Espírito Santo.

O Espírito Santo é o instrumento ativo para cultivar todas estas virtudes ([Gál.](#) 5: 22-23). É possível possuir estes rasgos em certa medida, [levianamente](#) pelo menos, sem contar com o Espírito Santo; mas nunca em sua plenitude.

Amor.

**Gr. agáp'** (ver **com. Mat.** 5: 43-44). A característica principal do ministro evangélico é **este** primitivo fruto do Espírito, que em **todo** se difunde (ver **com. 1 Cor.** 13). Quanto ao "amor sincero", ver **com. ROM.** 12: 9. Sem esta qualidade o embaixador de Cristo se **volta** duro, **frio**, presunçoso e severo. Sem amor não pode haver pureza nem poder.

7.

Verdade.

Ver **com.** Juan 1: 14; 8: 32. Não há requisito mais indispensável que deva cumprir o ministro que a proclamação da verdade sem lhe diminuir nada nem lhe acrescentar nada. Ser a personificação da verdade na vida, nas palavras e os atos, constitui a **prova** definitiva de que se é genuíno. Deus é verdade (Sal. 31: 5; **Jer.** 10: 10), e a verdade é eterna como o é Deus (Sal. 100: 5; 146: 6). Cristo encarnado era a plena e perfeita revelação da verdade (Juan 14: 6). A verdade deve buscar-se diligentemente e constituir um meio de regeneração (Sant. 1: 18) e santificação, (Juan 17: 17) e um molde da conduta diária (3 Juan 3-4). A verdade é de pouco valor quando se alberga como um simples conceito intelectual (Juan 3: 21; 1 Juan 1: 6), pois a plena aceitação da verdade significa uma completa obediência a toda a vontade revelada de Deus. A **posse** e a **prática** da verdade é o rasgo distintivo de um verdadeiro cristão (ver **com. Mat.** 7: 21-27).

Poder.

**Gr. dúnamis**, "**fortaleza**", "capacidade", "poder". A verdade e o poder se complementam. A verdade de Deus sem o poder de Deus não tem valor prático. O poder sozinho, sem a verdade, conduz à opressão. Tanto a verdade como o poder provêm de Deus, e ambos devem estar regidos pelo amor (ver **com. cap.** 5: 14). A única autoridade válida para as crenças religiosas é a verdade tal como se apresenta na Palavra de Deus, aplicada à vida pelo poder de Deus e mantida sob o domínio do amor divino.

Armas de justiça.

Pablo usa a figura do combate militar para descrever a sorte do cristão (F. 6: 11-17). Estar revestido com a armadura de Cristo é estar revestido com sua justiça.

8.

Por honra e por desonra.

Nos **vers.** 8-10 apresenta uma série de contrastes ou antítese (**cf. cap.** 4: 8-10). Pablo tinha vivido a maioria destas vicissitudes, e possivelmente todas, em relação com a recente crise da igreja de Corinto. Sua reação frente a essas circunstâncias cambiantes o elogiava como ministro do Evangelho. Manteve sua paciência e seu valor, e desse modo os resultados sempre foram bons.

Por um lado tinha sido honrado pelos homens (**Gál.** 4: 14); pelo outro, desonrado e desacreditado (1 **Cor.** 4: 11-13). Mas sempre replicava com o espírito de Cristo e em harmonia com seus mandatos (**Mat.** 5: 38-42; **Luc.** 6: 22; 10: 16; **Gál.** 1: 10). Os falsos apóstolos de Corinto tinham falado mal dele.

Ainda havia alguns que desprezavam seu [predicaci3n](#) e seu minist3rio, e falavam dele como um impostor (2 [Cor.](#) 2: 17; 4: 2; ver [com. cap.](#) 11: 22). Mas a Pablo isto s3 lhe proporcionava uma oportunidade para ter comunh3o com Cristo em seus sofrimentos ([Fil.](#) 3: 10; cf [Mat.](#) 5:11; 1 [Ped.](#) 4: 14). O ap3stolo e seus colaboradores n3o foram nunca motivo de [tropeço](#), j3 fora mostrando ressentimento ou elogio pr3prio.

9.

Como desconhecidos.

Possivelmente Pablo se refira a sua falta de cr3ditos ([cap.](#) 3: 2). Como contraste, os [judaizantes](#) (ver [com. cap.](#) 11: 22) consideravam-se a si mesmos como personagens distinguidos. O mundo tampouco conheceu nosso Senhor (Juan 1: 10); nem mesmo seus irm3os o reconheceram. Os habitantes de sua pr3pria aldeia s3o o conheciam como o "filho do carpinteiro" ([Mat.](#) 13: 55). A cegueira espiritual ocultou ao verdadeiro Jesus dos olhos de sua gera33o. [Assim](#) h3 [acontecido](#) sempre com os crist3os de todos os s3culos (Juan 16: 33; 1 Juan 3:1, 13). O mundo aclama a grandeza e o poder que se ap3oiam na linhagem, a riqueza, a grandeza intelectual e a hierarquia, mas pouco se tem em conta a grandeza que se ap3oia na santidade e na humildade. Os crist3os devem estar preparados para que se tergiversem e desfigurem seus motivos, para sofrer [brincadeiras](#) e persegui33es, 872 porque sua vida, experi3ncias, princ3pios, [ambic3es](#) e esperan3as n3o t3m significado para o homem natural (1 [Cor.](#) 2: 14).

Bem conhecidos.

Quer dizer, reconhecidos e respeitados pelos sinceros.

Como moribundos.

Para o olho secular Pablo possivelmente estava a ponto de morrer, mas para o olho espiritual possu3a a vida eterna (1 Juan 5: 11-12). Para a vis3o confusa de seus advers3rios, os sofrimentos do ap3stolo resultavam uma evid3ncia do desagrado e do castigo de Deus; mas Pablo, devido a sua percep33o espiritual, desfrutava de comunh3o com Cristo nos "padecimentos" do [Professor](#) ([Fil.](#) 3: 10) e discernia as evid3ncias do grande amor de Deus para ele (1 [Cor.](#) 11: 32; [Heb.](#) 12: 6; [Apoc.](#) 3: 19).

Castigados.

Ver [com. cap.](#) 4: 9.

10.

Como entristecidos.

Para o Pablo aparentemente n3o havia [a n3o ser tristezas](#); entretanto, para ele, o dor e o gozo n3o se exclu3am mutuamente porque sabia como estar contente em meio de suas [tribula33es](#). regozijava-se pela maneira providencial em que Deus o encaminhava mesmo que isso tivesse sido causa de [tristezas](#). Essa atitude reflete a mente de Cristo (ROM. 12: 12; [Fil.](#) 4: 4, 11; [Heb.](#) 2: 10-18). O cristianismo n3o s3o sustenta a alma na hora da [prova](#), mas tamb3m [reparte](#) um esp3rito de contente [triunfo](#) e enche a mente com seguran3a e esperan3a (ISA. 61: 3).

O espírito de [triunfo](#) do Pablo possivelmente se destaque melhor no [Filipenses](#), cuja palavra [chave](#) é "gozo". Entretanto, quando escreveu essa epístola estava em o cárcere, abandonado, [só](#) e em perigo de ser executado em qualquer momento.

O verdadeiro cristão sempre pode regozijar-se em uma boa consciência, em uma mente pura e nobre, no favor divino e pela salvação de seus próximos ([Heb.](#) 12: 2). aprendeu a estar contente, não importa [o que](#) lhe toque suportar ([Fil.](#) 4: 11). Uma vida de [contentamento](#) e gozo é a primogenitura intransferível do cristão. Ser liberado do poder do pecado e das mãos de Satanás para ser "mais que vencedores por meio daquele que nos amou" (ROM. 8: 37), ser salvado "perpetuamente" ([Heb.](#) 7: 25): tudo isto é causa suficiente para uma vida de gozo e felicidade.

Pobres.

Quer dizer, "pobres em espírito" (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 3). Segundo o conceito secular Pablo era sem dúvida alguma pobre, mas era rico segundo a visão espiritual. Tinha sofrido a perda de todas as coisas (1 [Cor.](#) 4: 11; [Fil.](#) 3: 7-8; 4: 12). A eleição e sorte dos cristãos geralmente foi ficar pobres em bens materiais. Os crentes de Jerusalém voluntariamente entregaram sua riqueza terrestre ([Hech.](#) 2: 44-45; 3: 6; 5: 1-3). A vida não pode ser estimada pelas aparências. No que se relaciona com o reino de Deus, as coisas não [são](#) o que parecem ser. Os homens se enriquecem verdadeiramente não pelo que guardam, mas sim pelo que dão (ver [com.](#) [Prov.](#) 11: 24). Enriquecem-se com as insondáveis riquezas de Cristo (ISA. 55: 1-2; [Hech.](#) 20: 35; 2 [Cor.](#) 8: 9; F. 3: 8; 1 [Tim.](#) 6: 18), distribuindo as riquezas do céu a outros (ISA. 58: 6-14).

Possuindo-o tudo.

Em Cristo o crente se converte em herdeiro e dono de todas as coisas ([Mat.](#) 5: 5; 16: 25; 19: 29; Mar. 10: 28-30; ROM. 8: 17; 1 [Cor.](#) 3: 21-23; [Apoc.](#) 3: 21). O Evangelho enriquece aos homens com nobres pensamentos, elevados propósitos, esperança elevadoras, pureza de coração, comunhão divina, equilíbrio, a faculdade de desfrutar de tudo o que Deus tem feito. Ver [com.](#) [Mat.](#) 6: 24-34.

11.

Nossa boca se aberto.

Pablo não estava ocultando nada aos [coríntios](#). Diria-lhes o que tinha que dizer para que conhecessem os fatos.

A vós, OH [coríntios](#).

Nas duas epístolas do Pablo aos [coríntios](#) só aqui os chama por seu [gentílico](#). Os precatória a que lhe retribuam seu amor e a que o tratem como ele trata-os.

Nosso coração.

Em todo seu [trato](#) com eles, em suas exortações e recriminações, [ante](#) seus problemas e suas críticas, Pablo esteve falando da abundância de seu coração. Até esse momento nunca tinha evitado lhes expressar seus pensamentos mais íntimos e seus sentimentos. Sempre lhes tinha falado abertamente e sem

reservas; não lhes tinha oculto nada (cf. Mar. 12: 34; ROM. 10: 10). Seu coração sempre tinha estado cheio de amor por eles, e agora mesmo suspirava por eles e por sua resposta de amor. Fazia frente a todas as críticas com o espírito de Cristo, com magnanimidade de coração.

12.

Estreitos.

Ou "restringido", "confinado em um lugar estreito". "Não está fechado nosso coração para vós" (BJ). O amor do Pablo por eles em nenhuma forma era estreito. Se havia falta de simpatia ou de compreensão, 873 não tinha sido de parte dele. Os [corintios](#) não tinham um lugar estreito no coração do apóstolo, mas indubitavelmente alguns deles apenas se lhe davam lugar em seu [afeto](#).

Coração.

qualquer assunto desagradável e indesejável que pudesse ter havido nas relações entre o Pablo e os [corintios](#), não existia no coração do apóstolo e de seus colaboradores.

13.

Para corresponder.

Pablo considerava os crentes [corintios](#) como a seus filhos espirituais (1 [Cor.](#) 4: 14-15), e como seu pai espiritual lhes tinha prodigalizado uma medida plena de amor paternal, e a sua vez desejava o amor deles. Não alargariam seus corações para dar lugar a ele? Se o faziam, resolveriam todos os problemas e eliminariam todas as incompreensões que havia entre eles (cf. [Gál.](#) 4: 12; 1 Lhes. 2: 11).

14.

Não lhes unam.

[Esta](#) passagem ([cap.](#) 6: 14 a 7: 1) constitui um extenso parêntese, o que é comum nos escritos do Pablo. trata-se de uma admoestação contra qualquer [classe](#) de associação com incrédulos, quem colocaria aos cristãos em situações onde lhes seria difícil, se não impossível, evitar a transigência com seus princípios. Esta proibição inclui a relação matrimonial (ver [com. cap.](#) 7: 1), mas de maneira nenhuma se reduz a ela. A admoestação desta passagem possivelmente foi à mente do Pablo devido a seu conselho registrado no [cap.](#) 6: 12-13: não ser de coração estreito e egoísta. Se [assim](#) foi, o propósito do apóstolo era não dar aos [corintios](#) nenhum motivo para concluir que seu amplo coração devia ser tão amplo que pudessem manter estreita relação com os incrédulos. O fato de que o [vers.](#) 14 começa com as palavras "não lhes unam", indica que Pablo principalmente pensava no futuro e não no passado.

Em [jugo](#) desigual.

[Gr. heterozugeÇ](#), "enyugarse com um companheiro desigual". O prefixo [hetero](#) indica pessoas de diferente [classe](#) (cf. [com. Mat.](#) 6: 24). Já que Pablo se está dirigindo aos membros da igreja de Corinto como

cristãos, os outros aos quais faz referência não são cristãos. O [princípio](#) aqui exposto é similar ao do [Exo.](#) 34: 16; [Deut.](#) 7: 1-3; [cf. Lev.](#) 19: 19; [Deut.](#) 22: 10. A diferença em ideais e em conduta entre os cristãos e os que não o [são](#), entre crentes e incrédulos, é tão grande, que estabelecer qualquer relação estreita com eles, já seja em casamento, em negócios ou de outra maneira, faz que indevidamente o cristão se em frente a a alternativa de quebrantar um princípio ou de sofrer as dificuldades ocasionadas por diferença de crenças e conduta. Participar de uma união tal é desobedecer a Deus e [transigir](#) com o diabo. A necessidade de manter-se longe do pecado e dos pecadores se apresenta explicitamente nas Escrituras ([Lev.](#) 20: 24; [Núm.](#) 6: 3; [Heb.](#) 7: 26; etc.). Nenhum outro [princípio](#) há sido mais estritamente prescrito Por Deus. A violação deste princípio ao [cumprido](#) de toda a história do povo de Deus, resultou indevidamente em um desastre espiritual.

Com os incrédulos.

Para os que não aceitam a Cristo como seu Salvador, e seus ensinamentos como sua norma de crença e conduta, [são](#) uma [necedad](#) os ideais, os princípios e as [práticas](#) do cristianismo (1 [Cor.](#) 1: 18). Aos incrédulos, devido ao conceito que têm da vida, freqüentemente lhes é extremamente difícil aceitar uma norma de conduta que lhes restringe sua forma de viver ou lhes demonstre que seus conceitos e [práticas](#) são questionáveis ou inferiores. Pablo não proíbe toda relação com os incrédulos, [a não ser](#) só as que tendessem a diminuir o amor do cristão a Deus, a adulterar a pureza de sua perspectiva da vida, ou o induzira a desviar-se de uma estrita norma de conduta. Os cristãos não devem apartar-se de seus parentes e amigos não crentes, [a não ser](#) relacionar-se com eles como exemplos vivos de cristianismo prático, para ganhá-los para Cristo (1 [Cor.](#) 5: 9-10; 7: 12; 10: 27). Pergunta-a decisiva é: [Escolhe](#) o cristão relacionar-se com os incrédulos porque o atraem as modalidades do mundo, ou por um sincero desejo de ser uma bênção para eles e ganhá-los para Cristo? Uma segunda pergunta - e não de menor importância para o cristão - é a seguinte: Qual [influência](#) é provável que prevaleça, a de Cristo ou a de Satanás? Entretanto, quando se trata de uma relação tão estreita como o matrimônio, o cristão que verdadeiramente ama ao Senhor em nenhuma circunstância se unirá com um incrédulo, embora tenha a nobre esperança de ganhá-lo para Cristo, o que em outras circunstâncias sim seria digno de elogio.

Se se proceder em contra do sábio conselho que aqui apresenta o apóstolo, o resultado, quase sem exceção, será uma decepção. Os que preferirem obedecer [este](#) conselho, podem esperar 874 que desfrutarão de do favor de Deus de uma maneira especial, e descobrirão que ele tem preparado para eles algo que ultrapassa em muito todos os planos que se pudessem ter esboçado.

Que companheirismo?

Pablo faz cinco perguntas retóricas cujas respostas são óbvias ([vers.](#) 14-16) para destacar a irreconciliável oposição que há entre o jugo de Cristo e o mundo. Desse modo se proíbe toda união em que o [caráter](#), as crenças e os [interesses](#) do cristão percam algo de seu [caráter](#) distintivo e integridade. Um cristão não deve cercar com o mundo relação alguma que exija uma claudicação de sua parte. [risca](#)-se claramente a linha de demarcação entre (1) a justiça e a injustiça, (2) a luz e as trevas, (3) Cristo e Satanás, (4) a fé e a incredulidade, (5) o templo de Deus e o templo dos ídolos.

15.

Concórdia.

Gr. sumfÇn'sis, "concórdia"; "harmonia" (BJ, BC). A respeito da palavra afim, sumfÇnia, ver com. Luc. 15: 25. A discórdia é completa entre Cristo e Satanás.

Belial.

Gr. Beliar (em alguns MSS Belial), transliteración do Heb. beliya'ao, "imprestável" ou "desprezível" (ver com. Deut. 13: 13; Juec. 19: 22; 1 Sam. 2: 12). A palavra personifica a Satanás, representa a falta de valor e vaidade das coisas mediante as quais ele procura atrair e induzir aos homens a que pequem. Beliar (ou Beliar também se aplica aos seguidores de Satanás. Aparece na RVA: "filhos do Belial" (Juec. 19: 22); "homem do Belial" (2 Sam. 16: 7); "os do Belial" (2 Sam. 23: 6); "homens do Belial" (1 Rei. 21: 13); "perverso" [Heb. do Belial, nota] (Deut. 15: 9). Cristo e Belial são os líderes opostos no grande conflito entre a justiça e a injustiça (Apoc. 12: 7-9; cf. cap. 20: 7-9). O pecado não é algo abstrato. detrás de todo o que é puro, santo e justo estão as forças sobrenaturais do universo presididas por Cristo; detrás de tudo o que é mau e indigno estão as forças sobrenaturais das trevas presididas por Satanás, e todo mundo está detrás ou de um ou de outro (1 Ped. 5: 8-9; Apoc. 12: 11).

A eleição do homem entre estes dois governantes mundiais deve ser clara e decidida. Cristo é o Príncipe da luz (Juan 1: 9; 8: 12). Seus seguidores são chamados Filhos da luz (Mat. 5: 14; Juan 12: 36; F. 5: 8). Caminham em a luz e seu destino é a cidade de luz, onde não há nada que se pareça com trevas (Juan 12: 35-36; 1 Lhes. 5: 4-5; 1 Juan 1: 5-7; Apoc. 22: 5). Satanás é o príncipe das trevas (Couve. 1: 13); seus seguidores são os Filhos de as trevas (Juan 3: 19; F. 5: 11); caminham em trevas agora, e seu destino é trevas eternas (Mat. 22: 13; 25: 30; 2 Ped. 2: 17; 1 Juan 1: 6; Jud. 13).

16.

Acordo.

Ou "assentimento", "conformidade" (BJ). Não pode haver aliança entre Cristo e Satanás, entre o verdadeiro Deus e o deus falso, entre o cristianismo e o paganismo. Pablo declara que um acordo ou uma aliança entre crentes e incrédulos é igualmente inconcebível.

Vós são o templo.

Ver com. 1 Cor. 3: 16-17; 6: 19-20.

Habitarei.

Pablo cita ao Lev. 26: 11-12 e deduz uma analogia entre o templo judeu e a igreja crístã. O templo de Jerusalém foi edificado para a glória de Jehová, foi honrado com a glória da presença do Muito alto, e era o lugar onde ele morava (1 Rei 6: 12-13; cf. Exo. 25: 8; 29: 43-45; Heb. 8: 1-2). A igreja está composta pelos que nasceram em Cristo (Heb. 3: 6; 12: 23). Eles constituem o corpo de Cristo (Couve. 1: 24), o qual é a cabeça (F.

1: 22). O tem o propósito de morar neles como no antigo templo (1 [Cor.](#) 3: 16-17; 6: 19-20), mas como pode fazê-lo se estiverem em "[acordo](#)" com os ídolos?

Serei seu Deus.

"Serei seu Deus, e eles serão meu povo" é uma expressão comum em todo o [AT](#). Constitui uma declaração da relação do pacto que Deus queria consertar com o Israel da [antigüidade](#) (ver [com.](#) Ouse. 1: 9-10), e que agora se [propõe](#) estabelecer com seu povo.

17.

Pelo qual, saiam.

Pablo combina várias passagens do [AT](#), como ISA. 52: 11-12; [Jer.](#) 51: 6, 45. Se faz referência histórica à saída dos israelitas cativos da antiga Babilônia; Pablo emprega [este](#) fato como ilustração da separação do povo de Deus do mundo e da Babilônia espiritual (ver [com.](#) [Apoc.](#) 18: 4). Quando os judeus retornaram do cativeiro lhes ordenou que não levassem nada que tivesse sabor a idolatria. Ao Israel espiritual também lhe ordena que não toque "o imundo" (ver [com.](#) ISA. 52: 11-12).

18.

Pai.

O [vers.](#) 18 é outro mosaico de idéias reunidas de diferentes passagens do [AT](#) (2 [Sam.](#) 7: 8, 14; ISA. 43: 6; [Jer.](#) 31: 9). Compare-se com 2 [Cor.](#) 6: 18; ver [com.](#) [Mat.](#) 6: 9.

Filhos e filhas.

O privilégio de converter-se em filhos e filhas adotados Por Deus é a honra 875 supremo que ele concede aos que nascem do Espírito (ver [com.](#) Juan 1: 12-13; 3: 3, 5; 1 Juan 3: 1-2). Deus promete cumprir o dever de um pai com os que se convertem em seus filhos, promete ser seu sustentador, protetor, conselheiro, guia e libertador. Os seres humanos chegam a ser filhos de Deus por adoção; entretanto, também se fala do mesmo processo como de um novo nascimento (Juan 1: 12-13; 3: 3, 5).

como resultado da fé do crente em Cristo, a operação sobrenatural do Espírito de Deus cria uma nova vida espiritual que faz do homem um filho de Deus. Esta relação Pai-filho é tão real e vital como a relação humana que usa-se para ilustrá-la. Na vida do Jesus como o Filho de Deus há um exemplo perfeito da relação que [temos](#) o privilégio de manter como filhos de nosso Pai celestial (ver [com.](#) [Luc.](#) 2: 49; Juan 1: 14; 4: 34; 8: 29). A [chave](#) desta relação é o amor e seu resultado é uma confiança obediente. A qualidade essencial da paternidade é uma autoridade amante, [assim](#) como a qualidade filial se manifesta em confiança e obediência. Sem estas qualidades não pode haver uma verdadeira relação de Pai e filho (ROM. 8: 9-10; 2 [Cor.](#) 7: 1; 1 Juan 1: 1-7). Deus tem o propósito de que essas qualidades sejam uma realidade na vida de cada cristão.

Todo-poderoso.

Título divino usado freqüentemente no Apocalipse ([Apoc.](#) 1: 8; etc.). [Este](#) título destaca a certeza e a grandeza da promessa de 2 [Cor.](#) 6: 17-18. Compare-se com o equivalente hebreu (ver T. I, P. 180). A passagem seguinte ([cap.](#) 7: 1) completa a seqüência de pensamentos que Pablo começou no [cap.](#) 6: 14 (ver o comentário respectivo)

#### COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1 1T 381, 432; 6T 297

1-4 [MC](#) 80

1-10 [FÉ](#) 533

2 DC 33; [DMJ](#) 127; 2JT 266; 3JT 348; 2T 102

3 [OE](#) 61

3-10 [HAp](#) 297

4-10 [OE](#) 62

7 [MeM](#) 96; P 273; PR 82, 535; 2T 446

10 [Ed](#) 64; [SR](#) 313

14 [CMC](#) 42; [Ev](#) 448; 1JT 72, 574-575; 3JT 128; [NB](#) 353; [PP](#) 172; 2T 441 689

14-15 [FÉ](#) 476; [OE](#) 407; PR 41; 2T 48; 3T 248; 4T 346; [TM](#) 275

14-16 [MM](#) 45

14-18 [FÉ](#) 499, 533; 2JT 121, 454; [MC](#) 315; 3T 373; 5T 13; 8T 223

15 [CM](#) 250; 1JT 159; 1T 279, 289; 2T 168, 344; 4T 187; 5T 52, 340

15-16 [PP](#) 607

15-18 5T 431

16 [DTG](#) 133, 278; [Ed](#) 252; MB 135; [MC](#) 105; [OE](#) 267; [TM](#) 394

16-18 [FÉ](#) 480; [TM](#) 276

17 [CH](#) 291, 589; [CM](#) 249; [EC](#) 108; [FÉ](#) 311, 483, 501; 1JT 85, 156; 2JT 393; [MJ](#) 311; P 242; [PP](#) 489; [SR](#) 60; 1T 279, 288, 503, 510; 2T 48, 125; 3T 126, 458; 4T 577, 583; Lhe 168

17-18 [CH](#) 51; [CS](#) 529; [Ev](#) 451; [FÉ](#) 142, 502; 2JT 389; 3JT 163, 224,286; MB 267; [MeM](#) 268, [MJ](#) 79, 137; [NB](#) 322; [PP](#) 172; PR 43; 1T 663; 2T 43,441, 592; 3T 245,566; 4T 109; Lhe 168

18 [AFC](#) 78; [CH](#) 590; [EC](#) 311; [HH](#) 16; 2JT 117, 125; 3JT 386, 433; [MeM](#) 85, 88, 101; [MJ](#) 429; 2T 593; 7T 226

## CAPÍTULO 7

1 Pablo os precatória à pureza de vida 2 e a que o aceitem com o mesmo [afeto](#) que o sente por eles. 3 E para que não haja duvida em suas palavras, declara quanto gozo sentiu em meio de suas aflições pelo relatório que o deu [Tito](#) da piedosa contrição que lhes tinha causado sua carta anterior 13 e de seu carinho e obediência ao [Tito](#), o qual corresponde com sua Anterior confiança neles.

1 ASSIM, [amados](#), posto que [temos](#) tais promessas, nos limpemos de toda contaminação de carne e de espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

2 Nos admitam: a ninguém ofendemos, a ninguém corrompemos, a ninguém [havemos](#) enganado.

3 Não o digo para lhes condenar; pois já [hei](#) dito antes que estão em nosso coração, 876 para morrer e para viver junto.

4 Muita franqueza tenho com vós; muito me glorifico com respeito de vós; cheio estou de consolação; superabundou de gozo em todas nossas [tribulações](#).

5 Porque de certo, quando viemos a Macedônia, nenhum repouso teve nosso corpo, mas sim em tudo fomos afligidos; de fora, conflitos; de dentro, temores.

6 Mas Deus, que consola aos humildes, consolou-nos com a vinda do [Tito](#);

7 e não só com sua vinda, mas também também com a consolação com que ele havia sido consolado quanto a vós, nos fazendo saber seu grande [afeto](#), seu pranto, sua solicitude por mim, de maneira que me regozizei até mais.

8 Porque embora lhes entristeci com a carta, não me pesa, embora então o lamentei; porque vejo que aquela carta, embora por algum tempo, entristeceu-lhes.

9 Agora me gozo, não porque tenham sido entristecidos, mas sim porque foram entristecidos para arrependimento; porque fostes entristecidos segundo Deus, para que nenhuma perda padecessem por nossa parte.

10 Porque a [tristeza](#) que é segundo Deus produz arrependimento para salvação, de que não terá que arrepender-se mas a [tristeza](#) do mundo produz morte.

11 Porque [hei](#) aqui, isto mesmo de que tenham sido entristecidos segundo Deus, [o que](#) solicitude produziu em vós, que defesa, que indignação, que temor, [o que](#) ardente [afeto](#), que zelo, e que vindicação! Em [todo](#) lhes mostrastes limpos no assunto.

12 Assim, embora lhes escrevi, não foi causa de que cometeu a ofensa, nem por causa do que o padeceu, mas sim para que lhes fizesse manifesta nossa solicitude que [temos](#) por vós diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados em sua consolação; mas muito mais nos gozamos pelo gozo do [Tito](#), que tenha sido confortado seu espírito por todos vós.

14 Pois se de algo me glorifiquei com ele respeito de vós, não fui envergonhado, mas sim [assim](#) como em [todo](#) lhes falamos com verdade, também nosso nos glorificar com o [Tito](#) resultou verdade.

15 E seu carinho para com vós é até mais abundante, quando se lembra da obediência de todos vós, de como o receberam com temor e [tremor](#).

16 Me gozo de que em tudo tenho confiança em vós.

1.

[Amados](#).

Os seres humanos devem refletir o amante [caráter](#) de Deus em suas relações com os outros membros da família da fé. A verdadeira religião sempre estimula a ternura de coração.

Tais promessas.

Quer dizer, as promessas registradas no [cap. 6: 17-18](#) ([cf. 2 Ped. 1: 4](#)). Em [2 Cor. 7: 1](#) termina a seqüência de pensamentos começada no [cap. 6: 14](#). devido a essas grandes promessas, os [coríntios](#) deviam esforçar-se pela perfeição do [caráter](#). Estes gloriosos privilégios se perdem quando se permite que a impiedade e a impureza entrem na vida, pois desqualificam a os homens para ser filhos de Deus. Para que os crentes participem de uma relação íntima com Deus, devem experimentar a limpeza contínua que [efectúa](#) o poder de Deus e também o constante crescimento do [caráter](#) cristão. A comunhão com o mundo só é para os que estão afastados de Deus.

nos limpemos.

Não [podemos](#) nos limpar a nós mesmos pois não há poder inerente no homem para eliminar o pecado (ROM. 7: 22-24). O crente pode chegar à santidade unicamente se permitir que Deus obre nele e por meio dele ([Fil. 2: 12-13](#); [cf. 1 Ped. 1: 22](#)). O cristão deve fazer uso do meio disposto por Deus para a limpeza. Deus acordada a vontade para que os seres humanos possam exercê-la. A armadura de Cristo está a disposição de todos os cristãos, mas é sua a responsabilidade de revestir-se dela (F. 6: 10-11 ). O poder e a graça de Deus são ineficazes para o que tem uma [mente](#) e uma vontade completamente passivas. Deus está com o que luta "a boa batalha da fé", e lhe dará a vitória (1 [Tim. 6: 12](#); ver [com. ROM. 8: 37](#)).

Contaminação.

Quando esta admoestação se aplica à carne, refere-se a todas as [classes](#) de pecado que se cometem mediante as faculdades corporais. Quando se aplica ao espírito, refere-se aos pecados da mente, como os maus pensamentos, o orgulho e a ambição. Ver [com. Mar. 7: 15, 23](#); 2 [Cor. 10: 4-5](#).

Aperfeiçoando.

[Gr. epiteléō](#), "cumprir", "realizar", "completar". Pablo aqui fala do crescimento [presente](#) que Finalmente leva a alcançar a [meta](#).

Santidade.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 48; 2 [Ped.](#) 3: 18. A santificação é obra de toda a vida, algo que não se obtém por um só ato ou em um momento determinado nesta vida. indicam-se duas etapas da vida [cristã](#). A primeira é a justificação, ou seja a limpeza espiritual e o fato de vestir-se com o homem novo "criado. . . em. . . santidade" (F. 4: 24). A segunda é a santificação, ou seja o [desenvolvimento](#) contínuo do novo homem até a perfeição. A primeira só pode ser produzida Por Deus com o consentimento, arrependimento e aceitação do homem; a segunda só é alcançada pela graça de Deus, quando colaboram Deus e o homem através de toda a vida do crente ([Fil.](#) 3: 12-14).

A justificação é a [entrada](#) à santidade. Compreende a remissão dos pecados, a reconciliação e a regeneração. A pessoa deve corrigir seu rumo antes de que possa [partir](#) bem. Na justificação o primeiro que se requer do crente é a fé (ROM. 3: 20, 28). Esta experiência ocorre exatamente na soleira ou começo da vida [cristã](#), e deve repetir-se em caso de que haja apostasia. No momento em que uma pessoa se converte em participante da natureza divina (2 [Ped.](#) 1: 4) e se implanta nela a vida espiritual (ROM. 6: 4), trabalha espontaneamente em ativa cooperação com Deus. O cristão deve colaborar com Deus fazendo seus os recursos divinos de graça e poder: [estudo](#) da Bíblia e meditação, oração pessoal e pública, culto privado e público e trabalho espiritual em favor de outros. O corpo está unido com o espírito na obra da santificação ( [Cor.](#) 1: 8; Couve. 1: 28; 1 Lhes. 5: 23). Ver [com.](#) ROM. 3: 28; 4: 3, 8.

A cooperação com Deus na obra da santificação exige uma aceitação incondicional da norma de santidade de Deus. A norma original é a natureza e o [caráter](#) de Deus ([Exo.](#) 15: 11; ISA. 6: 3; [Mat.](#) 5: 48; 1 [Ped.](#) 1: 15; [Apoc.](#) 4: 8). Para que o homem possa entender algo do santo [caráter](#) divino, Deus nos deu sua Santa lei, que é uma cópia de seu [caráter](#) (Sal. 19: 7-10; ROM. 7: 12) e resume a [classe](#) de [caráter](#) que ele quer que [desenvolvamos](#). À medida que a vida se rege cada dia pela norma divina, a graça e o poder de Deus transformam o [caráter](#) do homem a semelhança do perfeito [caráter](#) divino (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 18). [Assim](#) se restaura a imagem do Criador que o homem perdeu quando pecou ([Gén.](#) 1: 26-27; 2 [Cor.](#) 3: 18). A aquisição de um [caráter](#) semelhante ao de Cristo é uma obra de toda a vida. Só quando terminar o tempo de [prova](#), o cristão que firme e fielmente tenha procurado a santidade será "santo... ainda" ([Apoc.](#) 22: 11-12). Muitos que chamam-se cristãos estão muito longe da santidade e da verdadeira santificação, porque ignoram ou estimam [livianamente](#) a norma de santidade de Deus. Estão satisfeitos com uma obediência medíocre e mesquinha, e só aspiram à aparência da piedade [vazia](#) de seu poder (ver [com.](#) [Mat.](#) 7: 21-27; 2 [Tim.](#) 3: 5).

A santidade da qual fala Pablo só se adquire mediante um contato vital e espiritual com Deus, contato que ocorre por meio da comunhão com Deus, de um [estudo](#) de sua Palavra (Juan 17: 17; 1 [Ped.](#) 1: 22) e pela mediação do Espírito Santo (ROM. 8: 26; 2 Lhes. 2: 13).

O temor de Deus.

Ver [com.](#) Sal. 19: 9. A verdadeira santificação tem lugar na vida do crente que sempre está consciente de que se encontra na presença de Deus. Uma Santa reverencia [ante](#) Deus é essencial para a perfeição da santidade. O estar consciente da presença divina induz à verdadeira

[reverência](#). Quando o olho da fé contempla a Deus, produz-se na alma um intenso ódio pelo pecado e um fervente desejo de retidão. [Temer](#) ao [Jehová](#) significa viver cada momento sob o olho paternal de um Deus santo. O temor do [Jehová](#) é a base do culto, a obediência e o [serviço](#) santo.

2.

nos admitam.

Quer dizer, façam lugar para nós em seus corações. "nos alarguem seus corações" ([BJ](#)). "Nos dêem capacidade em seu coração" ([BC](#)). Depois do [comprido](#) parêntese ([cap. 6: 14 a 7: 1](#)), Pablo continua com o pensamento do [cap. 6: 11-13](#). Precatória aos [corintios](#) a que o recebam como seu dirigente e pai espiritual (ver 1 [Cor. 4: 15-16](#)). Apresenta seu profundo [afeto](#) lhes suplicando [fervientemente](#) que lhe respondam com bondade. Demonstra amor genuíno, e não condenação.

Ofendido.

Sem dúvida Pablo pensava especificamente nas críticas levantadas contra ele devido à forma como tratou certos problemas. Alguns dos membros haviam desaprovado suas instruções sobre o culpado escandaloso de 1 [Cor. 5: 1-5](#), e o acusavam de havê-lo ofendido. Para eles era 878 indevidamente severo o proceder que o apóstolo tinha prescrito para esse membro de igreja. Mas até nisso o apóstolo tinha procedido com amor em seu coração para a igreja. Seu amor era, em realidade, que lhe impedia de calar ([cf. Prov. 27: 6](#)).

A ninguém.

No texto grego se destaca esta frase. Ninguém na igreja de Corinto -exceto os falsos líderes-, nem em nenhuma outra parte, fazia semelhantes acusações como as que ditos dirigentes tinham arrojado contra o apóstolo. Mas ele se comportou de tal maneira que sua integridade estava por [sobre](#) toda [dúvida](#).

Corrompido.

[Gr. ftheirÇ](#), "devastar", "arruinar", traduzido como "destruir" em 1 [Cor. 3: 17](#); palavra que se usa tanto para referir-se a uma doutrina corrupta como para uma moral corrupta (2 [Cor. 11: 3](#); [Jud. 10](#); [Apoc. 19: 2](#)).

Enganado.

[Gr. pleonektéÇ](#), "tirar vantagem", "defraudar". "Explorado" ([BJ](#), [NC](#)); "defraudado" ([VM](#)). Os adversários do Pablo possivelmente o tinham acusado de ser descuidado quanto a grande coleta que tinha estado solicitando em todas as Iglesias para os pobres de Jerusalém (1 [Cor. 16: 1-3](#); 2 [Cor. 8: 1-6](#), 10-14, 20-24). O rechaço dos [corintios](#) que não abriram o coração ao Pablo para aceitá-lo, estava em agudo contraste com a facilidade com que recebiam a os falsos apóstolos. Sentiam [afeto](#) por homens ímpios, corruptos e fraudulentos. Não deviam acaso dar capacidade em seu coração ao que não tinha feito nenhuma dessas coisas?

3.

Não o digo.

Parece que Pablo [temia](#) ter sido [julgado](#) indevidamente (ver [com. vers. 2](#)). [Temia](#) que os [coríntios](#) entendessem a insinuação de que não o tinham recebido e a negação do apóstolo dos [cargos](#) feitos contra ele, como uma crítica e uma condenação contra eles. Pablo nega uma intenção tal. Haviam-no tratado vergonhosamente e com vil ingratidão, malícia e falsas acusações; sem embargo, não os repreende nem [condenação](#).

[Hei](#) dito antes.

A declaração do [vers. 2](#) está completamente em harmonia com suas prévias afirmações de amor por eles ([cap. 1: 6; 2: 4; 3: 2; 6: 11-13](#)). O tempo do verbo em grego permite que harmonize o que havia dito anteriormente com o que diz agora. Quanto a [este](#) assunto, não tinham trocado nem o pensamento nem os sentimentos do apóstolo. Pablo nunca se lamentou pelos maus entendimentos que tinha recebido. O amor sempre caracterizava seus [reações](#) (2 [Cor. 4: 10-15](#); [F. 3: 13](#); [Fil. 1: 7](#)

Para morrer e para viver.

Pablo estava preparado para morrer com eles e por eles. Amava-os tão profundamente que não podia viver sem eles e sem seu afeto recíproco. Compare-se com o proceder do Moisés para o Israel e seu rogo por ele ([Exo. 32: 30-32](#)). O que [sabemos](#) da igreja de Corinto, com seus problemas e [maus](#) morais, dificilmente demonstra que era uma igreja digna de ser amada ou desejada. [Humanamente](#) não eram dignos do amor e a dedicação que o apóstolo brindava-lhes. Outras Igrejas tinham muitos mais méritos que a dos [coríntios](#), mas apesar de [todo](#) ele os amava ([cap. 12: 15](#)). A ordem dos verbos "-morrer. . . viver"- pode ser uma referência à morte pela qual passam todos os crentes quando aceitam a Cristo e à nova vida a que ressuscitam para caminhar com ele (2 [Com 4: 11; 6: 9](#)). Essa experiência devesse ser suficiente para unir seus corações e vidas em uma dedicação mútua e eterna (ver [com. Mat. 5: 43-44](#)).

4.

Franqueza.

[Gr. parr'](#)era (ver [com. cap. 3: 12](#)). "Plena confiança" ([BJ](#)). [Este essencial](#) refere-se à confiança interior e também a que se expressa com palavras ([F. 3: 12; 1 Tim. 3: 13; Heb. 3: 6; 10: 35; 1 Juan 2: 28; 3:21; 4: 17; 5: 14](#)). O orgulho que Pablo sentia pelos [coríntios](#) reflete esta confiança íntima. Em 2 [Cor. 7: 4-16](#) Pablo reafirma o gozo que lhe proporcionou o bom [relatório](#) que lhe trouxe [Tito](#) (ver [com. cap. 2: 13](#)). Os [coríntios](#) haviam demonstrado com antecedência claramente que rechaçavam o conselho e as instruções do apóstolo, especialmente no caso do pecador escandaloso. A igreja estava dividida, e em muitos corações havia ressentimento contra Pablo. Esta situação escurecia o espírito do apóstolo. A intensidade de sua linguagem reflete a profundidade de seus sentimentos para com os [coríntios](#). Seu gozo superabundou quando recebeu notícias de que estavam fazendo o correto. Pelo contrário, as notícias de que procediam indevidamente o ocasionaram grande angustia. Mas agora, com a chegada do [Tito](#), haviam desaparecido sua ansiedade e preocupação. Agora sim podia lhes falar com uma franqueza que fluía de um coração transbordante de felicidade.

Superabundo de gozo.

Um gozo tal é a antítese do sentimento de estar "afligidos sobremaneira" ([cap. 1: 8](#)). Agora Pablo não só tinha confiança nos [coríntios](#), [a não ser](#) que se gabava deles e era consolado por eles, pelo qual estava cheio de [te](#) superabundem gozo. Foi grande seu alívio [ante](#) a evidente mudança de atitude, pelo menos da maioria dos [coríntios](#).

A preocupação que sentia Pablo pelo bem-estar espiritual da igreja [coríntia](#) é um distintivo do verdadeiro ministro. Nada pode afligir mais a [mente](#) ou o coração de um ministro que o cuidado das almas. Pelo contrário, não há gozo maior que o que provém de uma resposta positiva e procedente do coração às exortações apresentadas para estimular decisões corretas e uma [sã](#) conduta (2 Juan 4; 3 Juan 3-4). No desempenho de seu ministério o embaixador de Cristo deve admoestar, reprová-lo, aconselhar, assinalar o pecado e advertir do castigo, [assim](#) como consolar e inspirar.

5.

A Macedônia.

Ver o [cap. 2: 12-13](#).

Fomos afligidos.

Pablo volta para relato do qual se apartou ([cap. 2: 13](#)). Nenhuma igreja fundada pelo Pablo lhe tinha provocado tanta ansiedade e tantos sofrimentos como a de Corinto. Esta situação se devia em grande medida aos falsos apóstolos (ver [com. cap. 11: 22](#)), os quais tinham seguido ao Pablo a Corinto e deliberadamente se [propuseram](#) destruir sua obra: desacreditavam seu apostolado, ridicularizavam seu Evangelho e sua pessoa ([cap. 10: 10-12](#)), censuravam seu [caráter](#), acusavam-no de administrar mal o dinheiro, de ser covarde, de insinceridade e de usurpação de autoridade. Provavelmente também tinham procurado impor certas obrigações rituais aos conversos gentis, contrárias às decisões da igreja ([cf. Hech. 15: 1-5, 19-24; Gál. 2: 1-8](#)).

Além disso, a paróquia de Corinto estava dividida em quatro bandos (1 [Cor. 1: 10-12](#)). [Um](#) dos membros tinha cansado em uma [muito grave](#) imoralidade (1 [Cor. 5: 1-5](#)), e a igreja não tinha tratado corretamente seu caso. Alguns eram culpados de [pleitear](#) com seus irmãos [ante](#) os tribunais pagãos (1 [Cor. 6: 1-8](#)), outros tinham envilecido o Jantar do Senhor e eram culpados de profanar esse rito sagrado (1 [Cor. 11: 20-30](#)), e até outros tinham manifestado um falso zelo pelos dons espirituais (1 [Cor. 14: 1-2, 39-40](#)).

Apesar de tudo isto, Pablo não queria renunciar a seu direito de ser o pai espiritual deles. Tinha estabelecido a igreja de Corinto em seu segundo [viagem](#) missionária ([Hech. 18: 1-11](#)), e sempre, a partir de então, havia trabalhado [fervientemente](#) a favor dos [coríntios](#), ou por carta, ou mediante enviados pessoais.

De fora, conflitos.

Pablo se refere às lutas enumeradas com maiores detalhes em outras passagens ([cap. 11: 23-28; cf. cap. 4: 8-10](#)).

Desde dentro, temores.

Quer dizer, incerteza quanto a como terminariam as coisas. Isto não significa que Pablo estivesse abatido pelo temor ([cf. cap. 4: 8-10](#)).

6.

Deus, que consola.

Pablo tinha passado por um [sinnúmero](#) de perigos materiais e perseguições ([cap. 4: 8-12](#); [6: 4-10](#); [11: 24-27](#)), mas sempre os tinha considerado como um [privilégio](#) e um gozo (ROM. 8: 18, 35-39). Essas dificuldades não eram as que oprimiam o espírito do Pablo, [a não ser](#) os sofrimentos que lhe ocasionavam seus Filhos na fé. Sofria muito pelos [coríntios](#) porque os amava profundamente.

A vinda do [Tito](#).

Ver [com. cap. 2: 13](#).

7.

Com sua vinda.

A volta do [Tito](#) aliviou ao Pablo do temor pela segurança pessoal de seu colaborador. Nesse tempo as viagens eram muito perigosas.

O tinha sido consolado.

É indubitável que [Tito](#) tinha compartilhado a preocupação do Pablo pela situação que havia em Corinto, e por isso seu regozijo significava mais para o apóstolo que o que teria significado se o caso tivesse sido diferente.

Seu grande [afeto](#).

Melhor "seu ardente desejo" ([VM](#)). Quer dizer, desejo de que Pablo os visitasse, ocasião quando poderiam lhe demonstrar pessoalmente seu amor, lhe expressando com palavras e feitos o afeto que lhe tinham. A mesma palavra grega expressa um desejo semelhante em ROM. 1: 11; [Fil.](#) 1: 8; 1 Lhes. 3: 6; 2 [Tim.](#) 1: 4.

Pranto.

Quando os [coríntios](#) compreenderam o sofrimento e pesar que tinham causado a Pablo, lamentaram-se e arrependeram.

Solicitude.

Literalmente "zelo", isto é, pelo Pablo. Zelo possivelmente nem tanto por seguir as instruções do Pablo, como por ficar ao lado do apóstolo na controvérsia.

Regozizei-me até mais.

Pablo se sentiu cheio de gozo ao inteirar-se da boa recepção que havia tido sua carta entre os [coríntios](#), [quão](#) afetuosamente tinham dado a bem-vinda ao [Tito](#), [quão](#) rapidamente tinham completo suas instruções, [quão](#)

preocupados estavam pelo apóstolo e quão **afanosamente** procuravam arrumar as diferenças com ele. 880 Repetidas vezes diz que está confortado e consolado (**cap.** 1: 4; 7: 6-7, 13). Três frases em particular revelam o efeito favorável da carta e da visita do **Tito**. Em cada uma destas três frases o uso do pronome **lhes** dá até mais ênfase: "seu grande **afeto**, seu pranto, sua solicitude". **Assim** se os fazia saber aos **coríntios** que haviam proporcionado ao Pablo o consolo e o gozo dos quais fala.

8.

Constrange-lhes.

**Gr. lupéC**, "provocar pena", "ocasionar dor" (**cf. vers.** 2). A carta anterior que Pablo menciona tinha sido de severa recriminação por **quão maus** prevaleciam e eram tolerados em Corinto, e evidentemente tinha completo seu propósito (ver **com. vers.** 7, 11).

A carta.

Quer dizer, 1 **Coríntios** (ver P. 818).

Não me pesa.

**Gr. metamélomai**, "lamentar". depois de ter enviado essa carta prévia, Pablo certamente tinha duvidado quanto a se tinha feito bem em escrevê-la, pois não sabia se isso era o que convinha, se se tinha expresso da melhor maneira possível, se suas palavras refletiam o devido espírito ou se podia ser mau compreendido. Pablo sentia a ansiedade que qualquer experimentaria em circunstâncias similares. O que tinha feito não tinha nada de mau, mas albergava sérias dúvidas quanto a se ia cumprir o propósito que ele tinha. Parecia quase inevitável que se produzira uma ruptura completa entre o Pablo e os **coríntios**. Havia a possibilidade de que rechaçassem completamente sua autoridade apostólica e sua liderança espiritual. Semelhante proceder de parte de uma igreja tão importante como a de Corinto, teria um efeito desastroso **sobre** outras Igrejas. Estava em perigo a causa de Deus entre os gentis.

Aquela carta.

1 **Coríntios** (ver P. 818).

9.

Agora me gozo.

Afligir aos **coríntios** ou **lhes** causar pesar era algo que desgostava ao Pablo, mas consolava-se com o pensamento de que essa dor e pesar eram **transitivas**. Além disso, **todo** isso devia induzir à maioria a um genuíno arrependimento. Vacilar antes de causar a menor dor a outros, a menos que seja absolutamente necessário, é um rasgo distintivo do verdadeiro ministro. Os que se ocupam de ferir ou de machucar à **grei** ou aos pastores da **grei** mediante palavras ásperas e atitudes hostis, revelam seu **caráter** de lobos.

Arrependimento.

**Gr. metánoia**, literalmente "mudança de mente". A flexão do verbo que se traduz "**pesa**" (do verbo **metamélomai**) no **vers.** 8, significa pena, pesar,

nada mais. No [Mat. 27: 3](#) significa arrependimento superficial ou falso. Denota refletir em nosso pecado com um agudo sentimento de pesar, mas sem nenhum sentimento [enternecedor](#) ou de verdadeira mudança de atitude, que caracteriza ao verdadeiro arrependido. Mas [metánoia](#), denota especificamente um troco na mente, e indica que se trata de uma mudança positiva que produzirá bons resultados ([Mat. 12: 41](#); [Mar 1: 15](#); [Luc. 11: 32](#); [Hech. 3: 19](#); [26: 20](#); [Heb. 12: 17](#); [Apoc. 2: 5](#); etc.).

Uma reforma da vida é uma [prova](#) muito mais decisiva do valor do arrependimento que a profundidade de nosso pesar. Esse arrependimento foi a [chave](#) da [predicaci3n](#) do Juan o Batista, do Jesus e dos ap3stolos ([Mat. 3: 2, 8, 11](#); [4: 17](#); [Mar 2: 17](#); [Hech. 5: 31](#); [ROM. 2: 4](#); [2 Tim. 2: 25](#)). O verdadeiro arrependimento faz que os anjos cantem de gozo ([Luc. 15: 7](#)). Ver [com. 2 Cor. 7: 10](#).

Segundo Deus.

Ver [com. vers. 10](#).

Nenhuma perda padecessem.

[Gr. z'mi3C](#), "danificar"; "prejudicar"; em voz passiva, "sofrer dano". A igreja se tinha beneficiado muito ao aceitar e pôr em [prática](#) o conselho apresentado em a epístola anterior do Pablo. O rechaço desse conselho teria significado uma grande perda. A dor "segundo Deus" significou um benefício. A "[tristeza](#) do mundo" ([vers. 10](#)) teria causado perda.

10.

[Tristeza](#). . . segundo Deus.

Quer dizer, na forma prescrita Por Deus e aceitável para ele. [Este](#) não é o dor por ter sido descoberto ou por temor ao castigo. É o genuíno pesar pelo pecado, arrepender-se dele, abandoná-lo, e a determinação de resistir de ali em [adiante](#), pela graça de Cristo, a tentação que conduz a ele (ver [com. Mat. 5: 3](#); [1 Juan 1: 9](#)). A vergonha por ter sido descoberto, o temor [ante](#) a possibilidade de ser descoberto, o orgulho ferido, ou até um profunda dor pelo [acontecido](#), nada disto é "[tristeza](#)... segundo Deus". Em esta "[tristeza](#)" há reconhecimento e admissão de que alguém ofendeu a Deus e a seus próximos, há um esforço adequado para reparar a falta e uma [reorientaci3n](#) da vida com o propósito de evitar a repetiç3o das mesmas faltas. [Todo este](#) processo só é possível em virtude da graça de Cristo, que atua na mente e na vida mediante o Espírito Santo. O 881 verdadeiro dor pelo pecado é o resultado de que alguém reconheça sua responsabilidade [ante](#) Deus por sua conduta, e isto só é possível quando se reconhece essa relaça3o. A melhor ilustraça3o da diferença entre o verdadeiro e o falso dor pelo pecado possivelmente se encontra no contraste entre o Pedro e Judas durante o [julgamento](#) do Jesus. Ambos sentiram profundo remorso; no caso do primeiro houve verdadeira dor pelo pecado, que o induziu a uma nova vida em Cristo; enquanto que no segundo só houve dor pelas conseqüências, o que o conduziu a um profundo desespero e ao suicídio.

Arrependimento. . . arrepender-se.

Aqui, em grego, usa-se o [essencial metánoia](#) e o verbo [metamélomai](#) (ver [com. vers. 9](#)). O uso destes dois vocábulos em uma mesma sentença estabelece uma

clara distinção entre eles. A tradução "arrependimento... do qual não terá que lamentar-se" reflete bem o significado.

Tristeza do mundo.

A tristeza do mundo consiste em setitir pesar pelas conseqüências do pecado, mas não pelo pecado em si, e por ficar desacreditado ante o mundo e os amigos mundanos (1 Sam. 15: 30). A tristeza do mundo só chega até a superfície do problema; não vai além da pessoa nem de seus sentimentos; conduz ao pesar e a uma angústia mais profunda; enche a mente de descontente, o coração ressentidamente e desgosto, e amarga e corta a vida. Mas o que verdadeiramente se arrepende nunca se lamenta de havê-lo feito. A "tristeza do mundo" freqüentemente faz major a desgraça aguilhoando ao pecador para que cometa uma nova loucura; conduz à ruína e à morte (Gén. 4: 12; 1 Sam. 31: 3-6; 2 Sam. 17: 23; Mat. 27: 3-5).

11.

Entristecidos.

Os "frutos dignos de arrependimento" (Mat. 3: 8) produzidos pelos corintios eram uma prova de que se arrependeram verdadeiramente. Interpretando o dor deles pelo relatório do Tito, Pablo os elogia por sete características específicas de seu arrependimento. As sete manifestam um mudança completa de atitude.

Solicitude.

Gr. spoud', "pressa", "ardor", "diligência". Até este momento os corintios tinham sido lentos para atuar com decisão, mas agora se esforçavam com toda diligencia para enfrentar o pecado e emendar seus enganos. Os que verdadeiramente se arrependeram procedem com o devido cuidado, com diligência e vigilância. observou-se que os seis seguintes motivos de louvor para os corintios estão em pares. O primeiro par se refere à atitude da igreja de Corinto para consigo mesma; o segundo, para com Pablo; o terceiro, para com o pecador escandaloso de 1 Cor. 5: 1-5.

O que.

Uma anáfora ou repetição de uma palavra ao começo de cada frase para dar ênfase a cada declaração.

Defesa.

Gr. apologia, "defesa verbal" (cf. Hech. 25: 16; Fil. 1: 7, 17; 2 Tim. 4: 16). Os corintios desejavam que se soubesse que agora desaprovavam sua própria atitude anterior. Compreendiam que sua tolerância e defesa desse pecador os tinha comprometido na culpa dele (1 Cor. 5: 1-5).

Indignação.

Talvez consigo mesmos por seu proceder anterior para com o pecador escandaloso, e para com os que possivelmente ainda o apoiavam. Uma característica do verdadeiro arrependimento é a sã indignação contra o pecado. Um intenso ódio pela impiedade sempre acompanha a um grande amor pela justiça sem embargo, uma genuína e justa indignação contra o pecado sempre está

acompanhada por um amor igualmente grande pelo extraviado.

Temor.

Os [coríntios](#) possivelmente [temiam](#) que Pablo não acreditasse que seu arrependimento era genuíno, e que continuaria sendo severo com eles ([cf.](#) 1 Com 4: 21; 2 [Cor.](#) 13: 1-10).

Ardente [afeto](#).

Ou "desejo", possivelmente pela restauração de um espírito de companheirismo e mútua compreensão com o Pablo.

Zelo.

No [trato](#) com o pecador imoral, como Pablo o tinha recomendado (1 Com 5: 1-5). Até aqui tinham manifestado pouca preocupação pelo assunto, dando [assim](#) a impressão de que não o consideravam muito [grave](#).

Vindicação.

Ou "castigo" do pecador escandaloso ([cap.](#) 2: 6-7; 7: 12).

Limpos no assunto.

Pablo aceitava sem perguntar a mudança de coração dos [coríntios](#), como se o tinha informado [Tito](#). E aprovava o proceder da igreja ao tratar com esse pecador.

12.

Escrevi-lhes.

Ver [com. cap.](#) 2: 3.

Não foi causa de que cometeu a ofensa.

Pablo tinha demonstrado, ao escrever sua carta anterior, sua grande preocupação por o bom nome da igreja. [Temia](#) que os pagãos considerassem com desprezo o cristianismo e que os [judaizantes](#) assinalassem esse 882 descarado caso de incesto como o resultado do ministério do Pablo. Agora que a igreja havia tratado com firmeza ao pecador, que ele se arrependeu, e que o bom nome da igreja se protegeu, a preocupação do Pablo se voltou para bem-estar espiritual dos indivíduos implicados no caso ([cap.](#) 2: 68).

Cometeu a ofensa.

O pecador de 1 [Cor.](#) 5: 1-5.

Do que o padeceu.

Possivelmente o marido da mulher implicada.

Nossa solicitude. . . por vós.

Quando Pablo escreveu sua carta anterior, sua principal preocupação era pela

igreja em conjunto, por seu bem-estar espiritual e por sua reputação entre os incrédulos.

A pureza dos primeiros cristãos era um claro sinal que os distinguiu de os pagãos. A imoralidade não era objetada pelos pagãos, e com frequência era parte de seu culto religioso. Pablo esperava que as Igrejas dessem um testemunho positivo do fato de que tinham superado tais [práticas](#). O testemunho vivente da igreja de hoje em dia está estreitamente relacionado com a pureza de seus membros.

13.

Por isso fomos consolados.

Quer dizer, como resultado da "[tristeza](#) que é segundo Deus", experimentada por os [corintios](#) ([vers.](#) 11-12).

Em sua consolação.

Melhor "isso é o que nos consolou. E muito mais que por [este](#) consolo, nos alegamos pelo gozo do [Tito](#)" ([BJ](#)). [Assim](#) concorda com o contexto ([vers.](#) 11-13). Como o demonstra o [vers.](#) 11, os [corintios](#) agora sentiam "consolação".

Muito mais.

O texto grego é muito enfático. Pablo estava feliz pelo disforme objetivo de a nova condição espiritual que prevalecia na igreja de Corinto, mas se sentia muito mais contente pelo entusiasmo do [Tito](#), quem tinha estado ali em pessoa. Pablo tinha enviado ao [Tito](#) sob um amontoado de preocupações e entristecedora ansiedade. As nefastas notícias que tinha recebido justificavam seu preocupação. Mas os [corintios](#) tinham recebido ao [Tito](#) com um [afeto](#) tão manifesto que o apóstolo se convenceu de quão genuíno era o arrependimento deles e [quão](#) firme sua lealdade a ele. O exuberante gozo do [Tito](#) alagou o coração do ancião apóstolo. Ver [com.](#) [vers.](#) 14.

Confortado.

Em grego, o espírito do [Tito](#) "refrescou-se" ou "descansou". Compare-se com o uso da mesma palavra grega no [Mat.](#) 11: 28; [Mar.](#) 6: 31; [Apoc.](#) 14: 13; etc.

Por todos vós.

Uma razão mais para sentir-se contente possivelmente seja o número de pessoas -quase "todos"- que tinham demonstrado seu arrependimento e lealdade. Houve uma pequena minoria que não reagiu favoravelmente ([cf.](#) [cap.](#) 10: 2).

14.

Se de algo me glorifiquei.

Todas as boas coisas que Pablo havia dito antes ao [Tito](#) quanto aos [corintios](#), agora resultavam ser verdadeiras, o que se confirma pelo grande entusiasmo do [Tito](#) quando apresentou seu [relatório](#). Pablo já não tinha que [temer](#) que as esperanças que acariciou antes tivessem sido prematuras. Os [corintios](#) tinham reagido melhor do que esperava o apóstolo. O lhes havia dito a

verdade quando os reprovou por faltas [graves](#), mas também disse a verdade quando enumerou suas boas qualidades. comprovou-se a veracidade de tudo o que havia dito.

15.

Carinho.

Literalmente "vísceras", o assento das emoções (ver [Fil.](#) 1: 8; [File.](#) 12; 1 Juan 3: 17; [com.](#) 2 [Cor.](#) 6: 12). Pablo se refere ao [tenro afeto](#) do [Tito](#) pelos [corintios](#). Seu recente visita tinha feito que os amasse ainda mais. Em esse vínculo de companheirismo Pablo via o selo da reconciliação entre ele e os crentes [corintios](#) ([cap.](#) 7: 16).

Com temor e [tremor](#).

Ver [com. vers.](#) 11. Outra das expressões favoritas do Pablo (F. 6: 5; [Fil.](#) 2: 12; etc.). [Tito](#) não tinha sido recebido com hostilidade nem ameaçado sendo rechaçado como poderia haver-se esperado, mas sim tinha sido acolhido com muito respeito. Os [corintios](#) o tinham aceito como a um mensageiro enviado por Deus, tinham-lhe demonstrado seu fervente desejo por agradá-lo, e sentiam o santo temor de que por uma ou outra razão não chegassem à altura que se esperava deles. A "[tristeza](#) que é segundo Deus" derruba o orgulho humano.

16.

Confiança em vós.

Ou "ânimo quanto a vós". Muitos especialistas no NT consideram que [este](#) versículo é uma transição ou enlace entre tudo o que Pablo tem escrito em os capítulos anteriores e o que agora segue. Estas palavras puseram adequadamente a um lado todos os enganos e as incompreensões do passado, pois expressavam uma verdadeira reconciliação. Eram ao mesmo tempo uma adequada introdução ao tema da grande coleta para os cristãos pobres 883 da [Judea](#), que com tanta diligencia Pablo fomentava entre as Iglesias de origem gentil.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-16 FÉ 534

1 [CM](#) 308; [CRA](#) 37, 57, 76, 288; [CS](#) 527; [ECFP](#) 37; FÉ 125; [HAp](#) 164; 1JT 114-115, 192, 262, 403; 3JT 198; [MeM](#) 275; [OE](#) 287; [PP](#) 181; 1T 440, 589, 663; 2T 66, 441, 447, 592; 3T 245; 4T 33, 125, 258; 5T 13, 92, 440; Lhe 57; [TM](#) 455

4 [OE](#) 281

5-10 [HAp](#) 260

8-13 [MC](#) 124

9-11 [CS](#) 515

10 DC 37; [PP](#) 600; 3T 467; [TM](#) 225, 456

11 DC 39; [HAp](#) 261; 5T 640; [TM](#) 456

16 [MC](#) 124; [RC](#) 64; [TM](#) 524

## CAPÍTULO 8

1 Os persuade a dar uma generosa contribuição para os pobres em Jerusalém, imitando o exemplo dos [macedônios](#), 7 elogiando sua anterior prontidão, 9 por o exemplo de Cristo 14 e pelo benefício espiritual que redundará neles.

16 Lhes recomenda a integridade e solicitude do [Tito](#), e a aqueles outros irmãos que, por exortação, recomendação e pedido dele, ajudaram especificamente nessa obra.

1 DO MESMO MODO, irmãos, fazemo-lhes saber a graça de Deus que se deu às Iglésias da Macedônia;

2 que em grande prova de [tribulação](#), a abundância de seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas de sua generosidade.

3 Pois dou testemunho de que com agrado deram conforme a suas forças, e até além de suas forças,

4 nos pedindo com muitos rogos que lhes concedêssemos o privilégio de participar deste [serviço](#) para os Santos.

5 E não como o esperávamos, mas sim a si mesmos se deram primeiro ao Senhor, e [logo](#) a nós pela vontade de Deus;

6 de maneira que exortamos ao [Tito](#) para que tal como começou antes, do mesmo modo acabe também entre vós esta obra de graça.

7 portanto, como em tudo abundam, em fé, em palavra, em ciência, em toda solicitude, e em seu amor para com vós, abundem também nesta graça.

8 Não falo como quem manda, [a não ser](#) para pôr a prova, por meio da diligência de outros, também a sinceridade seu amor.

9 Porque já conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que por amor a vós se fez pobre, sendo rico, para que vós com sua pobreza fossem enriquecidos.

10 E nisto dou meu conselho; porque isto lhes convém a vós, que começaram antes, não só a fazê-lo, mas também também a querê-lo, desde ano passado.

11 Agora, pois, levem também a cabo o fazê-lo, para que como estiveram [prontos](#) a querer, assim também o estejam em cumprir conforme ao que tenham.

12 Porque se primeiro houver a vontade disposta, será aceita segundo o que [um](#) tem, não segundo o que não tem.

13 Porque não digo isto para que haja para outros [folga](#), e para vós estreiteza,

14 mas sim para que neste tempo, com igualdade, sua abundância supra a escassez deles, para que também a abundância deles supra a necessidade sua, para que haja igualdade,

15 como está escrito: que recolheu muito, não teve mais, e o que pouco, não teve menos.

16 Mas graças a Deus que pôs no coração do [Tito](#) a mesma solicitude por vós.

17 Pois à verdade recebeu a exortação; mas estando também muito solícito, 884 por sua própria vontade partiu para ir a vós.

18 E enviamos junto com ele ao irmão cujo [louvor](#) no evangelho se [ouça](#) por todas as Igrejas;

19 e não só isto, mas também também foi designado pelas Igrejas como companheiro de nossa peregrinação para levar [este](#) donativo, que é administrado por nós para [glória](#) do Senhor mesmo, e para demonstrar sua boa vontade;

20 evitando que ninguém nos censure quanto a esta oferenda abundante que administramos,

21 procurando fazer as coisas honestamente, não só diante do Senhor mas também também diante dos homens.

22 Enviamos também com eles a nosso irmão, cuja [diligência](#) [havemos](#) comprovado repetidas vezes em muitas coisas, e agora muito mais diligente pela muita confiança que tem em vós.

23 Quanto ao [Tito](#), é meu companheiro e colaborador para com vós; e em quanto a nossos irmãos, [são](#) mensageiros das Igrejas, e glória de Cristo.

24 Mostrem, pois, para com eles [ante](#) as Igrejas a [prova](#) de seu amor, e de nosso nos glorificar respeito de vós.

1.

Irmãos.

Os [cap.](#) 8 e 9 [são](#) uma nova seção que tráfico da coleta para os pobres de [Judea](#) (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 16: 1). A palavra "irmãos" é a nota [tônica](#) desta seção. O amor fraternal entre os cristãos constitui o verdadeiro motivo para dar e compartilhar. Em 2 [Cor.](#) 8: 15 Pablo chama a atenção dos [corintios](#) ao exemplo de generosidade das Igrejas da Macedônia, de onde escreve esta epístola.

Pablo lhes tinha mencionado antes aos [corintios](#) o assunto da ajuda para [Judea](#) e seu plano a respeito da grande coleta (1 [Cor.](#) 16: 1-4; [cf.](#) [Gál.](#) 2: 9-10). Quando Pablo lhes apresentou o plano um ano antes, aproximadamente (2 [Cor.](#) 8: 10), tinham manifestado grande zelo, o qual Pablo elogiou mais [tarde](#) [ante](#) outros ([cap.](#) 9: 3-4); mas esse ardor tinha desaparecido, e quando o apóstolo escreveu esta epístola estavam muito longe de ter completo com suas promessas ([cap.](#) 9: 45). Isso se deveu possivelmente a um período de decadência espiritual entre os [corintios](#), embora já se arrependeram plenamente. Como Pablo tinha visto que seu conversão era autêntica, tinha razão de dar por sentado que estariam desejando demonstrar seu amor em forma [prática](#). Um dos sinais da verdadeira conversão é a boa vontade para fazer sacrifícios pessoais a favor de

os que estão em necessidade.

Graça de Deus.

As Igrejas da Macedônia foram generosas apesar de sua "profunda pobreza" ([vers.](#) 2), e isso provava que a "graça de Deus" movia os corações dos [macedônios](#). Pablo destaca qual era a verdadeira fonte dessa generosidade, lhes indicando aos [coríntios](#) que é a graça divina a que move a dar com generosidade e sacrifício. Os cristãos dizem a Palavra [são](#) "administradores da multiforme graça de Deus" (1 [Ped.](#) 4: 10). Além disso, pela graça de Deus, [são](#) administradores de tudo o que possuem. A vontade para dar a outros é um [talento](#) inspirado pelo céu, e por isso é uma evidência especial da graça divina. Um espírito generoso procura manifestar-se espontaneamente em atos de generosidade. Não necessita que o insista a dar.

Igrejas da Macedônia.

Pablo as elogiava como dignas de serem imitadas. Todas tinham sido fundadas por ele: no [Filipos](#), na [Tesalônica](#), na [Berea](#) e possivelmente em outros lugares. A igreja do [Filipos](#) se caracterizava por sua generosidade. Foi a única igreja, até onde sabemos, que contribuiu para suprir as necessidades pessoais de Pablo como missionário de [sustento](#) próprio (2 [Cor.](#) 11: 9; [cf.](#) [Fil.](#) 4: 10-11, 14-18), pois ele não recebia ajuda econômica nem da igreja de Jerusalém nem de a da [Antioquia](#) (1 [Cor.](#) 9: 4-7, 14-15). A igreja da [Berea](#) também era de um [caráter](#) digno e nobre ([Hech.](#) 17: 10-12), e Macedônia e [Acaya](#) davam com generosidade (ROM. 15: 26).

2.

[Prova.](#)

Ou "exame". Se usa especialmente para o exame da qualidade dos metais. "A grande [tribulação](#) com que foram acrisolados" (BC). Os cristãos [macedônios](#) sofriram aflições superiores às comuns, e entretanto sua fé e [têmpera](#) cristãs demonstraram ser genuínos. Sofreram grandes perseguições ([Hech.](#) 17: 5-9; 1 Lhes. 1: 6-8; 2: 14; 3: 3-5; 2 Lhes. 1: 4-6). Uma das grandes provas da vida cristã triunfante é desfrutar de gozo, paz e amor em meio das aflições ([Mat.](#) 5: 11-12; ROM. 5: 3, 12: 12; 1 [Ped.](#) 2: 20-21). 885

Abundância de seu gozo.

A perseguição e a pobreza poderiam tender a diminuir o espírito e a [prática](#) da liberalidade, mas a abundância do gozo dos [macedônios](#) mais a profundidade de sua pobreza, apresentam-se como inspirando generosidade. Tal era o espírito da igreja primitiva ([Hech.](#) 4: 32-37).

Profunda pobreza.

A pobreza dos [macedônios](#) era de tal natureza que não tinham para suprir adequadamente suas próprias necessidades. Mas apesar de "sua profunda pobreza" davam generosamente para os necessitados. Pablo elogiava aos cristãos [macedônios](#) não pela quantidade que davam, embora sem dúvida era considerável, [a não ser](#) pelo espírito que os impulsionava a dar, espírito que Pablo destacava como digno de ser imitado (ver [com.](#) Mar. 12: 41-44).

A profunda pobreza da Macedônia nesse tempo se devia a vários fatores. Essa zona tinha sido desolada por três guerras: a primeira entre Julho César e [Pompeyo](#); a segunda, entre os [triunviros](#) e Bruto e [Casio](#), depois do assassinato do César; a terceira, entre o Octavio e Marco Antonio (ver T. V, [pp.](#) 30, 37-39). Tão desesperada era a situação dos [macedonios](#), que haviam pedido ao imperador [Tiberio](#) que reduzira os impostos. Além disso, a maioria de os primeiros cristãos provinham das [classes](#) mais pobres da sociedade.

Generosidade.

[Gr. haplót's](#), "simplicidade", "honradez", "generosidade", "sinceridade" (2 [Cor.](#) 11: 3; F. 6: 5; Couve. 3: 22; etc.). Aqui significa uma boa disposição tanto de [mente](#) como de coração, que se manifestava em muita generosidade. refere-se não tanto ao que se dava [a não ser](#) à resposta do coração, que é a base de toda verdadeira dádiva, e que resulta em abnegação espontânea pelo bem-estar alheio.

3.

Conforme a suas forças.

No texto grego os [vers.](#) 36 constituem um só parágrafo, que explica mais os alcances da generosidade mencionada nos [vers.](#) 1 e 2. Os [macedonios](#) deram além de suas forças e de seus recursos. Sua tendência não era a dar com mesquinha [a não ser](#) a exceder-se dando. Davam espontaneamente e sem que se os insistisse ou lhes recordasse, como parecia ser o caso dos [corintios](#). Para os [macedonios](#) era suficiente que soubessem que havia uma necessidade. Pediam que lhes concedesse o privilégio de participar da ajuda para os Santos de Jerusalém. Seu espírito demonstrava completa abnegação e dedicação à obra do Senhor.

4.

Rogos.

[Gr. parákl'sis](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 4).

Participar.

Os [macedonios](#) consideravam a necessidade de seus irmãos de Jerusalém como se fora dela. Para eles, pertencer a grande família [cristã](#) significava participar de uma causa comum com outros cristãos no sacrifício, no sofrimento, na pobreza e na ajuda a outros. Até onde podiam, e até mais à frente, estavam dispostos a compartilhá-lo tudo, até a pobreza (ver [Hech.](#) 2: 44; 4: 32). Seus recursos espirituais, morais, sociais e materiais estavam a disposição de outros, preparados para ser usados na causa comum. Em realidade, consideravam um privilégio que lhes permitisse proceder [assim](#).

5.

Não como o esperávamos.

Tinham ultrapassado as melhores expectativas do Pablo. Não consideravam a coleta como um dever, mas sim como um privilégio; tomaram como sua essa causa.

A si mesmos se deram.

A dádiva dos [macedonios](#) procedia de corações consagrados e dedicados. Se deram primeiro a si mesmos, e seus donativos fluíram espontaneamente. Se entregaram junto com seus donativos (cf. [Prov.](#) 23: 26). O cristão que dá seu coração a Deus não retém nada. O exemplo dos [macedonios](#) para os [coríntios](#) e para os cristãos de todos os tempos ilustra a grande verdade de que "o donativo sem o doador não tem nenhum valor". que se entrega a si mesmo sem reservas, não vacilará em dar também suas posses.

Vontade de Deus.

Permitiam que Deus dirigisse suas vidas, e a vontade divina se converteu na vontade dela; evidência de uma completa conversão.

6.

Exortamos.

[Gr. parakaléÇ](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 4). [Tito](#) era grego ([Gál.](#) 2: 1, 3) e [um](#) de os amigos em quem Pablo tinha mais confiança ([Tito](#) 1: 4) Tinha-o enviado para que se ocupasse do difícil problema de Corinto, e sua missão teve mais êxito do esperado (ver [com. 2 Cor.](#) 7: 13); ganhou a confiança dos crentes [coríntios](#) e tinha começado uma coleta entre eles para os pobres da [Judea](#). O plano era que [Tito](#) retornasse a Corinto com esta epístola e terminasse a coleta ([cap.](#) 9: 5; cf. [cap.](#) 12: 18).

Tal como começou.

Quer dizer, [Tito](#) tinha posto em marcha o plano que agora se [desenvolvia](#) em Corinto. 886

Esta obra de graça.

A coleta demonstrava a graça de Deus em ação nos corações dos doadores (ver [com. vers.](#) 1-2).

7.

Em tudo.

Uma experiência [cristã](#) equilibrada consiste no desenvolvimento harmonioso da vida e o [serviço](#), da graça que atua no íntimo e da expressão externa dessa graça. Qualquer aspecto da vida [cristã](#) que se cultiva a gastos de outros aspectos, pode chegar a ser um defeito. Compare-se com 1 [Cor.](#) 1: 5. Os [coríntios](#) se destacavam em tantas coisas, que tivesse sido uma sua inseqüência descuidar a graça da caridade.

Abundam.

Nos [vers.](#) 7-15, Pablo dá instruções a respeito da coleta em Corinto, e recorre ao princípio de que a vida [cristã](#) é uma vida abundante (Juan 10: 10).

Esta graça.

Quer dizer, a coleta (ver [com. vers.](#) 1-2).

8.

Não falo como quem manda.

Cf. 1 Cor. 7: 6, 12, 25. A coleta devia completar-se pela própria determinação deles, e não porque Pablo o exigisse. Uma ordem tal haveria indicado que Pablo punha em dúvida sua disposição para obedecer por amor e haveria violado o princípio de que só as oferendas voluntárias são aceitáveis ante Deus (ver com. Mat. 12: 41-44).

Para pôr a prova.

O nobre exemplo dos macedonios se converteu em uma prova divinamente estabelecida para os corintios. Pablo não recorria ao orgulho, a vaidade, a sentimentos egoístas ou a um espírito de rivalidade e competência, para animar a os corintios a fazer algo que motivos mais dignos não tivessem obtido. A imitação das vidas nobres nunca conduz à rivalidade, mas sim põe a prova a profundidade e a autenticidade do amor e da consagração de cada um. Este elevado princípio de comparação proporciona um valioso meio de disciplina espiritual.

A diligência de outros.

Quer dizer, a presteza dos crentes macedonios, quem, embora pobres, responderam à súplica de ajudar aos necessitados de Jerusalém.

Sinceridade seu amor.

Ver com. cap. 7: 11, 16. Pablo não duvidava da sinceridade deles, mas sabia que a coleta representaria uma oportunidade ideal para demonstrar a autenticidade do amor dos corintios.

9.

Conhecem.

Pablo lhes tinha apresentado plenamente a graça de Cristo e a conheciam por experiência como é evidente pelo texto grego, e não simplesmente como um dogma de fé. Sabiam por experiência própria que o Senhor é benigno. Em realidade, eles constituíam uma evidência vivente dessa graça. A graça de Cristo deve governar o coração e a vontade, pois nunca será eficaz enquanto seja só um conceito intelectual. Por isso nenhuma verdade divina se pode conhecer só em forma intelectual (Mat. 16: 17; Juan 6: 45; 16: 14; 1 Cor. 2: 4; 12: 3). Os seres humanos podem saber que a Palavra de Deus é verdade só por meio do ensino e a convicção do Espírito Santo. As riquezas que recebemos devido à pobreza de Cristo, são possíveis mediante a iluminação espiritual da vida.

Graça.

Ver com. ROM. 3: 24. Os atos culminantes de Cristo sua encarnação e crucificação são atribuídos exclusivamente à graça, aqui e em ROM. 5: 15; Gál. 1: 6. Esses atos constituíam as manifestações supremas do amor e a condescendência de Deus. Pablo contrasta o sacrifício supremo de Cristo com os atos da caridade humana, que são imensamente mais pequenos.

Senhor Jesus Cristo.

Ver [com. Mat.](#) 1: 1; Juan 1: 38.

fez-se pobre.

[Gr. ptÇiéuÇ.](#) "ser pobre", "mendigar". Quanto a [ptÇióç](#), o substantivo afim, ver [com.](#) Mar 12: 42. O tempo do verbo indica que o ato de fazer-se "pobre" foi sua encarnação. Cristo se despojou completamente de si mesmo; não reteve nada das infinitas riquezas que uma vez foram delas. Assumiu a natureza humana e se [sujeitou](#) às limitações da [humanidade](#). fez-se pobre até o ponto de não poder fazer nada por si mesmo (Juan 5: 19-20; ver T. V, [pp.](#) 894-896).

Sendo rico.

Alusão à existência de Cristo antes de sua encarnação (ver Juan 17: 5; [com. Fil.](#) 2: 6-7; Nota Adicional do Juan 1). Como era Criador e Rei, o universo era dele (Juan 1: 1-2; Couve. 1: 15-17); mas foi extremamente pobre durante seu vida terrestre ([Mat.](#) 8: 20). Suas riquezas consistiam na natureza e os atributos da Deidade, em incontáveis milhões de mundos, na adoração e a lealdade de multidões de anjos.

Fossem enriquecidos.

Com a [entrada](#) do pecado, o homem perdeu seu [lar](#), seu domínio, seu [caráter](#) e até sua vida e agora sua muito fina natureza o impulsiona sem cessar a procurar falsas riquezas (ver [com.](#) ISA. 55: 2; Juan 6: 27). Mas aos que não façam tesouros no céu os espera uma eterna pobreza (ver [com. Mat.](#) 19: 21; [Luc.](#) 12: 21). Cristo veio para liberar à [humanidade](#) de sua pobreza, pobreza que resulta paradoxalmente de procurar falsas riquezas (ver 1 [JT](#) 381). Em Cristo e mediante ele, os seres humanos podem discernir o verdadeiro valor das coisas e receber o privilégio de ser "enriquecidos" nele; em Cristo herdaram todas as coisas ([Mat.](#) 6: 20; ROM. 8: 17, 32; 1 [Cor.](#) 1: 5; F. 1: 3-5, 10-11, 18-19; 2: 6-7 ver [com. Mat.](#) 6: 33).

10.

Meu conselho.

Pablo não fala "como quem manda" (ver [com. vers.](#) 8), pois sabia que uma expressão de moderado [julgamento](#) teria mais influência sobre os [coríntios](#) que uma ordem terminante. A igreja já estava disposta a dar a oferenda; só necessitava que a animasse para que cumprisse suas boas intenções. Uma ordem teria sido completamente inoportuna.

Isto lhes convém.

O conselho do Pablo era que não demorassem mais a terminação do que haviam começado no ano anterior. Pelo próprio bem deles era desejável que não procedessem [assim](#). Uma demora prejudicaria sua própria experiência [cristã](#) e os expor a críticas. Não se pode anular um voto feito a Deus sem que perigues a integridade do cristão (Anexo 5: 45).

O ano passado.

Tinha transcorrido aproximadamente um ano desde que os crentes [coríntios](#) começaram a reunir recursos para a igreja de Jerusalém ([cap. 9: 2](#)). Esse nobre projeto tinha sido interrompido sem dúvida pelas disputas e as lutas causadas pelos falsos apóstolos; mas como a maioria tinha confirmado seu lealdade ao Pablo, o projeto podia prosseguir. Ver [com. cap. 11: 22](#).

11.

Levem. . . a cabo.

Ou "completem"; deviam terminar o que já tinham prometido fazer.

[Prontos](#) a querer.

Uma mente bem disposta faz que ainda o pouco seja aceitável, mas fazer menos pelo que se pode não é ter boa vontade. Uma vontade generosa é boa em si mesmo, mas não é suficiente. A vontade deve estar acompanhada com feitos se quisermos que nossos melhores desejos e energias dêem solidez e fortaleça ao [caráter](#). É bom acariciar o ideal da caridade, mas o ideal deve expressar-se em forma [Prática](#). A fé e o amor, como simples ideais, nunca alimentam ao faminto nem vestem ao [nu](#) (Sant. 2: 14-20); portanto, a prontidão para "querer" é uma disposição espontânea e uma atitude mental para servir a Deus e a nossos próximos. que está bem disposto não necessita que outros o animem e impulsionem.

12.

Vontade disposta.

Uma vontade sinceramente bem disposta determina que a dádiva seja aceitável [ante](#) Deus. Para Deus é permanente a pergunta: quanto deu seu coração? Se o coração não dá nada, o que as mãos entregam não tem valor [ante](#) ele. O Senhor não necessita nosso dinheiro, não se interessa nele nem se beneficia com ele. Uma pessoa pode ter pouco ou nada para dar, mas o coração bem disposto é o que santifica a dádiva. Os melhores esforços de uma pessoa podem fracassar devido a circunstâncias insuperáveis, ou seus desejos de trabalhar para Deus podem ficar sem cumprir-se por falta de oportunidades; entretanto, não por isso será condenada pelo céu. Quanto às condições das recompensas eternas, ver [com. Mat. 20: 1-16; 25: 14-46](#). O que tem valor diante de Deus não é o número de talentos que um homem possa ter, [a não ser](#) a consagração e fidelidade com que os utiliza.

13.

Para vós estreiteza.

Pablo não queria que os [coríntios](#) levassem uma carga maior que a que os correspondia, e que desse modo as Igrejas de outros lugares não fizessem seu parte.

14.

Com igualdade.

O apóstolo não se refere a uma igualdade de propriedades ou bens, [a não ser](#) a uma

igualdade proporcionada de esforços. Os [coríntios](#) devido a sua prosperidade material podiam fazer muito mais que os [macedônios](#) em meio de sua pobreza (ver [com. vers.](#) 1-5).

sua necessidade.

Poderia chegar um tempo quando os [coríntios](#) estivessem em necessidade e outros levassem uma parte maior da carga. As Escrituras reconhecem o direito de propriedade privada e o direito de que todas as contribuições sejam voluntárias, mas também condenam o egoísmo e o desumano descuido dos pobres e necessitados. Se um cristão der uma grande [soma](#) não significa que outros fiquem liberados de contribuir com o que podem. Os que têm escassos bens terrestres não estão eximidos de fazer sua parte proporcional para ajudar a outros ([cf.](#) F. 4: 28; 2 Lhes. 3: 12).

15.

Recolheu muito.

Para ilustrar o princípio de igualdade apresentado no [vers.](#) 14, Pablo alude a a coleta do maná no deserto ([Exo.](#) 16: 17- 18). Sem ter em conta 888 a quantidade que se recolhia, cada pessoa tinha o suficiente para seus necessidades. O mesmo princípio deve atuar na igreja [cristã](#), não por meio de uma intervenção milagrosa mas sim da ação do espírito do amor para os irmãos da fé. A vontade de Deus é que cada um tenha suficientes bens materiais para responder a suas necessidades. Também é a vontade de Deus que os que devido a sua debilidade natural e a seus oportunidades adquirem mais bens temporários, não desfrutem de [egoístamente](#) dessa superabundância mas sim compartilhem com os necessitados (ver [com. Luc.](#) 12: 13-34). [São](#) mordomos, não donos absolutos dos bens terrestres que hão reunido, e devem usá-los para o bem-estar de seus próximos (Sal. 112: 9; [Mat.](#) 25: 14-46). Dessa maneira se evitariam [quão maus](#) resultam tanto da excessiva riqueza como da extrema pobreza.

16.

Graças a Deus.

Pablo começa outra seção de sua carta. Nos [vers.](#) 1-15 apresentou [ante](#) os [coríntios](#) o nobre exemplo dos [macedônios](#) enunciando os verdadeiros princípios da genealogia [cristã](#). Agora procede a esboçar os detalhes práticos que se devem seguir para completar a coleta.

Pôs.

Literalmente "dá", quer dizer, continua dando, ou continuamente dá. Não havia perigo de que se desvanecesse o zelo do [Tito](#).

A mesma solicitude.

primeiro Pablo elogia ao [Tito ante](#) a igreja de Corinto, e expressa gratidão porque compartilhava o [interesse](#) do Pablo na coleta proposta. Os [coríntios](#) podiam confiar em que [Tito](#) entregaria completamente à tarefa a ele encomendada.

O impulso a participar de empresas que requerem abnegação e que [são](#) para o

bem-estar material e espiritual da [humanidade](#), é uma característica eminente [cristã](#). as obras de caridade e filantropia [são](#) essencialmente [cristãs](#) em sua origem e espírito. [Este](#) espírito não se origina no coração humano, pois este é egoísta pela natureza. É parte da grande obra da igreja fazer que os homens se [voltem](#) generosos inspirando-os com uma genuína preocupação pelo bem-estar de outros. Os cristãos devem estar agradecidos a Deus pela igreja, que inspira a seus membros não só a contribuir para satisfazer as necessidades de outros paroquianos, mas também a auxiliá-los pessoalmente em suas necessidades ([Mat.](#) 20: 26, 28). Desse modo [Tito](#) podia fazer um verdadeiro favor aos [coríntios](#) ao estimular seu generosidade. Em vez de tratar de evitar as exortações a dar para a salvação e o bem-estar de outros, os cristãos devem agradecer a Deus por tais oportunidades.

17.

Recebeu a exortação.

[Tito](#) tinha respondido com alegria à exortação de que Pablo fora a Corinto, com a esperança de que se restaurassem a paz e a unidade da igreja.

Solícito.

As palavras do Pablo expressam [dobro](#) significado. Embora a coleta foi iniciada pelo Pablo, [Tito](#) estava plenamente de acordo com o plano e participou no esforço para que tivesse êxito. Pablo não era o único que esse [impulsava](#) plano; sem dúvida [Tito](#) já se ofereceu para ir a essa missão a Corinto.

Partiu.

Pablo fala da iminente partida do [Tito](#) para Corinto como se já houvesse ido, pois tinha em conta o momento quando os [coríntios](#) lessem esta carta. Esta construção grega muito característica, indica claramente que [Tito](#) foi o [aportador](#) da segunda epístola.

18.

Ao irmão.

Pablo confiou a três homens a obra da coleta na [Acaya](#): ao [Tito](#) e outros dois cujos nomes não se mencionam. Os três desfrutavam da confiança das

Iglesias. Esta medida tinha o propósito de facilitar a coleta e de proteger aos que se ocupavam dela contra a suspeita de que tomavam algo para seu próprio uso. Já que em Corinto uma minoria até se opunha ao Pablo, era melhor que ele não fizesse pessoalmente a coleta. Sem dúvida se reuniu uma [soma](#) considerável, e [assim](#) se poderia apresentar nas Iglesias um relatório completo, tanto da quantidade recolhimento como de sua entrega em Jerusalém ([vers.](#) 20-21). Pablo sabia que seus adversários tratariam de achar faltas nele. aconselha-se especificamente ao ministro do Evangelho que seja prudente na forma como dirige o dinheiro (1 [Tim.](#) 3: 3; 1 [Ped.](#) 5: 2).

Cujo [louvor](#).

[Este](#) irmão tinha demonstrado ser um eficaz colaborador "no evangelho", e

devia ser emprestado como um digno colaborador do Pablo e do [Tito](#).

19.

Designado.

[Gr. jeirotonéÇ](#) (ver [com. Hech.](#) 14: 23). Embora esta palavra literalmente significa "estender a mão" e portanto "[escolher](#)", o uso que lhe dá aqui não explica a forma em que foi "designado" [este](#) companheiro do [Tito](#). 889

Para levar.

Quer dizer, a Jerusalém, em companhia do Pablo e de outros, para entregar aos irmãos os recursos reunidos na Macedônia e na Grécia.

Para [glória](#).

A coleta para os Santos de Jerusalém induziria aos homens a que glorificassem a Deus. os de Jerusalém elogiariam ao Senhor porque o Evangelho tinha movido aos gentis a demonstrar [interesse](#) por suas necessidades em forma material, e os gentis se gozariam em suprir as necessidades de seus irmãos judeus cristãos.

Sua boa vontade.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) estabelece o texto "nossa boa vontade". Além disso do benefício material que receberiam os Santos pobres de Jerusalém e as Igrejas de origem gentil por ajudá-los em sua necessidade, esta coleta também demonstraria aos cristãos de origem judia, da [Judea](#), que Pablo em seu obra entre os gentis não se esqueceu deles. Esta missão uniria os corações de judeus e gentis e tenderia a unificá-los em comunhão [cristã](#), o qual ajudaria a derrubar "a parede [intermédia](#) de separação" (F. 2: 14) que os separava.

20.

Evitando.

Ou "tomando precauções quanto a isto". Pablo procurava evitar qualquer motivo para a acusação de que estava tirando vantagem pessoal com a coleta. Até a estrita honradez pode não ser sempre suficiente ao tratar-se de dinheiro, quando o menor descuido pode converter-se em motivo de crítica. O ministro cristão deve dirigir de modo especial e com escrupuloso cuidado os assuntos de dinheiro ([cf.](#) 1 [Tim.](#) 3: 3; 1 [Ped.](#) 5: 2).

Censure.

Ou "[recriinação](#)" ([BJ](#)). Isto significa que alguém poderia acusar ao Pablo de não haver sido estritamente honrado no manejo dos recursos confiados a ele.

Abundante.

A coleta tinha toda a aparência de alcançar um grande êxito, tendo em conta o que Pablo antecipava da igreja de Corinto, que era comparativamente rica. Os [corintios](#) tinham fama de ser enriquecidos, o que se reflete neste provérbio: "Não todos podem pretender viver em Corinto".

21.

Honestamente.

Gr. kalós, "bom", "admirável", significando o que parece e é honorável. "procuramos o bem" (BJ). Aqui denota a conduta de que possui a excelência do amor e por isso desfruta de boa reputação ante outros, o qual é tido em alta estima por sua admirável conduta. Os cristãos não só são chamados a ser Santos, honrados e puros, mas sim "também diante dos homens" devem ser reconhecidos como dotados da beleza da santidade, a honradez e a pureza. O verdadeiro cristão deve ser um exemplo ante Deus e os homens de uma vida bela e atraente (ROM. 12: 17; Fil. 4: 8; 1 Ped. 2: 12). Este versículo é uma entrevista do Prov. 3: 4, LXX.

22.

Nosso irmão.

Este "irmão", como o do vers. 18, não é possível identificá-lo; entretanto, alguns sugeriram que é Tíquico, um dos membros da delegação que acompanhou ao Pablo a Jerusalém com a coleta (Hech. 20: 4). Em outro lugar Pablo fala do Tíquico como de um "irmão amado e fiel ministro no Senhor" (F. 6: 21; Couve. 4: 7). Pablo considerava o Tíquico como a um de seus mensageiros mais dignos de confiança, e mais tarde o enviou a várias missões importantes (2 Tim. 4: 12; Tito 3: 12).

23.

Tito.

Aqui Pablo elogia aos três homens escolhidos para dirigir a obra da coleta, como pessoas diligentes em quem podia confiar os coríntios. Os investe com plena autoridade, para que nenhum dos bandos de Corinto pusesse em dúvida os motivos deles. Apresenta-os como dignos de toda confiança, e assim deviam ser aceitos. Primeiro menciona ao Tito, evidentemente como o que encabeça o grupo e representa pessoalmente ao Pablo. Posteriormente Tito ocupou um cargo importante na liderança da igreja cristã primitiva (Tito 1: 1-5; 2: 15).

Mensageiros.

Literalmente "apóstolos" ou "enviados [em uma missão]". Esta designação os investe com uma autoridade equivalente a do Pablo (cap. 1: 1) no que tem que ver com a coleta; mas não lhes confere necessariamente o título ou cargo permanente de apóstolo.

Glória de Cristo.

Estes três homens deviam ser tratados com supremo respeito como representantes pessoais de Cristo, pois sua missão redundaria para a glória do Senhor. Pablo não poderia ter gabado mais a estes homens.

24.

Mostrem.

Pablo precatória aos [corintios](#) a que estejam à altura de sua responsabilidade dando exemplo digno de ser imitado pelos cristãos de outros lugares. A atitude que adotassem, a contribuição que fizessem e o [trato](#) que dessem a esses [delegados](#) indevidamente se conheceria em outras Igrejas. Neste assunto da coleta os [corintios](#) eram um espetáculo para outros; estava em jogo sua honra como igreja. A única resposta adequada de sua parte seria a de uma cordial cooperação com os mensageiros de Cristo e a de ser generosos com os cristãos pobres da [Judea](#).

Cada igreja é representante do reino de Deus, e portanto espetáculo para os anjos e os homens (1 [Cor.](#) 4: 9). A nenhum dos súditos de [este](#) reino lhe confiou dons ou bênçãos de Deus simplesmente para seu próprio uso, já se trate da verdade, de uma experiência pessoal com Cristo, ou das bênçãos materiais outorgadas pela providência de Deus.

#### COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-5 [HAp](#) 276

1-6 2JT 509

2 MB 214; 3T 413

2-5 2JT 331

7 [HAp](#) 277; 1JT 372; [MM](#) 184; 4TS 69

8-9 [CMC](#) 21

9 DC 79; [CH](#) 318, 320; [CM](#) 379; [CMC](#) 22, 34, 59, 129, 142, 167, 184, 223, 249, 301; [COES](#) 149; [DMJ](#) 72; [DTG](#) 67, 386; [Ev](#) 178; [HAd](#) 152; [HAp](#) 58, 268, 275, 414; 1JT 232, 366, 383, 388, 484, 560; 2JT 326, 349, 402; MB 27, 221, 282; [MC](#) 72, 400; [MM](#) 19, 321; P 67; PR 482, [PVGGM](#) 324; 1T 680; 2T 636, 660; 3T 198, 208, 457, 525; 4T 49, 219, 457, 550, 621, 627, 5T 360; [TM](#) 118, 177; 4TS 69; 5TS 9

11-12 [HAp](#) 277

12 [CMC](#) 53, 125; 1JT 247; [MeM](#) 113; [MJ](#) 94; [PVGGM](#) 264; 2T 667; Lhe 101

13 1T 178, 205, 324; 3TS 23

13-15 [PP](#) 301

24 [CMC](#) 33

#### CAPÍTULO 9

1 Explica a razão pela qual, embora conheça sua prontidão, envia antecipadamente ao [Tito](#) e aos irmãos. 6 E [logo](#) os estimula a dar oferendas generosas usando a ilustração da semente da semente, 10 a qual os reportará um grande ganho, 13 e será motivo de agradecimento a Deus.

1 QUANTO a [ministración](#) para os Santos, é muito que eu vos [escriba](#);

2 pois conheço sua boa vontade, da qual eu me glorifico entre os de

Macedônia, que [Acaya](#) está preparada desde ano passado; e seu zelo há estimulado à maioria.

3 Mas enviei aos irmãos, para que nosso nos glorificar de vós não seja vão nesta parte; para que como o [hei](#) dito, estejam preparados;

4 não seja que se [vinieren](#) comigo alguns [macedonios](#), e lhes acharem despreparados, nos nós envergonhemos, por não dizer vós, desta nossa confiança.

5 portanto, tive por necessário exortar aos irmãos que fossem primeiro a vós e preparassem primeiro sua generosidade antes prometida, para que esteja [lista](#) como de, generosidade, e não como de nossa exigência.

6 Mas isto digo: que semeia escassamente, também segará escassamente; e o que semeia generosamente, generosamente também segasse.

7 Cada um dê como [propôs](#) em seu coração: não com [tristeza](#), nem por necessidade, porque Deus ama ao doador alegre.

8 E [poderoso](#) é Deus para fazer que abunde em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre em todas as coisas todo suficiente, abundem para toda boa obra;

9 como está escrito:

Repartiu, deu aos pobres;

Sua justiça permanece para sempre.

10 E o que dá semente ao que semeia, e pão ao que come, [proverá](#) e multiplicará sua sementeira, e aumentará os frutos de sua justiça,

11 para que estejam enriquecidos em tudo para toda liberalidade, a qual produz por meio de nós ação de graças a Deus 891

12 Porque a [ministración](#) deste [serviço](#) não somente supre o que aos Santos falta, mas sim também abunda em muitas ações de graças a Deus;

13 pois pela experiência desta [ministración](#) glorificam a Deus pela obediência que professam ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de sua contribuição para eles e para todos;

14 deste modo na oração deles por vós, a quem ama por causa da superabundante graça de Deus em vós.

15 Graças a Deus por seu dom inefável!

1.

[Ministración.](#)

segue-se [refirindo](#) à oferta.

Muito.

O pensamento começado no [cap. 8: 1](#) continua sem interrupção. No [cap. 9](#) Pablo acrescenta mais exortações quanto à coleta para os pobres de Jerusalém. Para que os [coríntios](#) não acreditassem que Pablo se ocupava muito do [tema](#), explica a razão para lhes escrever tanto a respeito dele. Um ano antes os planos deles se interromperam pelas dissensões e o espírito de divisão que tinham surto entre os membros de Corinto. Enquanto isso, com o propósito de animar às Igrejas da Macedônia a que respondessem em forma similar, Pablo tinha destacado a [presteza](#) com que os [coríntios](#) haviam participado da coleta; mas a menos que terminassem sem mais demora sorte coleta, lhes ia parecer com os [macedônios](#) que o elogio que Pablo fazia dos [coríntios](#) não tinha base. Neste versículo se vê uma forma sutil e cortês de expressar confiança na [presteza](#) com que procederiam a fazer a coleta, e também cumpre o propósito de lhes inspirar para que procedessem [assim](#). Nesta maneira se justifica a confiança que Pablo tinha neles ([cf. 1 Lhes. 4: 9](#)).

2.

Sua boa vontade.

Pablo se dirige ao melhor elemento da igreja de Corinto, com a confiança de que opinavam devidamente quanto ao assunto. Como dirigente cristão sábio, toma em conta cada sinal favorável com a esperança de fomentar o que promettesse ter êxito. O sábio ministro do Evangelho estimula o positivo que há nas pessoas, já seja individualmente ou em conjunto.

Glorifico-me.

Ver [com. vers. 1](#).

[Acaya](#).

Nos dias de Roma, a Grécia do sul constituía a província da [Acaya](#), da qual Corinto era a capital. Já havia [várias](#) Igrejas [cristãs](#) nessa região, e a de Corinto era a principal. Também havia uma igreja em [Cencrea](#), [um](#) dos portos de Corinto (ver ROM. 16: 1; mapa frente a P. 33).

Seu zelo.

Pablo expressava completa segurança de que a igreja de Corinto [coríntio](#) cumpriria sua parte na oferta, e se glorificava disso como se já fora um feito consumado. Tivesse sido vergonhoso que não cumprissem, desmentindo [assim](#) todas as boas coisas que Pablo havia dito deles. Quando fracassam outros métodos, às vezes se tem êxito recorrendo a um bom exemplo. Muitos acreditam que não podem dar, até que outros em condições similares às suas demonstram sua generosidade.

3.

enviei.

Quer dizer, estou enviando (ver [com. cap. 8: 17](#)).

Os irmãos.

Quer dizer, [Tito](#) e outros dois cujos nomes não se mencionam (ver [com. cap. 8](#): 16-24).

Nosso glorificamos.

Ver [com. vers. 1](#).

4.

Alguns [macedonios](#).

Pablo estava em caminho a Corinto quando escreveu esta epístola. depois de umas poucas semanas veria os [corintios](#) cara a cara e passaria o inverno com eles ([Hech. 20](#): 1-3). É indubitável que já se feito os planos para que o acompanhassem vários dos crentes [macedonios](#). Os crentes com freqüência acompanhavam-no de uma cidade a outra ([Hech. 17](#): 14-15; [ROM. 15](#): 24; [1 Cor. 16](#): 6; ver [com. 2 Cor. 1](#): 16). Se os [corintios](#) ainda não estavam preparados para quando chegassem os representantes [macedonios](#), a ocasião ia ser [abafadiça](#) para todos: para o Pablo, para os [macedonios](#) e também para os [corintios](#).

Pablo fazia tudo para assegurar o êxito deles. Tinha organizado e [planejado](#) cuidadosamente a coleta, destacando o zelo e o [interesse](#) dos [corintios](#) para motivar aos [macedonios](#). Agora lhes dava por carta mais instruções, e finalmente enviava a três representantes para que ajudassem a os [corintios](#) a completar a coleta. depois de [todo](#) isso, um fracasso haveria significado sem dúvida vergonha e humilhação.

Esta nossa confiança.

"Nossa grande confiança" ([BJ](#)). A evidência [textual](#) estabelece o texto "em esta segurança". A base da confiança do Pablo ficaria reduzida a nada 892 se os [corintios](#) não estavam preparados quando ele chegasse.

5.

Necessário.

No texto grego a posição desta palavra a faz ressaltar.

Primeiro.

Neste versículo Pablo destaca a importância de que se completasse a coleta antes de sua chegada. Evidentemente [temia](#) que pudesse haver demoras em completar a tarefa, e sua discreta e firme pressão chega a seu clímax neste versículo. Não só estava de por meio o dinheiro ou as necessidades dos pobres; também estavam envolvidos o espírito e o [caráter](#) dos [corintios](#), sua maturidade [cristã](#). Uma dádiva verdadeira é um ato da alma; acordada o melhor da natureza humana; tende a crucificar a carne e a concupiscência do egoísmo. [Poda](#) e [desencarde](#) ao doador de seus motivos indignos, e é [um](#) dos principais fatores para a alegria e a saúde mental. Toda dádiva que se entrega tendo em conta a glória de Deus e a felicidade de outros, redundará em bênçãos para o doador.

Não como de nossa exigência.

[Gr. pleonexia](#), "ganho", "vantagem". Pablo admoesta aos [corintios](#) para que não dêem só para ficar bem e ganhar prestígio. Ver [com. Luc.](#) 12: 15.

6.

que semeia.

A figura da semente e a colheita é muito familiar na Bíblia. A relação entre ambas é natural e precisa; está em completa harmonia com os princípios do governo de Deus ([Prov.](#) 11: 24-25; 19: 17; 22: 9; [Gál.](#) 6: 7-10). Um bom agricultor não semeia resmungando ou escassamente, [a não ser](#) com alegria e abundância, pois conhece a relação entre a semente e a colheita.

Generosamente.

Esta palavra revela a natureza elevada e divina da liberalidade [cristã](#). as dádivas [cristãs](#) não [são](#) um sacrifício, [a não ser](#) uma preparação para uma [colheita](#). O "dom inefável" ([vers.](#) 15) de Deus trouxe bênçãos incomensuráveis para a [humanidade](#), e proporcionará gozo a Cristo e o deixará satisfeito quando vir o resultado de seus sofrimentos (ISA. 53: 11). Deus demonstrou no plano de salvação a forma de semear, e garante a colheita. O homem deve [escolher](#) se colherá as bênçãos que Deus lhe tem reservadas.

7.

[Propôs](#) em seu coração.

denota-se uma decisão bem meditada. A [dadivosidad cristã](#) brota de uma decisão deliberada. Muito do que se dá obedece ao impulso do momento, sem que o acompanhe uma cuidadosa preparação feita com amor, que acrescenta à dádiva o coração do doador (ver [com. cap.](#) 8: 5). Não [aconteceu assim](#) no caso da grande dádiva do amor de Deus (Juan 3: 16; [cf.](#) F. 3: 11). Deus só aceita o que provém do desejo espontâneo do coração ([Mat.](#) 6: 2-4).

Não com [tristeza](#).

Quer dizer "não a contra gosto" ([BJ](#), BC, NC). A dádiva que entristece ao doador não é verdadeira. O doador não se entrega com uma dádiva tal, pois esta é acompanhada pelo pesar que se manifesta pela perda de posses terrestres. O dar nunca deve entristecer ao cristão. que dá com espírito triste, não recebe nenhum benefício do que dá. Mas o doador alegre, pelo fato de dar [assim](#), é uma melhor pessoa, mais satisfeita e mais semelhante a Cristo. que dá a contra gosto melhor seria que não desse nada, pois seu espírito e [caráter são](#) completamente opostos ao espírito de Cristo, quem dá-nos generosamente todas as coisas (ROM. 8: 32).

Por necessidade.

Quer dizer, porque lhe pede que dê. Isto poderia referir-se a uma pressão coletiva que [impulsa](#) a que a pessoa dê para manter sua reputação dentro do grupo, por pedidos insistentes e por um assédio pessoal e [importuno](#) para participar de planos da igreja, ou pelo impulso de dar para compensar os deveres que não cumprimos em outros sentidos.

Deus ama.

Esta declaração é quase uma entrevista literal do [Prov. 22: 9, LXX](#). A qualidade suprema do [caráter](#) de Deus é um amor justo (1 Juan 4: 7-8). A honra máxima que as criaturas de Deus podem render a seu Autor é refletir esse amor em seus [vistas](#). Esta é a forma mais eficaz de proclamar a Deus [ante](#) o mundo.

Alegre.

Quer dizer, logo e espontâneo. Dar é de todos os deveres cristãos o que pode-se fazer com mais alegria, especialmente quando se trata de planos destinados ao adiantamento do reino de Deus na terra. O espírito de liberalidade é o espírito de Cristo; o espírito de egoísmo é o espírito do mundo e de Satanás. O [caráter](#) do cristão tende a dar; o [caráter](#) do mundano tende a receber.

8.

Abunde em vós toda graça.

Nos [vers. 8-11](#) apresentam o poder de Deus e sua vontade de proporcionar a os homens o suficiente de todas as coisas para que, a sua vez, possam dar a seus próximos. Note a ênfase nas palavras "todo" e "toda" que aparecem quatro vezes no [vers. 8](#) para expressar a plenitude dos recursos de Deus. Deus abunda por natureza em dons espirituais e em recursos. Todos os recursos de Deus estão a disposição de cada cristão para fazer avançar a causa do reino divino ([Mau. 3: 10-11](#); 1 [Cor. 3: 21-23](#); [F. 3: 20](#)). "Tudo é possível" ([Mat. 19: 26](#)) por meio da superabundem graça proporcionada Por Deus.

Suficiente.

[Gr. autárkeia](#), "suficiência", ou seja uma perfeita condição de vida na qual não se necessita nenhuma ajuda nem [sustento](#). No NT esta palavra só reaparece no [Fil. 4: 11](#) e em 1 [Tim. 6: 6](#), onde se traduziu como "me contentar" e "[contentamiento](#)", respectivamente. O uso cristão deste vocábulo denota piedade com [contentamiento](#) e estar completamente liberado de depender dos homens como resultado dos [sobreabundantes](#) recursos que provêm de Deus. Os que [são](#) movidos por [este](#) espírito generoso sempre poderão fazer o bem com toda facilidade ([DTG 767](#)).

9.

Está escrito.

Uma entrevista exata de [Sal. 112: 9, LXX](#). A frase "está escrito" é a expressão comum no NT para introduzir uma entrevista das Escrituras. Um homem justo se caracteriza porque é sensível às necessidades de seus próximos.

Repartiu.

O doador liberal distribui entre os pobres [assim](#) como o [sembrador](#) pulveriza as sementes.

Pobres.

**Gr. pén's** (ver [com.](#) Mar 12: 42), "indigente", que significa que se é tão pobre que é necessário trabalhar cada dia para satisfazer as necessidades do dia.

Justiça.

Aqui denota especificamente dar esmolas (ver [com.](#) [Mat.](#) 6: 1). A liberalidade [cristã](#) é uma evidência [prática](#) de justiça.

Permanece para sempre.

Seus efeitos são permanentes, e Deus nunca os esquecerá. Sua influência persiste de geração em geração (ver [com.](#) [Mat.](#) 26: 13).

10.

Dá semente.

Outra vez Pablo [cita](#) da [LXX](#) (ISA. 55: 10), tomando seu raciocínio de uma analogia entre a agricultura e o mundo espiritual. [Assim](#) como Deus recompensa aos que trabalham a terra, fazendo-a frutificar abundantemente de acordo com o que semearam, também o fará com os que semeiam sementes de caridade e bondade. A lei da semente e a colheita do mundo natural também se cumpre no uso que fazem os seres humanos de suas posses terrestres. Os que são generosos colherão abundantemente as bondades de Deus, embora não seja necessariamente na mesma moeda (ver [com.](#) [Mat.](#) 19: 29). Deus dá a semente, ordena as estações e envia o sol e a chuva, e faz o mesmo com as sementes de generosidade semeadas nos corações dos homens (Ouse. 10: 12).

11.

Estejam enriquecidos.

O enriquecimento com bênçãos e bens materiais só tem um propósito no plano de Deus: fazer bem a outros. No propósito de Deus para a distribuição das posses terrestres não há lugar para a complacência própria, a egolatria, o presunção ou a soberba.

Liberalidade.

Ver [com.](#) [cap.](#) 8: 9.

Ação de obrigado.

Os cristãos agradecem a Deus mediante o grato reconhecimento das bênçãos que recebem diariamente e de seu privilégio de compartilhar com outros que estão em necessidade (ver [com.](#) [cap.](#) 1: 11; 4: 15). Dar obrigado e [louvor](#) ao Senhor é uma característica do povo de Deus. A gratidão é uma resposta natural do verdadeiro crente. Uma fé viva sempre se expressa tanto em palavras como em atos. O verdadeiro cristão não se conforma com as crenças que só estão na mente, mas sim aplica em forma [prática](#) os princípios espirituais aos problemas da vida diária.

12.

## Serviço.

Gr. leitourgía (ver com. Luc. 1: 23), de onde deriva "liturgia". No grego clássico se aplicava ao que emprestava um serviço público ao Estado ou ao que tinha um cargo público, geralmente a seus próprios gastos. Na LXX se refere às funções dos sacerdotes no santuário dos judeus (Núm. 4: 24; cf. 1 Crón. 26: 30). No NT geralmente se refere ao serviço de Cristo e de seus representantes na terra (Luc. 1: 23; Heb. 8: 6; 9: 21). Aqui especificamente se refere à doação dos coríntios para ajudar a os pobres de Jerusalém. A caridade crístã tem dois aspectos: para com Deus e para com o próximo.

Supre.

"Suprir a deficiência"; aqui, fazendo frente às necessidades dos pobres.

O que aos Santos falta.

As necessidades dos pobres de Jerusalém.

Abunda.

Ou "excede". Se destaca assim a atitude para Deus que acompanha à doação de os coríntios, a qual resultará em louvor e agradecimento a Deus de parte dos que a recebam e também de outros cristãos que escutassem a respeito da generosidade daqueles. A dádiva se oferece tanto a Deus como ao homem (Mat. 25: 40). 894

13.

Experiência.

Gr. dokim', "tribulação", "prova". Dokim' traduziu-se como "tribulação" (cap. 8: 2), "prova" (ROM. 5: 4; 2 Cor. 13: 3), "aprovado" (ROM. 14: 18; 10). Os verdadeiros resultados e as conseqüências finais da liberalidade dos coríntios se veriam não na ajuda material e o socorro enviado aos cristãos necessitados em Jerusalém, a não ser na glória que estes dariam a Deus. Uma parte essencial do Evangelho eterno é reconhecer a Deus e lhe dar honra (Apoc. 14: 6-7). Por meio de seu povo Deus se propõe manifestar seu poder e sua graça em tal forma que se elogie seu nome. A liberalidade dos coríntios glorificava a Deus ao dar ocasião para demonstrar a sinceridade de eles.

## Ministración.

Ou "serviço", quer dizer para os pobres de Jerusalém.

A obediência que professam.

Literalmente "a obediência de sua profissão". As palavras deles seriam confirmadas por seus feitos. Os judeus convertidos ao cristianismo suspeitavam que a conversão dos gentis à fé -a menos que aceitassem primeiro el judaísmo - não era genuína. Uma dádiva generosa das Iglesias gentis para seus irmãos judeus proporcionaria a estes uma evidência tangível da lealdade e o sincero propósito dos primeiros. comprovaria-se que seu

apego ao cristianismo era mais que um simples assentimento sem [prática](#). A religião de uma pessoa tem valor unicamente quando o que a professa se interessa em forma concreta na felicidade e o bem-estar de seus próximos. Se se professa amor a Deus, mas não o reflete em um [serviço](#) abnegado para outros, trata-se de uma falsificação sem valor (ver [com. Mat. 25: 31-46](#); 1 Juan 3: 14; 4: 20-21). Os que se chamam cristãos fariam bem em julgar-se a si mesmos por esta [norma](#).

Liberalidade de sua contribuição.

Ou "sincera contribuição". Esta coleta demonstraria que os [coríntios](#) tinham um espírito de verdadeira comunhão com seus irmãos judeus. Pablo esperava comprovar que judeus e gentis eram [um](#) em Cristo. A obra do verdadeiro cristianismo é fazer que os homens se unam na comunhão do Evangelho (Juan 17: 9-11, 20-23).

14.

Oração deles por vós.

Pablo pensava no [louvor](#) que subiria a Deus de parte dos Santos de Jerusalém quando recebessem a contribuição.

A quem ama.

"Manifestam seu grande [afeto](#) para vós" ([BJ](#)); "como que lhes amam [entrañablemente](#)" ([BC](#)). Uma consequência importante do [serviço](#) cristão é o espírito de oração e amor. Quando o que recebe uma dádiva não é cristão, a atenção se enfoca com freqüência na dádiva; mas o cristão concentra-se no doador. Uma oração em favor de outro sem amor nem [afeto](#) de coração, é só palavras e aparência. O amor sem oração é superficial, e até pode não ser amor verdadeiro (ver [com. Mat. 5: 43-44](#)). Mas a oração que é motivada pelo amor, é eficaz para ambos e induz à [transformação](#) do [caráter](#). Neste caso os corações dos cristãos de origem judia se uniriam com os de seus irmãos gentis em uma comunhão mais profunda e verdadeira.

15.

Inefável.

Quer dizer, que não se pode descrever em toda sua plenitude. Não pode haver uma exposição plena e completa do dom do amor divino. Este [louvor](#) que se atribui a Deus é um clímax adequado para esta seção que tráfico de uma coleta para ajudar aos Santos de Jerusalém. Os eruditos não estão de [acordo](#) quanto a que significa Pablo com a palavra "dom". Alguns acreditam que se refere à projetada coleta, mas a linguagem parece ser muito expressivo para poder-se aplicar a essa oferenda. Em todos estes capítulos Pablo destacou não o aspecto material da contribuição, [a não ser](#) a dádiva em si como resultado da ação da graça de Deus. A dádiva divina por meio da qual os homens são salvos, santificados e impulsionados ao [serviço](#) cristão a favor de outros, Supera o que o ser humano pode compreender plenamente. Nas Escrituras com freqüência se descreve a Cristo como o dom supremo de Deus para o homem (Juan 3: 16; [Gál. 1: 4](#); [Tito 2: 14](#); etc.). O tema da redenção é inesgotável, insondável; está além da compreensão humana finita. Não importa quanto estudem os seres humanos, nunca descobrirão

toda sua beleza nem esgotarão seus recursos. Ver [com](#). Juan 3: 16.

A gratidão a Deus prepara o caminho para a obediência a sua vontade e para a recepção do poder a fim de ocupar-se no [serviço](#) desinteressado. que está cheio de gratidão para Deus, procurará cumprir todos, requisitos divinos, não porque esteja obrigado a fazê-lo mas sim porque prefere fazê-lo. A gratidão a Deus é a base de uma efetiva experiência [cristã](#). A religião penetra até as 895 profundidades da alma e se manifesta em forma de [serviço](#) desinteressado ao próximo, unicamente quando o que a professa está cheio de sentimentos de amante gratidão "a Deus por seu dom inefável".

#### COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

2 [DMJ](#) 70

6 [CMC](#) 96; [DMJ](#) 96; [Ed](#) 105; 1JT 564; 3JT 346; MB 332; [PP](#) 567; [PVGM](#) 63; 2T 641

6-7 [CMC](#) 210; [HAp](#) 276; [MeM](#) 119

6-8 8T 139; [TM](#) 430

6-11 [DTG](#) 339; 2JT 331; [MC](#) 32

6-15 3JT 79

7 [CMC](#) 53, 79, 85; MB 303; [PP](#) 569; 1T 530; 3T 413; 7T 294; 4 [TS](#) 67

8 [CMC](#) 53, 136; [DMJ](#) 96; 2JT 574; [OE](#) 19; [PP](#) 567; 2T 445

8-9 [MeM](#) 106

8-11 [HAp](#) 277

9-10 3JT 350

11-15 8T 139

12-13 [CMC](#) 358

15 2JT 224, 327; [MC](#) 332; 6T 32; 8T 288

#### CAPÍTULO 10

1 Pablo apresenta sua autoridade e poder espiritual, com os quais está armado para defender-se de todos os poderes do adversário e contra os falsos apóstolos que [jogam](#) em cara sua debilidade e sua ausência corporal, 7 lhes assegurando que a sua chegada será tão forte com a palavra como o é agora por meio de suas cartas, estando ausente. 12 Os recrimina por [extralimitarse](#) e misturar-se nos trabalhos de outros.

1 EU Pablo lhes rogo pela mansidão e ternura de Cristo, eu que estando [presente](#) certamente sou humilde entre vós, mas ausente sou ousado para com vós;

2 rogo, pois, que quando estiver [presente](#), não tenha que usar daquela ousadia com que estou disposto a proceder resolutamente contra alguns que nos têm

como se andássemos segundo a carne.

3 Pois embora andemos na carne, não [militamos](#) segundo a carne;

4 porque as armas de nossa tropa não são carnis, [a não ser](#) capitalistas em Deus para a destruição de fortalezas,

5 derrubando argumentos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo,

6 e estando [prontos](#) para castigar toda desobediência, quando sua obediência seja perfeita.

7 Olham as coisas segundo a aparência. Se algum está persuadido em si mesmo que é de Cristo, isto também pense por si mesmo, que como ele é de Cristo, assim também nós [somos](#) de Cristo.

8 Porque embora me glorifique algo mais ainda de nossa autoridade, a qual o Senhor nos deu para edificação e não para sua destruição, não me envergonharei;

9 para que não pareça como que lhes quero amedrontar por cartas.

10 Porque à verdade, dizem, as cartas são duras e fortes; mas a presença corporal fraco, e a palavra desprezível.

11 Isto tenha em conta tal pessoa, que assim como [somos](#) na palavra por cartas, estando ausentes, seremo-lo também em feitos, estando [presente](#).

12 Porque não nos atrevemos a nos contar nem a nos comparar com alguns que se elogiam a si mesmos; mas eles, medindo-se a si mesmos por si mesmos, e comparando-se consigo mesmos, não são judiciosos.

13 Mas não nos glorificaremos [desmedidamente](#), [a não ser](#) conforme à regra que Deus nos deu por medida, para chegar também até vós.

14 Porque não nos [havemos extralimitado](#), como se não chegássemos até vós, pois fomos os primeiros em chegar até vós com o evangelho de Cristo.

896

15 Não nos glorificamos [desmedidamente](#) em trabalhos alheios, mas sim esperamos que conforme cresça sua fé seremos muito engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra;

16 e que anunciaremos o evangelho nos lugares além de vós, sem entrar na obra de outro para nos glorificar no que já estava preparado.

17 Mas o que se glorifica, glorifique-se no Senhor;

18 porque não é aprovado o que se elogia a si mesmo, [a não ser](#) aquele a quem Deus elogia.

1.

Rogo.

**Gr. parakaléō**, "suplicar", "admoestar", "exortar". Com **este** capítulo começa a terceira seção desta epístola (**cap.** 10-13). Nos **cap.** 1 aos 7, Pablo **trata** do poder e a glória do ministério apostólico; nos **cap.** 8 e 9 da coleta para os pobres de Jerusalém, e em **cap.** 10: 1 a 13: 10 se ocupa de si mesmo como apóstolo. Pablo defende sua autoridade apostólica e a contrasta com a de seus oponentes, os "falsos apóstolos" (**cap.** 11: 13), que estavam perturbando à igreja de Corinto. Ver **com. vers.** 22.

Nos primeiros nove capítulos Pablo se dirige à maioria fiel e só há **referências** incidentais aos falsos dirigentes e aos que poderiam ter sido **influídos** por eles (**cap.** 2: 17; 3: 1; 5: 12), e adverte aos **coríntios** contra os "falsos apóstolos" que havia entre eles. Conhecia muito bem seu nociva influência na igreja, mas sem dúvida **Tito** lhe tinha dado mais informações quanto à má obra deles. Para a maioria só tinha palavras de **afeto**, exortação e reconciliação. Mas apesar de seus instruções, os **judaizantes** (ver **com. cap.** 11: 22) não tinham cedido em seu obra.

Ao escrever à igreja de Corinto **perto** do fim do século I, Clemente Romano encontrou que os mesmos elementos antagônicos atuavam na igreja. Sem embargo, a recriminação do Pablo a esse grupo rebelde parece que, pelo menos por um tempo, liberou à igreja das dissensões causadas por essas pessoas. A firmeza com que Pablo tratou essa situação não deixou nenhuma dúvida nos crentes **coríntios** quanto à autoridade que tinha como apóstolo. Os capítulos finais de 2 **Coríntios** estão cheios de conselhos para os que têm que fazer **frente** agora a elementos discordantes similares.

Para que haja uma interpretação correta do que segue, é essencial uma adequada compreensão da natureza da mudança que ocorre neste ponto da epístola. No texto grego as primeiras palavras deste versículo **são** intensamente pessoais e enfáticas; o pronome plural "nós" é substituído pelo pronome singular "eu": "E eu mesmo, Pablo" (**cf. Gál.** 5: 2; **F.** 3: 1; **File.** 19). O apóstolo faz sentir todo o peso de sua autoridade e personalidade contra os falsos caudilhos **judaizantes** (ver **com. 2 Cor.** 11: 22), quem o tinha acusado de covardia e **acanhamento** (**cap.** 10: 1-2), de que seu falar era desprezível (**cap.** 11: 6), de que sua inteligência e **juízo** eram duvidosos (**vers.** 16-19). Mas eram falsos guias que difundiam ensinamentos errôneos e "outro evangelho" (**vers.** 4), jactanciosos insolentes (**vers.** 20-21), intrusos impertinentes (**cap.** 10: 15) e culpados de impor-se sobre os crentes (**cap.** 11: 20). Mas ao fim tinha chegado a oportunidade de chamá-los à ordem. Teriam que fazer **frente** pessoalmente ao Pablo. O tom do apóstolo nestes capítulos seguintes revela indignação e um agudo recriminação. A vezes quase pede desculpas pela severidade do que sente que deve dizer. Em nenhuma outra parte dos escritos do Pablo há algo que se possa comparar com o espírito e o método que se vêem nos **cap.** 10- 13.

Mansidão.

**Gr. praót's**, "doçura", "suavidade", "mansidão". Quanto à palavra afim **praús**, ver **com. Mat.** 5: 5.

Ternura.

**Gr. epieikéia**, "moderação", "equidade", "benignidade". Na palavra **epieikéia** fundem-se a bondade e a equidade, virtudes que brotam do amor e da devoção.

Pablo preferia imitar o espírito manso e [tenro](#) de Cristo em seu [trato](#) com os homens; não sentia prazer na severidade, mas até sua severidade revela humildade. Nos [vers.](#) 1-6 Pablo roga aos [coríntios](#) que não o obriguem a usar medidas e palavras severas contra eles; estas armas [estranha](#) vez são muito eficazes, e seu uso pode justificar-se só quando fracassam a "mansidão" e a "ternura". Pablo estava em caminho a Corinto, e logo se enfrentaria a seus adversários cara a cara. Se o que precisavam era uma severa disciplina, estava bem preparado para empregá-la. Embora o tom de sua exortação era severo, 897 esperava não ver-se obrigado a usar palavras ainda mais severas quando apresentasse-se em pessoa.

Os adversários do Pablo eram arrogantes, caprichosos e presunçosos. Confundiam sua mansidão com debilidade, sua ternura com covardia. devido a isso não era possível chegar a eles com exortações conciliatórias e bondosas como as empregadas nos [cap.](#) 1-7. A única forma de fazer racho em sua orgulhosa auto-suficiência era com a recriminação, a denúncia e a franqueza dos [cap.](#) 10 aos 13. Os que padecem do mal de ter um conceito exagerado de seu importância pelo general são indiferentes [ante](#) as virtudes aprazíveis. Desprezam inclusive aos que possuem as qualidades mais delicadas da humildade e a generosidade. A posição e a liderança, mantidos mediante a dominação de outros, [são](#) para eles a [prova](#) do êxito. Por isso Pablo explica que embora teria preferido dirigir-se a eles com um espírito aprazível, seu proceder o obrigava a usar [términos](#) severos.

Humilde.

[Gr. tapeinós](#), "modesto", "insignificante", "submisso". Pablo alude aos [vituperios](#) de seus oponentes ([vers.](#) 10; [cf. cap.](#) 12: 5, 7). Haviam-no ridicularizado, insinuando que era débil e covarde. Além disso, não tinha estado sempre temeroso de apresentar-se em Corinto? ;Acaso não tinha demorado sua chegada porque tinha medo de enfrentar-se a eles? Acaso não tinha tratado de encobrir seu [acanhamento](#) escrevendo cartas severas?

Ousado.

[Gr. tharréÇ](#), "confiar", "estar corajoso", "mostrar-se audaz" ([cf. vers.](#) 10).

2.

Rogo.

[Gr. déomai](#), "implorar", "suplicar". [Déomai](#) expressa mais urgência que [parakaléÇ](#) (2 [Cor.](#) 10: 1; ver [Mat.](#) 9: 38; [Luc.](#) 8: 28; 9: 40; [Hech.](#) 21: 39; 2 [Cor.](#) 5: 20; etc.; [com.](#) 2 [Cor.](#) 10: 1. Pablo desejava [fervientemente](#) que não fora necessário mostrar em forma decisiva sua autoridade, o que indevidamente lhes houvesse criado uma situação humilhante e embaraçoso. Suplicava-lhes que não permitissem que chegasse a esse ponto. O espírito de amor se caracteriza porque evita ocasionar dor ou humilhação a alguém. Para arrumar as diferenças dentro de um espírito de companheirismo cristão, é preferível sempre um esforço paciente, fervente e discreto antes que uma demonstração pública de autoridade e de aplicação de disciplina.

Ousadia.

Quer dizer, no [trato](#) dos assuntos de Corinto. Pablo não expressa aqui uma

vã jactância. Demonstrar ousadia [ante](#) o perigo já lhe era habitual (ver [com. cap. 4: 8-10; 11: 23-27](#)). A obstinada minoria de Corinto teria a oportunidade de ver, se [fosse](#) necessário, esse aspecto do [caráter](#) do Pablo, que em outras circunstâncias era humilde, paciente e manso. Não [temeria](#) a ninguém, nem vacilaria em atuar. A menos que uma mudança na atitude e na conduta de eles o fizesse desnecessário, veria-se obrigado a tratá-los com severidade. Tudo dependia deles. Estava bem preparado para enfrentar-se a seus críticos pessoalmente e a tratá-los com toda decisão.

Como se andássemos.

Ou "como se procedêssemos".

A carne.

Isto é, a pessoa que não foi regenerada, o aspecto da natureza humana carnal, natural, terrestre, sem a influência do Espírito Santo (ver [com. ROM. 7: 24; cf. com. 1 Cor. 9: 27](#)). Os impulsos naturais do homem [são](#) chamados "os desejos da carne" (1 Juan 2: 16). Os que [são](#) dominados e dirigidos pelo Espírito não satisfazem "os desejos da carne" ([Gál. 5: 16; cf. F. 2: 3; 2 Ped. 2: 18](#)). A Bíblia fala da "sabedoria carnal" (2 [Cor. 1: 12, BJ](#)). Uma pessoa carnal pensa "nas coisas da carne" (ROM. 8: 5; [cf. Couve. 2: 18](#)). Na "carne" (ROM. 7: 18) "não [mora](#) o bem" porque é, "inimizade contra Deus" ([cap. 8: 7](#)).

Julgando-os pelo que eram, os [coríntios](#) inimigos do Pablo pareciam acusá-lo de estar motivado por fins egoístas e terrestres ([cf. 2 Cor. 1: 17](#)). [Tais](#) pessoas tendem a julgar os motivos e a conduta de outros pelo nível de eles mesmos. Mas quando têm que as ver-se com alguém semelhante ao Pablo, exercendo sua ousadia e valor santificados, fogem ou aparentam humilhar-se. Se reduzem a sua verdadeira e pequena estatura.

3.

Andamos na carne.

Quer dizer, vivemos neste mundo como seres humanos.

Não [militamos](#) segundo a carne.

Embora vivia em meio de homens que utilizavam os métodos do mundo, Pablo não rebaixava-se a usá-los. Compare-se com as palavras de Cristo quanto a que seus seguidores estão "no mundo", mas "não [são](#) do mundo" (Juan 17: 11, 14). O homem convertido possui uma natureza inteiramente nova e diferente, e está motivado pelo amor de Cristo e o Espírito de Deus, em harmonia com os ideais divinos (Juan 3: 3, 5; ROM. 8: 5-14; 1 [Cor. 2: 12-16](#); 2 [Cor. 5: 14](#)). ganhou a vitória sobre o mundo, o demônio e a carne (ver 1 Juan 2: 15-16), junto com a experiência da 898 regeneração e do novo nascimento, imediatamente existe uma ativa e profunda hostilidade e guerra entre a carne e o espírito (ROM. 8: 3-14; [Gál. 5: 16-23](#)). Os dois não podem reconciliar-se. A carne nunca pode [voltar-se](#) espiritual, pois nela "não [mora](#) o bem" (ROM. 7: 18). O cristão ainda está no mundo, mas sua natureza espiritual [prepondera](#) sobre a natureza inferior e carnal (ver ROM. 1: 18 a 2:4). Pablo liberou a boa batalha da fé com armas espirituais, não carnis (F. 6: 12-20). Pablo entendia a verdadeira natureza da situação em Corinto, e não vacilava em usar as armas que pudesse exigir a situação.

4.

Armas de nossa tropa.

Ver [com.](#) F. 6: 10-20; [cf.](#) 1 [Tim.](#) 1: 18; 2 [Tim.](#) 2: 3-5; 4: 7. As armas do mundo [são](#) riqueza, [talento](#), conhecimento, [prestígio](#), hierarquia, [influência](#), raciocínio, perversão da verdade, força e intuítos humanos. Os [coríntios](#) inimigos do Pablo lutavam com essas armas (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 1). Mas Pablo se negava a lutar valendo-se dessa armadura ou com essas armas, pois os princípios do céu não permitem o emprego de tais métodos ([cf.](#) Juan 18: 36). Se a salvação das almas e a extensão do reino de Cristo dependessem do [talento](#) humano, de seu intelecto e poder, o cristianismo seria uma religião puramente humana. Mas as qualidades espirituais nunca podem impor-se ao homem do exterior.

[Poderosas](#) em Deus.

As armas do cristão se forjam no arsenal do céu, e estão a seu disposição mediante o ministério dos anjos (2 [Cor.](#) 1: 12; F. 6: 12-20; [cf.](#) [DTG](#) 767). Essas armas incluem a verdade tal como se apresenta na Palavra de Deus ([Heb.](#) 4: 12) e no poder [repartido](#) por Cristo e o Espírito Santo (1 [Cor.](#) 2: 4). Deus chama os homens para que entrem neste conflito, provê-os para a batalha e lhes assegura a vitória. Proporciona ao homem todo o poder (2 [Cor.](#) 2: 14).

Destruição.

Nenhuma fortaleza de construção humana pode opor-se às armas do céu.

Fortalezas.

Ou "castelos". Pablo descreve ao reino de Satanás como se estivesse defendido por numerosas fortificações. A obra do cristão e da igreja é assediar ao inimigo, destruir suas defesas e fazê-lo sair a [campo](#) aberto. Sem duvida Pablo pensava nas cidades íntimas dos corações dos homens, as malignas fortificações de suas mentes, os hábitos de pecado e egoísmo bem entrincheirados. A batalha é da verdade contra o engano, do conhecimento de Deus contra a ignorância e a superstição, do verdadeiro culto contra todas as formas de idolatria, da liberdade em Cristo contra a escravidão do pecado, da santidade contra a impiedade, da retidão contra a injustiça, do domínio de Cristo contra o de Satanás.

A linguagem figurada dos [vers.](#) 4-5 poderia ter ido à mente do Pablo devido aos piratas que infestavam a costa marítima nas proximidades de Tarso, antes de que fossem expulsos dos mares pelas galeras romanas uma geração antes de que nascesse o apóstolo. Esses [merodeadores](#) do mar saíam desde muitos lugares ocultos na costa, faziam incursões contra os navios que comercializavam nos portos próximos, e depois se retiravam com sua bota de cano longo. Finalmente o general romano [Pompeyo](#) dirigiu uma [campanha](#) contra eles, reduziu a ruínas mais de 100 de suas "fortalezas" e capturou a mais de 10.000 prisioneiros.

5.

Argumentos.

Gr. logismós, "raciocínio", "conceito", "pensamento" (ver com. ROM. 2: 3, 15). "Sofismas" (BJ, BC, NC). Pablo se refere às teorias humanas em contraste com as verdades divinas reveladas. Não há nada mais enganoso que o raciocínio especulativo de homens vaidosos que têm uma confiança ilimitada em sua própria sabedoria e desprezam a Deus e a sua Palavra. Pablo se propunha assaltar as fortalezas do mal.

Altivez.

Quer dizer, toda muralha e torre desafiante. Pablo compara as altivas especulações dos homens com fortalezas no topo das montanhas. Um rasgo distintivo e constante das forças do mal e da rebelião foi desafiar ao Deus do céu (ISA. 14: 13-15; Dão. 7: 25; 8: 11; 11: 36; 2 Lhes. 2: 4; Apoc. 13: 5-8). Os homens levantam individualmente seus redutos particulares dos quais resistem o poder de Deus. A fortaleza mais formidável do mal é uma forma de viver aparentemente cristã, mas que está contra os princípios cristãos.

O conhecimento de Deus.

Quer dizer, o conhecimento que provém de Deus. A exaltação da sabedoria humana se opõe a esse conhecimento superior, espiritual, que Deus reparte (Juan 17: 8; Hech. 17: 23; 1 Cor. 1: 24; 2: 10; Couve. 1: 9). O deus do filósofo é 899 criado por seus próprios raciocínios. O Deus do cristão é o Deus de a revelação divina. O primeiro é subjetivo; o segundo, objetivo.

Se se aceitarem as singelas verdades do Evangelho como a condição pecaminosa do homem E a justiça expiatório de Cristo, derrubarão a vã confiança própria, a auto-suficiência intelectual, o orgulho da sabedoria terrestre e todas as pretensões humanas.

Levando cativo.

Ou "subjugando", "dominando".

Pensamento.

Gr. nó'MA, vocábulo traduzido como "entendimento" em 2 Cor. 3: 14; 4: 4; Fil. 4: 7, "sentidos" em 2 Cor. 11: 3 e "maquinações" em 2 Cor. 2: 11 . Pablo possivelmente se refira à caprichosa teologia dos "falsos apóstolos" (cap. 11: 13), que se originava na mente de Satanás.

Obediência a Cristo.

Sem uma obediência apoiada no amor não pode haver uma genuína experiência cristã (ver com. Mat. 7: 21-27). Cristo não deixou ao homem em dúvida em quanto à natureza da verdadeira obediência (Juan 14: 15, 21, 23-24; 15: 10; 17: 6, 17). Todos os cristãos genuínos se submeterão alegremente à amante autoridade de Cristo. Aos corações orgulhosos é intolerável ter que submeter-se à autoridade, especialmente a de Cristo e sua Palavra. A razão principal pela qual o Evangelho não progrediu mais no mundo e nas vidas dos homens, é a relutância para aceitar a Cristo como o verdadeiro Senhor da vida e para aceitar a autoridade de toda a Palavra de Deus.

6.

Estando [prontos](#).

Ou estando preparados, dispostos.

Para castigar.

Pablo estava preparado para exercer sua autoridade apostólica e disciplinar e castigar ao grupo rebelde da igreja [corintia](#). Até aqui se havia absterido de fazê-lo porque o assunto ainda não era claro e muitos poderiam haver sido induzidos a tomar uma decisão equivocada. Mas já esclarecido tudo, a maioria estava a favor do Pablo e o apoiava em sua posição contra a minoria contumaz. Antes alguns deles possivelmente tinham simpatizado com os rebeldes e provavelmente estavam contra Pablo. O que essa minoria rebelde havia interpretado como covardia e [acanhamento](#) do apóstolo, era simplesmente a paciência que tinha manifestado com a esperança de que outros pudessem ser [ganhos](#). Não queria ser severo com os que tivessem sido enganados com as falsos ensinamentos e os métodos deles, que ainda não tinham alcançado a ver claramente o que estava em perigo, mas que ainda poderiam ser resgatados para a verdade. Pablo já lhes tinha escrito duas cartas, possivelmente três, para lhes explicar pacientemente [o que](#) era o que estava em perigo (ver P. 818).

Quando sua obediência seja perfeita.

Pablo já estava preparado para proceder com firmeza. Esta era sua advertência final. Não diz que forma de castigo estava disposto a aplicar aos poucos que tinham exercido uma influência tão poderosa e tão funesta. Possivelmente ia a repreender publicamente, e se fracassavam todos os meios, expulsaria-os da igreja (cf. 1 [Cor.](#) 5: 5; 1 [Tim.](#) 5: 20). Se alguns ainda estavam indecisos, tinham que decidir-se agora.

7.

Olham as coisas.

O grego pode traduzir-se ou como uma pergunta, ou como uma ordem, ou como uma simples afirmação. Se [fosse](#) uma pergunta, significaria uma desaprovação. Julgavam os [coríntios](#) só pelas aparências? Se [fosse](#) uma ordem os estava pedindo que abrissem os olhos [ante](#) os fatos inegáveis. E se se tratava de uma simples afirmação, era uma repreensão porque alguns dos [coríntios](#) seguiam fixando-se nas aparências. Nos três casos Pablo os diz aos [coríntios](#) que não tinham examinado atentamente as acusações apresentadas contra ele. Tinham chegado a uma conclusão movidos por emoções e não por lógica, notando-se só nas aparências (ver [com. cap.](#) 5: 12). Pelo [geral](#) se julga [levianamente](#) porque [são](#) poucos os que estão dispostos a não emitir seu [julgamento](#) até ter examinado todas as evidências.

Se algum.

Aqui parece que Pablo se estivesse [refirindo](#) a algum dos caudilhos da oposição, ou a alguns que eram sinceros de coração, mas cujo pensamento ainda estava confuso. O contexto parece favorecer a primeira [hipótese](#). Compare-se com os "alguns" do [vers.](#) 2 (cf. [cap.](#) 11: 4, 20).

É de Cristo.

Quer dizer, afirma que é um representante de Cristo devidamente autorizado.

Assim também nós [somos](#).

Pablo afirma que era um apóstolo realmente autorizado. Neste capítulo e em os dois seguintes se refere repetidas vezes a que era um legítimo embaixador de Cristo, que sua autoridade era igual a dos doze ([cap. 11: 5; 12: 11-12](#)), que havia sido chamado e enviado diretamente pelo Senhor ([Hech. 9: 3-9; 22: 17-21; cf. 1 Cor. 15: 8; 2 Cor. 10: 14-18](#)), que tinha tido comunhão com

Cristo participando de seus sofrimentos ([cap. 11: 23-33](#)) e tinha recebido revelações e visões diretamente de Cristo ([cap. 12: 1-6](#)).

8.

Glorifique-me.

[Gr. kaujáomai](#), "gabar-se", "glorificar-se". Pablo usa esta palavra 21 vezes em esta epístola. Os falsos cabeças de Corinto indubitavelmente se haviam gabado e gabado muito a si mesmos (ver [com. cap. 5: 12](#)). Agora lhe havia chegado o turno ao Pablo para glorificar-se; mas o fazia a desgosto e com moderação, unicamente com o propósito de confirmar sua autoridade como apóstolo de Cristo, para benefício de alguns que ainda sinceramente pudessem estar confundidos com essa disputa.

Mas havia uma grande diferencia entre o Pablo e os falsos caudilhos: estes se gabavam de uma autoridade que, em realidade, só era de origem humana e egoísta em seus motivos; em troca, Pablo se glorificava de sua autoridade que era divinamente conferida e a exercia para a edificação da igreja. Como a autoridade dele provinha de Deus, os [corintios](#) deviam reconhecê-la e respeitá-la. O resultado seria a edificação da igreja de Corinto, a derrota dos elementos cismáticos e a vindicação do Pablo como apóstolo de [Jesucristo](#).

Edificação.

No uso que faz Pablo deste vocábulo está implicada a figura do cristão como um templo no qual [mora](#) Deus (1 [Cor. 3: 9-17; 2 Cor. 6: 16; F. 2: 20-22; 1 Ped. 2: 4-5](#)). A autoridade evangélica tem o propósito de edificar e não de derrubar. O fim que procuravam os falsos caudilhos de Corinto era elogiar-se ou edificar-se a si mesmos, e o resultado foi dividir e derrubar a igreja. Pablo tinha baseado a igreja de Corinto, e a autoridade que ele exercia, mesmo que se tratasse de uma disciplina severo, tinha o propósito de edificar.

Não me envergonharei.

Os falsos apóstolos de Corinto tinham o propósito de envergonhar ao Pablo ridicularizando-o como apóstolo e menosprezando seu Evangelho. Pablo declara que seu propósito ao glorificar-se "algo" de sua "autoridade" como apóstolo, era defender seu apostolado e seu Evangelho. Não tinha outros motivos.

9.

Amedrontar.

Ou "atemorizar". Quão inimigos havia em Corinto sem dúvida tinham atribuído um motivo tal ao Pablo, mas ele negou que seu propósito fora intimidar aos crentes.

Cartas.

Pablo já tinha escrito pelo menos duas cartas a Corinto, e possivelmente mais (ver [com. cap. 2: 3-4](#); [cf. P. 818](#)). No plural "cartas", sem dúvida Pablo incluía a carta perdida mencionada em 1 [Cor. 5: 9](#).

10.

Duras e fortes.

É evidente que Pablo [cita](#) as palavras exatas de seus críticos. Até seus inimigos tinham que admitir que era um redator de cartas muito capaz, e o tempo tinha confirmado esse [julgamento](#). Seus inimigos não sabiam que as epístolas do Pablo eram inspiradas e que chegariam a formar uma grande parte do que finalmente seria o NT, a base da teologia [cristã](#). Essas epístolas estão cheias de [poderosos](#) argumentos em favor da fé; estão cheias com o poder do Espírito Santo manifestado em duras recriminações, em amor cristão e delicadeza, no elogio de Cristo como Redentor, em exortações para todos os extraviados para que aceitem o caminho da salvação, em inspiração para ter comunhão com Cristo e em um testemunho pessoal da própria conversão milagrosa do Pablo e sua experiência [cristã](#).

[Presença](#).

[Gr. parousía](#) (ver [coro. Mat. 24: 3](#)). Esta é a única referência do NT à aparência corporal de algum dos apóstolos ([cf. 1 Cor. 2: 3-4](#); [2 Cor. 12: 7-10](#); [Gál. 4: 13-14](#)). Escritores anteriores ao século IV alarmavam que Pablo era de pequena estatura, curvado -possivelmente pelos repetidos açoitamentos ([2 Cor. 11: 24-25](#))-, calvo e [estevado](#); mas cheio de graça e os olhos lhe brilhavam de amor, nobreza e zelo por Cristo (ver Feitos do Pablo e Tecla 1: 7). Outros escritores antigos confirmam esta descrição; mas, é obvio, é só algo da tradição. No [cap. 10: 1](#) aparentemente Pablo confirma a idéia de que sua aparência pessoal não tinha nada de impressionante; mas o fato de que seus adversários de Corinto se rebaixassem a ridicularizar sua debilidade física, e possivelmente leves deformidades, revela o [caráter](#) desprezível deles.

Desprezível.

Ou "desprezível" ([BJ](#)). "não vale nada" ([BC](#)). Esta acusação parece ter sido pelo menos um grande exagero, se não diretamente uma calúnia. Pablo era um excelente orador ([Hech. 14: 12](#); [cf. cap. 24: 1-21](#)), embora seja certo que depois do episódio de Atenas evitou a retórica e a oratória que tanto deleitava aos gregos. ([1 Cor. 2: 2](#)). negava-se a empregar esses meios para atrair aos pecadores a Cristo. Não se deve permitir que nada diminua a clareza e o poder do Evangelho ([1 Cor. 2: 4-5](#)).

11.

Tal pessoa.

Ver [com. vers. 2, 7](#). Pablo se dirige à pessoa ou pessoas responsáveis pela dificuldade. Sua afirmação não é tanto uma ameaça do que tentava fazer

quando chegasse a Corinto, como uma refutação da acusação de que atuava de certo modo quando estava ausente e de outro muito distinto quando estava [presente](#). Parece que as declarações incisivas e lógicas do Pablo nos [cap. 10](#) aos [12](#) tinham convencido a seus oponentes de que era insustentável a posição em que se encontravam devido a suas maliciosas mentiras. Era completamente ilógico pensar que um homem como eles descreviam pudesse fundar igreja [de trás](#) igreja como a de Corinto. Pablo ganhava por em qualquer lugar que ia multidões de judeus e gentis para a fé [cristã](#), como uma evidência do poder do Evangelho tal como ele o [pregava](#).

12.

Não nos atrevemos.

Nos [vers. 12-18](#), Pablo elogia seus trabalhos como ministro do Evangelho. Em esta epístola defende repetidas vezes sua integridade como apóstolo ([cap. 3: 1](#); [4: 2](#); [5: 12](#); [12: 11](#)). Agora compara sutilmente a [presumida](#) e vangloriosa jactância de seus adversários com o prudente trabalho que tinha feito enquanto esteve em Corinto, e põe a seus adversários em uma situação difícil mediante o hábil uso dos verbos [egkrínō](#) e [sugkrínō](#) (ver mais adiante).

Pablo evidentemente se refere à acusação de covardia. Se seus adversários queriam dizer que lhe faltava valor para defender-se e ser um verdadeiro líder em o sentido popular desse [término](#), estava disposto a admitir a acusação. Além disso, nem procurava conseguir os aplausos dos homens, nem tampouco se atrevia para buscá-los. Para ele não tinha nenhum atrativo a jactancioso ousadia que seus adversários tinham demonstrado. Mas havia uma [classe](#) de valor que não o faltava ([cap. 11: 21-30](#)): o valor para penetrar em novos países com o Evangelho e para sofrer por Cristo ([cap. 10: 15-16](#)). Conceituava-se a si mesmo e a sua obra de acordo com a vontade e a norma de Deus (ROM. 12: 3; F. 4: 7). Pablo declarou aos [gálatas](#) que não se atrevia a gabar-se [a não ser](#) em "a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" ([Gál. 6: 14](#)).

A nos contar.

[Gr. egkrínō](#), "computar-se entre", julgar-se digno de ser admitido a um círculo que se [supõe](#) que é seletivo.

Nem a nos comparar.

[Gr. sugkrínō](#), "comparar-se", "medir-se". Pablo não queria aventurar-se a competir com esses [professores](#) da vangloria própria, pois neste aspecto eles o ultrapassavam muitíssimo.

Comparando-se consigo mesmos.

Esses [coríntios](#) jactanciosos parece que eram membros do que poderia chamar-se uma "sociedade de admiração recíproca". Cada um deles ficava a si mesmo como sua própria norma de excelência, e elogiava a outros membros dessa "sociedade" para promover seus próprios [interesses](#) individuais e os do grupo ao que pertencia. Ao estabelecer suas próprias supostas virtudes como norma de comparação, convertiam-se em seu próprio ideal.

O [louvor](#) próprio é a pior forma de [autoengaño](#). O presunção impede que as pessoas vejam uma norma objetiva de excelência pela qual poderiam fazer uma avaliação justa de si mesmos, e como resultado sempre vão seguindo-se a

si mesmos em um círculo vicioso. Não podem ver a norma de medida de Deus; estão cegas a seu próprio orgulho, cegas às excelentes qualidades de todo o que lhes oponha, cegas inclusive a sua própria necessidade de salvação. Esta forma de [autoevaluación](#) -que se origina no eu e termina no eu-, carece de perspicácia e até de um correto [interesse](#) pessoal. Viver sujeito a esta [norma](#) é algo completamente oposto à mente e ao espírito de Cristo ([Fil. 2: 5-11](#)).

Não são judiciosos.

O ideal do pecador orgulhoso é considerar-se perfeito, ou estar muito próximo a sê-lo (ROM. 7: 18; 1 Juan 1: 10); em troca o reconhecimento de nossas imperfeições é o primeiro requisito celestial para todos os que desejam ser aceitos como filhos e filhas de Deus (ver [com. Mat. 5: 3](#)).

13.

#### [Desmedidamente.](#)

Ou "mais à frente do limite", quer dizer, o limite do correto e o devido, famoso Por Deus, a medida de quão régia Deus nos deu. Os adversários do Pablo não tinham outra norma para medir-se que não fora a deles; pelo tanto, recorriam sempre ao procedimento de [autoensalzarse](#). O pronome "nós" é enfático no grego, e contrasta a grande diferencia entre o Pablo e seus colaboradores e os [judaizantes](#) que se elogiavam a si mesmos. Pablo reconhecia que sua autoridade tinha um limite já fixado, [assim](#) como o tinham seu esfera de ação e sua conduta (ver [Gál. 2: 7-9](#)). Não se atrevia a ir mais à frente desse limite fixado divinamente. 902

A esfera especial da obra do Pablo era entre os gentis ([Hech. 26: 17-18](#), [Gál. 2: 7-9](#)). Começou na [Antioquia](#) e alcançou boa parte do Império Romano. Quando escreveu esta epístola não tinha chegado mais longe que Corinto. Os falsos apóstolos desta cidade não reconheciam nenhuma limitação para suas atividades. Sua mesma presença e sua pretensão de autoridade eram suficientes para condená-los. Tinham açoitado ao Pablo de Jerusalém até a [Antioquia](#), [Galacia](#) e depois Corinto, procurando desfazer sua obra, atribuindo o mérito pelo que ele tinha alcançado e gabando-se como se os êxitos do Pablo os pertencessem.

Pablo tinha todo direito à lealdade dos [coríntios](#); mas esses falsos apóstolos, não. Deus lhe tinha encomendado ao Pablo a obra em Corinto ([Hech. 18: 8-10](#)); a eles não os tinha enviado ali. Só havia uma fonte da qual puderam ter recebido sua missão (2 [Cor. 11: 3](#)); entretanto ali estavam. Mas o apóstolo não se atribuía o mérito do êxito alheio.

14.

Não nos [hemos extralimitado](#).

Ou não nos excedemos que os limites da esfera de trabalho que foi atribuída.

Não chegássemos até vós.

Quer dizer, como se Corinto tivesse estado mais à frente do território atribuído a Pablo. Macedônia e Grécia estavam dentro de sua esfera de ação designada

([Hech.](#) 16: 9-10). Era, pois, por ordem divina que ele tinha [pregado](#) primeiro o Evangelho em Corinto. Quando esses falsos caudilhos lhe opuseram ali, demonstraram ser uns usurpadores. Ninguém os tinha enviado; não tinham autoridade nem créditos válidos; dependiam somente de suas pretensões caprichosas.

15.

Não nos glorificamos.

Ver [com. vers.](#) 8.

[Desmedidamente.](#)

Ver [com. vers.](#) 13. O princípio que sempre guiava ao Pablo tinha sido semear o Evangelho em terreno virgem, ser o primeiro em começar a obra em determinado lugar (ROM. 15: 20); e por essa razão não corria o risco de glorificar-se pelos trabalhos alheios.

Sua fé.

O melhoramento da condição espiritual dos crentes [corintios](#) lhe dava a esperança ao Pablo para acreditar que essa igreja logo se converteria em um [bastión](#) da fé e em uma avançada da qual poderiam obter-se outros [triunfos](#) para o Evangelho. A maturidade da fé dos [corintios](#) faria possível que a obra do Pablo se estendesse a territórios mais longínquos. Até esse momento tinha sido impedido de chegar até novos territórios, devido, em parte, a difícil situação de Corinto. Há sólidas razões para acreditar que cumpriu-se a esperança que expressou de penetrar em novas zonas com o Evangelho ([cf.](#) ROM. 15: 22-28). À medida que crescesse a fé dos [corintios](#) também cresceria a reputação do Pablo como apóstolo. [Assim](#) como um [professor](#) se sente honrado pelos avanços de seus alunos (ver [com. 2 Cor.](#) 3: 1-3), a maturidade espiritual dos [corintios](#) como cristãos seria para o Pablo uma coroa de glória. Uma evidência de maturidade em uma igreja é que não necessita mais a leite, o alimento indicado para os meninos espirituais (1 [Cor.](#) 3: 1-3). Desgraçadamente agora, como às vezes [acontecia](#) nos tempos apostólicos, algumas Iglesias restringem a obra de seu pastor lhe pedindo continuamente ajuda para certas coisas das quais não tem necessidade a gente espiritualmente [amadurecida](#). Uma igreja que não é espiritual não poderá sustentar por muito tempo uma obra missionária intensa.

Engrandecidos entre vós.

Pablo procurava inspirar com zelo missionário as Iglesias que tinha baseado. Centralizava sua obra nas grandes cidades, e ia de uma a outra enquanto deixava com cada igreja, estrategicamente localizada, a responsabilidade de evangelizar o distrito no qual se encontrava. [Este](#) método de evangelismo resultou ser extremamente eficaz, pois muitas das grandes Iglesias centrais fundaram e sustentaram a outras Iglesias dentro de seus distritos. Por exemplo, diz-se que a igreja da [Laodicea](#) fundou outras 16 Iglesias em sua zona imediata. Cada igreja tem o privilégio de enviar a seus membros a [pregar](#) a Cristo.

16.

Lugares mais à frente.

A única indicação que [temos](#) dos lugares aos que se referia Pablo está em ROM. 15: 19-24: lírico, Itália e Espanha. É evidente que já havia cristãos em Roma e também uma igreja (ROM. 1: 7-13), mas aparentemente não tinham recebido os benefícios da obra de algum apóstolo.

A obra de outro.

Quer dizer, a região onde outro tivesse estado ou estivesse trabalhando. Pablo não desejava penetrar, sob nenhuma circunstância, em território alheio e receber méritos pelos trabalhos de outros, como o tinham feito os falsos apóstolos de Corinto.

17.

Glorifique-se no Senhor.

Ou "glorifique-se no Senhor" em vez de glorificar-se em si mesmo. O [vers.](#) 17 é uma entrevista do [Jer.](#) 9: 24 (ver o 903 comentário respectivo). O mérito do êxito é de Deus, já seja na experiência cristã pessoal ou no ministério para outros. Apropriar da honra do êxito é desonrar a Deus, é separar dele os olhos das pessoas para que os fixem no instrumento humano e elogiem ao ser humano antes que a Deus. Ver Sal. 115: 1; 1 [Cor.](#) 1: 31; 10: 12; 15: 10; 2 [Cor.](#) 12: 5; [Gál.](#) 2: 20; 6: 14; [com.](#) 1 [Cor.](#) 1:31. Os que se sentem satisfeitos consigo mesmos, estão longe de ter alcançado o ideal cristão ([Fil.](#) 3: 12-14). Os que estão em constante comunhão com Cristo, nunca têm uma opinião muito exaltada de si mesmos (ver DC 58).

18.

Deus elogia.

Um [cargo](#) diretor dá lugar à tentação de aceitar os aplausos dos homens e de orgulhar-se [egoístamente](#) pelos [trunfos](#) pessoais. O passo seguinte é o desejo de exercer uma autoridade arbitrária [sobre](#) outros. Sem embargo, no caso do cristão a única aprovação que deseja é a aprovação de Deus (ver ROM. 2: 29; 1 [Cor.](#) 3: 13-14; 4: 1-6). Os que não sucumbem [ante](#) esta [prova](#) e triunfam sobre o presunção, o orgulho e o elogio próprio, serão os únicos que receberão a aprovação de Deus. A [autoalabanza](#) dos falsos apóstolos de Corinto -que não tinham nada do que gabar-se- demonstrava em forma concludente que careciam por completo da aprovação de Deus. Quanto à base sobre a qual Deus recompensa os [serviços](#), ver [com.](#) [Mat.](#) 20: 1-16.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

4 [Ev](#) 418; [HAp](#) 369; 3JT 143; 3T 210

5 [CH](#) 505; [CM](#) 24, 56, 181; [DMJ](#) 120; [DTG](#) 108, 152; [Ev](#) 203; FÉ 174, 266; [HAd](#) 44, 112, 275; [HAp](#) 204, 385; 1JT 298, 606; 2 [JT](#) 536; [MC](#) 365; [MeM](#) 271, 328; [MJ](#) 71, 90, 150; [OE](#) 133; PR 175; [PVGm](#) 253; 3T 31, 106; 5T 648; 8T 314, 320, 334; [TM](#) 225, 394

10 P 206

12 1JT 27, 47, 157; [CN](#) 274; [Ed](#) 222; 2T 394, 396

16 2JT 524; [MC](#) 73; 8T 48, 50

## CAPÍTULO 11

1 Pablo, movido por seu zelo pelos [coríntios](#), que pareciam acreditar mais nos falsos apóstolos que nele, recomenda-se a si mesmo, 5 [mostra](#) sua relação com os falsos apóstolos e 7 seu [predicación](#) gratuita do Evangelho, 13 assinalando que não foi inferior a esses falsos operários em nenhuma prerrogativa legal; e que 23 no [serviço](#) de Cristo e em toda [classe](#) de sofrimentos em seu ministério foi muito superior.

1 [OJALA](#) me tolerassem um pouco de loucura! Sim, me tolerem.

2 Porque lhes zelo com zelo de Deus; pois lhes [hei](#) desposado com um só marido, para lhes apresentar como uma virgem pura a Cristo.

3 Mas [temo](#) que como a serpente com sua astúcia enganou a Eva, seus sentidos sejam de algum jeito extraviados da sincera fidelidade a Cristo.

4 Porque se vier algum [pregando](#) a outro Jesus que o que lhes [pregamos](#), ou se receberem outro espírito que o que recebestes, ou outro evangelho que o que aceitastes, bem o toleram;

5 e penso que em nada fui inferior a aqueles grandes apóstolos.

6 Pois embora seja [tosco](#) na palavra, não o sou no conhecimento; em tudo e por [todo](#) lhes demonstramos isso.

7 Pequei eu me humilhando a mim mesmo, para que vós fossem enaltecidos, por quanto lhes [preguei](#) o evangelho de Deus de balde?

8 despojei a outras Igrejas, recebendo salário para lhes servir a vós.

9 E quando estava entre vós e [tive](#) necessidade, a nenhum fui carga, pois o que me faltava, supriram-no os irmãos que vieram da Macedônia, e em tudo guardei-me e me guardarei de lhes ser [oneroso](#). 904

10 Pela verdade de Cristo que está em mim, que não me impedirá esta minha glória nas regiões da [Acaya](#).

11 por que? Porque não vos amo? Deus sabe.

12 Mas o que faço, farei-o ainda, para tirar a ocasião a aqueles que a desejam, a fim de que naquilo em que se glorificam, sejam achados semelhantes a nós.

13 Porque estes são falsos apóstolos, operários fraudulentos, que se disfarçam como apóstolos de Cristo.

14 E não é maravilha, porque o mesmo Satanás se disfarça como anjo de luz.

15 Assim, não é estranho se também seus ministros se disfarçarem como ministros de justiça; cujo fim será conforme a suas obras.

16 Outra vez digo: Que ninguém me tenha por louco; ou de outra maneira, me recebam como a louco, para que eu também me glorifique um [poquito](#).

17 O que falo, não o falo segundo o Senhor, mas sim como em loucura, com esta confiança de me glorificar.

18 Posto que muitos se glorificam segundo a carne, também eu me glorificarei;

19 porque de boa vontade toleram aos néscios, sendo vós cordatos.

20 Pois toleram se algum lhes escraviza, se algum lhes devorar, se algum [tomar](#) o seu, se algum se enaltecer, se algum lhes der de bofetadas.

21 Para vergonha minha o digo, para isso fomos muito fracos. Mas no que outro tenha ousadia (falo com loucura), também eu tenho ousadia.

22 São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes do [Abraham](#)? Também eu.

23 [São](#) ministros de Cristo? (Como se estivesse louco falo.) Eu mais; em trabalhos mais abundante; em açoites sem número; em cárceres mais; em perigos de morte muitas vezes.

24 Dos judeus cinco vezes recebi quarenta açoites menos [um](#).

25 E três vezes fui açoitado com varas; uma vez apedrejado; três vezes [hei](#) padecido naufrágio; uma noite e um dia estive como náufrago em alta mar;

26 em caminhos muitas vezes; em perigos de rios, perigos de [ladrões](#), perigos dos de minha nação, perigos dos gentis, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos;

27 em trabalho e fadiga, em muitas insônias, em fome e sede, em muitos jejuns, em [frio](#) e em nudez;

28 e além de outras coisas, o que [sobre](#) mim se amontoa cada dia, a preocupação por todas as Iglesias.

29 Quem doente, e eu não doente? A quem lhe faz tropeçar, e eu não me indigno?

30 Se for necessário glorificar-se, glorificarei-me no que é de minha debilidade.

31 O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quem é bendito pelos séculos, sabe que não minto.

32 Em [Damasco](#), o governador da província do rei [Aretas](#) guardava a cidade dos [damascenos](#) para me prender;

33 e fui desprendido do muro em um [canasto](#) por uma janela, e escapei de seus mãos.

1.

Oxalá.

Nos [cap.](#) 11 e 12 Pablo procede a defender sua autoridade e direito ao ofício apostólico, e portanto neutraliza as táticas de seus adversários

glorificando-se em sua debilidade e no poder de Deus. A jactância de seus adversários destacava e exagerava as supostas ou reais debilidades e imperfeições do Pablo e, em contraste, destacava a [apregoadada](#) capacidade de eles como apóstolos (ver [com. cap. 10: 10](#)).

Tolerassem-me.

Pablo tivesse preferido não lhes permitir em sua debilidade nem sequer a humilde [louvor](#) que está por começar, e pede desculpas aos que o escutam.

Loucura.

"Necedad" ([BJ](#)); "demência" ([NC](#)). Certas expressões aparecem repetidas vezes nos [cap. 11 e 12](#): (1) o verbo "tolerar", "suportar" ([BJ](#), [NC](#)) deriva de [añéjÇ](#) ([cap. 11: 1, 4, 19-20](#)); e (2) "loucura", ou "necedad", ou "louco", ou "néscio", nos [cap. 11: 1, 16, 17, 19; 12:6, 11](#). Os críticos do Pablo evidentemente o apresentam como um néscio, e ele, como "néscio", gaba-se agora de seu "debilidade" ([cap. 11:30](#)), e pede desculpas porque se gaba como "néscio". gabar-se, como o faziam os críticos do Pablo, era para ele a pior [necedad](#), um alarde que considerava completamente incompatível com seu [abnegada](#) humildade, seu serena dignidade e sua responsabilidade 905 apostólica. Essa jactância, era sem [dúvida](#), completamente oposta ao espírito de Cristo ([Fil. 2: 5-8](#)). Pablo acreditava que era uma [necedad](#) que para defender sua autoridade apostólica se visse obrigado (ver [com. 2 Cor. 10: 8, 13-18; 12: 10-11](#)) a proceder de tal maneira que o julgassem como jactancioso ([cap. 1 I: 16](#)). A jactância do Pablo chama a atenção a:

1. Seu apostolado -título, [cargó](#) e autoridade-, que em nada era inferior ao de os "grandes apóstolos" ([vers. 5](#)).
2. Seu [predicación](#) do Evangelho, sem solicitar o [sustento](#) material de nenhum de os crentes [corintios](#), enquanto que seus adversários literalmente os haviam explorado ([cap. 11: 7-10, 19-20; 12: 13 -18](#)).
3. Sua linhagem, que era igual ao de seus opositores ([cap. 11: 22](#)).
4. Suas muitíssimas dificuldades ([cap. 11: 23](#)).
5. Seus incríveis sofrimentos, [provas](#) e perseguições por causa de Cristo ([cap. 11: 23-33](#)).
6. Suas visões e revelações ([cap. 12: 1-5](#)).
7. Seu "agulhão" na "carne" ([cap. 12: 7-10](#)).

Se for lícito gabar-se, Pablo tinha muitíssimo do que glorificar-se. Em comparação a ele, do que podiam gabar-se seus inimigos? Quando o apóstolo se gaba, [mostra](#) quão nulas eram as vões pretensões deles. A razão para ter que falar dessa maneira de si mesmo e de seus trabalhos, era para ajudá-los a compreender e a apreciar o que tinha feito entre eles, para que não fossem induzidos pelos falsos apóstolos a desprezá-lo a ele e a sua mensagem, destruindo [assim](#) o resultado de sua obra.

me tolerem.

Pablo tinha a confiança de que a maioria dos membros da igreja o

foram entender e a "tolerar". Lhes tinha confiança. Interpretariam seus palavras com amor, com um espírito que não pensa o mal, enquanto que seus inimigos não o fariam. Que [privilégio](#) é que o operário cristão desfrute de a plena confiança de seus amigos e conversos, e possa lhes participar seus angústias.

2.

Vos zelo.

[Gr. z'λόζ](#), "ter zelo". Em bom sentido significa entusiasmar-se na busca do bem, estar cheio de entusiasmo. Pablo estava profundamente preocupado porque os [coríntios](#) pudessem ser enganados e pervertidos pelos falsos apóstolos. Em mau sentido significa z'[λόζ](#) invejar ou zelar, o qual leva a uma rivalidade agressiva, belicosa. Deus está, em bom sentido, ciumento por seu povo. O não tolera rivais.

Zelo de Deus.

Deus aprecia o amor dos seus, e lhe dói profundamente qualquer diminuição de seu [afeto](#) por ele ([Eze.](#) 18: 31; 33:11; [cf. Exo.](#) 20: 5; 34: 14; [Deut.](#) 4: 24; [Jos.](#) 24:19; [Zac.](#) 8: 2). Os [coríntios](#) durante um tempo haviam dado a um rival o afeto que tinham sentido pelo Pablo. A preocupação do apóstolo por eles não era um zelo mesquinho e humano, [a não ser](#) um zelo como o de Deus.

Hei-lhes desposado.

Quer dizer, dado em casamento. Na [antigüidade](#) se contratava a um intermediário para que fizesse os acertos para o compromisso de um filho ou uma filha (ver [Mat.](#) 25: 1-13; 1 [Cor.](#) 7: 36-38; [com. Gén.](#) 24). Em realidade, entre os judeus um compromisso matrimonial tinha nesse então tanto valor como o casamento. Neste caso Pablo era o intermediário entre Cristo e a igreja.

A noiva [escolhida](#) podia ficar em casa com seus pais, ou era entregue ao cuidado e ao [amparo](#) dos amigos de confiança do noivo até que este viesse a procurá-la com freqüência passava muito tempo entre o compromisso matrimonial e as bodas; mas durante esse lapso toda comunicação entre o noivo e a noiva se fazia por meio de um "amigo" de confiança (ver Juan 3: 29), a quem também lhe correspondia instruir e preparar à noiva para o dia quando chegasse o noivo. A responsabilidade do "amigo" se considerava sagrada. A infidelidade da noiva às vezes se castigava com a morte.

Neste caso Cristo era o Noivo; a igreja de Corinto, a noiva [escolhida](#), e Pablo, o "amigo" do Noivo. Pablo era o que tinha feito os acertos para o compromisso dos crentes [coríntios](#) com Cristo ([cf.](#) ROM. 7: 1-6), e desejava que a igreja de Corinto permanecesse pura e descontaminado.

O matrimônio se emprega com freqüência nas Escrituras como uma ilustração da relação entre Cristo e seu povo (ISA. 54: 5; 62: 5; [Jer.](#) 3; [Eze.](#) 16: 8-63; Ouse. 2: 18-20; F. 5: 25-32). O [supremo](#) sacerdote, que simbolizava a Cristo, estava autorizado para casar-se unicamente com uma virgem ([Lev.](#) 21: 10-14). A ofegante expectativa da igreja é encontrar-se com Cristo cara a cara.

lhes apresentar.

O momento supremo no antigo ritual do casamento era quando aparecia o noivo para tomar a sua noiva e levá-la a sua casa para a festa de [bodas](#). Pablo, como amigo do Noivo, pensava em seu gozo 906 quando Cristo retornasse e ele tivesse o gozo de lhe apresentar aos [coríntios](#). Será um dia de imenso gozo quando a noiva contemple o rosto do Noivo e veja sua gloriosa pessoa (1 [Cor.](#) 13: 12; 1 [Ped.](#) 1: 7-8; 1 Juan 3: 2). Então o Noivo contemplará a sua noiva adornada com as brancas e puras vestimentas de justiça e, satisfeito, a levará a casa de seu Pai (ISA. 53: 11; [Sof.](#) 3: 17; Juan 14: 1-3).

3.

Astúcia.

O engano é a mercadoria que Satanás usa em suas transações Juan 8:44; [Apoc.](#) 20: 8); sem ela não poderia ter êxito algum.

Enganou.

Pablo [temia](#) que esses falsos apóstolos -emissários de Satanás- seduziram aos [coríntios assim](#) como a serpente seduziu a Eva. Em ambos os casos Satanás havia preparado o maligno complô ([Gén.](#) 3: 1-11; Juan 8: 44; 1 Juan 3: 8). devido a que a serpente se converteu no instrumento de Satanás para a queda de Adão e Eva e a [entrada](#) do pecado no mundo, as Escrituras falam com frequência dele como da "serpente" ([Apoc.](#) 12: 9; 20: 2). A teologia de Pablo se apóia na narração bíblica da queda do homem como feito histórico (ver [com.](#) ROM. 5: 12-19).

Sentidos.

[Gr. nóema](#), "pensamento" (ver [com. cap.](#) 10: 5). "Mente" ([BJ](#)); "inteligências" (BC), "pensamentos" (NC). A mente humana é o objetivo especial do ataque de Satanás (Juan 12: 40; ver [com. 2 Cor.](#) 10: 4-5). A corrupção da mente dos crentes de Corinto foi produzida pelos falsos [professores](#). Satanás corrompe a mente [torcendo](#) e cauterizando a consciência. Sua obra é oposta a a do Evangelho, que [desencardec](#) a consciência.

Satanás realiza sua funesta obra cegando a mente das pessoas [ante](#) a verdade, endurecendo e enganando seus corações e escravizando a razão às paixões. Faz que homens e mulheres duvidem do amor de Deus e procura despojá-los do poder para [escolher](#) o correto. Ocupa suas mentes com qualquer [coisa](#) e com tudo o que os distraia de dedicar seu tempo e atenção a Cristo, sua justiça e seu reino ([Luc.](#) 21: 34-36). Esforça-se por instilar em cada [memore](#) hostilidade e rebelião contra Deus (ROM. 8: 7; Sant. 4: 4).

Extraviados.

"Pervertem-se" ([BJ](#)); "corrompa" (BC). No [Apoc.](#) 19: 2 se diz figuradamente que a "grande rameira" corrompeu" à terra com sua "fornicação". Nos tempos bíblicos se considerava a infidelidade depois de um compromisso matrimonial como quase equivalente ao adultério depois do casamento (ver [com. Mat.](#) 1: 18-19). Pablo, como intermediário entre a noiva e o Noivo celestial e guardião e protetor da noiva [escolhida](#), devia dar conta da igreja de Corinto e não se atrevia a descuidar seu dever; por isso velava por ela "com zelo de Deus" (2 [Cor.](#) 11: 2) e considerava que esses falsos caudilhos eram rivais que aspiravam à mão e ao coração da noiva.

Fidelidade.

Simplicidade ou "sinceridade" (BJ). A evidência [textual](#) (cf. P. 10) inclina-se por acrescentar a frase "e da pureza" imediatamente depois de "fidelidade". Pablo fala de uma fé indivisa e de uma completa consagração a Cristo (cf. Sant. 1:8). Repetidas vezes insiste na virtude da fidelidade a Cristo.

A declaração de 2 [Cor.](#) 11: 3, ser "extraviados da sincera fidelidade a Cristo", nega enfaticamente o ensino de que um homem não pode cair da graça, E que "uma vez salvo, salvo para sempre" (veja [com.](#) Juan 3: 18-21; [Gál.](#) 5: 4), pois até Lúcifer, criado perfeito em beleza e [caráter](#), caiu de seu pureza e obediência originais. Pablo reconhece claramente a possibilidade de que se dissolva o matrimônio entre os crentes e Cristo mediante o poder corruptor de Satanás. Quando isto ocorre, [rompe](#)-se a união entre Cristo e seu "noiva".

As instruções de Deus para o Adão e Eva no horta do Éden foram muito singelas; não deixou nenhuma dúvida quanto ao que exigia deles e o que os [aconteceria](#) se desobedeciam. Deus lhes deu uma clara razão para que não comessem do fruto proibido; mas Satanás apresentou [várias](#) razões aparentemente boas para comer dele. [Quão](#) singelas som a definição e a interpretação que dá Deus do pecado ([Mat.](#) 5: 21-22, 27-28; 1 Juan 3: 4). [Quão](#) singela é a convite de ir a Cristo (ISA. 55: 1; [Apoc.](#) 22: 17). [Quão](#) claro é o caminho da verdade e da retidão, e [quão](#) tortuoso é o caminho das trevas e do engano (Juan 3: 19-21). [Quão](#) singelas e explícitas som as seguranças que dá Deus e [quão](#) belamente cristalinas som suas promessas (2 [Cor.](#) 7: 1). [Quão](#) singelo e real é o amor verdadeiro, enquanto [quão](#) confuso é o coração dividido. [Quão](#) estreito e estreito é o caminho da retidão e da vida, em contraste com o caminho amplo e tortuoso do pecado e da morte ([Mat.](#) 7: 13-14). 907

4.

Outro.

[Gr. állos](#), "outro" da mesma [classe](#) (ver [com.](#) [Mat.](#) 6: 24). Esses [judaizantes](#) não estavam [pregando](#) a um Jesus diferente ou um Evangelho diferente. Eram judeus convertidos ([Hech.](#) 15: 1, 5) e professavam acreditar no mesmo Jesus; sem embargo, havia um setor deles cujo credo em realidade constituía o que Pablo chamava "outro evangelho" ([Gál.](#) 1: 8). Esses judeus extraviados acreditavam que Jesus era o [Mesías](#), mas também acreditavam que as pessoas deviam observar a lei cerimoniosa para salvar-se. Mas o Evangelho do Pablo consistia na fé singela e verdadeira no Jesus como pleno Salvador do homem para liberá-lo do pecado, em que a lei cerimoniosa já não estava em vigência, e em que a obediência à lei moral automaticamente segue à justificação, mas que não é a base dela (ver [com.](#) ROM. 3: 24, 31; 8: 1-4).

Parece como se Pablo escrevesse com ironia, delicadamente repreendendo aos [coríntios](#) por ter sido enganados por esses intrusos. Se tinham encontrado um Jesus melhor e um Evangelho melhor, que o aceitassem! Mas Pablo pode estar simplesmente declarando o que eles em realidade tinham feito.

Em nossos dias há uma diferença enorme entre o Cristo do Pablo e dos Evangelhos e o Cristo de muitos cristãos modernos. Estes admiram e elogiam a Jesus por sua nobre vida, mas o despojam de seu [caráter](#) divino e de seu poder

expiatório vigário (2 [Ped.](#) 2: 1; 1 Juan 4: 1-3).

Outro espírito.

Neste caso "outro" é tradução de [héteros](#), "outro [de uma [classe](#) diferente]" (ver [com. Mat.](#) 6: 24). Acreditar em outro espírito de Cristo é [repartido](#) a homens e mulheres pelo Espírito Santo (ROM. 8: 14-15; [Gál.](#) 5: 22-23). O espírito falso é o do temor que provém de um falso conceito de Deus, o qual o faz aparecer como um amo duro. O espírito de Cristo é o espírito de verdadeira liberdade (2 [Cor.](#) 3: 17-18), enquanto que o espírito dos adversários do Pablo e seu "evangelho" é o espírito de servidão ([Gál.](#) 3: 1 5; 4: 1-9; ver [com. 2 Cor.](#) 3: 6). O espírito deles era um espírito de justiça própria que contrastava com o espírito de humilde gratidão pela justiça que provém da fé em Cristo (ROM. 3: 25-26).

Outro evangelho.

"Outro" é uma tradução de [héteros](#), "outro [de uma [classe](#) diferente]" (ver [com. Mat.](#) 6: 24).

Toleram-no.

Ou "escutam-no.

5.

Grandes apóstolos.

"[Superapóstolos](#)" ([BJ](#)); "prelados" ([NC](#)); "[supereminentes](#)" ([BC](#)). Possivelmente não seja uma referência aos doze [a não ser](#) aos falsos apóstolos que tinham estado perturbando à igreja de Corinto, e a cujas atividades se faz referência nos [vers.](#) 3 e 4. O [término](#) grego tende a expressar desaprovação, e parece que é usado em forma irônica e não séria, Pablo sempre fala dos doze com grande respeito (1 [Cor.](#) 15: 8 -10; [Gál.](#) 2: 8-10). Aqui começa a jactância à qual faz referência no [vers.](#) 1, comparando-se a si mesmo, com esses 4 apóstolos que se instituíram a si mesmos (ver [com. vers.](#) 1).

6.

[Tosco](#).

[Gr. idiŃt](#)'s, "[indocto](#)", "ignorante", "inábil" ([cf. Hech.](#) 4: 13). No grego clássico [idiŃt](#)'s denota uma falta de perícia em qualquer arte ou profissão. Em 1 [Cor.](#) 14:16, 23-24 se refere a pessoas carentes do dom de línguas. Embora Pablo diz que era um orador inábil ([cf. 1 Cor.](#) 1: 17; 2: 1, 4), é um fato que não era insignificante ([Hech.](#) 14: 12; 22: 1-21; 24: 10-21; 26: 2-29). Corinto e Atenas eram os principais centros da Grécia aonde se escutava a excelentes e cultos oradores, e os [corintios](#) estavam acostumados a essa [classe](#) de oratória. Sem dúvida isto explica, em parte, sua avaliação por [Apolos](#) ([Hech.](#) 18: 24-28). Parece que Pablo não tinha estudado em grego e não pretendia ser eloquente. Além disso, destacar a eloquência tenderia a elogiar ao orador e não sua mensagem.

Não. . . no conhecimento.

Pablo afirma que possuía algo de uma importância muito maior que a habilidade

oratória. Conhecia a mente e a vontade de Cristo; compreendia as verdades espirituais necessárias para a salvação (1 [Cor.](#) 2: 414; [Gál.](#) I: 12, 16; F. 3: 3-4, 18-19). Conhecia Cristo, o qual equivale a vida eterna. Esta verdade ultrapassa a [todo](#) outro conhecimento (Juan 17: 3; 1 Juan 2: 29; 3: 5, 18, 24; 4: 2; 5: 18-20).

7.

Pequei eu?

Nos [vers.](#) 7-11 Pablo trata o problema apresentando por quem criticava seu ministério de [sustento](#) próprio em favor dos [coríntios](#). Antes Ihes tinha escrito a respeito [deste](#) tema apresentando claramente os princípios que implicava (1 [Cor.](#) 9: 4-18). Em harmonia com os princípios apresentados por Cristo nas Escrituras, tinha declarado seu pleno direito a ser sustentado em sua obra, [assim](#) como o eram os outros apóstolos ([Mat.](#) 10: 7-10; [Luc.](#) 10: 7-8). Mas voluntariamente tinha renunciado a seu direito para demonstrar que não tinha motivos mercenários ([Hech.](#) 20: 33-35; [Lhes.](#) 3: 8-9); apesar de todos seus inimigos obstinados a esta abnegação para atacar os motivos do apóstolo. A interpretavam como evidência de que não merecia ser sustentado e que, por isso, tacitamente admitia que não era um apóstolo genuíno. Provavelmente também objetavam que não era conseqüente ao aceitar ajuda material dos crentes de Macedônia (2 [Cor.](#) 11: 9; [Fil.](#) 4: 10), que possivelmente tinha motivos ocultos, e que esse aparente sacrifício em relação com os [coríntios](#) era parte de um plano dele para aproveitar-se deles. Pablo se perguntava se tinha feito mal ao proceder [assim](#) em Corinto, pois nesta cidade não desfrutava da íntima comunhão que compartilhava com os crentes no [Filipos](#). Pelo general tinha trabalhado fazendo lojas para pagar seus gastos de embaixador de Cristo ([Hech.](#) 18: 3; [cf.](#) [Hech.](#) 20: 33-35; 1 [Lhes.](#) 2: 9). Não é apropriado que um operário de Cristo se coloque em um compromisso [ante](#) um membro de igreja por ter recebido dinheiro dessa pessoa para seu uso pessoal. O ministério evangélico é desonrado se o converte em um meio para obter proveito pessoal ([cf.](#) 1 [Tim.](#) 3: 3). A boa nova da salvação é um presente gratuito de Deus para o homem ([ISA.](#) 55: 1-2).

8.

Despojado.

A igreja de Corinto era relativamente rica em comparação com as Igrejas mais pobres da Macedônia (ver [com. cap.](#) 8: 1). [Este](#) versículo era um duro reprove para os [coríntios](#).

Salário.

[Gr. opsÇnion](#), consistam freqüência em rações e não em dinheiro (ver [com. Luc.](#) 3: 14; [cf.](#) [ROM.](#) 6: 23; 1 [Cor.](#) 9: 7). Pablo não quer dizer que tomou algo em forma ilegal da igreja do [Filipos](#). As dádivas que tinha recebido-lhe foram dadas voluntariamente e representavam um verdadeiro sacrifício de parte dos doadores. Essas dádivas tinham feito possível que dedicasse mais tempo enquanto estava em Corinto para estabelecer a igreja dessa metrópole. Disso modo os [coríntios](#) tinham sido beneficiados a gastos dos [macedônios](#). A [predicación](#) do Evangelho não Ihes havia flanco nada aos [coríntios](#) porque Pablo era sustentado por outros (ver 2 [Cor.](#) 11: 9).

9.

Necessidade.

Pablo tinha gasto todos seus recursos durante seu ministério em Corinto, e o faltavam meios para fazer frente a suas necessidades mínimas enquanto [ministraba](#) a uma igreja [próspera](#). A indiferença deles revelava uma grande despreocupação, por não dizer egoísmo, e não tinham desculpa. Mas até nesse momento Pablo não fez saber aos [coríntios](#) sua necessidade.

A situação foi remediada não pelos crentes [coríntios](#), como era de esperar-se, mas sim pela oportuna chegada de irmãos procedentes da Macedônia portadores de outra dádiva (ver [Fil.](#) 4: 10). Os irmãos a que se faz referência poderiam ter sido [Silas](#) e [Timoteo](#) ([Hech.](#) 18: 5).

Fui carga.

[Gr. katanarkáÇ](#), "ser [oneroso](#)". Uma palavra afim deste vocábulo grego é a raiz do nome de um peixe parasita que se adere a outros seres para alimentar-se deles, e estes perdem sua vitalidade. Pablo não tinha sido um parasita que vivia a gastos dos [coríntios](#). Não lhes tinha sido [oneroso](#) economicamente nem de outra forma. Seu ministério não os tinha privado de seu vitalidade nem espiritual nem economicamente; pelo contrário, tinha-lhes dado inspiração, vida e vigor.

10.

A verdade de Cristo.

Pablo afirma solenemente a verdade de sua declaração (ver [com.](#) ROM. 9: 1; 2 [Cor.](#) 1: 18). A presença de Cristo em sua vida eliminava a possibilidade de que ele tergiversasse os fatos (ver ROM. 8: 9-11; 1 [Cor.](#) 2: 16; 2 [Cor.](#) 13: 3; [Gál.](#) 2: 20).

Não me impedirá.

Ou "não serei silenciado"; "não serei amordaçado". Pablo estava tão seguro da sabedoria do plano de [sustento](#) próprio, que previamente tinha declarado que morreria antes de que o culpasse de converter seu ministério em um ganho (1 [Cor.](#) 9:15). Isto revela quão profundamente se preocupava com [este](#) assunto.

Regiões da [Acaya](#).

A referência específica a esta região, também da Grécia, significa que a insistência do apóstolo em aferrar-se ao princípio do [sustento](#) próprio em seu ministério se necessitava especialmente aqui. Se tivesse procedido de outra maneira seus inimigos de Corinto sem dúvida o tivessem apresentado como um parasita; mas não havia perigo de que lhe fizesse essa acusação em Macedônia, onde havia um espírito de bom entendimento entre o Pablo e seus conversos. Entretanto, a situação em Corinto era diferente.

11.

Porque.

Nos [vers.](#) 11 e 12 Pablo explica por que não tinha estado disposto a aceitar [sustento](#) de parte da igreja [coríntia](#). A declaração do [vers.](#) 11 significa

que alguns dos [coríntios](#) estavam ciumentos devido à preferência que Pablo parecia demonstrar 909 pelos [macedônios](#) ao receber suas dádivas, e chegaram a conclusão de que se interessava mais nos [filipenses](#) que neles. Mas Pablo nega que alguma vez se sentisse indiferente ou afastado dos [coríntios](#); ao contrário, com frequência lhes expressou seu amor e reclamou o deles (1 [Cor.](#) 4: 21; 13; 2 [Cor.](#) 2: 4; 6: 11-13; 8: 7-8; 12: 15). Em suas cartas aos [coríntios](#) e em seu ministério para eles sempre tinha manifestado profundo [afeto](#).

12.

Ocasião.

[Gr. aform'](#), [término](#) militar que denota em primeiro lugar uma "base de operações". Em sentido figurado implica a base que serve para empreender uma ação, ou o motivo para ela (ver [ROM.](#) 7: 8, 11; [Gál.](#) 5: 13; 1 [Tim.](#) 5: 14). Se Pablo tivesse aceito dinheiro dos [coríntios](#), seus inimigos o houvessem apresentado como outra "ocasião" para condená-lo; por outro lado, o fato de que não aceitava a ajuda dos [coríntios](#) tinha sido convertido em um pretexto para pôr em [dúvida](#) seu apostolado (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 11: 7). De modo que Pablo estava [ante](#) o dilema de (1) ou renunciar a seu direito de ser sustentado como apóstolo ([Luc.](#) 10: 7), correndo [assim](#) o risco de aparecer como que negava seu apostolado (ver [com.](#) [Mat.](#) 17:24-27) e de mostrar falta de amor pelos [coríntios](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 11: 11), ou (2) aceitar a ajuda e parecer que [pregava](#) o Evangelho para ganhar dinheiro. Estava disposto a correr o primeiro risco -que considerava como o melhor de dois [maus](#)- para evitar o segundo.

Semelhantes a nós.

Parece que esses falsos apóstolos tinham aceito ajuda material dos [coríntios](#) (1 [Cor.](#) 9: 7 -13; 2 [Cor.](#) 11: 20), e se justificavam recorrendo a seus supostas prerrogativas apostólicas; mas lhe negavam esse privilégio ao Pablo. Embora sua pretensão de ter trabalhado [desinteressadamente](#) era falsa, se glorificavam nela. Mas, diz Pablo, se realmente queriam gabar-se, deviam ater-se à norma do [sustento](#) próprio.

13.

Falsos apóstolos.

Eram sem dúvida cristãos de nome, de origem judia ([vers.](#) 22), e pretendiam ser apóstolos de Cristo. Resultava, pois, evidente que se uniram à igreja [cristã](#) ([cf.](#) [Hech.](#) 15: 1-2, 5; [Gál.](#) 2: 45; [Fil.](#) 3: 2-3); mas eram impostores, hipócritas que tinham usurpado a autoridade, os direitos, o [cargos](#) e os privilégios dos verdadeiros apóstolos de Cristo. Como careciam das créditos genuínos (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 3) recorriam a dissimula e subterfúgios.

disfarçavam-se.

[Gr. metasi'matizC](#), "trocar de forma"; freqüentemente destaca, como aqui, só uma aparência de mudança em contraste com uma verdadeira [transformação](#) (ver [com.](#) [Mat.](#) 17: 2).

14.

Satanás.

Ver [com. Mat.](#) 4: 1; Nota Adicional de Mar. 1.

disfarça-se.

Ver [com. vers.](#) 13. A luz é [um](#) dos atributos supremos de Deus e de seus Santos anjos ([Mat.](#) 28: 2-3; 1 [Tim.](#) 6: 16 1 Juan 1: 5; [Apoc.](#) 21: 23-24). Em qualquer lugar-, que se apresentam Deus e seus anjos pulverizam luz e limpam as trevas ([Hech.](#) 26: 18; Couve 1: 13); pelo contrário, as trevas representam o mal e a Satanás, seu autor ([Luc.](#) 22: 53; 2 [Cor.](#) 6: 14; F. 6: 12). Ver [com.](#) Juan 1:4 -9 Satanás se esteve disfarçando habilmente desde o começo para enganar melhor ao seres humanos e apartar os de Cristo.

Luz.

Satanás era um anjo de luz e se chamava Lúcifer, que significa "portador de luz" (ISA. 14:12-14; [Eze.](#) 28:13-19). A rebelião contra Deus foi o que realmente o transformou em um anjo de trevas, e os anjos que o acompanharam em sua rebelião foram condenados ao reino das trevas "eternas" ([Ped.](#) 2:4; [Jud.](#) 6).

15.

Se também seus ministros.

O argumento vai de maior a menor. Satanás engana, assim também o fazem seus representantes. Diante de Deus não pode haver nada mais horrendo que os que apresentam-se como ministros de Cristo sejam instrumentos de Satanás Com frequência só podem ser conhecido por seus frutos ([Mat.](#) 7: 16-20; 12: 33-37).

Cujo fim.

Para que haja uma completa relação do [caráter](#) e da justiça de Deus é necessário que todos os hipócritas, impostores e enganadores sejam finalmente desmascarados acima de tudo o universo. Nesse de todos -justos e ímpios, redimidos e [réprobos](#)- proclamarão que Deus é justo ([Apoc](#) 15:4).

16.

Tenha-me por louco.

"Fátuo" ([BJ](#)); "o sensato" (NC). O apóstolo afirma com uma [gorosa](#) declaração para os [coríntios](#), para seus inimigos e para si mesmo, que "glorificar-se" é nada menos que loucura ou fatuidade (ver [com. vers.](#) I). O fato de que isso o repugne, demonstra que não é um fátuo. Cristo também se referiu a suas boas obras para confirmar seu títulos (Juan 10: 32, 37-3 15: 24). Apesar de que Pablo detestava o glorificar-se, indubitavelmente acreditava que devia fazê-lo quando o demandava a defesa de seu ministério, para fazer frente às falsas 910 acusações dos enganosos apóstolos de Corinto.

me recebam.

Quer dizer, me escutem.

17.

Não. . . segundo o Senhor.

Como em outras passagens (1 [Cor.](#) 7: 6, 12, 25; 2 [Cor.](#) 8: 8), Pablo nega que o que está por dizer seja por ordem divina. Simplesmente fala em defesa própria. Se Pablo não tivesse esclarecido [este](#) ponto poderia ter parecido como que justificava a seus inimigos e suas jactâncias. Pablo queria que se entendessem claramente suas razões para glorificar-se. A defesa que faz de si mesmo possivelmente poderia parecer néscia se a examina [levianamente](#); reconhece-o (ver [com. cap.](#) 11: 1, 16), mas do ponto de vista de seus motivos estava plenamente justificado ao fazê-lo.

18.

Muitos se glorificam.

Na igreja de Corinto "muitos" acreditavam indubitavelmente que deviam glorificar-se "segundo a carne", quer dizer, pondo ênfase na linhagem, a categoria social, a reputação e outras vantagens externas. Faziam-no por motivos egoístas, mas os do Pablo eram dignos.

Segundo a carne.

Quer dizer, segundo as coisas que atraem aos de mundo.

Também eu me glorificarei.

Ver [com. cap.](#) 10:8.

19.

Toleram aos néscios.

Pablo fala ironicamente. Os [coríntios](#) tinham uma grande opinião de sua própria sabedoria e discernimento; entretanto, não só toleravam aos néscios mas também que aceitavam sua autoridade, apoiando-se nos supostos méritos de sua própria orgulhosa jactância; portanto, não devia lhes ser difícil aceitar a jactância do Pablo, pois de acordo com a maneira de pensar deles, ele tinha muito mais do que gabar-se.

Cordatos.

Pablo fala ironicamente e de uma vez com seriedade.

20.

Toleram.

Ou "sofrem com paciência".

Escraviza-lhes.

Pablo apresenta e [condenação](#) os despóticos métodos dos falsos apóstolos de Corinto. Sem dúvida [Tito](#) tinha informado ao Pablo a respeito da dura e tirânica autoridade exercida por esses falsos caudilhos. Isso contrastava agudamente com o grande amor e bondade com que Pablo tratava aos [coríntios](#). Neste versículo

usam-se cinco expressões para descrever a natureza e a obra desses falsos apóstolos.

Os falsos apóstolos convertiam em verdadeiros escravos aos que os aceitavam (cf. [Mat.](#) 23: 4; [Gál.](#) 2: 4; 4: 9; 5: 1, 13; 1 [Ped.](#) 5: 2-3). As falsas ensinos e as falsas doutrinas não proporcionam liberdade aos homens, [a não ser](#) que os convertem em escravos espirituais e mentais. A verdade sim libera a os homens (Juan 8: 32, 36). A obra dos [professores](#) e dirigentes religiosos falsos é de converter-se em ambos da igreja dominando a mente e o coração dos homens. A obra dos verdadeiros dirigentes é a de levar aos homens a Cristo e não a si mesmos.

Devora-lhes.

Ver [com. Mat.](#) 23: 14. Os falsos apóstolos trabalhavam por dinheiro e lucros materiais. Tosquiavam às ovelhas em vez das alimentar. Estavam inspirados e movidos pela cobiça, até o ponto de que devoravam os bens dos [coríntios](#). Eram uns assalariados.

Toma o seu.

Quer dizer, vos despoja, ou se aproveita de vós. Sem dúvida esses falsos caudilhos eram enganadores sem escrúpulos, e tinham apanhado aos [coríntios](#). Embora estes eram "cordatos" ([vers.](#) 19), tinham sido convertidos em incautos.

enaltece-se.

Era característico desses falsos apóstolos assumir grande autoridade. Mediante declarações jactanciosas e pomposas se adotavam o senhorio da igreja.

Dá-lhes de bofetadas.

Esta expressão descreve até que grau tão baixo estavam submetidos os [coríntios](#). [Este](#) ato se apresenta na Bíblia como a expressão de um completo desprezo (1 Rei. 22: 24; [Neh.](#) 13: 25; cf. ISA. 58: 4; [Mat.](#) 5: 39; [Tito](#) 1: 7).

Cristo e Pablo souberam o que era experimentar esse [trato](#) ([Luc.](#) 22: 64; [Hech.](#) 23: 2; cf. 1 [Tim.](#) 3: 3). Não se podia inferir um insulto [maior](#) a um homem. Ao proceder [assim](#) -pelo menos figuradamente- os adversários do apóstolo haviam demonstrado que eram falsos caudilhos e falsos apóstolos. Não apreciavam o valor das almas, nem sequer respeitavam os direitos alheios.

21.

Para minha vergonha.

Esta frase é ambígua no texto grego. Não é claro se Pablo se referir a seu "vergonha" ou a de seus adversários. "Para sua vergonha" ([BJ](#)); "para ruborizo meu" ([NC](#)). É [óbvio](#) que dita "vergonha" se relaciona em alguma maneira com a atitude do Pablo, a que podia ser interpretada como debilidade.

Alguns expositores acreditam que Pablo está dizendo que se se tinha equivocado sendo muito humilde e paciente com eles, não procuraria eliminar essa falsa impressão de que era "débil" mediante uma afirmação de seu [preeminencia](#) no que se referia a linhagem, 911 posição e sofrimentos, em comparação com seus oponentes. Alguns dos que sustentam esta opinião destacam o uso do tempo verbal do [aoristo](#) grego em muitos manuscritos, em vez do tempo

perfeito. Isso indicaria algum acontecimento específico no passado, alguma manifestação de debilidade durante uma visita prévia à igreja de Corinto. Pablo mesmo faz referência a uma ocasião tal (2 [Cor.](#) 2: 1; 10: 10; 12: 7-10, 21; cf. [Gál.](#) 4: 13-15). Não trata de evitar o reconhecimento de seus limitações, de encobrir sua debilidade com falsidades; não lhe é natural gabar-se. Mas se sua paciência ia ser interpretada como debilidade, demonstraria que também tinha "ousadia".

Outros expositores bíblicos interpretam a declaração do Pablo de 2 [Cor.](#) 11: 21 como irônica. Em comparação com os métodos tirânicos de seus adversários ([vers.](#) 20), ele e seus colaboradores pareceriam "fracos". [Podemos](#) imaginá-lo dizendo: "É obvio, sou fraco pois não sou inclinado a demonstrar autoridade".

22.

Hebreus.

[Este](#) versículo claramente identifica como judeus aos adversários do Pablo em a igreja de Corinto. Os judeus tinham chegado a acreditar na superioridade de sua raça e em sua superioridade como povo eleito de Deus ([Deut.](#) 7: 6; [Amós](#) 3: 2; Juan 8: 33-39). Os três [términos](#): "hebreus", "israelitas" e "descendentes do [Abraham](#)" são sinônimos. Pablo refuta a pretensão de seus oponentes de [quo](#) superavam-no neste ponto (ver [Hech.](#) 22: 3; [Fil.](#) 3: 3-5).

Quanto à origem do [término](#) "hebreu", ver [com.](#) [Gén.](#) 10:21. Seu uso sugere aqui a [antigüidade](#) de sua origem como povo distinto de outras nações. Ao princípio se aplicou, como [gentilicio](#), aos descendentes do [Heber](#) ([Gén.](#) 11: 16). Também designava ao idioma hebreu, língua na qual foi escrita a [maior](#) parte do [AT](#). Depois do cativeiro se referiu ao idioma aramaico, língua comum na Palestina nos dias do Pablo (ver T. I, [pp.](#) 29, 33-34). Embora Pablo nasceu no estrangeiro, tinha aprendido hebreu e aramaico, e isso refletia seu respeito pelas tradições hebréias e seu apego a elas. Os judeus helenistas da diáspora pelo general falavam grego e usavam a [LXX](#), a tradução grega do [AT](#). Como Pablo tinha nascido fora da Palestina, no Tarso, a capital de Cilícia, e falava grego, seus adversários -judeus da Palestina- sem dúvida o pontuavam de helenista, e portanto menos leal ao judaísmo, do qual eles se acreditavam leais representantes.

Também deve destacá-la diferença entre os cristãos de origem judia e os judeus ortodoxos do tempo do NT. Os oponentes do Pablo pertenciam ao primeiro grupo. uniram-se à igreja [cristã](#) e procuravam atuar como dirigentes cristãos. consideravam-se superiores aos conversos gentis e insistiam em conservar essa distinção; mas Pablo não reconhecia nenhuma diferença entre judeus e gentis com respeito à salvação e sua condição [ante](#) Deus (ROM. 1: 14; 2: 25-29; 3: 29-30; 10: 12; [Gál.](#) 3: 28-29; 5: 6; F. 2: 14; Couve. 3: 11).

O conflito entre o Pablo e esses falsos apóstolos cristãos judeus de Corinto era só parte de um conflito maior que surgiu na igreja [cristã](#) primitiva em diversos momentos e lugares ([Hech.](#) 10: 28; 15: 1-2, 5; [Gál.](#) 2: 1-9, 11-14). Era [extrañamente](#) difícil, até para os judeus convertidos, consentir na abolição de "a parede [intermédia](#) de separação" (F. 2:14) e desfazer-se de certo sentimento de hostilidade contra os gentis porque não eram judeus de nascimento. Essa atitude criada pelos judeus através dos séculos do cativeiro, era uma perversão do propósito de Deus para o

povo escolhido (ver Juan 10: 16; F. 2: 14-15; T. IV, pp. 34-35). Era muito difícil, até para os discípulos, liberar-se das ataduras desse estreito espírito fanático ([Hech.](#) 10: 9-17, 28; 11: 18; [Gál.](#) 2: 12).

Quando Pablo escreveu a epístola que agora se conhece como 1 [Corintios](#), esta igreja estava perturbada por diversos bandos (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) I: 12). Embora no tempo quando se escreveu a segunda epístola, umas poucas semanas ou poucos meses mais [tarde](#) (ver P. 818), a maioria dos membros da igreja se tinham reconciliado plenamente com o apóstolo (ver 2 [Cor.](#) 7: 5-15; [com. vers.](#) 13, 15), alguns falsos apóstolos persistiam em trabalhar contra ele ([cap.](#) 10: 2). O apóstolo dirige uma severo recriminação em sua segunda epístola a essa minoria, especialmente nos [cap.](#) 10 aos 13.

Embora Pablo esclarece que essa minoria estava composta por judeus ([cap.](#) 11: 22), não os identifica como pertencentes ao bando [judaizante](#) da igreja [cristã](#) nem se ocupa de seus ensinamentos [heréticos](#). devido a esse [silêncio](#) alguns deduziram que não eram [judaizantes](#); entretanto, a opinião geral é 912 que sim o eram. Seus cabeças eram cristãos de origem judia, quem indubitavelmente pretendiam ser melhores judeus e mais leais ao judaísmo que Pablo ([cap.](#) 10: 7; 11: 22). também afirmavam que eram "apóstolos de Cristo" ([vers.](#) 13) e "ministros de Cristo" ([vers.](#) 23), e negavam que Pablo fora um verdadeiro apóstolo ([cf. cap.](#) 11: 15; 12: 11-12) ou representante de Cristo ([cap.](#) 11: 23). Mas em realidade os "falsos apóstolos" ([vers.](#) 13) e "ministros" de injustiça eram eles ([vers.](#) 15). Estas características são típicas do bando [judaizante](#) da igreja primitiva e não de algum outro grupo claramente definido do tempo do Pablo, e portanto é razoável concluir que eram [judaizantes](#).

Se quer saber mais quanto ao bando [judaizante](#) da igreja primitiva, ver P. 34. Quanto à subversão causada por esse mesmo bando, e nesse tempo, nas Iglecias da [Galacia](#) ver p.931.

Negar a superioridade dos judeus diante de Deus, não é negar a superioridade da revelação divina concedida a eles (ROM. 3: 1-2; 9: 1-5). Os judeus, em contraste com os gentis conversos, da infância haviam sido ensinados no culto ao Deus verdadeiro e no conhecimento das Escrituras. O núcleo dos crentes cristãos em cada comunidade por regra [general](#) provinha da sinagoga judia, pois Pablo começava seu [predicación](#) do Evangelho na sinagoga local. Os judeus acreditavam naturalmente que tinham direito a consideração e privilégios especiais na igreja [cristã](#), pois acreditavam-se melhor capacitados para a liderança. Era evidente que a relativa maturidade religiosa dos judeus lhes dava certa vantagem frente à imaturidade dos gentis. Mas sua atitude e abuso de autoridade tinham dado em vários casos como resultado uma religião de justiça própria, que era aborrecida por Deus e também pelos homens.

( [Luc.](#) 18: 10-14)

Israelitas.

Quanto ao [término](#) "Israel", ver [com.](#) [Gén.](#) 32: 28. "Israel" assinala aos hebreus como os [escolhidos](#) de Deus, e faz distinção entre os da linhagem escolhido procedente do Abraão e os outros numerosos descendentes do patriarca ([Gén.](#) 21: 12; ROM. 9: 10-13; [Gál.](#) 4: 22-3 I). Os israelitas, em seu papel de povo escolhido, tinham desfrutado de bênçãos e privilégios especiais (ROM. 9: 4-5; T. IV, pp. 29-31). [Este](#) nome só aparece três vezes em outras passagens do NT Juan 1: 47; ROM. 9: 4; 11: 1).

Descendentes do [Abraham](#).

[Este](#) era considerado como o mais honorável título dos três. Ser um verdadeiro filho do Abraão significava participar da relação do pacto com Deus ([Gén.](#) 17: 7; [Gál.](#) 4: 22-26), experimentar a justificação pela fé (ROM. 4: [Gál.](#) 3: 6-9, 14-16), pertencer à raça por meio da qual viria o [Mesías](#) ([Gál.](#) 3:16) e herdar as maiores promessas dadas ao patriarca como pai da raça hebréia ([Gál.](#) 3: 14-18). Mas os judeus não distinguiam entre ter em suas veias o sangue do Abraão e ter a fé do Abraão em seus corações e mentes ([Gén.](#) 21: 10; [Mat.](#) 3: 9; Juan 8: 33-53; ROM. 2: 28-29; [Gál.](#) 3: 28-29). Os adversários do Pablo possuíam as condições físicas, e esse feito não justificava que pretendessem ter superioridade na igreja [cristã](#) ([Gál.](#) 5: 2-6).

23.

[São](#) ministros?

Como eram judeus convertidos, pretendiam ser porta-vozes de Cristo; mas Pablo refutava essa pretensão ([vers.](#) 13-15). Pablo, também judeu, era igual a eles; mas do ponto de vista da relação com Cristo, que é a [prova](#) fundamental em todos os tempos (1 Juan 4: 2-3), afirmava que era superior. portanto, se se tiver em conta a [autoevaluación](#) deles, ele os superava em muito. Para demonstrá-lo destacava seus trabalhos, muito superiores às de eles em abnegação, extensão e resultados. Os adversários do Pablo procuravam usurpar os frutos de seus trabalhos (2 [Cor.](#) 10: 15-16).

Louco.

Neste caso a palavra grega é muito mais vigorosa que a usada nos [vers.](#) 16 e 19 o verbo sugere estar fora de si, alheio à razão. Pablo fala ironicamente: está empregando os néscios métodos de seus adversários. Também expressa seu desgosto ao ter que recorrer a [este](#) procedimento. Não pode continuar glorificando-se sem expressar sua desaprovação ao fazê-lo.

Trabalhos mais abundante.

Pablo tinha trabalhado laboriosa e [arduamente](#) para levar o Evangelho aos gentis; e em comparação, [o que](#) tinham feito esses [judaizantes](#)?

Açoites.

Pablo foi açoitado com freqüência ([cf.](#) [Hech.](#) 16: 22-23).

Em cárceres.

Na Bíblia não se registra o número de vezes que Pablo esteve encarcerado ([cf](#) [Hech.](#) 16: 23). Clemente Romano observa que Pablo esteve encarcerado sete vezes (Primeira epístola de Clemente aos [corintios](#) 5).

Em perigos de morte.

Em muitas ocasiões se enfrentou com a morte, e parecia que 913 não sobreviveria ([Hech.](#) 14: 19; ROM. 8: 36; 1 [Cor.](#) 15: 31; 2 [Cor.](#) 4: 11; ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 15: 29).

24.

Quarenta açoites.

Ver [com. Mat. 10: 17](#). Uma referência à forma em que os judeus castigavam de acordo com suas leis ([Josefo](#), Antiquidades IV. 8. 21; ver [com. Deut. 25:1-3](#)). Não se registram esses castigos sofridos pelo Pablo. Esses açoites usualmente se aplicavam na sinagoga judia (ver T. V, P. 58; [com. Mat. 10: 17](#)). Pablo tinha sido responsável por que muitos cristãos fossem açoitados ([Hech. 22: 19](#)). Cristo foi açoitado duas vezes (ver [com. Mat. 27: 26](#)).

25.

Açoitado com varas.

Uma forma romana de castigo. Reger "com vara de ferro" ([Apoc. 2: 27](#)) significava extrema severidade. As varas eram paus magros, insígnia oficial dos leitores ou magistrados Romanos. O único caso em que se registra que ocorreu um castigo tal foi no [Filipos](#) ([Hech. 16: 22 -23](#)). Pablo não foi açoitado em Jerusalém porque declarou que era cidadão romano ([Hech. 22: 24 -25](#)).

Os sofrimentos e perseguições que se enumeram em 2 [Cor. 11: 23-27](#) ocorreram durante os episódios registrados no [Hech. cap. 9 e 19](#); o pior viria depois. Esta contagem dá uma idéia do que Pablo queria dizer com a "participação" dos "padecimentos" de Cristo ([Fil. 3: 10](#)). E quantos mais perigos terá sofrido Pablo por Cristo, dos quais nada [sabemos!](#)

Apedrejado.

O apedrejamento na [Listra](#) se registra no [Hech. 14: 19-20](#).

Naufração.

Em Feitos se registram cinco viagens por mar, mas nada se diz de um naufrágio antes do [Hech. 27](#). O naufrágio que [aconteceu](#) quando Pablo ia para Roma, aconteceu muito depois de que se escrevesse esta epístola ([Hech. 27: 41-44](#)).

26.

Em caminhos muitas vezes.

Parece que Pablo tivesse viajado constantemente para semear a semente do Evangelho. Demonstrou que era um fiel e consagrado ministro do Cristo ao expor-se continuamente a perigos. [Quão](#) diferente era nisto de seus adversários [judaizantes!](#)

Rios.

Havia [poucas](#) pontes nos caminhos de menor importância por onde Pablo viajava. Teve que ter cruzado os rios. A maior parte do que se conhece como a Ásia Menor, Grécia e Macedônia é terreno montanhoso, e muitas correntes sem pontes [sobre](#) eles eram um obstáculo perigoso nessa acidentada topografia.

## Ladrões.

Todos os caminhos, exceto possivelmente as grandes estradas romanas, estavam infestados de ladrões.

Na parábola do bom samaritano há um exemplo desta situação (Luc. 10: 30). Cilícia, a província natal do Pablo, e toda a região circundante, estavam infestadas de piratas e ladrões. Roma se viu obrigada a enviar uma expedição contra eles pouco antes do nascimento de Cristo, a qual foi dirigida pelo Pompeyo.

os de minha nação.

Os principais inimigos do Pablo eram os de sua própria raça. Em todas as cidades principais onde ele trabalhou, a oposição mais intensa era quase sempre de parte dos judeus. Assim aconteceu em Damasco (Hech. 9: 23; 2 Cor. 11: 32), na Antioquia da Pisidia (Hech. 13: 50-51), no Iconio (cap. 14: 2-5), na Listra (cap. 14: 19-20), na Tesalónica (cap. 17: 5-9), na Berea (cap. 17: 13-14), em Corinto (cap. 18: 12-17) e em Jerusalém (cap. 21: 27-31).

Gentis.

Como no caso do Filipos (Hech. 16: 19-24) e Efeso (cap. 19: 23-30).

Na cidade.

Por exemplo, no Filipos (Hech. 16: 19-40), em Corinto (cap. 18: 12-17) e mais recentemente no Efeso (cap. 19: 23-41).

No deserto.

Por exemplo, nas quase despovoadas regiões da Galacia e as silvestres e acidentadas zonas de Cilícia, Macedônia e Ilírico.

No mar.

Ver com. vers. 25.

Falsos irmãos.

Os judaizantes -cristãos de origem judia- eram os mais implacáveis inimigos do Pablo. Constituíam o mais penoso e te frustram perigo de todos os que ele tinha que enfrentar (Fil. 3: 18).

27.

Em trabalho.

Estas duas primeiras palavras se referem especificamente ao cansativo trabalho físico em que foi necessário que Pablo se ocupasse (1 Lhes. 2: 9; 2 Lhes. 3: 8). O trabalho no evangelismo, como o fazia Pablo, era uma tarefa completa, e o tempo e a energia que empregava para sustentar-se superava o que poderia considerar-se como normal para qualquer pessoa; portanto, com frequência teve que ter sacrificado o tempo que devesse ter dedicado ao sonho para poder pregar (Hech. 20: 31) e para sua devoção pessoal (1 Lhes. 3:10). De os 20 anos do ministério público que se conhecem do Pablo, um pouco mais da

metade já tinha ficado atrás, e os 10 anos mais difíceis de sofrimentos e perseguições ainda estavam diante dele. O que ele registra aqui é só uma pequena parte 914 do que sofreu por causa de Cristo.

Insônias.

Ou "noites sem dormir" (BJ); "vigílias" (NC). Estas eram causadas pelo cansaço extremo, pela preocupação pelo bem-estar das Igrejas, ou por trabalhar fazendo lojas.

Fome. . . jejuns.

O contexto implica que Pablo tinha em conta alguma classe de sofrimento que foi imposto por circunstâncias fora de seu controle. Dificilmente poderia aplicar-se aos jejuns cerimoniais dos judeus ou aos jejuns voluntários. Com "fome" possivelmente se refere a uma alimentação inadequada, e com "jejuns" a ocasiões quando não tinha nada que comer.

Em frio e em nudez.

Às vezes possivelmente não tinha tido suficiente roupa nas regiões montanhosas do Ásia Menor central, ou possivelmente a tinham roubado.

28.

Outras coisas.

Quer dizer, além dos entristecedores deveres de seu ministério, ou possivelmente outras prova além das mencionadas nos vers. 23-27. Todas eram inerentes a a obra de sua vida dedicada às Igrejas.

Preocupação.

Gr. mérimna, "ansiedade", "cuidado desejoso" (cf. com. Mat. 6: 25). Pablo se refere aos problemas que surgiam constantemente e pareciam lhe ocupar tanto tempo; por exemplo, a redação de suas epístolas, dar conselhos pessoais a almas afligidas de pecado, responder perguntas doutrinárias que era necessário esclarecer, seus freqüentes encontros com os dirigentes das igrejas e seus constantes esforços para reanimar às Igrejas e a seus membros.

29

Quem doente?

Mais literal é a seguinte tradução: "Quem desfalece?" (BJ, BC, NC). Pablo procurava ser tudo "a todos" (1 Cor. 9: 22). O verdadeiro cristão não fará ornamento de uma força superior para impressionar aos fracos. Os que conhecem bem sua própria debilidade procuram o conselho dos que não só possuem força espiritual, mas sim sabem usá-la com ternura e compreensão. Pablo, que conhecia quanto lhe tinha perdoado, que compreendia sua própria debilidade, sabia como perdoar e ser paciente com as debilidades de outros. Era capaz de compartilhar os temores e os fracassos, as provas e as debilidades de seus próximos com verdadeira compreensão. Sua excelente fortaleza espiritual se expressava em uma notável amabilidade. Não há nada que possa fazer desanimar a outros como quando suas dificuldades são tratadas com frieza, dureza e dogmatismo.

Lhe faz tropeçar.

Quer dizer, para pecar ou desanimar-se (ver [com. Mat.](#) 5: 29).

E eu não me indigno?

"Sem que eu me abrase?" ([BJ](#)); "que eu não me abrase?" (BC, NC).

30.

Se for necessário glorificar-se.

Ou "Gabar-se". Quão diferente é Pablo de seus agressivos adversários, que se davam autoridade a si mesmos, que se elogiavam a gastos de outros.

Debilidade.

Não de [caráter a não ser](#) a debilidade causada em seu corpo pelo incessante trabalho, os sofrimentos dos [vers.](#) 23-28 ([cf. cap.](#) 12: 9).

31.

Deus e Pai.

Não se trata de dois seres, mas sim de [um](#), Deus o Pai. Pablo solenemente pronuncia um juramento.

Bendito pelos séculos.

Ver [com.](#) ROM. 9: 5.

Não minto.

[Este](#) muito solene juramento é algo singular nos escritos do Pablo. Outras vezes apresenta vigorosas afirmações (ROM. 1: 9; [Gál.](#) 1: 20; 1 Lhes. 2: 5), mas nenhum desses casos pode comparar-se com o [deste](#) versículo em força, solenidade, expressão e exortação. Não é claro se Pablo se referir ao que precede -a seu firme propósito de restringir seu glorificar-se a seu "debilidade"-, ou a o que segue, já seja ao episódio em [Damasco](#), ou a primeira parte do [cap.](#) 12, a respeito das revelações divinas que recebeu. Possivelmente se refere a ambas [coisas](#): ao que precede e ao que segue. Sem dúvida se dava conta de que por o menos alguns duvidariam da sinceridade de sua afirmação.

32.

Governador.

[Gr. ethnári's](#), "governante do povo". "[Etnarca](#)" (NC).

[Aretas](#).

Rei da [Nabatea](#) (ver T. V, mapas frente às [pp.](#) 289, 353, também 41 e 66) ou [Aretas](#) IV (9-40 d. C.). A filha do [Aretas](#) IV se casou com o [Herodes Antipas](#) quem repudiou-a para casar-se com o [Herodías](#) ([Mat.](#) 14:3-4). Em vingança, [Aretas](#) ocupou alguns territórios pertencentes ao [Antipas](#) ao leste do rio Jordão. [Antipas](#)

pediu ajuda ao imperador [Tiberio](#), quem mandou ao governador de Síria que brigasse contra [Aretas](#), mas antes de que pudesse fazer essa [campanha](#), [Tiberio](#) morreu e não houve guerra. [Aretas](#) parece ter tido boas relações com o imperador [Calígula](#), quem se [supõe](#) lhe deu o controle da cidade de [Damasco](#). O rei [Aretas](#) IV da [Nabatea](#) sem dúvida exerceu o controle, por meio de um governador, entre a morte do [Tiberio](#) (37 d. C.) e sua própria morte (40 d. C). Ver [com.](#) [Hech.](#) 9:24. Quanto à incidência 915 da informação do [vers.](#) 32 sobre a cronologia da vida do Pablo, ver P. 100.

Para me prender.

Quer dizer, por instigação dos judeus ([Hech.](#) 9: 23-25; ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 11: 26).

33.

[Canasto](#).

[Gr. sargán'](#), [soga](#) trancada, [canasto](#) feito de [soga](#) trancada. "Cesta" ([BJ](#), [BC](#), [NC](#)). Ver [com.](#) [Hech.](#) 9:24-25.

Por uma janela.

Compare-se com o [Jos.](#) 2: 15; 1 [Sam.](#) 19: 11-12. É evidente que a casa estava em cima do muro e tinha uma janela ou abertura que dava ao exterior.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

2 [CS](#) 431

3 [MM](#) 113; 5T 297

5 [HAp](#) 310

7-10 [HAp](#) 282

9 4T 409

9-10 3T 319

12-15 [HAp](#) 282

13-15 5T 297

14 [CM](#) 103; [CS](#) 578, 645, 682; [CW](#) 152; [Ev](#) 264, 267-268, 439, 441-442; FÉ 176, 258, 471; 1JT 117, 216, 357, 412; 2JT 33, 57, 217; 3JT 165, 272; MB 306; [MC](#) 347; [MeM](#) 331, 333; [MJ](#) 49, 55, 234, 427, 451; [MM](#) 95, 101; P 88, 261, 263; [IT](#) 290; 2T 287, 458; 3T 437, 456; 4T 207; 5T 80, 140, 624; 8T 306; Lhe 253; [TM](#) 239, 338, 372; 5TS 181

23-27 [HAp](#) 240

25 [HAp](#) 459

26-27 [Ed](#) 64; [SR](#) 313; 2T 628

28 HAp 260

## CAPÍTULO 12

1 Para [louvor](#) de seu apostolado, embora poderia glorificar-se de suas maravilhosas revelações, prefere gozar-se em suas enfermidades; 11 mas os culpa por forçá-lo a vangloriar-se. 14 Promete [voltar](#) de novo, mas como um pai, 20 embora [tema](#) que achará, para sua [tristeza](#), muitos culpados e com problemas de desordens de conduta.

1 CERTAMENTE não me convém me glorificar; mas virei às visões e às revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo, que faz quatorze anos (se no corpo, não o [sei](#); se [fosse](#) do corpo, não [sei](#); Deus sabe) foi arrebatado até o terceiro céu.

3 E conheço tal homem (se no corpo, ou fora do corpo, não [sei](#); Deus sabe),

4 que foi arrebatado ao paraíso, onde ouviu palavras inefáveis que não lhe é dado ao homem expressar.

5 De tal homem me glorificarei; mas de mim mesmo em nada me glorificarei, [a não ser](#) em meus debilidades.

6 Entretanto, se queria me glorificar, não seria insensato, porque diria a verdade; mas o deixo, para que ninguém pense de mim mais do que em mim vê, ou [ouça](#) de mim.

7 E para que a grandeza das revelações não me exaltasse [desmedidamente](#), me foi dado um aguilhão em minha carne, um mensageiro de Satanás que me esbofeteie, para que não me enalteça sobremaneira;

8 em relação ao qual três vezes roguei ao Senhor, que o tire de mim.

9 e me há dito: [te](#) baste minha graça; porque meu poder se aperfeiçoa na debilidade. portanto, de boa vontade me glorificar mas bem em minhas debilidades, para que repouse [sobre](#) mim o poder de Cristo.

10 Pelo qual, por amor a Cristo gozo nas debilidades, em afrontas, em necessidades, em perseguições, em angústias; porque quando sou débil, então sou forte.

11 Me tenho feito um néscio ao me glorificar; vós obrigaram a [isso](#), pois eu devi ser gabado por vós; porque em nada fui menos que aqueles grandes apóstolos,, embora nada sou.

12 Contudo, [os](#) sinais de apóstolo foi feitas entre vós em toda paciência, por sinais, prodígios e milagres.

13 Porque no que fostes menos que. as outras Iglesias, [a não ser](#) em que eu mesmo não 916 não fui carga? me perdoe [esta ofensa!](#)

14 [Hei](#) aqui, pela terceira vez estou preparado para ir a vós; e não lhes serei [oneroso](#), porque não procuro o seu, [a não ser](#) a vós, pois não devem entesourar

os filhos para os pais, [a não ser](#) os pais para os filhos.

15 E eu com o maior prazer gastarei o meu, e até eu mesmo me gastarei de tudo por amor de suas almas, embora lhes amando mais, seja amado menos.

16 Mas admitindo isto, que eu não lhes fui carga, mas sim como sou ardiloso, prendi-lhes por engano,

17 acaso lhes enganei por algum dos que enviei a vós?

18 Roguei ao [Tito](#), e enviei com ele ao irmão. Enganou-lhes acaso [Tito](#)? Não [havemos](#) procedido com o mesmo espírito e nas mesmas [pisadas](#)?

19 Pensam ainda que nos desculpamos com vós? diante de Deus em Cristo falamos; e tudo, muito amado, para sua edificação.

20 Pois me [temo](#) que quando chegar, não lhes ache [tais](#) como quero, e eu seja achado de vós qual não querem; que haja entre vós lutas, invejas, [iras](#), divisões, maledicências, falações, soberbas, [desórdenes](#);

21 que quando [voltar](#), humilhe-me Deus entre vós, e possivelmente tenha que chorar por muitos dos que antes pecaram, e não se arrependeram da imundície e fornicação e lascívia que cometeram.

1.

Não me convém.

"Não traz nenhuma utilidade" ([BJ](#)). A defesa que faz Pablo de seu ministério começou no [cap. 10: 1](#) e continua sem interrupção. Até aqui, e como [prova](#), chamou a atenção a suas vicissitudes pessoais como ministro: seu vida, sua conduta e seus sofrimentos por Cristo. Agora se refere ao que possivelmente é a maior evidencia de todas: sua comunicação direta e pessoal com seu Senhor ressuscitado, [Jesus Cristo](#), e suas experiências sobrenaturais que ultrapassavam a algo que tivessem experiente seus adversários.

me glorificar.

Pablo expressa de novo que lhe desgosta ocupar-se do que muitos considerariam uma jactância (ver [com. cap. 10: 8](#)); mas as circunstâncias determinaram que fora necessário que se dedicasse a defender sua [apostolada](#) e sua mensagem. Não esclarecer esse assunto teria equivalido a negar seu apostolado e desonrar o Evangelho e a Cristo, cujo servo ele afirmava que era. É inadequado e inútil que um cristão se gabe, posto que tudo o que é e tem provém da graça de Deus. A jactância elogia o eu e leva a homem à tentação. O cristão nunca dá testemunho de si mesmo mas sim de Cristo.

Visões.

[Gr. optasía](#), "visão", "o que se vê". Pablo fala de experiências sobrenaturais, mas ao mesmo tempo revela um espírito de humildade e dependência de Deus. Não há elogio do eu.

Revelações.

Gr. apokálupsis, "manifestação " (ver com. Apoc. I: I) com o que se destaca o método da revelação. Na Bíblia se refere às coisas que não podem ser descobertas mediante as faculdades naturais da mente, e que de outra maneira ficariam sem ser conhecidas pelo homem (ver Job 11: 7; Juan 1: 18; ROM. 11: 33; 1 Tim. 6: 16) devido a que o pecado o separou que Deus; mas por meio de Cristo se salvou essa brecha, e o Criador outra vez pode comunicar-se com suas criaturas. Frequentemente Pablo recebia comunicações diretas e pessoais de Deus (Hech. 9: 4-6; 16: 9; 18: 9; 22: 17-18; 23: 11; 27: 23; Gál. 2: 2). As palavras "do Senhor" indicam sua procedência. Uma visão tal pode ser vista pelos olhos da mente já se esteja dormido ou acordado.

2.

Conheço um homem.

É evidente que Pablo está falando de si mesmo porque (1) esta referência a visões está em meio de um relato de sucessos relacionados com sua própria vida e seu próprio ministério; (2) no vers. 7 indica que estas visões e revelações foram feitas diretamente a ele; e (3) usa a terceira pessoa para evitar a aparência de jactância, Juan também, impulsionado por sua modéstia crístã e humildade, evita identificar-se (Juan 13: 23-24; 19: 26; 21: 20).

Faz quatorze anos.

20 anos atrás Pablo se encontrou com Cristo no caminho a Damasco (Hech. 9: 1-7). A data desta epístola é aproximadamente no ano 57 d. C. Quatorze anos antes foi a época em que Bernabé levou ao Pablo do Tarso a Antioquia (Hech. 11: 25-26). Nas pp. 100-105 há uma cronologia aproximada da vida e do ministério do Pablo.

Se no corpo.

Durante a visão há 917 completa inconsciência de todo o terrestre. A percepção das coisas que se vêem e se ouvem durante a visão, e às vezes a participação nas cenas que se apresentam, são tão reais para a consciência como o são as experiências sensoriais normais da vida.

Terceiro céu.

Ou "paraíso" (vers. 4; ver com. Luc. 23: 43). O primeiro "céu" das Escrituras é a atmosfera, o segundo é o dos astros, e o terceiro é a morada de Deus e dos seres celestiales. Pablo foi "arreatado" à presença de Deus.

3.

Conheço tal homem.

Uma repetição possivelmente para dar mais ênfase.

4.

Paraíso.

Ver [com. Luc. 23: 43](#).

Inefáveis.

[Gr. ár'tosse](#), "não dito", "inexprimível", "inefável".

Não lhe é dado.

Literalmente "não lhe é permitido" ou "não é possível". Poderia ser que ao Pablo se ordenou-lhe que não revelasse o que viu e ouviu, ou que a linguagem humana era inadequado para descrevê-lo. [Cf. 1 Cor. 3: 2](#).

5.

Glorificarei-me.

Quer dizer, gabarei-me. Do ponto de vista humano Pablo tinha todo direito de gabar-se por ter sido tão especialmente honrado Por Deus, pois lhe havia dado acesso direto e especial à presença divina. Poderia ter usado isto como um motivo para pretender honras especiais e autoridade; mas não o fez. Preferia manter-se na penumbra.

De mim mesmo.

Embora essas experiências indicavam que Pablo era especialmente honrado por Deus, compreendia que o mérito não era pessoal (1 [Tim. 1: 15](#)), e se negava a adjudicar-lhe

Minhas debilidades.

Ver [com. vers. 9](#).

6.

Se quisesse.

Pablo pôde ter decidido falar mais das revelações sobrenaturais que tinha recebido, pois [humanamente](#) falando tinha toda a razão para "glorificar-se" de uma honra tão extraordinária, mas humilde e sabiamente se absteve de fazê-lo. A única razão pela que mencionava essas experiências era para responder às acusações de seus adversários; por isso, e nada mais, era que recorria a sua vida pessoal e a seu [caráter](#) que eles bem conheciam. Essa [evidência](#) tivesse sido suficiente para comprovar seu apostolado se eles tivessem estado dispostos a tê-la em conta.

7.

Para que . . . não me exaltasse.

Afirmção que Pablo repete ao final do versículo para dar mais ênfase. Deus considerou conveniente proteger ao Pablo dele mesmo.

Aguilhão.

[Gr. skólops](#), "estaca [bicuda](#)", "aguilhão", "espinho" (BC, [VM](#)). Nos papiros usa-se para referir-se a uma lasca dentro da carne, que não se pode tirar.

Em minha carne.

A doença era corporal, não espiritual nem mental. Sem dúvida era [algo grave](#) que causava-lhe muita perturbação, moléstias e inconvenientes. Evidentemente era algum mal que lhe afetava os olhos ([Gál.](#) 4: 13-15); ver Material Suplementar do [EGW com. cap.](#) 12: 7-9).

Um mensageiro de Satanás.

Ou "um anjo de Satanás". O mal provinha de Satanás, mas era permitido por Deus. Tal foi o caso do [Job](#) ([Job](#) 1: 6-12; 2: 7; [cf.](#) [Luc.](#) 13: 16).  
Corresponde com a natureza e a obra de Satanás o causar sofrimentos e enfermidades corporais.

Esbofeteie-me.

Ou "um anjo de Satanás". Compare-se com o uso da mesma palavra no [Mat.](#) 26: 67; 1 [Cor.](#) 4: 11; 1 [Ped.](#) 2: 20. O propósito de Satanás era incomodar ao Pablo e estorvar sua obra. O propósito de Cristo ao permitir a aflição era proteger ao Pablo do orgulho.

Para que não.

Esta última frase se omite em alguns [MSS](#), entretanto, a evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) inclina-se por sua inclusão.

8.

Três vezes.

Em três ocasiões específicas Pablo tinha pedido a Deus que lhe tirasse essa penosa aflição; mas quando a resposta foi clara, aceitou-a como a vontade de Deus para ele. Compare-se com as três vezes quando Cristo orou para que passasse a taça que devia beber, e depois a aceitou como a vontade de Deus ([Mat.](#) 26: 39-44).

Rogado.

[Gr. parakaléÇ](#) (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 4).

9

Há-me dito.

A flexão do verbo em grego denota a finalidade da resposta de Deus.

[te](#) baste.

Na sintaxe do grego [este](#) vocábulo é enfático. A oração do Pablo não o proporcionou alívio de seu [mau](#), Mas Sim lhe deu graça para suportá-lo. Sem dúvida Pablo pediu ser liberado de sua doença tendo em conta que era um estorvo para seu ministério. Cristo lhe deu mais do que necessitava com uma abundante provisão de sua graça. Deus nunca prometeu alterar as circunstâncias nem liberar os homens de suas dificuldades. Os males corporais e as circunstâncias desfavoráveis [são](#) assuntos de importância secundária para o

Senhor. A fortaleza interior para suportar é uma manifestação muito maior da graça divina que o domínio das dificuldades externas da vida. Uma pessoa pode estar externamente quebrantada desfeita, e sem embargo, internamente tem em Cristo o privilégio de desfrutar da perfeita paz (ver com a ISA. 26: 3-4).

Graça.

Gr. járis (ver com. ROM. 3: 24).

glorificarei-me . . . em minhas debilidades.

Ou "gabarei-me em minhas fraquezas". Uma característica do trunfo é aceitar as limitações próprias sem assentimento. Entrega-a máxima consistem regozijar-se no que alguém detesta e do qual deseja ser liberada. Cristo também se estremeceu ante os ultrajes, o oprobio e o ridículo que se o obrigou a sofrer em seu juízo. É sua resignação ante a vontade de Deus, significa um renúnciamiento completo ao eu (1 Cor. 2: 3-5).

Repouse.

Ou "permaneça", "morre". Pablo do poder de Cristo que descende sobre, obra dentro dele, e lhe dá ajuda e fortaleza.

10.

Gozo-me.

portanto, o que agrada ao Senhor agrada também ao Pablo. Deus sabia o que era o melhor, e Pablo estava contente de que era assim.

Necessidades.

Ou "angústias", "penalidades", estreitezas".

Então sou forte.

A paradoxo crístã é cai as ocasiões de debilidade possam transformar-se em ocasiões de fortaleza. A derrota sempre se pode converter em vitória. a verdadeira fortaleza de caráter prover da debilidade que desconfia do eu e entrega-se à vontade de Deus. que é chicote em sua própria fortaleza tende a confiar em s mesmo em vez de depender de Deus, e Com freqüência não se dá conta de suas necessidades a graça divina. Os grandes heróis da, Bíblia -Noé, Abraão, Moisés, Elías, Daniel, etc.-, aprenderam a mesma lição. Só aqueles cuja debilidade e insegurança ficaram completamente imersas na bendita vontade de Deus sabem o que é possuir verdadeiro poder.

11.

Um néscio.

Ver com. cap. 11: 16.

Ao me glorificar.

A evidência textual (cf P. 10 ) estabelece a omissão destas palavras.

Obrigaram-me.

A tendência dos cristãos de Corinto era acreditar nas calúnias dos falsos apóstolos, quem obrigou ao Pablo a falar com tanta franqueza e clareza Como, fez-o nos [cap.](#) 10 a 12.

Gabado por vós.

Em vez de que os [corintios](#) estivessem tão dispostos a acreditar nos falsos apóstolos, deviam ter ido a defender ao Pablo.

Grandes apóstolos.

Ver [com. cap.](#) 11: 5. Pablo era pelo menos igual em qualquer comparação que fizesse-se com os jactanciosos e falsos apóstolos de Corinto.

Embora nada sou.

Pablo era nada em comparação com seu Senhor, como o comprovavam eloqüentemente suas debilidades. Bem sabia que as muitas evidências de seu apostolado demonstravam o poder de Deus que obrava em sua vida. Se tivesse dependido de si mesmo teria cansado pelo caminho muito tempo há.

12.

Sinais de apóstolo.

Consistiam em seu abnegado ministério ([cap.](#) 1 I: 7-12), sua perseverança [ante](#) os tremendos obstáculos ([vers.](#) 23-27), suas visões e revelações ([cap.](#) 12: 1-6), e seu [triunfo sobre](#) sua aflição pessoal ([vers.](#) 7-10). A vida [cristã](#) dos conversos do Pablo [atestava](#) por sobre tudo que seu apostolado era genuíno (1 [Cor.](#) 9: 2; 2 [Cor.](#) 3: 2).

Em toda paciência.

Os milagres do Pablo foram feitos sem alardes, para que os homens pudessem reconhecer que o poder era de Deus.

[Sinais.](#)

[Gr.](#) s'[méion](#), "sinal", "[portento](#)" (ver T. V, P. 198). Na igreja primitiva os milagres eram considerados como um dos principais créditos de um apostolado genuíno ([Hech.](#) 5: 12; 15: 12; ROM. 15: 18-19; 1 [Cor.](#) 2: 4-5; [Gál.](#) 2: 8; [Heb.](#) 2: 4).

Prodígios.

[Gr.](#) [téras](#), "prodígio", "maravilha". Ver T. V, P. 198.

Milagres.

[Gr.](#) [dúnamis](#), "virtude", "obra poderosa". Ver T. V, P. 198.

13.

No que fostes menos?

Os [coríntios](#) tinham desfrutado de todas as vantagens e de todos os benefícios que pudesse lhes proporcionar um verdadeiro apóstolo de Cristo -ensino, [predicación](#), milagres, cartas e ajuda na organização-, tudo sem [cargos](#) algum. Todas essas coisas faltavam aos inimigos do Pablo. Sobrepujavam a Pablo unicamente em que tinham recebido dinheiro dos [coríntios](#) e em que se

gabavam do que tinham feito. que realmente tinha direito a gabar-se e a receber compensação material, nem se gabava, nem tampouco pedia compensação em dinheiro.

14.

Pela terceira vez.

A primeira visita do Pablo a Corinto se registra no [Hech.](#) 18: 1. Não se menciona outra visita entre aquela e a que 919 o apóstolo esperava fazer em um futuro próximo. [Gramaticalmente](#) é possível entender que "terceira vez" se aplica a estar disposto a ir outra vez ou a uma visita concreta. Os que favorecem a primeira possibilidade sugerem que a segunda visita nunca teve lugar, e que embora esta é a terceira vez que fez planos para visitar Corinto, em realidade seria só sua segunda visita. Em [términos](#) gerais, seu primeira visita, quando fundou a igreja tinha sido prazenteira e bem-sucedida. Os que estão em favor da segunda possibilidade descobrem uma segunda visita anterior à redação de 2 [Coríntios](#), repetidas vezes implícita nessa epístola: um episódio breve, penoso e humilhante que Pablo esperava que não se repetisse quando [voltasse](#) outra vez (ver [com. 2 Cor.](#) 2: 1; [cf. cap.](#) 12: 21). O único lapso durante o qual poderia haver-se efetuado essa visita teria sido durante os três anos que acabava de dedicar à formação da igreja de [Efeso](#). Se tal visita ocorreu foi porque a igreja de Corinto certamente se negou a seguir as instruções do apóstolo contidas em epístolas prévias (ver P. 818; [com. cap.](#) 13: 1).

Não lhes serei [oneroso](#).

Quer dizer, economicamente. Pablo queria continuar com seu sistema de [sustento](#) próprio.

Não procuro o seu, [a não ser](#) a vós.

O que motivava a preocupação do Pablo eram os [coríntios](#) e não seus posses. Pelo contrário, os falsos apóstolos pareciam ter mais [interesse](#) nos bens dos [coríntios](#). O [interesse](#) do Pablo se concentrava exclusivamente em ajudá-los a obter os tesouros do céu e a apartar a vista das bagatelas da terra (ver [com. Mat.](#) 6: 19-34; Juan 6: 27). O não queria nem tivesse podido tomar nada deles como ajuda material até estar seguro de haver ganho o coração. [Este](#) é o proceder de Deus, quem sempre toma a iniciativa (Sal. 27: 8; Juan 4: 23; ROM. 5: 8).

Os pais para os filhos.

Pablo defende sua posição mediante uma analogia. Sua relação com os [coríntios](#) era a de um pai espiritual com seus filhos na fé (1 [Cor.](#) 4: 14-15). Eles ainda eram cristãos imaturos, "meninos em Cristo" (1 [Cor.](#) 3: 1-2). Pablo não ensinava que os filhos não deviam sustentar a seus pais; o

[quinto](#) mandamento claramente implica que devem fazê-lo. Mas durante a infância e a adolescência a responsabilidade principal necessariamente recai sobre os pais.

15.

Gastarei . . . e até eu mesmo me gastarei.

Quer dizer, Pablo esgotaria seus recursos. Em grego o segundo verbo é muito mais expressivo que o primeiro. Pablo estava disposto a dar tudo o que tinha, inclusive a si mesmo.

Por amor de suas almas.

A preocupação principal do Pablo não era o bem-estar material deles. Pablo pensava em "a comida que a vida eterna permanece" (Juan 6: 27), no alimento para a mente e para a alma. O custo deste alimento em tempo, energia, [planejamento](#) e sacrifício é muito maior que o do alimento material. Com freqüência se necessitam grandes sacrifícios para alimentar a vida espiritual, pois exige a dedicação a Deus, sem restrições, de todo o que uma pessoa é e tem para servir a seus próximos ([Fil.](#) 2: 17).

Seja amado menos.

[Quão](#) freqüentemente se despreza o verdadeiro amor! Se Pablo fizesse menos por eles, poderiam havê-lo apreciado mais! [Cf. cap.](#) 11: 7.

16.

Como sou ardiloso.

Nos [vers.](#) 16-19 Pablo enfaticamente nega ter tirado ganho alguma de eles, já fora [manifestamente](#) ou com astúcia e em forma oculta. Indubitavelmente [supunha](#) que seus inimigos diziam: "Concedemos que Pablo não tomou seu dinheiro diretamente; mas acaso não o fez indiretamente quando enviou ao [Tito](#) para que reunisse recursos para a grande coleta [[cap.](#) 8 e 9] Como sabem que não se estão beneficiando secretamente ele e seus colaboradores com esse fundo?"

Prendi-lhes.

"Capturei-lhes" ([BJ](#)). Como o caçador captura sua presa. Pelo general, os comentadores afirmam que Pablo aqui [cita](#) o que estavam dizendo seus inimigos.

Engano.

0 "[armadilha](#)" ([cf. cap.](#) 4: 2; 11: 3); "[dolo](#)" ([BJ](#), [BC](#)).

17.

Acaso lhes enganei?

"Acaso lhes explorei?" ([BJ](#)). "Explorei-lhes acaso?" ([NC](#)). Pablo desafia a seus adversários a que lhe demonstrem que se aproveitou dos [corintios](#) diretamente ou por meio de seus colaboradores. Vários deles haviam trabalhado com ele em Corinto, ou os tinha enviado ali como portadores de

epístolas, ou como seus representantes pessoais, enquanto ele trabalhava em outros lugares ([Hech.](#) 18: 1-5; 1 [Cor.](#) 16: 15-18; 2 [Cor.](#) 1: 19; 7: 6; 12: 18).

18.

Roguei.

[Gr. parakaléÇ](#) (ver [com. Mat.](#) 5: 4).

[Tito.](#)

Pablo se encontrava na Macedônia 920 rumo a Corinto, e fazia pouco que havia dado a bem-vinda ao [Tito](#) quando este retornava de Corinto (ver [com. cap.](#) 7: 5-7). [Tito](#) tinha sido enviado a Corinto para ganhar de novo a confiança de os [coríntios](#) descontentes, e tinha retornado com um bom [relatório](#). Não se podia comprovar que ele ou o irmão que o acompanhou, cujo [nome](#) não se menciona, se tivessem aproveitado deles. Sem dúvida [Tito](#) tinha seguido o exemplo do Pablo e se tinha sustentado a si mesmo durante sua permanência em Corinto. Seu digno exemplo quando trabalhou antes ali com o Pablo tinha ganho o respeito, o afeto e a plena confiança deles ([cap.](#) 7: 7, 13-15; 8: 6). Sua missão tinha tido êxito. É [óbvio](#) que nenhum dos [coríntios](#) podia acusar ao [Tito](#) de que havia obtido lucros a gastos deles.

19.

Pensam ainda?

"Faz tempo, pensam" ([BJ](#)); "faz tempo criem" (NC). A evidência [textual](#) ([cf](#) P. 10) estabelece o uso da frase "de antemão" ou "faz tempo que" em lugar de "ainda". "Faz tempo", quer dizer através de toda a seção na qual Pablo esteve defendendo seu ministério.

Desculpamo-nos.

Ou "justificamos", "defendemos". Esta expressão se emprega geralmente no NT como [término](#) legal que se aplica à defesa de um acusado [ante](#) os tribunais (ver [Luc.](#) 21: 14; [Hech.](#) 19: 33; 24: 10; 26: 1; [com. Hech.](#) 24: 10). Pablo tinha deixado de "glorificar-se" (2 [Cor.](#) 10: 1 a 12: 13). Quando a gente trata de defender-se a si mesmo, com freqüência se interpreta como uma evidência de culpabilidade e debilidade. Pablo antecipava que alguns dos [coríntios](#) poderiam formar-se essa falsa impressão. Pensariam alguns dos [coríntios](#) que o propósito do Pablo era só recuperar sua estima e [afeto](#) a um nível pessoal?

diante de Deus. . . falamos.

A defesa do Pablo não só tinha o propósito de esclarecer diferenças que tinham surto entre eles, [a não ser](#) aliviar-se de sua responsabilidade diante de Deus como embaixador de Cristo. Estava moralmente obrigado a fazer tudo o que pudesse para resgatar aos [coríntios](#) de sua conduta equivocada ([cf.](#) 1 [Cor.](#) 2: 15; 4: 3). Os [coríntios](#) deviam assumir uma correta atitude para o Pablo para poder liberar-se dos falsos apóstolos que os extraviavam.

Para sua edificação.

Quando Pablo apresenta sua defesa não está pensando em obter nenhuma vantagem

peçoal, [a não ser](#) só no bem-estar espiritual dos [corintios](#). Tudo era por o bem deles.

20.

Temo-me.

Pablo não exercia sua autoridade apostólica como se fora um príncipe que presidia na igreja, mas sim falava paternalmente, enumerando os pecados que tinham perturbado e dividido à igreja de Corinto.

[Lutas](#).

Ou "lutas", "brigas"; "discórdias" ([BJ](#)). ([Cf.](#) 1 [Cor.](#) 1: 11; 3: 3; 1 [Tim.](#) 6: 4.)

Invejas.

Ou "ciúmes", "rivalidades" ([cf.](#) [Hech.](#) 17: 5; 1 [Cor.](#) 3: 3; Sant. 3: 14, 16).

[Iras](#).

Ou "[estalos de] cólera" ([cf.](#) [Luc.](#) 4: 28; [Hech.](#) 19: 28).

Divisões.

especificam-se características como procurar a supremacia, a manifestação de um espírito de bandos e facções, e tramar intrigas para ocupar [cargos](#) ([cf.](#) [Fil.](#) 2: 3; Sant. 3: 14, 16).

Maledicências.

Ou "difamações", "[denigración](#) pública" ([cf.](#) Sant. 4: 11; 1 [Ped.](#) 2: 1).

Falações.

Ou "[denigración](#) em privado", "intrigas". No grego clássico e na [LXX](#) a palavra que se traduz "falações" se refere a palavras de [caráter](#) mágico, próprias de um encantado de serpentes (Anexo 10: 11).

Soberbas.

"Orgulho", "presunção", "altivez". [Este](#) era [um](#) dos pecados mais comuns entre alguns [corintios](#) (1 [Cor.](#) 4: 6, 18 -19; 5: 2; [cf.](#) [cap.](#) 8: I; 13: 4).

[Desórdenes](#).

Ou "instabilidade", "confusão" (1 [Cor.](#) 14: 33; 2 [Cor.](#) 6: 5; Sant. 3: 16).

21.

Quando [voltar](#).

Pablo [temia](#) que se repetissem as perturbações e humilhações de uma visita prévia (ver [com. vers.](#) 14), embora a grande maioria dos membros se haviam arrependido de seu proceder (ver [com. cap.](#) 2: I).

Humilhe-me.

Gr. tapeinóō, "abater", "rebaixar", "humilhar". O adjetivo tapeinós, afim de este verbo, traduziu-se como "humildes" no cap. 7: 6. As vicissitudes perturbadoras da vida eram aceitas pelo Pablo como procedentes de Deus, em o sentido de que ele permitia que acontecessem. Não há experiência mais humilhante para o ministro cristão que descobrir que seus conversos praticam pecados como os enumerados no cap. 12: 20. Pablo considerava a seus conversos sua "coroa" da que se glorificava (1 Lhes. 2: 19; cf. 2 Cor. I: 14).

Chorar.

Ou "chorar", "lamentar". Pablo se lamentava por aqueles que estavam espiritualmente 921 mortos. Ver que o pecado triunfa nas vidas dos crentes sempre causa intenso sofrimento 'e pesar ao ministro do Evangelho (cf. Mat. 23: 37-39).

Muitos.

Este é um indício da forma em que se difundiu o mal proceder na igreja de Corinto.

Antes pecaram.

Não se refere a sua conduta antes de sua conversão, a não ser depois dela. O grego implica que as más práticas do vers. 21 tinham contínuo durante muito tempo, sem nenhuma amostra de verdadeiro arrependimento. Eram pecadores crônicos. Eram membros da igreja cristã, mas persistiam em seus práticas depravadas habituais no mundo pagão de Corinto (ver P. 652).

Imundície.

"Impureza" (BJ, BC, NC). Usa-se aqui no sentido geral de uma vida licenciosa, comum em Corinto (ROM. 1: 24; Gál. 5: 19; F. 4: 19).

Fornicação.

Ou "imoralidade". Vício considerado com obscenidade entre os pagãos (1, Cor . 5: 1; 6: 13, 18; 7: 2).

Lascívia.

"Libertinagem" (BJ), "concupiscência desenfreada", "excessos imorais", expressões de paixão vergonhosas e públicas (ROM. 13:13; Gál. 5:19; 2 Ped. 2: 7, 18).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 HAp 374

2 ECFP 125; 5T 224

2-4 CS 524; HAp 449

4 HAp 374

9 C (1967) 75; [CM](#) 128, 150, 274; [CS](#) 544, 699; [DMJ](#) 29, 85; [ECFP](#) 106; Ev 77; FÉ 263, 292 436; [HAd](#) 249, 313; [HAp](#) 373; 1JT 51, 107, 134, 445; 2JT 59; 3JT 233; [MC](#) 48, 56, 193; [MeM](#) 96, 102; [MJ](#) 90, 106; [NB](#) 73, 99, 140, 294; P 16, 20, 46, 77; [IT](#) 60, 62; 2T 72; 4T 38

9-10 [MC](#) 383; PR 121, 286; 8T 11

10 [COES](#) 101; [DTG](#) 456; [MeM](#) 67; [OE](#) 526

11 [HAp](#) 374

12-15 [HAp](#) 282

15 [HAp](#) 475; 7T 27; 5TS 171

16 [Ev](#) 96, 107-108, 169

### CAPÍTULO 13

1 Ameaça severamente e com o poder de seu apostolado contra os pecadores obstinados. 5 Os aconselha a provar sua fé 7 e a apartar-se de seus pecados antes de que o chegue. 11 Conclui sua carta com uma exortação geral e uma oração.

1 ESTA é a terceira vez que vou a vós. Por boca de duas ou de três testemunhas decidirá-se todo assunto.

2 [Hei](#) dito antes, e agora digo outra vez como se estivesse [presente](#), e agora ausente o escrevo aos que antes pecaram, e a todos outros, que se for outra vez, não serei indulgente;

3 pois procuram uma [prova](#) de que fala Cristo em mim, o qual não é fraco para com vós, mas sim é capitalista em vós.

4 Porque embora foi crucificado em debilidade, vive pelo poder de Deus. Pois também nós [somos](#) fracos nele, mas viveremos com o poder de Deus para com vós.

5 Lhes examine a vós mesmos se estiverem na fé; lhes prove a vós mesmos. Ou não lhes conhecem vós mesmos, que [Jesucristo](#) está em vós, a menos que estejam reprovados?

6 Mas espero que conhecerão que nós não [estamos](#) reprovados.

7 E oramos a Deus que nada má façam; não para que nós apareçamos passados, mas sim para que vós façam o bom, embora nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada [podemos](#) contra a verdade, mas sim pela verdade.

9 Pelo qual nos gozamos de que nós sejamos [débeis](#), e que vós estejam fortes; e até oramos por sua perfeição.

10 Por isso lhes escrevo estando ausente, 922 para não usar de severidade quando

esteja [presente](#), conforme à autoridade que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.

11 Pelo resto, irmãos, tenham gozo, lhes aperfeiçoe, lhes console, sede de um mesmo sentir, e vivam em paz; e o Deus de paz e de amor estará com vós.

12 Lhes [saúde](#) uns aos outros com beijo santo.

13 Todos os Santos lhes [saúdam](#).

14 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Amém.

1.

A terceira vez.

Ver [com. cap. 2: 1; 12:14](#).

Desde duas ou de três testemunhas.

[Este](#) capítulo é a última mensagem conhecida que Pablo escrevesse aos [coríntios](#). Ainda prevalecia em um setor da igreja um [grave](#) decaimento espiritual ([cap. 12: 20-21](#)), frente ao qual as cartas anteriores (ver [com. cap. 2: 3](#)), uma possível segunda visita (ver [com. cap. 12:14](#)) e a obra do [Tito](#) ([cap. 2: 13; 7: 6, 13-14; 12: 18](#)), pareciam ter obtido pouco ou nada. Por isso Pablo adverte aos membros a respeito desse grupo extraviado ([cap. 13:14](#)). Só ficava um caminho: tratá-los com firmeza e sem contemplações com o poder e a autoridade de Cristo. Antecipando o proceder que ele sugeria, Pablo [entrevista](#) uma conhecida lei judaica ([Núm. 35: 30; Deut. 17: 6; 19:15](#)), lei a que recorreu Cristo ([Mat. 18: 16](#)).

É evidente que em uma visita prévia Pablo tinha tratado a esse grupo rebelde com [lenidad](#) e tinha evitado tomar medidas drásticas contra eles, o qual se tinha interpretado como debilidade, e até como covardia de parte do Pablo. O referiu-se a essa visita como um episódio humilhante ([cap. 2: 1, 4; 12: 21](#)). Essa minoria insubordinada, em forma descomedida e contínua, pedia-lhe [provas](#) de sua autoridade apostólica. Ver [com. cap. 2: 1; 12: 14](#).

2.

[Hei](#) dito antes.

Quer dizer, em suas cartas anteriores (ver [com. 2 Cor. 2: 3; cf. 1 Cor. 4: 13-19](#)).

Na visita anterior fez o mesmo pessoalmente (ver [com. 2 Cor. 12: 14](#)).

Tinham sido admoestados repetidas vezes e durante um [comprido](#) lapso.

Digo outra vez.

Pablo [volta](#) agora para admoestá-los em antecipação de seu iminente visita.

Todos outros.

O apóstolo dirige esta admoestação à igreja em conjunto, não fora que algum que não estivesse diretamente comprometido simpatizasse com os culpados. O castigo sem dúvida incluiria a expulsão ([cf. 1 Cor. 5: 5; 1 Tim. 1: 20](#)). A

morte do [Ananias e Safira](#) ([Hech. 5: 1-11](#)) e a cegueira do [Elimas](#) ([cap. 13: 8-11](#)) eram exemplos do exercício da autoridade apostólica acompanhado de atos divinos de castigo de um [caráter](#) especial. Pablo possivelmente pôde haver antecipado a possibilidade de uma demonstração milagrosa similar em Corinto.

Não serei indulgente.

Tinham tido sua oportunidade para arrepende-se. Se seguiam teimados em seu conduta, seriam submetidos a mais severo disciplina eclesiástica.

3.

Procuram uma [prova](#).

Os inimigos do Pablo o tinham desafiado para que cumprisse o que eles preferiam considerar como ameaças. Quando os membros desse grupo extraviado contemplavam ao Pablo, viam só o que lhes parecia que era: um homem débil e desprezível (ver [com. cap. 10: 10, 12](#)). Negavam-se a aceitá-lo como embaixador de Cristo ([cap. 5: 20](#)). Pablo estava disposto a admitir que do ponto de vista humano era "[débil](#)" ([cap. 11: 21, 29](#)); mas insistia em que sua fortaleza era "com demonstração do Espírito e de poder" (1 [Cor. 2: 3-5](#); 2 [Cor. 12: 10](#)).

Em mim.

Pablo tinha sido capitalista na verdade, na doutrina, em guiar aos homens pelo caminho da liberação do pecado, em instruí-los para que fossem regenerados espiritualmente, para que realizassem milagres ([cap. 12: 12](#)), até o ponto de que entre os mesmos [coríntios](#) havia epístolas viventes para Cristo ([cap. 3: 3](#)). A evidência de seu apostolado era manifesta para todos os que a examinassem com sinceridade (ver [com. cap. 12: 11-12](#)). Tinham [provas](#) abundantes de que Cristo tinha falado mediante Pablo. Entretanto, os inclinados ao mundo não se impressionam com tais evidências (1 [Cor. 2: 14-16](#)). Os inimigos do Pablo em realidade não o estavam desafiando a ele [a não ser](#) a Cristo.

4.

Crucificado em debilidade.

Pablo se entretinha com o pensamento de que nunca ninguém pôde parecer mais débil e impotente que Cristo quando em agonia e [oprobio](#) pendurava da cruz; mas a pesar de todo Cristo vive e é supremamente enaltecido ([Fil. 2: 6-9](#)). Todos os que vivem em Cristo podem esperar 923 que compartilharão não só seu humilhação, mas também sua fortaleza que "aperfeiçoa-se" na debilidade humana (2 [Cor. 12: 9](#); [cf. ROM. 6: 3-6](#)).

Vive.

Os rebeldes [coríntios](#) tinham que as ver-se com um Cristo vivente "pelo poder de Deus", e não somente com um Pablo "[débil](#)", como eles pensavam.

Nós [somos](#) débeis.

Pablo admite sua debilidade com toda simplicidade; mas se glorifica no poder de Cristo que obra nele e por meio do ([cap. 11: 30; 12: 9-10](#)), apesar de seu debilidade.

O poder de Deus.

Os [coríntios](#) tinham sido testemunhas desse poder, tinham-no experiente, e não podiam negar sua realidade.

5.

Ihes examine.

No [vers.](#) 5 Pablo começa a desviar a atenção dele, e precatória aos [coríntios](#) a que se examinem em forma crítica. [São](#) eles verdadeiros cristãos? Todo seguidor de Cristo pode examinar com proveito cada dia sua própria vida. Se nos examinássemos mais a nós mesmos, criticaríamos menos a outros.

Vós mesmos.

Em grego esta palavra é enfática; é como se Pablo dissesse: "É a vós mesmos a quem deve examinar". A segunda oração também poderia ler-se [assim](#): "É a vós mesmos a quem deve provar". Muitos dos [coríntios](#) estavam mais dispostos a constituir-se em Juizes de outros que de si mesmos (ver [1 Cor.](#) 11: 31-32; cf. [Gál.](#) 6: 4). Os homens devem primeiro submeter-se a si mesmos à [prova](#) para poder ser Juizes competentes de outros. Devemos estar dispostos a que nos aplique a [prova](#) que aplicamos a outros (ver [com.](#) [Mat.](#) 7: 1-5). A viga tem que ser tirada de nossos olhos. Os seres humanos pelo general se examinam ou olham a si mesmos muito favoravelmente, e também seu [caráter](#) e sua importância. Evitam o exame próprio para não descobrir que não [são](#) tudo o que queriam ser ou pensam que [são](#). Há poucos que podem suportar ver-se como realmente [são](#), pois tal espetáculo com freqüência é muito perturbador para seu eu. Essas revelações pessoais, sem o remédio do amor e do perdão de Deus, podem levar aos seres humanos à loucura e até o suicídio. Mas em lugar de enfrentar-se com o que realmente [são](#), concentram-se nas faltas de outros; e ao fazê-lo perdem de vista suas próprias faltas e chegam a convencer-se de que [são](#) muito melhores que seus próximos. Cf. [com.](#) 2 [Cor.](#) 10: 12. Quanto aos passos que se podem devidamente seguir depois do exame próprio, ver [com.](#) [cap.](#) 7: 9-11.

A fé.

Não em forma doutrinal, [a não ser](#) em um praticamente. Pablo se refere a uma profunda convicção em relação à relação pessoal que alguém tem com Deus, a a confiança e ao santo ardor que nascem da fé em Cristo como Senhor e Salvador. Muitos cristãos nominais pensam que é suficiente provar-se a si mesmos em certos pontos de menor importância, como sua paróquia na igreja, sua assistência aos cultos, díizimos e oferendas e a observância do dia de repouso. É obvio, nada disto se deve descuidar; mas há assuntos de maior importância que exigem consideração (ver [com.](#) [Miq.](#) 6: 8; [Mat.](#) 19: 16-22; 23: 23). As coisas de maior importância incluem: experimentar pessoalmente a graça salvadora e [transformadora](#) de Cristo, a absoluta lealdade a toda a vontade revelada de Deus, a sinceridade de motivos, e o [interesse](#) abnegado em nossos próximos [assim](#) como no fato de ajudá-los.

Ihes prove.

[Gn dokimázÇ](#), "provar", "esquadrinhar intimamente". [Este](#) é um verbo muito mais significativo que "examinar". [DokimázÇ](#) se emprega quando se trata de examinar

[ouro](#) e [prata](#) (cf. [Job](#) 23: 10).

[Jesucristo](#) está em vós.

Quer dizer, se estão vivendo os princípios da vida perfeita de Cristo em suas vidas (ver [com.](#) ROM. 8: 3-4; [Gál.](#) 2: 20).

Reprovados.

[Gr. adókimos](#), literalmente "fracassados na [prova](#)". O fracasso, ao não passar a [prova](#), era uma evidência de que Cristo não estava neles e que não eram cristãos genuínos.

6.

Nós não [estamos](#) reprovados.

Pablo sinceramente esperava que no conceito dos [corintios](#) passaria a [prova](#) do apostolado.

7.

Oramos.

Não há muitos exemplos, nem mesmo na Bíblia, de um amor para outros tão desinteressado, tão semelhante ao de Cristo, como o que Pablo revela aqui (cf. [Exo.](#) 32: 31-32; [Luc.](#) 23: 34; [Hech.](#) 7: 59-60; ROM. 9: 3). Tinha apresentado a evidência de seu apostolado, e confiava em que os [corintios](#) acreditariam que havia passado bem a [prova](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 12: 11-12). Pablo ficava vindicado em amor, conhecimento, paciência, [serviço](#), ministério e os frutos do Espírito. A autoridade e o poder de Cristo se manifestaram por meio dele. 924

Não para que nós apareçamos passados.

O motivo do Pablo ao exortar aos [corintios](#) a que não procedessem mal não era para que [assim](#) ele aparecesse como um apóstolo genuíno (cf. 1 [Cor.](#) 9: 2), [a não ser](#) para que eles pudessem acontecer a [prova](#) e demonstrassem que eram leais cristãos.

Embora nós sejamos como reprovados.

Embora não podiam ver nele a evidência de seu genuíno apostolado, esperava que dessem a evidência de ser cristãos verdadeiros. Estava disposto a ser considerado como fracassado, se isso podia lhes ajudar a obter o êxito.

8.

A verdade.

Quer dizer, a verdade como é em Cristo Jesus, a verdade da salvação como se apresenta na Palavra de Deus (Juan I: 14, 17; 8: 32; [Gál.](#) 2: 5, 14). A verdade eterna permanece imutável apesar do que possam fazer os homens. Os inimigos da verdade sempre fracassaram. Se os [corintios](#) seguiam fielmente a verdade, não tinham nada do que [temer](#), pois a verdade faz invencíveis aos homens. Quando os seres humanos se colocam ao lado da verdade, Deus se faz responsável por sua segurança e de seu [triunfo](#) eterno.

9.

Gozamo-nos.

Nos [vers.](#) 7-10 Pablo anima à igreja de Corinto a prosseguir até obter uma completa restauração. Esta era a [meta](#) da esperança de apóstolo para eles e o motivo principal de sua epístola.

[Seámos](#) nós [débeis](#).

Pablo se sentia contente de aparecer como fraco no uso de seu poder para disciplinar, se dessa maneira eles eram fortes nas virtudes do Espírito (ver [com. vers.](#) 6) e refletiam o [caráter](#) de Cristo.

Perfeição.

Ou "sanidade", "integridade"; aperfeiçoamento" ([BJ](#)). Pablo desejava que seus conversos alcançassem maturidade [cristã](#), e que cada dom, [talento](#), faculdade, tendência e apetite estivessem em seu devido lugar. Desejava que a igreja se unificasse em amor, que cada membro do corpo funcionasse devidamente sob a [direção](#) do Espírito que morava neles (1 [Cor.](#) 12: 12-31).

10.

Para não usar.

Ver [com. cap.](#) 10: 2; 13: 2.

Deu-me para edificação.

O propósito da autoridade do Evangelho é a edificação da igreja, a perfeição dos Santos (Juan 3: 17; 20: 21-23). Embora seja necessário o exercício de uma faculdade tal por causa da disciplina, necessariamente fica em segundo lugar. Não seria do agrado do Pablo expulsar a um membro da igreja, e só como último recurso tomaria uma medida severo.

Satanás e os seres humanos estiveram em rebelião contra a autoridade suprema de Deus da [entrada](#) do pecado. O propósito do Pablo era que os homens ficassem cativos sob o poder de Cristo (ver 2 [Cor.](#) 10: 5); mas isto não pode ser feito pela força, [a não ser](#) implantando neles a mente de Cristo.

11.

Pelo resto, irmãos.

As últimas palavras do Pablo incluem uma [tenra](#) despedida, uma admoestação final ([vers.](#) 11), uma saudação de despedida ([vers.](#) 12) e uma bênção. Seu exortação final inclui quatro manifestações de um verdadeiro espírito cristão, que seriam uma proteção para os [coríntios](#) contra os males que acoassavam-nos.

Tenham gozo.

[Cf. Fil.](#) 3: 1; 4:4.

Ihes aperfeiçoe.

Literalmente "sede arrumados", "sede postos em ordem", "sede compostos". Tudo o que estava fora de seu lugar devia ser restaurado. Ver [com. Mat. 5: 48](#).

Lhes console.

[Gr. parakaléisthe](#), "sede admoestados", "sede exortados" (ver [com. Mat. 5:4](#)), é dizer, aceitem o conselho que lhes dei; "lhes anime" ([BJ](#)). O verbo [parakaleō](#), uma de cujas flexões é [parakaléisthe](#), e o substantivo afim [parák'isis](#), aparecem 28 vezes nesta epístola. Os [coríntios](#) deviam animar-se e fortalecer-se mutuamente para o bem; ao fazê-lo, não teriam tempo para devorar-se mutuamente.

Sede de um mesmo sentir.

Esta frase é particularmente característica do Pablo (ROM. 12:16; 15: 6; [Fil. 2: 2](#); 3:16; 4: 2). A unidade [cristã](#) foi [um](#) dos motivos principais de a última oração de Cristo a favor de seus discípulos (Juan 17: 11, 21-23). A suprema necessidade da igreja [coríntia](#) era "a unidade do Espírito no vínculo da paz" (F. 4:27).

Vivam em paz.

Ou "vivam em harmonia". A paz é [um](#) dos grandes legados que Cristo deixou a sua igreja (Juan 14: 27; 16: 33; [cf. cap. 20: 2 1, 26](#); [Hech. 10: 36](#)); sempre foi uma parte essencial do Evangelho cristão e uma [prova](#) da experiência [cristã](#) (ROM. 5: 1; 10: 15; 14:17, 19; 1 [Cor. 14: 33](#); F. 2:14).

Até onde lhe seja possível ao cristão, deve viver "em paz com todos os homens" (ROM. 12:18). Se a paz exterior não for possível devido a fatores sobre os quais o cristão não tem domínio, ainda pode desfrutar de paz em seu coração. "Bem-aventurados os pacificadores " (ver [com. Mat. 5:9](#)).

O Deus de paz.

Ver [com. ROM. 15:33](#).

E de amor.

Ver [com. 1 Juan 4: 8](#).

12.

[Osculo](#) santo.

Na [antigüidade](#) e em diversas partes do mundo até o dia de hoje, este há sido uma saudação cordial. Esse beijo se dava na bochecha, a [frente](#), as mãos ou até os pés, mas nunca nos lábios; os homens [saudavam assim](#) aos homens, e as mulheres às mulheres. O costume se originou nos dias do [AT \(Gén. 29:13\)](#). Expressava [afeto](#) ([Gén. 27: 26-27](#); 1 [Sam. 20: 41](#)), reconciliação ([Gén. 45:15](#)), despedida ([Rut 1: 9, 14](#); 1 [Rei. 19: 20](#)) e comemoração (1 [Sam. 10: 1](#)). Segundo Justino Mártir, seu uso estava difundido em relação com a observância do Jantar do Senhor (Primeira apologia 65). Generalizou-se entre os primeiros cristãos como uma amostra de paz, boa vontade e reconciliação (ROM. 16:16; 1 [Cor. 16: 20](#); 1 [Lhes. 5: 26](#)).

13.

Os Santos.

Ver [com. Hech.](#) 9:13; ROM. 1: 7. [Assim](#) se chama os cristãos pelo comum em o NT porque eram chamados a viver vistas santas. Sem dúvida Pablo tinha em conta especialmente aos cristãos da Macedônia, onde estava quando escreveu esta epístola.

14.

Graça.

Ver [com.](#) ROM. 3: 24; 2 [Cor.](#) 1: 2. [Este](#) versículo é único, porque em todo o NT só aparece aqui em sua forma completa o que mais [tarde](#) se chegou a conhecer como a bênção apostólica. [Desde](#) os primeiros tempos da igreja [cristã](#) se converteu em parte da liturgia da igreja, e também era pronunciado no batismo dos novos crentes e na despedida das assembléias [cristãs](#).

[Este](#) versículo junto com o [Mat.](#) 28:19 proporciona o resumo mais completo e explícito da doutrina da Trindade (ver Nota Adicional do Juan I); sem embargo, a ordem dos nomes da Deidade se dá aqui em forma diferente do do [Mateo](#). Nas epístolas do Pablo o nome do Pai pelo general precede ao do Filho (ROM. 1: 7; 1 [Cor.](#) 1: 3; 2 [Cor.](#) 1: 2); mas aqui se [investe](#) o ordem. A bênção de despedida no [AT](#) -a bênção [aarónica](#)- também era de natureza triplo ([Núm.](#) 6: 24-26). A [prova](#) de toda verdadeira experiência [cristã](#) é companheirismo e comunhão com Deus por meio do Espírito Santo.

Pouco depois de enviar esta carta, Pablo fez outra visita a Corinto, onde passou três meses ([Hech.](#) 20: 1-3). Durante esse tempo escreveu Romanos e [Gálatas](#). O feito de que pudesse fazê-lo sugere que os crentes de Corinto aceitaram sua segunda epístola e procederam de acordo com os conselhos jogados nela. Em Romanos, Pablo dá a entender que recebeu uma bondosa bem-vinda em Corinto (ROM. 16: 23); além disso, a coleta de Corinto para os pobres de Jerusalém teve êxito (ROM. 15: 26-28). Os registros dos primeiros cristãos não dão mais informações a respeito da igreja de Corinto [a não ser](#) até fins do século I, onde Clemente Romano dirigiu uma carta aos [coríntios](#).

Na [RVA](#) aparecia a maneira de apêndice e com letra mais pequena a seguinte adição: "A segunda Epístola aos [Coríntios](#) foi enviada do [Filipos](#) de Macedônia com o [Tito](#) e Lucas". Esta nota só aparece em manuscritos posteriores ao século VIII.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

5 [CM](#) 150; [COES](#) 107; [DTG](#) 28; [Ev](#) 7 I; FÉ 214, 266; 1JT 91; 2JT 16,253; 3JT 53, 197, 276; [MJ](#) 81, 120; P 27; [IT](#) 188; 2T 71. 81, 251, 316, 511, 552; 5T 163; 7T 285; 8T 103

8 [CS](#) 109

11 1JT 449; 2JT 89 929

[SUCESSOS](#) RELACIONADOS COM A EPÍSTOLA DO Pablo Aos [GÁLATAS](#)